MEMORIAS

DO

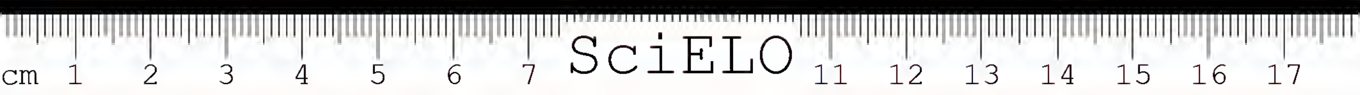
INSTITUTO BUTANTAN

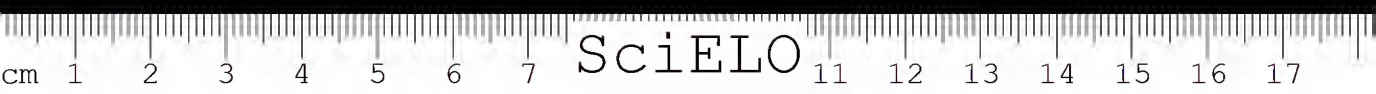
1929

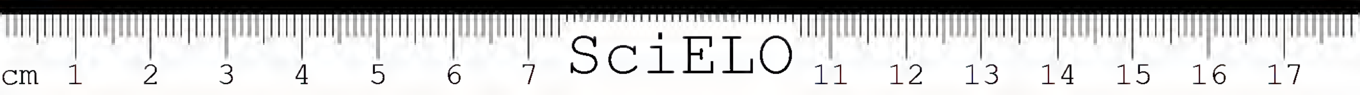
TOMO IV



São Paulo, Brasil
Caixa Postal, 65


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17


cm 1 2 3 4 5 6 7
SciELO
11 12 13 14 15 16 17

MEMORIAS

DO

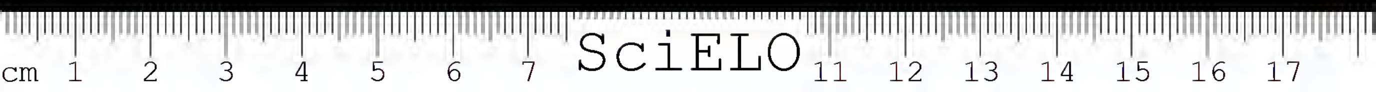
INSTITUTO BUTANTAN

1929

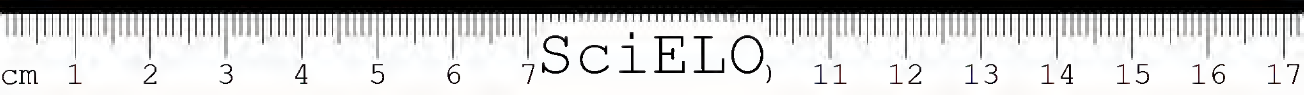
TOMO IV



São Paulo, Brasil
Caixa Postal, 65



INDICE


SciELO

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XVII - VALOR SYSTEMATICO DE VARIAS FORMAS DE OPHIDIOS NEOTROPICOS

POR

AFRANIO DO AMARAL

INTRODUCÇÃO

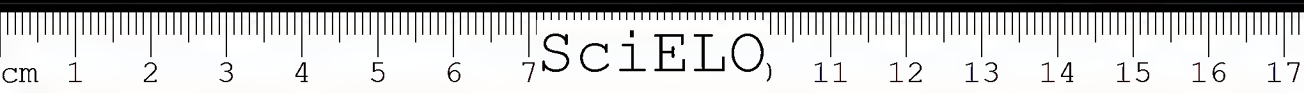
Desde que Boulenger, em 1896, terminou a publicação do seu monumental "Catalogue of the Snakes in the British Museum", no qual ficaram registados virtualmente todos os ophidiòs até então assignalados, muitas têm sido as contribuições ao conhecimento da fauna ophidica neotropica. Estas, no entanto, se encontram grandemente esparsas e, em sua maioria, poucos esclarecimentos têm trazido ao valor real que, em systematica, devem ter muitas das formas attribuidas á nossa região zoo-geographica. Alem disto, ha, em algumas dessas publicações, referencias muito vagas a certas localidades onde foram colhidos alguns dos typos descriptos desde 1896; noutras, se verifica que seus auctores não tiveram o cuidado previo de estudar as formas até então conhecidas e, porisso, a grande maioria daquellas que foram creadas desde a publicação do Catalogo de Boulenger deve passar para a synonymia, conforme tenho verificado, nestes ultimos annos, pelo exame comparativo, que fiz, de typos contidos nos varios museus brasileiros, americanos e europeus.

Embora representasse tarefa sobremodo penosa, a revisão dessas diversas formas de ophidios pareceu-me necessaria antes de ser iniciada a publicação do Catalogo dos Ophidios do Brasil e das Listas Remissivas dos Ophidios Neotropicos e do Brasil, porquanto, deste modo, ficariam automaticamente organizadas a bibliographia do assumpto e a lista de synonymos, ao mesmo tempo que muita luz se faria sobre a distribuição geographica e as relações taxinomicas de algumas especies pouco conhecidas.

Nestas condições, o presente estudo representa minha opinião pessoal sobre o valor das especies e generos descriptos sobretudo entre 1897 e 1929, á luz do exame de typos ou do estudo bibliographico, por mim feitos ultimamente. Por elle se verá que discordo, em certos casos, do ponto de vista de alguns collegas meus, mormente quando se trata da caracterização de especies e subespecies. Na verdade, parece-me condemnavel a tendencia, demonstrada por alguns herpe-

tologos modernos, de subdividirem enormemente os generos e as especies, baseados, não no exame comparativo de series de exemplares, sinão apenas na observação de differenças minimas que seguramente representam meras variações individuaes, cuja existencia, talvez bem vasta, deve logicamente existir entre os ophidios. Caso se generalize entre os ophiologos essa tendencia, a meu ver anti-scientifica, mas já seguida por muitos especialistas em outros ramos da zoologia, dentro em breve estará inteiramente adulterado o conceito de raça, especie e genero e, consequentemente, o dos demais agrupamentos ophiologicos. Actualmente já não são poucos os especialistas, para os quaes certos caracteres individuaes servem para a definição de subespecie, do mesmo modo que outros caracteres, de ordem subespecifica ou especifica, se prestam á individualização, respectivamente, de especies e generos, havendo até quem tenha usado variações individuaes para a creação de subgeneros e generos. Visivelmente, essa tendencia deve ceder logar á observancia dos sãos preceitos de taxinomia, em beneficio do prestigio da propria biologia.

E' bem verdade que se faz mister assignalar devidamente tudo o que pareça novo á sciencia, por ser mais facil collocar formas novas na synonymia; do que desmembrar quaesquer agrupamentos, á simples suspeita de serem compostos. Mas, entre essa necessidade, que deve obedecer ao conhecimento exacto dos grupos existentes, e o açodamento de certos auctores em crearem novos nomes só por se verem registados em sciencia, vae uma grande distancia que implica numa profunda differença de principios. Aliás, essa tendencia já data de muitos annos, tanto que contra ella, de um modo geral, o proprio Darwin se revoltara nestas palavras: "I have been led of late to reflect much on the subject of naming, and I have come to a fixed opinion that the plan of the first describer's name being appended for perpetuity to a species has been the greatest curse to Natural History. I feel sure that as long as species mongers have their vanity tickled by seeing their names appended to a species, because they miserably described it in two or three lines, we shall have the same vast amount of bad work as at present, and which is enough to dishearten any man who is willing to work out any branch with care and time."



NOTAS

1. **Typhlops wilderi** Garman

in Science Observer IV: 48.1883.

Esta especie que Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. 1:7.1893) considerou como insufficientemente caracterizada, foi redescripta por Hammar (*in* Ann. Mag. Nat. Hist. s. 8.1:335.1908) que assignalou acharem-se a 2.ª e a 3.ª supralabiaes do typo em contacto com a ocular. De accordo com o exame por mim feito, as duas labiaes estão em contacto, não com a ocular, mas com a preocular, conforme aliás se deprehende da propria figura publicada por Hammar e segundo ficou assignalado por Werner em sua monographia "Synopsis d. Schlangenfam. d. Typhlop." (*in* Arch. f. Naturgesch., LXXXVII. 7:270.1921) e por mim proprio (*in* Proc. New England Zool. Club IX:26.1924). Além disto, os cotypos apresentam 22 filas de escamas em redor do corpo, em logar de 20-22, conforme Garman e Hammar haviam registado.

Helminthophis wilderi (Garman), ao que me consta, é apenas conhecido pelo typo, procedente de Minas Geraes.

2. **Helminthophis collenettei** Parker

in Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 10.11:97.1928.

Esta especie, cujo typo foi colhido em Burity, Matto Grosso, pareceu-me muito proxima de *H. ternetzii* Boulenger, 1896, e *H. beui* Amaral, 1924, a primeira procedente do Paraguay e a segunda, de São Paulo. Pelo exame comparativo dos typos das duas primeiras, contidos na collecção do Museu Britannico, com o da terceira, verifiquei os seguintes factos interessantes:

1.° A physionomia de *collenettei* é identica á de *beui* e á de *ternetzii*.

2.° O tamanho da rostral é identico nas tres especies.

3.° Na descripção de *ternetzii*, Boulenger assignalou que o typo apresentava o olho apenas discernivel através da ocular, 2 preoculares superpostas, uma subocular, 4 supralabiaes, das quaes a 2.ª e a 3.ª contiguas á preocular inferior e a 3.ª e a 4.ª contiguas á subocular; 22 filas de escamas em redor do corpo; cabeça e região anal claras.

4.° Na descripção de *collenettei*, Parker assignalou, como caracter distinctivo, a presença de 20 filas de escamas em redor do corpo, e cabeça escura.

No exame que fiz, verifiquei que o typo de *collenettei* apresenta, como o de *ternetzii*, 22 filas de escamas em alguns pontos. Assim, a unica differença entre as duas especies residiria no colorido da cabeça, caracter esse desprovido de importancia, segundo se pode verificar pela comparação em serie de exemplares de serpentes deste genero.

5.° Na minha descripção de *beui*, registei a presença de duas preoculares, das quaes a inferior estava separada das supralabiaes pela subocular, caracter que, ao lado da existencia de uma preocular, com a nasal e a subocular, separando a prefrontal da 2.ª labial, constituiria elemento differencial entre *beui* e *ternetzii*.

No exame comparativo que fiz ultimamente, cheguei á conclusão de que Boulenger devia ter desviado para baixo e para trás o eixo vertical da cabeça do typo de *ternetzii*, quando, em sua descripção, considerou como preocular superior o escudo que eu, mais tarde, na revisão do genero, chamei de preocular inferior, ao tempo que rotulou de subocular o escudo que denominei de postocular inferior. Parker, na definição de *collenettei* seguiu as pegadas do grande mestre, mas, segundo me referiu, consultou a synopse por mim publicada em 1924. A mim me parece que, dado o desconto do desvio do eixo vertical da cabeça, Boulenger, Parker e eu tivemos sob os olhos a mesma especie e que, por havermos usado termos differentes de comparação, chegámos a conclusões differentes.

Passadas que sejam as especies *collenettei* e *beui* para a synonymia de *ternetzii*, é necessario que, na comparação destas especies entre si e com outras do mesmo genero, se considerem, conforme eu fiz, como preocular superior o escudo que, na nomenclatura de Boulenger e Parker, seria supraocular, como preocular inferior a preocular superior de Boulenger e Parker, e como subocular a preocular inferior destes auctores. Na verdade, se verifica ao exame attento desta cobra que a posição das placas cephalicas, representada na figura com que Parker illustrou sua descripção de *collenettei* e constante das expressões que Boulenger usou na sua definição de *ternetzii*, deve ter soffrido ligeiro desvio, talvez devido á representação linear de uma figura no espaço: assim, um escudo que na serpente occupa uma posição mais dianteira do que superior em relação á ocular, apparece na figura como sendo mais supraocular do que preocular, do mesmo modo que a placa que no vivo está situada mais para baixo do que para diante da ocular, surge em posição mais preocular do que subocular, na representação graphica do ophidio.

Feitas estas annotações, cumpre-me chamar a attenção dos diversos herpetologos que futuramente se occuparem de ophidios deste genero, para a necessidade de seguirem com cautela a posição dos eixos cephalicos, caso desejem pôr-se de accordo com a nomenclatura por mim usada na synopse que publiquei com a revisão do genero. Todavia, á luz das notas acima, essa synopse deverá ser actualizada, passando ao seguinte:

Synopse das especies de *Helminthophis*

1. Prefrontaes em contacto atrás da rostral.

   A. Ocular em contacto com a 3.ª supralabial; 24 filas de escamas . . . . *flavoterminatus*

Typhlops flavoterminatus Peters, 1857. (Venezuela)

B. Ocular separada da supralabial por uma subocular; 22 filas de escamas . . . . *frontalis*

Typhlops frontalis Peters, 1860. (Costa Rica)

C. Ocular em contacto com a 3.ª e 4.ª supralabiaes; nenhuma subocular; uma preocular; 20 filas de escamas. *praeocularis*

Helminthophis praeocularis Amaral, 1924. (Colombia)

II. Prefrontaes separadas entre si pela rostral em contacto com a frontal.

A. 3 labiaes.

a. Escamas em 26 filas . . . . *anops*

Helminthophis anops Cope, 1899. (Colombia)

b. Escamas em 22 filas; rostral cerca de 1/3 da largura da cabeça.

1. Prefrontal separada da 2.ª labial pela preocular e nasal; nenhuma subocular; uma preocular . *wilderi*

Typhlops wilderi Garman, 1883. (Minas, Brasil)

2. Prefrontal separada da 2.ª labial por uma preocular, nasal e subocular; uma subocular em contacto com a 2.ª e a 3.ª labiaes; duas preoculares, inferior separada das labiaes pela subocular; frontal cerca de 4 vezes tão larga quanto longa; focinho obtusamente arredondado . . . . . . *incertus*

Helminthophis incertus Amaral, 1924. (Guiana hollandesa)

B. 4 labiaes.

a. Prefrontal em contacto com a 2.ª labial atrás da nasal . . . . *albirostris*

Rhinotyphlops albirostris Peters, 1857. (Panamá)

b. Prefrontal separada da 2.ª labial por uma preocular e nasal.

1. Rostral cerca de 1/3 da largura da cabeça; escamas em 20 filas; nenhuma subocular; 3.ª labial largamente em contacto com a ocular; uma preocular em contacto com a 2.ª e a 3.ª labiaes . . . . *guentheri*

Helminthophis guentheri Boulenger, 1889. (Rio, Brasil)

2. Rostral cerca de 1/2 da largura da cabeça; escamas em 22 filas.

÷ Nenhuma subocular; duas preoculares, inferior em contacto com a 2.ª e a 3.ª labiaes;

3.ª labial largamente em contacto com a ocular . . . . *canellei*

Helminthophis canellei Mocquard. 1903. (Panamá)

÷÷ Uma subocular; duas preoculares, inferior em contacto com a 2.ª e a 3.ª labiaes.

X. 3.ª labial inteiramente separada da ocular pela subocular; uma escama entre a ocular e a postfrontal larga . . . . *emunctus*

Typhlops emunctus Garman, 1883

Syn. *Helminthophis petersii* Boulenger. 1889. (Panamá e Equador)

XX. 3.ª labial tocando a ocular pela extremidade; 2 escamas entre a ocular e a postfrontal estreita . . . . *bondensis*

Helminthophis bondensis Griffin, 1915. (Colombia e Panamá)

c. Prefrontal separada da 2.ª labial por uma preocular, nasal e subocular; rostral cerca de 2/5 de largura da cabeça; escamas em 22 filas; subocular em contacto com a 2.ª e a 3.ª labiaes; duas preoculares, inferior separada das labiaes pela subocular; frontal cerca de três vezes tão larga quanto longa; focinho agudamente pontudo . . . . *ternetzii*

Helminthophis ternetzii Boulenger, 1896

Syn. *H. beui* Amaral, 1924

H. collenettei Parker, 1928. (Paraguay e Brasil: S. Paulo e Matto Grosso)

3. **Typhlops septemstriata** Schneider

in Hist. Amph. II:341.1801.

Esta especie que hoje faz parte do genero *Leptotyphlops* e cujo typo foi descripto sem indicação de procedencia, é originaria de Uypiranga, na região do Rio Negro, Amazonas, segundo Mertens mostrou recentemente (vide Zoological Record, 1925).

4. **Epicrates monensis** Zenneck

in Zeitschr. Wiss. Zool. LXIV:64.tab.III:fig.58-62.1898.

Stejneger (*in* Rep. U. S. Nat. Mus. :692. fig.153-157.1904) e Schmidt (*in* Field Mus. Publ. Zool. Series XII.Nº.12.236:158-159.fig.2-3.1926) acceitaram a validez desta especie. No entanto, minha opinião é que Meerwarth tinha razão, quando em 1901 (*in* Mitt. Naturhist. Mus. Hamburg XVIII.2:8) a considerou como variedade de *Epicrates fordii* (Günther), de que, na verdade, não se pode distinguir morphologicamente.

5. **Epicrates sabogae** Barbour

in Bull. Mus. Comp. Zool. XLVI:226.1906.

Em trabalho recente feito em collaboração com Loveridge (*in* Bull. Mus. Comp. Zool. XLIX.10:265.1929), Barbour passou esta especie para o genero *Constrictor*, considerando-a como raça distincta na especie *C. constrictor* (L.). A meu ver, todavia, *E. sabogae* é um estricto synonymo de *C. constrictor imperator* (Daudin), de que não se pode distinguir, nem pelo colorido, nem tão pouco pela pholidose.

6. **Homalochilus striatus** Fischer

in Abhand. Hamburg naturw. Ver. III:102.tab.II:2.1856.

Meerwarth mostrou (*in* Mitteil. Mus. Hamburg XVIII.2:5.1901) que esta especie é identica a *Epicrates angulifer* Bibron.

7. **Epicrates wieningeri** Steindachner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):1.1903.

Esta especie, baseada num exemplar jovem procedente de Altos, no Paraguay, caracteriza-se principalmente pela presença de 47 filas de escamas dorsaes. Trata-se, indiscutivelmente, de um mero synonymo de *Eunectes notaeus*, especie que é a representante do genero no valle do Paraguay, enquanto *E. murinus* é propria dos valles do Amazonas, São Francisco e Paraná.

8. **Trachyboa boulengeri** Peracca

in Annuar. Mus. Zool. Napoli III(12):1.1910.

Peracca, na descripção do typo, procedente de localidade desconhecida, affirmou a não existencia de rudimentos de membros posteriores. Em minha redescripção do genero (*in* Bull. Antiv. Inst. America 1.3:87.1927), baseado num segundo exemplar de *T. boulengeri*, accentuei a presença de taes vestigios, sendo que esse exemplar foi colhido na região do Rio San Juan, provincia de Chocó, na parte occidental da Colombia e pertence ao Museu Nacional dos Estados Unidos.

Ao examinar o typo de *boulengeri* no Museu de Napoles, verifiquei que o mesmo se encontrava descorado, provavelmente devido a conservação impropria, porquanto se achava em vidro quasi sem alcool e exposto á luz, em mostruario daquelle Museu. Embora as manchas dorsaes do exemplar estivessem bastante apagadas, pude confirmar a descripção de Peracca em todos os pontos, excepto na parte referente aos vestigios de membro posterior, cuja presença pude descobrir, ao lado direito, sob a forma de uma escama semelhante a esporão. A' esquerda, esse vestigio parece ter sido arrancado, talvez por descuido no exame ou manuseio do exemplar.

9. **Ungalia brasiliensis** Andersson

in Bih. Svenska Vet. Akad. Handl. XXVII (4)5:4.tab.1:1.1901.

Segundo mostrei recentemente (*in* Bol. Mus. Nacional Rio.VI(1):1.1930 e Bull. Antiv. Inst. America IV(1):16.1930, a especie de Andersson é um estricto synonymo de *Tropidophis paucisquamis*, especie pela primeira vez registada em 1878 por F. Müller e por elle descripta em 1885 como originaria do continente da America Tropical, segundo demonstrou Schenkel (*in* Verhandl. Naturfor. Ges. Basel XIII.1:154.1900).

O habitat exacto desta especie era desconhecido até ha pouco tempo, quando o Instituto Butantan recebeu um exemplar colhido no extremo norte da região da Serra de Paranapiacaba, no Estado de São Paulo.

10. **Streptophorus oxynotus** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2):216.1909.

O typo, N.º 4184, Museu de Hamburgo e procedente de Carriblanco, Costa Rica, não se pode distinguir de *N. atrata* (Hallowell), var. *fasciata* de Hallowell.

11. **Streptophorus subtessellatus** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2):215.1909.

O typo que tem o No. 4185 no Museu de Hamburgo, procede tambem de Carriblanco, Costa Rica, devendo passar para a synonymia de *Ninia atrata* (Hallowell), var. *maculata* de Peters. A presença de 19 filas de escamas dorsaes representa, a meu ver, variação individual ou talvez sexual.

12. **Tretanorhinus insulae-pinorum** Barbour

in Ann. Carnegie Mus. X:306.1916.

Trata-se de um synonymo de *T. variabilis.*

13. **Tretanorhinus intermedius** Rosén

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:171.tab.XII:2,fig.texto.1905.

Trata-se de outro synonymo de *T. variabilis.*

14. **Tretanorhinus taeniatus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7).XII:350.1903.

Esta especie é baseada num exemplar procedente do Rio Sapayo, ao noroeste do Equador e caracteriza-se, segundo a descripção original, pela presença de 3 prefrontaes; 21 series de escamas dorsaes, carinadas; 168 ventraes; 81 subcaudaes pares e pela existencia de escamas separando as mentaes posteriores entre si.

Já em 1924, em collaboração com T. Barbour (*in* Occ. Papers Boston Soc. Nat. Hist. V:131), mostrei que a especie *T. mocquardii* Bocourt, 1891 devia passar para a synonymia de *T. nigroluteus* Cope, 1861. Agora estou tambem convencido de que *T. nigroluteus* não se pode distinguir de *T. variabilis* Dm. & Bibr., 1854, que é a especie que deve prevalecer, passando o genero a ser considerado monotypico.

Ao exame que fiz do exemplar de *T. taeniatus*, verifiquei que os caracteres que Boulenger considerou distinctivos desta especie, podem ser levados em conta das muitas variações que *T. variabilis* sóe apresentar. Logo que se haja reunido uma serie maior de exemplares desta especie, poder-se-ha verificar si ella se deverá subdividir em raças, de accordo com sua extensa distribuição geographica.

15. **Argyrogena** Werner
Argyrogena rostrata Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:50-51.fig.4.1924.

Esta especie, baseada num exemplar do Museu de Vienna, que se dizia procedente da Argentina, é um estricto synonymo de *Zamenis fasciolatus* (Shaw), da India, conforme Malcolm Smith mostrou (*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. (X):1.4: 495.1927). Assim sendo, Dunn não tinha razão quando (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.1:21.1928) considerou o genero talvez affim de *Atractus*.

16. **Herpetodryas affinis** Steindachner

in S'B. Akad. Wiss. Wien LXII:348.tab.VII:4-5.1870.

Conforme mostrei em trabalho recente (*in* Bull. Antiv. Inst. America IV(1) :12.1930), esta especie, descripta por Steindachner sob o nome de *Herpetodryas affinis*, como originaria do Brasil e incluida no genero *Drymobius* por Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. II:14.1894), nada mais é do que um estricto synonymo de *Leptophis occidentalis* (Günther) e mais restrictamente da raça *nigromarginatus* que Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. II:112.tab.III:3.1894) considerou como especie aparte.

Ao examinar o typo de *affinis* no Museu de Vienna, encontrei um rotulo escripto pelo proprio Steindachner, dando Matto Grosso como procedencia do exemplar. Esse typo apresenta 173 ventraes, anal dividida e 181 pares de subcaudaes e o seguinte colorido: azul pardacento em cima, esverdeado em baixo; faixa negra postocular apagada, e região gular esverdeada com manchas mais claras. O escudo frenal, constante da descripção de Steindachner reproduzida por Boulenger, apenas representa um segmento do extremo direito da prefrontal que é deste lado fissurada, mas é integra á esquerda, onde não existe frenal como anomalia.

17. **Drymobius rubriceps** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:85.1923.

Esta especie, baseada num exemplar immaturo recebido de Pennapolis, na zona noroeste do Estado de São Paulo, talvez por uma analyse meticulosa se

possa collocar na synonymia de *D. boddaertii* (Sentzen), contanto que se considere o typo como anomalo, no que respeita á conformação das labiaes, ás relações de alguns escudos cephalicos e ao colorido, que, sobretudo na cabeça, é mais simples do que quaesquer exemplares jovens de *boddaertii* por mim até agora examinados.

18. **Spilotes megalolepis** Günther

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XV:93.1895.

A descripção desta especie foi baseada num exemplar de procedencia desconhecida. Boulenger mais tarde assignalou (*in* Proc. Zool. Soc. :115.1898) um exemplar procedente de Paramba, no Equador, e que possuia 217 ventraes e 122 pares de subcaudaes, alem de 14 filas de escamas dorsaes, consideradas como caracter distinctivo da especie.

Já ha alguns annos, eu verifiquei que o numero de filas de escamas dorsaes não possue o valor que quasi todos os auctores têm, até hoje, attribuido na differenciação do genero *Spilotes* e Sternefeld (*in* Senckenbergiana ;182.1920) chegou a mostrar a desvalia deste caracter na separação das especies do genero. Agora, num trabalho que publico noutra parte destas Memorias, redescrevo o genero, considerando-o monotypico do ponto de vista especifico e apenas subdivisivel em algumas raças.

Na verdade, pode-se notar, ao exame de series de exemplares, a grande variação que elles apresentam e que, por isso mesmo, não devem ser tomadas em conta de differenças especificas.

19. **Spilotes microlepis** Werner

in Abhandl. Bayer Akad. Wiss. II:346.1903.

Conforme se lê na revisão do genero *Spilotes* por mim publicada em outra parte nestas Memorias, a presente especie tambem deve passar para a synonymia de *pullatus,* porquanto a variação do tamanho ou do numero das escamas dorsaes não tem valor especifico neste genero.

E' opportuno notar aqui que Werner (*in* Zool. Jahrbuch. System. XXVIII: 277.1909) confirmou a validez de *microlepis,* baseado em dois novos exemplares examinados no Museu de Hamburgo e dos quaes um fora recebido da Guatemala e o outro, de Honduras, sendo que este constitue o typo de *Agriotes incertus* Jan, especie inedita.

20. **Phrynonax angulifer** Werner

in Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162.1923.

Ao exame do typo no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se de um exemplar typico de *Drymarchon corais corais* (Boie), apresentando até a marca obliqua negra de cada lado do pescoço. Sua descripção distingue-se da de *corais,* apresen-

tada por Boulenger, apenas pela presença de 9 supralabiaes, das quaes a 4.ª, 5.ª e 6.ª tocam a orbita, mas este numero pode de facto occorrer em exemplares desta especie. O typo de *P. angulifer* procede de Joinville, Santa Catharina.

21. **Phrynonax atriceps** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:22.1913.

Esta especie, cuja descripção foi baseada no exemplar No. 4724 do Museu de Hamburgo, onde o examinei, verificando que de facto não traz procedencia, é representada naquelle mesmo Museu por mais um exemplar, este com o No. 2838 e oriundo da Bolivia.

Na minha revisão do genero, *atriceps* entrou para a synonymia de *P. poecilonotus polylepis* (Peters).

22. **Phrynonax faucherii** Mocquard

in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :213.1903.

Typo oriundo da Guiana Hollandesa. Conforme está indicado na minha revisão do genero *Phrynonax*, a especie de Mocquard é synonyma de *P. sulphureus sulphureus* (Wagler).

23. **Phrynonax shropshirei** Barbour et Amaral

in O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:131.1924.

Segundo se lê na revisão alludida, este nome applica-se á nova raça *P. poecilonotus shropshirei* (Barbour et Amaral), encontradiça desde o Panamá até o centro da Colombia.

24. **Paraphrynonax** Lutz et Mello
Paraphrynonax versicolor Lutz et Mello

in Folha Medica I(3):97.1920.

Conforme nota por mim publicada anteriormente (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:21-24.1926), confirmada na revisão do genero *Phrynonax*, por mim publicada neste volume das Memorias, o genero e especie acima devem passar para a synonymia de *Phrynonax sulphureus poecilostoma* (Wied).

25. **Herpetodryas dichrous** Peters

in Monats. Akad. Wiss. Berlin :284.1863.

Esta especie foi incluida no genero *Coluber* por Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Museum II:30.1894).

Conforme indico noutro trabalho, publicado nestas Memorias, a especie de Peters está genericamente deslocada no trabalho de Boulenger e deve passar para o genero *Drymoluber* por mim creado e que a tem como typo.

26. **Coluber fasciatus** Rosén

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:169.1905.

Trata-se de um novo synonymo de *Drymobius boddaertii* (Sentzen), segundo se lê no Zoological Record para 1905.

27. **Dendrophidium melanotropis** Cope

in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII.2:134.tab.XXVI:1.1875.

Registada como *Coluber? melanotropis in* Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894.

Já mostrei em artigo publicado no Bull. Antiv. Inst. America IV(1):12.1930 que o nome *Dendrophidium melanotropis* Cope, 1875 deve passar para a synonymia de *Drymobius dendrophis* (Schlegel, 1837). A subocular, assignalada no trabalho de Cope como existente abaixo da preocular, representa uma anomalia que por signal só occorre á direita, conforme se nota na propria gravura publicada para illustrar a descripção original.

28. **Coluber novae Hispaniae** Gmelin

in Syst. Nat. XIII ed.:1088.1788.

Está registada e retida no genero *Coluber* por Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894).

Segundo mostro em outro artigo publicado neste numero das Memorias, o nome acima não é valido, por ser posterior a *Cerastes mexicanus* Laurentius, 1768, nem tem valor especifico, pois é um estricto synonymo de *Spilotes pullatus mexicanus* (Laurentius).

29. **Herpetodryas annectens** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:33.1924.

Ao exame do typo que se encontra no Museu de Vienna, verifiquei que não se trata de especie, nem brasileira, nem neotropica, estando errada a identificação generica feita por Werner. O typo apresenta 16-17-16-15-14-12 filas de escamas dorsaes e duas frenaes, alem dos caracteres assignalados por Werner; o hemipenis apresenta sulco bifurcado com espinhos curtos em cinco a sete filas transversaes e calices profundos e franjados, em 20 a 22 filas transversas.

30. **Herpetodryas carinatus** var. **flavopicta** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:220.1909.

Ao exame que fiz dos co-typos procedentes do Equador e existentes no Museu de Hamburgo, não descobri razão para a criação de variedade nova.

31. **Herpetodryas schlütteri** Werner

in Zool. Anzeiger XXII:115.1899.

O proprio Werner, conforme se vê *in* Zool. Jahrb. LVII:76.1929, já passou esta especie para a synonymia de *H. grandisquamis*, especie que por sua vez nada mais é do que um synonymo de *Chironius fuscus* (L.).

Devo fazer notar aqui que, não sendo valida nenhuma das especies de *Chironius* (*Erpetodryas*) descriptas depois de 1896, o genero ficaria limitado ás 5 especies constantes do Catalogo de Boulenger, caso não fosse feita uma revisão do assumpto. Parece-me, que de accordo com ella, *Chironius* é um genero bitypico, com as especies *C. fuscus* (Linneu, 1758) e *C. sexcarinatus* (Wagler, 1824).

32. **Herpetodryas vicinus** Boulenger

in Proc. Zool. Soc. :660.1915.

Esta especie, cujo typo, procedente de Anda Goya, no sul da Colombia, se encontra no Museu de Londres, onde o examinei, foi por mim a principio considerada valida, conforme se lê no trabalho que publiquei *in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII.art.24:4.1925. Todavia, a comparação do typo com outros exemplares de *Chironius* mostrou-me tratar-se de um synonymo de *C. fuscus* (L.).

33. **Leptophis argentinus** Werner

in Abh. Bayer Akad. Wiss. XXII(2):384.1903.

Esta especie, baseada num exemplar procedente de Rosario, Argentina, foi caracterizada por seu auctor, sobretudo pela presença de 2 preoculares. Trata-se indiscutivelmente de exemplar anomalo de *Leptophis occidentalis nigromarginatus* (Günther).

34. **Leptophis bocourti** Boulenger

in Proc. Zool. Soc. :116.1898.

Em 1898, Boulenger retirou da synonymia de sua *L. liocercus* (nome aliás invalido, por ser posterior a *ahaetulla*) a especie *L. ahaetulla* Bocourt (*in* Miss. Sc. Mex. II:821-823.tab.LXII:2.1895) e creou a especie *L. bocourti*, baseada em dois exemplares oriundos de Paramba e Cachabé, Equador, e cujo colorido esverdeado brilhante era manchado de negro. Essa riqueza em pigmento melanico ou mesmo tendencia ao melanismo é bastante commum em exemplares procedentes da provincia andina, especialmente do districto correspondente ao Perú, de sorte que *L. bocourti*, a meu ver, representa apenas um synonymo de *L. ahaetulla* (Linneu).

35. **Leptophis brevior** Boulenger

in Proc. Zool. Soc. :815. tab. II:1.1914.

Esta especie, baseada num exemplar procedente de Peña Lisa, Condoto, na Colombia, seria caracterizada pela presença de 139 ventraes e 127 subcaudaes.

Todavia, ao exame que fiz do typo no Museu Britannico, verifiquei tratar-se de um estricto synonymo de *L. ahaetulla* (Linneu).

36. **Thrasops cupreus** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia :106.1868.

Registada como *Leptophis cupreus in* Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:109.1894.

Esta especie, conhecida apenas pelo typo procedente do Alto Amazonas, representa a meu ver uma forma anomala de *L. occidentalis*, da qual morphologicamente se distinguiria apenas pela presença de uma frenal e de somente cinco filas de escamas dorsaes carinadas. Ora, como no typo só existia frenal de um lado e como a oscillação no numero de escamas dorsaes carinadas corresponde, neste como em alguns outros generos, a um caracter sexual ou mesmo a variações individuaes, parece-me indicada a collocação do nome *cupreus* na synonymia de *occidentalis* e, especialmente, na de sua raça *nigromarginatus*, conforme já propús em relação a *H. affinis* Steindachner.

37. **Leptophis flagellum** Andersson

in Bih. Svenska Vet. Akad. Handl. XXVII(4).5:13.1901.

O typo desta especie pertence ao Museu de Estocolmo e traz a indicação de "Brasilia", conforme constava originalmente na collecção do Dr. Touzet.

A' semelhança de *L. vertebralis*, a especie *flagellum* approxima-se de *cupreus* pela presença de frenal, pela formula de escamas e escudos e pela estriação das escamas dorsaes. Dest'arte, parece-me que *flagellum* deve tambem passar para a synonymia de *occidentalis*.

38. **Ahaetulla nigromarginata** Günther

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XVIII:28.1866.

Assignalada como *Leptophis nigromarginatus in* Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:112.tab.III:3.1894.

De accordo com os estudos que tenho feito da fauna neotropica, o nome *nigromarginatus* applica-se a exemplares de *L. occidentalis* procedentes dos valles do Amazonas e do Paraguay e, portanto, representa uma raça que se deverá denominar *Leptophis occidentalis nigromarginatus* (Günther), para cuja synonymia deve entrar o nome *Drymobius affinis* (Steindachner), conforme mostrei em pagina anterior.

39. **Leptophis ortonii** Cope

in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):177.1875.

Esta especie, procedente do valle do Amazonas no Perú, é conhecida apenas pelo typo de Cope que parece ter-se perdido. Segundo Boulenger (*in* Cat.

Sn. Brit. Mus. II:114.1894), ella se distinguiria de *nigromarginatus* pela presença de escamas dorsaes lisas e escudos ventraes não angulados lateralmente. Minha impressão é de que o typo de Cope estava provavelmente em mau estado de conservação, donde o desapparecimento da carena das escamas e do angulo das ventraes.

Acredito, outrosim, que a especie *occidentalis* sirva de connexão entre os representantes do genero na zona cis-andina e os que occorrem na zona trans-andina e que têm como typo a especie *L. mexicanus* D. et B., 1854. Finalmente, parece-me que para a synonymia de *mexicanus* se devam passar as especies *depressirostris* (Cope, 1860), *diplotropis* (Günther, 1872), *modestus* (Günther, 1872), *aeruginosus* (Cope, 1875) e *saturatus* (Cope, 1875).

Dest'arte, as especies constantes do Catalogo de Boulenger ficariam reduzidas a 4, a saber: *ahaetulla*, *occidentalis*, *mexicanus* e *urostictus*, sendo que o valor real de *urostictus* não pode mais ser apurado, por se ter perdido o typo.

A synopse das especies de *Leptophis* seria a seguinte:

A. Escamas dorsaes em 15 filas
- I. Frenal geralmente presente . . . . *mexicanus*
- II. Frenal geralmente ausente
  - a. Escamas vertebraes fracamente carinadas . . . . . . *occidentalis*
  - b. Escamas vertebraes fortemente carinadas . . . . . . *ahaetulla*

B. Escamas dorsaes em 13 filas . . . . *urostictus*

Talvez a especie *L. urostictus* (Peters, 1873) tivesse sido baseada num exemplar anomalo de *L. occidentalis*, ou então Peters tenha commettido um engano em contar as filas dorsaes de escamas, registando 13 em logar de 15. Se qualquer destas suspeitas se confirmar, *urostictus* deverá desapparecer.

Qualquer das especies restantes, *mexicanus*, *occidentalis* e *ahaetulla* apresenta grandes variações, algumas das quaes parecem corresponder a differenças de habitat e, pois, ter valor subespecifico.

40. Leptophis riveti Despax

in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :368.1910.

Ao exame que fiz do typo existente no Museu de Paris (N.° 3792A), pareceu-me tratar-se de *L. ahaetulla*, embora differente de exemplares typicos quanto ao colorido, o que indica a existencia de variedades da especie linneana.

41. Leptophis rostralis Lönnberg

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:458.1902.

Esta especie é baseada num exemplar jovem, procedente de São Miguel, Chaco argentino-boliviano, e cujos caracteres são: côr bronzeada, frenal ausente,

167 ventraes e 148 subcaudaes, pares. Trata-se indubitavelmente de mais um synonymo de *L. ahaetulla*.

42. **Leptophis ultramarinus** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia :203.1894.

Esta especie, que Boulenger considerou valida (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:633.1896), parece-me um synonymo de *L. mexicanus*. Esta ultima especie provavelmente é representada por varias raças no Mexico e na America Central até a Colombia, donde se explica a extrema variabilidade de seus caracteres, que têm sido até agora tomados como elemento de differenciação de varias especies para aquella região. Deve-se notar que, em relação a *L. bilineatus*, que a meu ver é tambem synonyma de *mexicanus*, conforme ficou acima registado, Boulenger já havia mostrado (*in* Proc. Zool. Soc. :1305. 1913) que sua zona de distribuição se extende "desde o isthmo de Tehuantepec até o noroeste do Equador".

43. **Leptophis vertebralis** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:221.1909.

O typo procede de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro e tem o N.º 4201 na collecção do Museu de Hamburgo, onde o examinei, tendo verificado que a maioria das escamas dorsaes é estriada longitudinalmente e não chata, conforme Werner assignalara.

Enquanto não se faz uma revisão meticulosa no genero *Leptophis*, que se me afigura enormemente subdividido, parece-me que se deva considerar a especie *vertebralis* como synonyma de *L. ahaetulla* (L.), já assignalada no Estado do Rio de Janeiro.

44. **Uromacer ricardinii** Peracca

in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(282):1.1897.

Esta especie, baseada num unico exemplar procedente de São Paulo, está bem representada na collecção do Instituto Butantan. Tendo comparado o typo existente no Museu de Torino com os exemplares contidos na collecção de Butantan, verifiquei o acerto da descripção de Peracca, embora, baseado em estudo comparativo de exemplares dominicanos de *Uromacer*, seja forçado a discordar da opinião do eminente herpetologo italiano, no que diz com a determinação generica. Na verdade, a especie *ricardinii* se distingue das representantes do genero *Uromacer* pela presença de maior numero de dentes maxillares (23 a 25, em logar de 16 a 20), menor numero de filas de escamas dorsaes (15, em logar de 17 a 19), frenal grande, separando inteiramente a prefrontal da 2.ª labial e escamas dorsaes desprovidas de depressões apicilares. Nestas condições, proponho o nome generico *Uromacerina* que ficará sendo monotypico, com a especie *ricardinii*.

Uromacerina nom. nov. occupa em systematica uma posição intermediaria e *Leptophis* Wagler e *Uromacer* D. et B.

45. **Dromicus amazonicus** Dunn

in Proc. Biol. Soc. Washington XXXV:219.1922.

O typo desta especie, por mim examinado no Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, foi capturado em Santarem, Pará. Em sua descripção, Dunn achou que *amazonicus* era apparentemente affim de *Rhadinaea binotata* Werner, de que se distinguiria por meio de caracteres de pequena monta. A mim me parece que, não somente *Dromicus amazonicus* Dunn, como tambem *Rhadinaea binotata* Werner, não se podem distinguir de *Liophis undulatus* (Wied), não sendo de admirar a mudança de genero, em virtude do pouco valor que parece ter a presença ou ausencia de fossetas apicilares das escamas dorsaes para a differenciação de *Dromicus, Liophis, Leimadophis* e *Aporophis*, em que pese á opinião de Boulenger. Tenho para mim que assistia razão a VanDenburgh ao mostrar (*in* Proc. California Acad. Sc. IV.1:327.1912) a inutilidade de tal caracter na distincção generica de serpentes deste grupo, opinião que é tambem abraçada por Dunn, conforme se lê nas notas que escreveu, appensas á descripção de *D. amazonicus*.

46. **Aporophis melanocephalus** Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII(3):171.1915.

Esta especie deve passar para a synonymia de *Liophis steinbachi* (Boulenger, 1905), conforme nota publicada por Dunn *in* Proc. Zool. Soc. Washington XXXV:220.1922, por mim confirmada em observação impressa juntamente com meu artigo sobre os typos de Griffin (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2:321.1926).

No particular deve-se notar que as duas especies procedem do mesmo logar: Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.

47. **Aporophis lineatus** var. **meridionalis** Schenkel

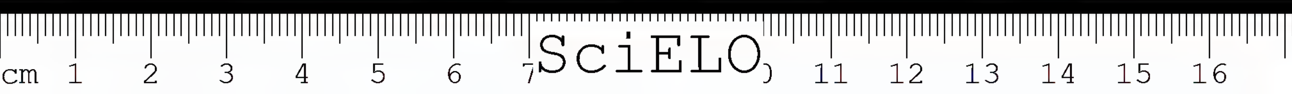
in Verhand. Gesells. Basel XIII:160.1900.

Registada para o Paraguay, mas indistinguivel de *Lygophis lineatus* (L.).

48. **Lygophis dilepis** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia :81.1882.

Examinando o exemplar desta especie existente no Museu Britannico, não encontrei motivo para o distinguir de *L. lineatus*, conforme fez Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:634.1896).



49. **Aporophis lineatus lativittatus** Müller

in Zool. Anz. LXXVII:74.1928.

Baseada no N.º 6-1928 Museu de Monaco, procedente de San Fermin, Chiquitos, Bolivia e identica a *Lygophis lineatus* (L.) typica.

50. **Liophis bipraeocularis** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) XII:351.1903.

51. **Liophis opisthotaenia** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8) 1:114.1908.

Estas duas especies não se podem distinguir de *Lygophis teaniurus* (Tschudi).

A especie *bipraeocularis* é baseada em um exemplar procedente de Facatative, Andes da Colombia, e apresenta 17 series de escamas dorsaes, 173 ventraes e 62 p. de subcaudaes, alem de 2 preoculares e 7 supralabiaes.

A especie *opisthotaenia* é baseada em dois cotypos procedentes de Mérida, Venezuela, e apresenta 17 series de escamas dorsaes, 149 a 151 ventraes, 64 a 66 p. de subcaudaes, alem de 1 ou 2 preoculares e 7 supralabiaes, sendo que o Museu Britannico possue mais 2 exemplares procedentes da mesma localidade, um dos quaes apresenta 8 supralabiaes á esquerda.

Estudando estas 2 especies comparativamente entre si e com *L. taeniurus*, pareceu-me que esta poderia ser subdividida em algumas raças a que corresponderiam as especies descriptas depois de 1896, alem de *L. albiventris* que, embora houvesse apparecido separadamente de *taeniurus* no Catalogo do Museu Britannico, o proprio Boulenger mostrou (*in* Ann & Mag. Nat Hist. (8) 1:115.1908) ser della synonymo.

Essas raças seriam as seguintes:

a. *L. taeniurus taeniurus* (Tschudi).

Caracterizada pela presença de uma frenal em posição normal, 8 supralabiaes, 17 a 19 filas de escamas dorsaes e o centro do dorso pardo com manchas negras tendentes á fusão e transformação em uma faixa longitudinal, algumas vezes subdividida, porque as manchas, de cuja coalescencia resultam, costumam apparecer de cada lado da linha vertebral; faixa lateral sempre presente, mas reduzida a manchas anteriormente; ventre manchado de negro. Esta raça occorre na provincia andina desde o Perú até o centro do Equador, tendo até agora sido registada nas seguintes localidades: Muña, Moyobamba, Huancabamba, Chanchamayo, Chaquimayo, Carabayo e valle Marcapata no Perú; El Topo, Intac e Rio Pastaza, no Equador.

b. *L. taeniurus albiventris* (Jan).

Caracterizada pela presença de uma frenal quasi sempre em posição normal, 8 supralabiaes, 17 (excepcionalmente 15) filas de escamas dorsaes e o centro do dorso pardo com pequenas manchas negras de cada lado, formando posteriormen-

te duas linhas paravertebraes, pontilhadas de branco ao longo da cauda; uma linha negra tarjada de branco lateralmente; ventre geralmente immaculado. Esta raça occorre, por vezes, mesmo em regiões baixas do Equador e ao sul da Colombia, tendo sido registada nas seguintes localidades: Mindo, Olalla, Ibarra, Santo Domingo e Quito no Equador; Peña Lisa e Andagoya na Colombia.

c. *L. taeniurus bipraeocularis* (Boulenger).

Caracterizada pela presença da frenal em posição anormal (sob a preocular), 7 supralabiaes, 17 filas de escamas dorsaes, colorido dorsal como na subespecie typica e ventre com pequenas manchas negras. Esta raça encontra-se no extremo norte da cordilheira andina, desde Mérida na Venezuela até o centro da Colombia (Facatative), onde se confunde com a raça typica. Hybridos desta raça com as outras apresentam ás vezes 2 preoculares, alem da frenal normal.

52. **Liophis atahualpae** Steindachner

in Ann. Akad. Wiss. Wien :195.1901.

Esta especie não passa de um estricto synonymo de *Liophis undulatus* (Wied), conforme, aliás, Boulenger já havia considerado em nota publicada no Zoological Record de 1901.

53. **Liophis bolivianus** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mús. Hamburg XXVI:222.1909.

Esta especie é baseada num exemplar procedente de Charobamba, Bolivia e foi considerada affim de *Leimadophis reginae* (L.).

Examinando o typo, que tem o N.° 4196 no Museu de Hamburgo, verifiquei que não se trata, nem de um representante do genero *Leimadophis* (*Liophis*), nem tão pouco de qualquer colubrineo (aglypho), mas de um typico boigineo (opisthoglypho) ou, mais rigorosamente, da especie *Chlorosoma bolivianum* (Boulenger). Este facto é tanto mais de admirar, quanto, no meio da collecção em que se achava o typo de *L. bolivianus*, o proprio Werner assignalou dois exemplares de *C. bolivianum*, sem dar pela identidade delles, apezar de a procedencia das duas especies e até sua denominação especifica serem as mesmas.

Em publicação anterior (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:31.1926) mostrei que á synonymia de *Philodryas psammophideus* Günther se deviam juntar *P. bolivianus* Boulenger e *P. borellii* Peracca. Agora é necessario que a essa mesma synonymia se acrescente a especie *Liophis bolivianus* Werner.

54. **Liophis elaeoides** Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII(3):187.1915.

Conforme já mostrei (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2:321.1926), esta especie, cujo typo procede de Santa Cruz de la Sierra na Bolivia, deve passar para a synonymia de *Leimadophis typhlus* (L.).

55. **Liophis macrops** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):57.1925.

Esta especie é synonyma de *Leimadophis typhlus* (L.), conforme, aliás, o proprio Werner admittiu (*in* Zool. Jahrb. LVII:112.1929).

56. **Liophis rehi** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.

Especie baseada num exemplar ♀, capturado no Ypiranga, cidade de Sã Paulo. Esse exemplar pertencia á collecção do Museu de Hamburgo, onde veri fiquei que de facto estava registado e sob N.° 2627. Infelizmente, apezar disto não o pude encontrar na busca que dei na collecção daquelle Museu, graças amabilidade do respectivo *custos*, Sr. De Grijs.

Todavia, comparando cuidadosamente a descripção publicada por Werne com os caracteres de especies representativas da fauna de São Paulo, verifique que *L. rehi* poderia ser identificada com a especie *Sordellina brandon-jones* Procter (*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. s.9.XI:228.1923). Caso se venha a desco brir o typo de *rehi* e confirmar minha suspeita, então o genero *Sordellina* passa rá a ter *rehi* como typo e *pauloensis* Amaral, 1923 como segunda especie.

57. **Liophis trifasciatus** Werner

in Zool. Anz. XXII:114.1899.

Especie baseada em um exemplar procedente do Paraguay e em dois outro recebidos de Esperanza, Argentina e existentes no Museu de Vienna, onde o examinei, havendo verificado tratar-se de mais um synonymo de *Chlorosom psammophideum* (Günther).

58. **Rhadinaea binotata** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.

O typo procedente de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, tem actualmente o N 4202 no Museu de Hamburgo, onde o examinei, achando-o indistinguivel de *Lio phis undulatus* (Wied). Na descripção original, Werner registou que apenas a 4. e a 5.ª supralabiaes tocavam a orbita, mas eu verifiquei que o vertice da 3.ª tam bem toca, conforme aliás acontece geralmente com os exemplares de *undulatus*

59. **Rhadinaea dichroa** Werner

in Zool. Anz. XXII:115.1899.

Esta especie, baseada originalmente em um exemplar procedente da Argen tina, foi mais tarde confirmada por seu auctor que lhe juntou dois exempla res, dos quaes um procedente de Santa Rita, Estado ?, Brasil, e outro da Argen

tina (loc. ?), segundo se lê *in* S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII(1):38.1924. A formula dos tres exemplares examinados é a seguinte: labiaes 8 (4.ª e 5.ª), escamas dorsaes em 19 filas, ventraes 159-166, subcaudaes 55-59 p.

Trata-se, a meu ver, da communissima especie *Liophis iaegeri* (Günther).

60. Rhadinaea elegantissima Koslowsky

in Rev. Mus. de La Plata VII:155.1895.

Conforme consta de outro trabalho meu (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:17:1926), trata-se de um synonymo de *Liophis anomalus* (Günther).

61. Rhadinaea frenata Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:224.1909.

Esta especie é baseada em um exemplar procedente do Paraguay e antigamente existente no Museu de Historia Natural de Hamburgo, onde procurei examinal-o. Apezar de estar incluido na collecção local sob No. 4199, o typo não poude ser encontrado.

Todavia, pela descripção, pareceu-me tratar-se de um exemplar anomalo da especie por mim descripta em 1925 sob o nome de *Liophis brazili*, porquanto Werner assignalou no typo de *frenata* a ausencia de frenal.

62. Rhadinaea lineata Jensen

in Vid. Medd. Naturhist. for Kjöb. :105.1900.

Especie baseada num exemplar jovem procedente de Taboleiro Grande (região de Lagoa Santa), Minas Geraes, e conservada no Museu de Copenhague.

Trata-se a meu ver dum synonymo de *Liophis jaegeri* (Günther), communissima no planalto central do Brasil.

63. Rhadinaea modesta Koslowsky

in Rev. Mus. de La Plata VII:453.1896.

Conforme mostrei anteriormente (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:19.1926), a especie de Kolowsky é synonyma de *Leimadophis sagittifer* (Jan).

64. Rhadinaea orina Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII:195.1915.

Conforme demonstrei em artigo anterior (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2: 322.1926), esta especie deve passar para a synonymia de *Liophis miliaris* (L.).

65. **Rhadinaea praeornata** Werner

in Jahr. Ver. Naturk. Stuttgart LXV:58.1909.

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil Central" e synonyma de *Leimadophis poecilogyrus* (Wied).

66. **Taeniophallus nicagus** Cope.

in Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII:217.1895.

Boulenger mostrou com acerto que se trata de um mero synonymo de *Liophis undulatus* (Wied), conforme se lê *in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:635.1896.

O engano da determinação generica desta serpente vem mais uma vez demonstrar a fragilidade do emprego de caracteres penianos na caracterização de ophidios. Para não referir innumeros casos constantes da literatura ophiologica, basta citar os 2 seguintes:

I. Cope, em sua monumental monographia sobre caracteres penianos (*in* Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII.1895) apresentou, por exemplo, dois desenhos differentes do hemipenis de *Chironius fuscus* e dois, ainda mais differentes, de *Drymobius dendrophis*.

II. Vellard (*in* Bol. Inst. Vital Brazil. 6:15-18.figs.18-21.1928) diz ter examinado, em 1925, no Instituto Butantan, um exemplar de *Bothrops*, o qual, a seu ver, era hybrido de *B. jararaca* (Wied) e *B. cotiara* (Gomes), principalmente pelos caracteres penianos. Ao exame desse exemplar (No. 4787 Instituto Butantan), verifiquei tratar-se de *B. cotiara*, não passando de mera phantasia esse primeiro hybrido entre especies distinctas de serpentes. Deve-se notar que, em publicação posterior feita sobre o assumpto (*in* Bull. Soc. Zool. France LIII:406-418.1928), foi omittida inteiramente a parte referente a esse "caso de hybridismo", constante do trabalho original de Vellard.

67. **Xenodon hemileucurus** Lutz et Mello

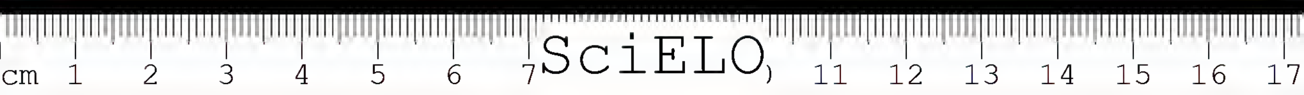
in Folha Medica I(3):4.1920.

Já mostrei (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:24.1926) que esta especie é synonyma de *Ophis neuwiedii* (Günther).

68. **Lystrophis semicinctus weiseri** Müller

in Zool. Anz. LXXVII:72.1928.

Typo N.° 5-1928 no Museu de Monaco, procedente dos Andes de Catamarca, Argentina e synonymo estricto de *L. semicinctus* (D. et B.).



69. **Fleischmannia obscura** Boettger

in Katal. Reptilien-Sammlung Mus. Senckenberg II:69.1898.

Esta especie, cujo typo procedente de São José, Costa Rica, tem o No. 9227 no Museu de Frankfurt, onde o examinei, é indiscutivelmente um synonymo de *Amastridium veliferum* Cope, 1860, oriunda do Panamá, conforme Dunn já mostrou (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.1:22.1928).

70. **Mimometopon** Werner
Mimometopon sapperi Werner

in Abhandl. Bayer. Akad. Wiss. XXII(2):349.1903.

Conforme Dunn considerou recentemente (*in* Bull. Antiv. Inst. America II. 1:22.1928), *Mimometopon sapperi* representa um novo synonymo de *Amastridium veliferum* Cope.

E' interessante notar que, segundo Cope e Schenkel respectivamente, *Amastridium* e *Fleischmannia* não possuem dentes maxillares posteriores sulcados, enquanto *Mimometopon*, segundo Werner, os possue, o que vem mostrar a variabilidade da presença de sulco nos dentes maxillares das Colubrideas, facto já assignalado em relação a outros generos e especialmente a *Erythrolamprus* Wagler.

71. **Synophis** Peracca
Synophis bicolor Peracca

in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(266):1.fig..1896.

Boulenger omittiu em seu catalogo o genero *Diaphorolepis* que Jan (*in* Elenco Sistematico: 94 e 98. 1863) criara para a especie *wagneri* representada no Museu de Monaco e procedente dos Andes do Equador. Talvez por isso Peracca foi levado a criar o genero *Synophis* para a especie *bicolor*, representada no Museu de Turim por um exemplar jovem procedente da "America meridional", o qual apresentava uma grande prefrontal unica, uma pequena frenal, oculares 1-2, temporaes 1+2, 19 filas de escamas dorsaes levemente carinadas, 180 ventraes, anal inteira e 130 p.+6 subcaudaes. Este exemplar é, conforme verifiquei, identico a *Diaphorolepis wagneri*, cuja caracterização se deve a Werner e está publicada *in* S'B. Akad. Wiss. München XXVII:203.1897 e *in* Verhand. Zool-bot. Ges. Wien LI:597.1901, de accordo com dois exemplares procedentes do Equador, os quaes apresentavam uma grande prefrontal unica, uma frenal pequena, oculares 1-2, temporaes 1(2)+2, 19 filas de escamas dorsaes carinadas, 191-193 ventraes, anal inteira e 99-138 pares de subcaudaes. Dest'arte, Dunn não tinha razão ao considerar (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.1:22.1928) o genero *Synophis* Peracca como affim ("allied") de *Xenopholis* e *Diaphorolepis*, porquanto, segundo vimos, é synonymo do ultimo.

A' luz de nossos conhecimentos actuaes, o genero *Diaphorolepis* Jan está representado por 3 especies que se caracterizam do seguinte modo:

A. Escamas carinadas (19)

a. Ventraes 180-193; subcaudaes 99-138 . . . . . *wagneri* Jan (Equador)

b. Ventraes 138; subcaudaes 91 . . . . *miops* Boulenger (Equador)

B. Escamas lisas (19); ventraes 157; subcaudaes 84 . . *laevis* Werner (Colombia)

BIBLIOGRAPHIA:

1. *Diaphorolepis wagneri* Jan — Elenco sistematico:98.1863; Werner — S'B. Akad. Wiss. München XXVII:203.1897.

2. *Synophis miops* Boulenger — Proc. Zool. Soc. :109.tab.XII:1.1898.

3. *Diaphorolepis laevis* Werner — Annal. Naturhist. Mus. Wien XXXVI: 160.1923.

72. Oreophis Dugès

Oreophis boulengeri Dugès

in Proc. Zool. Soc. :284.1897.

Este genero e especie foram baseados num exemplar procedente de Guanajuato, Mexico e, segundo Dunn (*in* Proc. Biol. Soc. Washington XXV:226.1922), é identificavel com *Lampropeltis mexicana* (Garman, 1883), opinião que confirmo, porquanto a dentição assignalada por Dugès é producto de erro de observação.

73. Morenoa Dugès

Morenoa orizabensis Dugès

in Proc. Zool. Soc. :517.1905.

Forma descripta para o Mexico, provavelmente identica a *Lampropeltis polyzona* Cope.

74. Atractus bocki Werner

in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:228.1909.

Especie baseada num exemplar procedente de Cochabamba, Bolivia e cujo typo tem o No. 4194 no Museu de Historia Natural de Hamburgo, onde o examinei. Na minha opinião, essa especie é indistinguivel de *A. modestus* Boulenger, 1896, pelo menos na pholidose, embora seja o colorido um pouco differente, o que talvez seja attribuivel a differenças raciaes.

75. Atractus paraguayensis Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII(1):40.1924.

Trata-se de um synonymo de *A. reticulatus* (Boulenger), do qual se distinguiria, segundo Werner, pela presença de uma só postocular e pelo colorido do

ventre. Todavia, o colorido do ventre não é tão diverso nas 2 especies e a presença de uma só postocular representa um caracter que permittiria a distincção das seguintes raças:

a. *A. reticulatus reticulatus* (Boulenger)
Habitat: Brasil Meridional.

b. *A. reticulatus paraguayensis* (Werner)
Habitat: Paraguay.

76. **Atractopsis** Despax
Atractopsis paucidens Despax

in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :372.1910.

Este novo genero e especie cuja descripção foi baseada por Despax num exemplar procedente de Santo Domingo de los Colorados, Equador, e que tem o No. 3422A, no Museu de Paris, onde o examinei, não me parece distinguivel de *A. badius* (Boie, 1827), da qual talvez represente apenas uma variedade. Por seu colorido, *paucidens* serve de ligação entre *A. badius* e *A. major*, da qual se approxima pela pholidose, parecendo, pois, tratar-se de uma só especie.

Penso tambem não haver base para a conservação do genero *Atractopsis*, que Despax baseou na presença de 4 dentes maxillares. No exame que fiz do typo, verifiquei que, além dos 4 dentes, existem no maxillar 5 depressões que correspondem visivelmente a outros tantos dentes provavelmente arrancados, elevando-se assim o numero delles a 9.

77. **Tropidodipsas spilogaster** Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII (3):197.1915.

Segundo Dunn (*in* Proc. Biol. Soc. Washington XXXVI:188.1923), esta especie pertenceria ao genero *Pseudopareas* Boulenger e seria proxima da especie *atypicus* (Cope). A meu ver, porém, trata-se de um synonymo de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), conforme fiz ver *in* Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926.

78. **Tropidodipsas longicaudata** Andersson

in Bih. Svenska Akad. Handl. XXVII(4).5:17.1901.

Esta especie, baseada num exemplar procedente de "Brasilia", fazia parte da collecção do Dr. Touzet, offerecida ao Museu de Estocolmo. Trata-se visivelmente de *Lycognathus cervinus* (Laur.), de que não se pode distinguir pela pholidose, embora pelo colorido se approxime de *L. rhombeatus* (Peters). A esse respeito devo lembrar que Lorenz Müller mostrou recentemente (*in* Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII:87.1923) que *L. rhombeatus* (Peters) deve cahir na synonymia de *L. geminatus* (D. et B.) e que *geminatus* deve sahir da synonymia de *L. cervinus* para constituir uma especie aparte, bem representada pelo exemplar ♀ N.° 7 — 1923 na collecção do Museu de Baviera.

Discordo da opinião de Lorenz Müller, porque não vejo motivo, na pequena differença de colorido assignalada por este auctor, para separar *geminatus* de *cervinus*. Differenças muito mais accentuadas se encontram entre exemplares de outras especies affins, como por exemplo *Leptodeira annulata*, differenças que, hoje em dia, todos os auctores interpretam como variações individuaes. Assim sendo, o genero *Lycognathus* passará a ser monotypico (com a especie *cervinus*), conforme o já são os generos *Tripanurgos* Fitzinger e *Rhinobothryum* Wagler.

79. **Dirosema collare** Werner

in Zool. Anz. XXIII:197.fig.3-5.1900.

Não pude examinar o typo, mas pela descripção parece tratar-se de um especime de *Chersodromus liebmanni* Reinh., conforme, aliás, o proprio Werner registou *in* Zool. Jahrb. LVII:39.1929.

80. **Leptognathus catesbyi** (Sentzen)

in Meyer's Zool. Arch. II:66.1796.

No trabalho de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. III:449.1896) esta especie apparece registada com a graphia acima. Todavia, na descripção original de Sentzen, o nome especifico traz a graphia *catesbyei*, que deve ser retida em observancia ás regras de nomenclatura zoologica, conforme, aliás, Stejneger já mostrou.

81. **Leptognathus intermedia** Steindachner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):16.1903.

Esta especie, representada por um exemplar procedente de Altos, Paraguay e conservado no Museu de Historia Natural de Vienna, é synonyma de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), de que só se distinguiria pela presença de 5 supralabiaes. Essa differença, todavia, representa uma variação individual.

82. **Cochliophagus isolepis** Müller

in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):91.1923.

Lorenz Müller baseou esta especie no exemplar N.° 8164 do Museu de Berlin e cuja procedencia seria a America do Sul.

Examinando o typo novamente, verifiquei que os pterygoides, embora longos e divergentes posteriormente, não se extendem até á mandibula.

O colorido, a presença de 13 filas de escamas dorsaes iguaes, 2 pares de mentaes, 1 preocular acima da frenal lembram antes a forma *Sibynomorphus anthracops* (Cope), de que só se distingue pela presença de anal dividida e de maior numero de placas ventraes. Nestas condições, faz-se mister verificar-se, antes de mais nada, a procedencia exacta de *isolepis*, que não me parece habitar a região neotropica.

83. **Leptognathus leucomelas** Boulenger

in Ann. Mag. Nat. Hist. (6)XVII:17.1896 e Cat. Sn. Brit. Mus. III:453. tab. XXIV:1.1896.

A comparação que fiz do typo desta especie e de outros exemplares existentes no Museu Britannico, com a gravura de *Sibynon nebulatus* (Linneu), publicada por Jan *in* Icon. Gén. XXXVII.tab. V:3b.1870, não deixa duvida sobre a identidade das duas especies. Este facto vem contribuir para a confirmação da modificação por mim introduzida em systematica ophiologica (*in* Proc. New England Zool. Club. VIII:95.1923), incluindo as Amblycephalidae na familia Colubridae, sob a designação de Dipsadinae.

Nota: No seu Cat. Sn. Brit. Mus. II:293.1894, Boulenger registou, para o genero *Petalognathus*, 15 filas de escamas dorsaes e, por engano, 17 filas para a especie *P. nebulatus*.

84. **Leptognathus maxillaris** Werner

in Zool. Jahrb. XXVIII(3):279.1909.

Representada no Museu de Bruxellas pelo exemplar N.° 120, procedente de Tabasco, Mexico e que a meu ver não se pode distinguir de *Sibynomorphus elegans* (Boulenger). A' luz da descripção de Werner, *maxillaris* seria caracterizada pela presença de 6 supralabiaes, dois pares de infralabiaes ("supralabialia" está escripto, por engano, na definição) contiguos atrás da symphysal e dois pares de mentaes. No entretanto, de um lado, é sabido que o numero de supralabiaes e de infralabiaes é bastante variavel em representantes deste genero e, de outro lado, os quatro pares de mentaes encontrados em *elegans* correspondem aos dois pares de mentaes e dois pares de gulares, assignalados em *maxillaris* por Werner.

85. **Leptognathus nigriceps** Werner

in Zool. Anz. XLVII:309.1916.

Typo immaturo procedente de Cañon del Tolima, Colombia, e que me parece indistinguivel de *Dipsas variegata* (D. et B.). Na collecção do Museu de Vienna existe um exemplar adulto ♀, procedente da mesma localidade e cuja pholidose concorda com a do typo.

86. **Leptognathus peruanus** Boettger

in Kat. Rept.-Sammlung Mus. Senckenberg II:128.1898.

Typo procedente de Santa Ana, Provincia Cuzco, Perú.

87. **Leptognathus boettgeri** Werner

in Abhandl. Mus. Dresden IX(2):11.1901.

Typo procedente de Chanchomayo, Perú Oriental.

88. **Leptognathus schunkii** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)I:115.1908.

Typo procedente de Chanchomayo, Perú Oriental.

89. **Leptognathus boliviana** Werner

in Zool. Jahrb. XXVIII.3:282.1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI. II:240.1909.

Typo procedente de Rio Beni, Bolivia.

90. **Leptognathus sancti-joannis** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)VII:24.1911.

Typo procedente de Pueblo Rico, Rio San Juan, Provincia Chocó, Colombia (altitude 5.200 pés).

91. **Leptognathus latifasciatus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)XII:72.1913.

Typo procedente do Alto Marañon, Perú.

92. **Leptognathus robusta** Müller

in Zool. Anz. LVII:155.1923.

Typo e cotypos (3) procedentes do Equador.

Em publicações anteriores (*in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII. art. 24:9.1925 e Rev. Mus. Paulista XV:49.1927) já discuti a questão da identidade de *Leptognathus peruanus* Boettger, com *Dipsas mikanii* Schlegel e até agora não encontrei motivo para modificar minha opinião.

Tendo examinado ultimamente os typos de *boettgeri*, *schunkii*, *boliviana*, *sancti-joannis*, *latifasciatus* e *robusta* comparativamente entre si, com o typo de *peruanus* e com extensa serie de exemplares de *mikanii*, pareceu-me não haver base para a separação dessas especies. No exame que fiz, apenas notei que os exemplares typicos de *mikanii* parecem não ter o colorido tão brilhante, nem attingir as dimensões registadas para algumas das especies acima assignaladas. Isto, todavia, talvez represente mero caracter racial que se justificaria pelas differenças de habitat entre *mikanii mikanii* e as outras formas. Si se confirmar esta minha opinião, será mister subdividir-se ainda mais a especie *Sibynomorphus mikanii*. Em publicação recente (*in* Bull. Antiv. Inst. America IV.2: 1930) reconheci em *mikanii* as seguintes raças:

a. *S. mikanii mikanii* (Schlegel)

Habitat: Brasil Meridional e Occidental.

b. *S. mikanii oreas* (Cope)

Habitat: Perú, Equador e Colombia.

c. *S. mikanii fasciatus* Amaral

Habitat: Brasil Septentrional, Oriental e Central.

A' luz do presente estudo, seria, portanto, necessario desintegrar ainda *oreas* nas duas raças seguintes:

S. mikanii oreas (Cope) (= *L. robusta* Müller)

Habitat: Districtos baixos do Equador até Panamá.

S. mikanii peruanus (Boettger) (= *L. boettgeri* Werner, *L. schunkii* Boulenger, *L. boliviana* Werner, *L. sancti-joannis* Boulenger, *L. latifasciatus* Boulenger)

Habitat: Provincia andina desde o Perú até a Colombia (inclusive Bolivia e Equador).

Esta ultima raça distinguir-se-ia das demais, por possuir maior numero de ventraes (até 203) e subcaudaes (até 102 pares) e por apresentar colorido mais brilhante que lembraria até certo ponto o de *Rhinobothryum lentiginosum*, de identica procedencia, mas cujo aspecto, produzido pelas faixas transversaes do dorso, é differente.

93. **Leptognathus polylepis** Boulenger

in Ann & Mag. Nat. Hist. (8)X:422.1912.

O typo existente no Museu Britannico e colhido em Huancabamba, Perú Oriental, a 3.000 pés de altitude, apresenta 19 filas de escamas dorsaes, 1 preocular acima da frenal, 199 ventraes, anal inteira, 94 pares de subcaudaes e apparentemente 3 pares de mentaes. Verifiquei tambem no typo que os pterygoides são providos de dentes e divergem posteriormente e os dentes maxillares diminuem de tamanho para diante e para trás, parecendo, pois, tratar-se de uma nova especie de *Tropidodipsas*, que se chamaria *T. polylepis* (Boulenger).

94. **Leptognathus praeornata** Werner

in Zool. Jahrbuch XXVIII:282.1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI :240.1909.

Especie representada por um exemplar adulto ♀ (typo), existente no Museu de Hamburgo.

Identica a *Sibynomorphus incertus* (Jan), originaria da Guiana Franceza, embora Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:458.1896) houvesse erroneamente identificado com esta especie um exemplar do Museu Britannico, procedente de São Paulo, Brasil.

95. **Leptognathus temporalis** Werner

in Zool. Jahrbuch XXVIII:283.1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI :241.1909.

Typo procedente de Esmeraldas, Equador, e conservado no Museu de Hamburgo. Representa apparentemente um exemplar anomalo de *Sibynon nebulatus* (L.), especie cuja tendencia a apresentar anomalia é bastante conhecida.

96. **Cochliophagus tornieri** Müller

in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):92.1923.

Esta especie baseada no exemplar N.º 8162 do Museu de Berlin e procedente da "America do Sul" é, a meu ver, um estricto synonymo de *Tropidodipsas fasciata* (Günther), oriunda do Mexico.

97. **Pseudopareas vagrans** Dunn

in Proc. Biol. Soc. Washington XXXVI:187.1923.

O genero *Pseudopareas* Boulenger, 1896 esteve durante muito tempo em situação quasi inextricavel. O proprio Boulenger, ao definil-o, incluiu entre seus caracteres a presença de fila vertebral de escamas ligeiramente augmentada, mas considerou como iguaes todas as escamas dorsaes da especie *P. atypicus.* Alem disso, deu como patria do genero a America do Sul e, logo em seguida, inscreveu "Hong Kong?" como habitat da especie *P. vagus.*

Tal confusão se manteve até 1923, quando Dunn teve ensejo de examinar, na collecção do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, uma serie (8) de exemplares de *P. vagus,* procedente de Huancabamba, Perú, determinando assim, automaticamente, o habitat exacto da especie. Ao exame dessa serie, Dunn verificou certa variação no numero de supralabiaes, preoculares e temporaes. A despeito disto, descreveu a especie *P. vagrans,* baseado em 27 exemplares procedentes de Bellavista, Perú e que apresentavam exactamente essa variação no numero de supralabiaes, preoculares e temporaes. E' verdade que Dunn assignalou que estas duas especies se distinguiam tambem pela coloração e pelo tamanho da cauda, que em *vagrans* seria mais longa e teria maior numero de subcaudaes.

Todavia, no que toca á coloração, examinando a mesma serie no Museu de Zoologia Comparada, não pude encontrar a differença assignalada por Dunn, cuja descripção de *vagrans* no particular se pode superpor á de *vagus,* constante do Catalogo de Boulenger. Nestas condições, restaria como unico caracter differencial entre as duas especies o tamanho da cauda que, por si só, não seria sufficiente para estabelecer distincção especifica, tanto mais quanto a serie de exemplares de *vagus* procede, conforme o proprio Dunn assignalou, da cadeia occidental dos Andes, ao passo que os exemplares de *vagrans* foram colhidos na região baixa e arida do valle do rio Marañon, a leste dos Andes. E' interessante que, ha-

vendo descripto o hemipenis de *vagus*, Dunn tivesse deixado de assignalar os caracteres do hemipenis de *vagrans*, embora tivesse exemplares ♂ ♂ á sua disposição e andasse á procura de differenças entre as duas especies.

A meu ver, *vagrans* representa no maximo uma raça de *vagus*, que ficaria subdividida do seguinte modo:

a. *Pseudopareas vagus vagus* (Jan)

Habitat: Cadeia occidental dos Andes peruanos.

Caracteres: Preocular 1 (ou 2); supralabiaes 7-8; subcaudaes 53-66 pares.

b. *Pseudopareas vagus vagrans* (Dunn)

Habitat: Valle do rio Marañon, Perú oriental.

Caracteres: Preoculares 2; supralabiaes 8-10; subcaudaes 73-89 pares.

Devo, agora, estranhar que, em seu estudo, Dunn houvesse incluido no genero *Pseudopareas* a especie que Griffin descrevera (*in* Mem. Carnegie Mus. VII. :195.1915) sob o nome de *Tropidodipsas spilogaster*. Conforme mostrei em trabalho de critica aos typos de Griffin (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2:322.1926), a especie *T. spilogaster* é um synonymo de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), pelo que o genero *Pseudopareas* passaria a ser bitypico, ficando a especie *vagus* como typo e *atypicus* como segunda especie. Na minha opinião, todavia, esta solução ainda é injustificavel, porquanto a especie que Cope descreveu (*in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia :65.1874) sob o nome de *Leptognathus atypicus* e que Boulenger passou para o genero *Pseudopareas*, deve voltar para o genero *Sibynomorphus* (*Leptognathus*), pois me parece tambem indistinguivel de *S. turgidus* (Cope). A presença de 6 supralabiaes e 2+3 temporaes, registadas para o typo e unico exemplar conhecido de *atypicus*, deve corresponder a variação individual, coisa, aliás, bastante commum no genero de que trato.

Caso venha a ser confirmada esta minha impressão, o genero *Pseudopareas* passará a ser monotypico e caracterizavel pela presença de corpo cylindrico; escamas lisas, em 15 filas, das quaes a vertebral é ligeiramente augmentada; habitat - região andina do Perú.

98. Adiastema Werner

Adiastema cervinum Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):55.1925.

Examinando o typo deste novo genero e especie, no Museu de Vienna, não encontrei razão para se considerar distincto de *Lycognathus cervinus* (Laur.), cuja pholidose reproduz em todo o corpo. Até a formula das temporaes é a mesma, pois aquelle typo apresenta 2+3, conforme, aliás, se vê na gravura publicada por Werner, ao contrario de 2+2, segundo se lê na respectiva descripção.



99. **Himantodes hemigenius** Cope

100. **Himantodes platycephalus** Cope

in Bull. Mus. Philadelphia. 1:16-17.tab.IV:4.1899.

Boulenger mostrou, no Zoological Record de 1899, que estas duas especies, originarias da Costa Rica e Colombia, respectivamente, são synonymas de *Imantodes cenchoa* (L.).

101. **Himantodes cenchoa** var. **elegans** Jan

in Icon. Gén. XXXVIII.pl. II:1.1871.

Werner (*in* Abhand. Mus. Dresden IX.2:7.1901) mostrou, com razão, que *Imantodes elegans* (Jan) é identica a *I. cenchoa* (L.).

Na minha opinião, o genero *Imantodes* é bitypico (typo *cenchoa*) e as especies até agora registadas representam, no maximo, raças geographicas de *cenchoa*, com excepção de *I. lentiferus* Cope, que me parece já se haver differenciado sufficientemente para merecer logar especial em systematica.

102. **Leptodira dunckeri** Werner

in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:28.1913.

103. **Leptodira guilleni** Boulenger

in Proc. Zool. Soc. :247.tab.VII:2.1905.

104. **Leptodira nycthemera** Werner

in Verhandl. Zool.-bot Ges. Wien LI:589.1901.

105. **Leptodira weiseri** Müller

in Zool. Anzeiger LVII:152.1923.

A especie *dunckeri* é baseada num exemplar que se diz procedente de "Mexico ou Venezuela". Examinando o typo, N.° 4416 do Museu de Hamburgo, verifiquei que o mesmo se distingue de *Leptodeira annulata* (L.) apenas pela presença de uma postocular (em vez de 2 ou 3), o que representa uma anomalia explicavel pela fusão da postocular inferior com o apice da 4.ª supralabial. Trata-se, portanto, de mais um synonymo de *annulata*.

Synonymos de *annulata* são tambem as especies *nycthemera* e *weiseri*, a primeira procedente do Equador e a segunda procedente de Catamarca, Argentina, porquanto as differenças assignaladas pelos respectivos auctores correspondem apenas a variações individuaes.

A especie *guilleni* é baseada num exemplar existente no Museu Britannico e procedente do Rio Balsas, Guerrero, Mexico. Considero-a indistinguivel de *L. personata* (*frenata*).

A synonymia acima assignalada vem mostrar quão extensa e multiforme é a variação individual em serpentes deste genero, facto que já ha muitos annos me vem impressionando. Por este motivo, tenho procurado estudar comparativamente, nos varios museus que tenho visitado, as especies de *Leptodeira*, estando hoje convencido de que o genero é monotypico, para a especie *annulata* (Linneu, 1758), a qual se subdivide em varias raças. Estas é que têm sido impropriamente elevadas á categoria de especies pelos diversos herpetologos. Parece que deste facto Cope já havia suspeitado, pois, em seu trabalho publicado *in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philad. :266.1860, incluira, sob a designação de *annulata*, alguns exemplares que os auctores subsequentes distribuiram pelas formas *annulata*, *albofusca* e *personata*, havendo, mais tarde, aquelle auctor subdividido a especie original em raças, deixando, todavia, dellas separadas as formas *punctata*, *nigrofasciata*, *frenata* e *ocellata*. A respeito da opinião que Cope formou posteriormente sobre estas serpentes, é interessante assignalar que, no seu trabalho sobre "Classification of the Ophidia" (*in* Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII.tab.XXX :5.6.1895), os hemipenis de *septentrionalis* e *nigrofasciata* estão figurados em posição differente, dando, ao observador menos cauto, talvez a impressão de pertencerem a especies distinctas, quando na realidade não ha entre elles differença a não ser na posição.

Na minha fraca opinião, as differenças assignaladas no Catalogo do Museu Britannico correspondem aos caracteres das raças em que *Leptodeira annulata* parece divisivel, a saber:

a. *L. annulata annulata* (Linneu)

Habitat: mattas dos districtos humidos das provincias andina e cis-andina da America do Sul.

Nota: Conforme Griffin já mostrou (*in* Ann. Carnegie Mus. XI:321.1917), a forma *L. albofusca* (Lacépède) é synonyma desta, sendo que os exemplares registados no Catalogo de Boulenger, como procedentes da America Central e Mexico, pertencem á forma seguinte. *L. weiseri* Müller é outro synonymo.

b. *L. annulata personata* (Cope)

Habitat: districtos humidos do Norte da America Central e Sudeste do Mexico, até districtos semi-aridos do centro do Mexico.

Nota: As formas *L. frenata* (Cope) e *L. guilleni* Boulenger são synonymas desta.

c. *L. annulata septentrionalis* (Kennicott)

Habitat: districtos semi-aridos do sul do Texas e nordeste do Mexico.

d. *L. annulata punctata* (Peters)

Habitat: regiões aridas do oeste do Mexico e Guatemala até Nicaragua.

Nota: A forma *L. nigrofasciata* Günther é synonyma desta.

As formas *L. ocellata* Günther e *L. nycthemera* Werner, do mesmo modo que alguns dos exemplares registados como *L. albofusca* no Catalogo do Museu

Britannico e de procedencia centro-americana e mexicana, apparentemente representam hybridos das subespecies acima assignaladas.

Nota: Na synonymia de *Leptodeira annulata* se deve collocar *Megalops maculatus* Hallowell (*in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philad. :488.1860), conforme Stejneger mostrou ha algum tempo (*in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXIX.16:3.1926). Nestas condições, fica estabelecida a posição systematica do segundo dos dois generos assignalados por Boulenger *in* Cat. Sn. Brit. Mus. II:353.1894. O primeiro genero, *Amastridium*, já foi objecto de commentario no texto deste trabalho.

106. **Drepanodon eatoni** Ruthven

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab.XVII:1-2.1913.

A descripção desta especie originaria do Perú, que eu considero valida conforme Barbour e Loveridge escreveram recentemente (*in* Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX.10:253.1929), veiu mostrar que a dentição do genero é algo differente daquella que se encontra no trabalho de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. III:639 1896), pois em *eatoni* se encontram 12 a 13 pequenos dentes maxillares subeguaes ou augmentando ligeiramente de tamanho para trás.

Alem disto, acredito que o genero deva ficar limitado apenas a 2 especies dentre aquellas a elle até agora attribuidas: *anomalus* e *eatoni*. Nestas condições, elle se caracterizará igualmente pela presença de escamas lisas, sem fossetas apicilares e em 15 filas. Todavia, estando o nome *Drepanodon* Peracca, 1896, preoccupado por *Drepanodon* Leidy, 1856, deve-se passar a empregar o nome *Drepanoides*, proposto por Dunn (Bull. Antiv. Inst. America II.1:22.1928), com o typo *anomalus* Jan, 1863, oriundo da Bolivia.

107. **Drepanodon attenuatus** Barbour et Noble

in Proc. U. S. Nat. Museum LVIII:619.1920.

Trata-se de um estricto synonymo de *Pseudoboa petola* (L.).

108. **Drepanodon erdisii** Barbour

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab.XVII:3-4.1913.

Esta especie, cujo typo, procedente de Machú Pichú, Cuzco, Perú, se encontra no Museu de Zoologia Comparada, é um synonymo de *Pseudoboa doliata* (D. et B.), cuja distribuição geographica fica assim extendida até o Perú. Esta correcção por mim feita, da determinação especifica e generica do typo, foi acceita por seu auctor, conforme se vê *in* Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX(10):254.1929.

109. **Pseudoboa albimaculata** Mello

in Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):129.tab.XXVIII:8-10 et tab.XXIX:12.1926.

Trata-se de um estricto synonymo de *Pseudoboa neuwiedii* (D. et B.).

110. Clelia clathrata pulcherrima Müller

in Zool. Anzeiger LVII:153.1923.

Esta subespecie, baseada no exemplar ♂ N.º 631/1920 da collecção do Museu de Monaco e procedente de Humboldt, Santa Catharina, a meu ver é indistinguivel de exemplares typicos de *Pseudoboa clathrata* (D. et B.).

111. Clelia cornelii Müller

in Zool. Anzeiger LXXVII:76.1928.

Typo N.º 7/1928 do Museu de Monaco, procedente da Venezuela e indistinguivel de *Pseudoboa petola* (L.).

112. Oxyrhopus doliatus var. aequifasciata Werner

in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:231.1909.

Esta variedade é baseada no exemplar 3474, conforme está registado no Museu de Hamburgo, onde não foi encontrado. Apezar de não a ter examinado, acredito que Werner se tenha enganado na determinação especifica, porquanto a especie *doliatus* não occorre na Guatemala, mas sim no Brasil tropical e Perú. Os dados citados por Werner em relação á variedade *aequifasciata* são applicaveis a exemplares typicos da especie *Pseudoboa petola* (L.) e especialmente á variedade *D* de Boulenger.

113. Oxyrhopus doliatus var. viperina Werner

in Zool. Anzeiger XXVI:250.1903.

A meu ver, não ha razão para reconhecimento desta variedade, pois ella corresponde a mera variação individual.

114. Clelia euprepa Griffin

in Mem. Carnegie Museum VII:203.1915.

Conforme já mostrei (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2:322.1926), houve, por parte de Griffin, engano na determinação generica e especifica, pois se trata de *Lycognathus cervinus* (Laur.).

115. Oxyrhopus formosus Wied

in Nova Acta Acad. Leop. Carol. X(1):109.1820.

Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:106.1896) redescreveu esta especie como possuindo 182 a 203 ventraes e 51 a 73 pares de subcaudaes e o seguinte colorido: esverdeado na frente, vermelho para trás, cada escama com uma mancha negra, anneis negros mais estreitos no ventre do que no dorso, cabeça cor de laranja uniforme.

Quanto ao limite minimo das ventraes e maximo das subcaudaes, Boulenger tirou-o da descripção de *Oxyrhopus leucocephalus* D. et B. (*in* Erp. Gén. VII: 1038. 1854), commettendo, a meu ver, um engano, pois esta especie foi baseada num exemplar jovem, de patria ignorada e cujo colorido e pholidose se confundem com os jovens de *Pseudoboa labialis* (Jan). Retirada a especie *leucocephalus* da synonymia de *formosus*, a variação do numero de ventraes e subcaudaes desta ultima passa a ser menor.

Quanto ao colorido, Boulenger baseou, visivelmente, sua descripção na informação de Wied (*in* Beitr. Naturges. Brasil. 1:384. 1825 e Abbildung. 1825), porquanto, ao exame que fiz de 4 exemplares classificados por Boulenger como *O. formosus*, na collecção do Museu Britannico, dois dos quaes procedentes do Brasil e dois do Perú, verifiquei que elles não possuem colorido esverdeado anteriormente. A impressão de tom esverdeado é produzida provavelmente pelo reflexo das escamas, tanto dos espaços claros, como dos anneis escuros. Observei tambem que, nos exemplares brasileiros, os anneis escuros (negros) são geralmente completos, ao passo que, nos especimes peruanos, são incompletos, isto é, substituidos por faixas transversaes que se extendem apenas até ao lado das ventraes.

Não vejo razão bastante para que se conservem separadas *O. formosus* e *O. clathratus*, que representam a meu ver raças da mesma especie:

a. *Pseudoboa formosa formosa* (Wied)

Habitat: Brasil oriental e central.

Nota: a subespecie typica possue anneis completos e frenal bem conformada.

b. *Pseudoboa formosa clathrata* (D. et B.)

Habitat: Brasil meridional.

Nota: esta forma caracteriza-se pela presença de anneis incompletos e pela tendencia de fusão entre a frenal e a prefrontal.

c. *Pseudoboa formosa iridescens* (Werner)

Syn. *Oxyrhopus iridescens* Werner (*in* S'B. Akad. Wiss. Wien 135:248. 1927).

Habitat: Perú.

Nota: esta raça distingue-se do typo pela presença de anneis incompletos pelo corpo. Seu typo foi colhido em Huancabamba, donde anteriormente o Museu Britannico havia recebido dois dos exemplares de *O. formosus*, a que acima me referi.

116. **Oxyrhopus intermedius** Werner

in Zool. Anzeiger XXII:481. 1899.

Esta especie é baseada num exemplar procedente do "Sul do Brasil" e já bastante descorado, facto que motivou o engano de Werner.

Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *Pseudoboa petola* (L.).

117. **Clelia peruviana** Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII:204.1915.

Conforme mostrei anteriormente (*in* Ann. Carnegie Mus. XVI.2:323.1926), *peruviana* deve ficar na synonymia de *Pseudoboa petola*.

118. **Oxyrhopus proximus** Bocourt

in Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:856.tab.LXVII:3-4.1897.

Esta especie é baseada em 7 exemplares oriundos da vertente occidental do vulcão de Attitlan, Guatemala. Trata-se indiscutivelmente de *Pseudoboa cloelia* (Daudin), de cujas variações individuaes Bocourt provavelmente não estava ao par.

119. **Oxyrhopus rhombifer var. inaequifasciata** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:230.1909.

Variedade baseada no exemplar N.° 3620 Museu de Hamburgo, procedente de Estancia Postillon, Puerto Max, Rio Paraguay, e que, a meu ver, não se pode distinguir de *Pseudoboa petola* (L.), variedade *D* de Boulenger.

120. **Pseudoboa robinsoni** Stejneger

in Proc. U. S. Nat. Museum XXIV:190.1902.

Já mostrei (*in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII.art.24:13.1925 e Rev. Mus. Paulista XIV:26.1926) que se trata de um synonymo de *Pseudoboa neuwiedii* (D. et B.).

121. **Oxyrhopus submarginatus** Peters

in Monatsch. Berlin. Akad. Wiss. :401.1871.

Trata-se, neste caso, de uma especie valida, que deve ser desligada de *Pseudoboa bitorquata* (Günther), conforme, aliás, Boulenger mostrou *in* Ann. Mus. Genova s.2.XIX:130.1898.

122. **Oxyrhopus undulatus** Jensen

in Vid. Medd. Naturhist. for. Kjöb. :106.fig.2.1900.

O typo dessa especie, conservado no Museu de Copenhague, é originario de Lagoa Santa, Minas Geraes, e representa, em minha opinião, um synonymo de *Pseudoboa rhombifera* (D. et B.). A presença de 1+2 temporaes corresponde a variação individual, que se encontra em outras especies do genero e especialmente em *coronata*.

123. Rhinostoma scytaloides Werner

in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:31.1913.

Especie baseada em um exemplar de patria desconhecida, N.° 4807 no Museu de Hamburgo. Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *Pseudoboa guerini* (D. et B.).

Nota: Werner assignalou mais tarde (*in* S'B. Akad Wiss. Wien CXXXIV.1:61. 1925) um segundo exemplar dessa especie, este na collecção do Museu de Historia Natural de Vienna, onde o examinei, tendo verificado tratar-se de *Rhinostoma guianense* (Trosch.).

124. Rhinosimus amarali Mello

in Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):128.tab.XXVII:1-3,XXVIII:4-7,XXIX:11.1926.

Mello tentou reviver o genero *Rhinosimus* D. et B., desmembrando-o novamente de *Pseudoboa*, baseado em que, naquelle, os dentes mandibulares anteriores são maiores, ao passo que, neste, são subeguaes. Tentou igualmente restabelecer a separação proposta por Stejneger (*in* Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV: 188.1902), entre *Pseudoboa* e *Clelia*, baseado na existencia de subcaudaes simples, no primeiro, e duplas, no segundo. Em primeiro logar, o uso de *Rhinosimus* se acha vedado pelo facto de este nome ter sido preoccupado por Latreille (Hist. des crustacés et insectes: 25.1804). Em segundo logar, tenho para mim que essa separação entre *Pseudoboa, Clelia* e *Rhinosimus* não é cabivel, porquanto, conforme mostrei anteriormente (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:12.1926), quando se examinam comparativamente representantes deste grupo, se verifica que ha na dentição e na conformação das subcaudaes delles uma transição imperceptivel que não deixa duvida sobre a necessidade de sua fusão ser conservada.

A especie *R. amarali*, a mim gentilmente dedicada pelo distincto collega do Instituto Ezequiel Dias, é baseada num exemplar que foi considerado differente de *Pseudoboa guerini* (D. et B.) em virtude de particularidades minimas, que a meu ver não têm importancia especifica.

125. Erythroxyrhopus Thompson

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:80.1913.

Este genero, cujo typo é a especie *trigeminus*, seria caracterizado pela presença de pupilla vertical e hemipenis capitado (com disco) e sulco bifurcado.

A presença de pupilla vertical representa sem duvida um erro de observação, motivado pelo facto de o auctor provavelmente desconhecer as variações da conformação da pupilla nos ophidios. Os caracteres assignalados para o hemipenis revelam que o auctor desconhece que no genero *Pseudoboa* o hemipenis possue sulco bifurcado e disco na extremidade.

E' mister, portanto, passar *Erythroxyrhopus* para a synonymia de *Pseudoboa*.

126. **Oxyrhopus latifrontalis** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:39. 1913.

Examinei o typo desta especie no Museu de Hamburgo, onde tem o N.º 4811 e traz a indicação de ter sido colhido no oeste de Minas Geraes. Trata-se indiscutivelmente de uma especie valida, embora a determinação generica esteja errada, porquanto *latifrontalis* pertence ao genero *Paroxyrhopus* Schenkel. 1900.

127. **Paroxyrhopus atropurpureus** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:90. 1923.

Ao estudar a especie *latifrontalis* e restabelecer sua identidade generica, verifiquei que a mesma, sendo identica a *atropurpureus*, por mim descripta como segunda representante do genero *Paroxyrhopus*, a fazia passar para a synonymia.

128. **Pseudotomodon** Koslowsky
Pseudotomodon mendozinus Koslowsky

in Rev. Mus. de La Plata VII:455. tab. IV. 1896.

129. **Pseudotomodon crivellii** Peracca

in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(278):1. 1897.

Trata-se de synonymos de *Tomodon ocellatus* D. et B., apezar de Berg (*in* Anal. Mus. Nac. Buenos Aires VI:24. 1898) haver acceito apenas o genero de Koslowsky e posto as especies *mendozinus* e *crivellii* na synonymia de *trigonatus*, que considerou valida. Na minha opinião, Boulenger andou acertado em collocar (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:649. 1896) a especie *trigonatus* na synonymia de *Tomodon ocellatus* D. et B.

O unico caracter que faria *trigonatus* differente de *ocellatus* seria a presença de 17 filas de escamas dorsaes, em logar de 19, mas este caracter terá talvez valor subespecifico, mas não especifico.

A meu ver, devem-se reconhecer na especie as seguintes raças:

a. *Tomodon ocellatus ocellatus* (D. et B.)

E. dorsaes 19. Brasil meridional (Rio Grande do Sul), Paraguay, Uruguay e Argentina oriental (desde Salta até Buenos Aires).

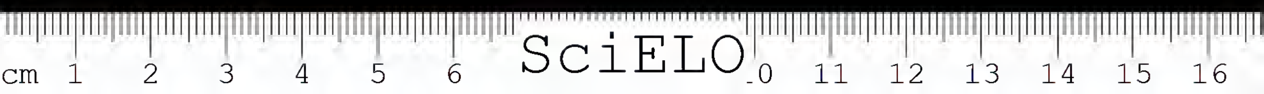
b. *Tomodon ocellatus trigonatus* (Leybold)

E. dorsaes 17. Argentina occidental (desde Catamarca até Chubut).

130. **Rhinostoma bimaculatum** Lutz et Mello

in Folha Medica IV (1):3. 1923.

Já mostrei (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:29. 1926) que esta especie é synonyma de *R. iglesiasi* Gomes, 1915.



131. Philodryas affinis Müller

in Zool. Anzeiger LXXVII:77.1928.

Typo N.º 8 1928 Museu de Monaco, procedente da Bolivia e que se distinguiria de *C. viridissimum* (L.) apenas pela presença de escamas dorsaes alargadas, sobretudo na parte posterior. Esse alargamento das escamas dorsaes é commum em exemplares de *viridissimum*, conforme, por signal, o proprio auctor encontrou em um individuo daquelle museu. E' mister, portanto, passar-se *affinis* para a synonymia de *viridissimum*.

132. Philodryas arenarius Andersson

in Ofv. Kgl. Vetensk. Akad. Förh. Stockolm VII:458.1898.

Esta especie, originaria da Patagonia, é synonyma de *Chlorosoma burmeisteri* (Jan), segundo Boulenger mostrou *in* Zool. Record, 1898.

133. Philodryas argentinus Müller

in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):90.1923.

O typo desta serpente é um ♂, N.º 26.446 Museu de Berlim, procedente da Provincia de Salta, Argentina. Lorenz Müller collocou-o no grupo I, C da chave de Boulenger, na qual confiou inteiramente. Trata-se, a meu ver, de um synonymo de *Chlorosoma olfersii* (Licht.) da variedade *latirostris* Cope (= *reinhardti* Günther), com cujo colorido e pholidose a descripção de Müller se confunde, menos no numero de filas de escamas que, em exemplares typicos de *olfersii*, é de 19, ao passo que, em *argentinus*, é de 21, mas isso representa apenas uma variação individual, encontradiça tambem em outras especies do genero.

134. Philodryas bolivianus Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.tab.IX:1.1896.

Já mostrei (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:31.1926) que *bolivianus* é um estricto synonymo de *Chlorosoma psammophideum* (Günther, 1872). A differença do numero de filas de escamas dorsaes em *bolivianus* não tem valor especifico.

135. Philodryas borellii Peracca

in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(274):14.1897.

Conforme mostrei no trabalho acima citado (pagina 31), *borellii* é outro synonymo de *C. psammophideum*, que pode ter 17 ou 19 filas de escamas dorsaes.

136. Philodryas campicola Jensen

in Vid. Medd. Naturhist. for. Kjöb. :108.fig.3.1900.

Em publicação anterior (*in* Rev. Mus. Paulista XV:85.1927) colloquei esta especie, cujo typo, existente no Museu de Copenhague, foi colhido em Lagos

Santa, Minas Geraes, na synonymia de *Chlorosoma aestivum* (D. et B.), embora o typo daquella possua 19 filas de escamas dorsaes, ao passo que, para esta, estão registadas 21 filas no Catalogo do Museu Britannico. Isto, todavia, representa um engano, porquanto, na descripção original de *aestivus*, Duméril e Bibron assignalaram 19 filas (*in* Erp. Gén. VII:1112.1854), o que foi mais tarde confirmado por Jan (*in* Icon. Gén. XLIX.tab.III:fig. 1879), com cuja gravura corresponde a grande maioria de exemplares por mim até agora examinados.

A proposito, não se deve esquecer que Lorenz Müller (*in* Abhadl. Senckenberg. Naturfor. Ges. XL.3:299.1927) registou um segundo exemplar de *campicola*, este procedente de Ribeirão Pires, perto da cidade de São Paulo, o que vem mostrar que, não somente Jensen, mas tambem o eminente herpetologo do Museu de Monaco, não deu pelo engano commettido por Boulenger em seu Catalogo, no que tange com o numero de filas de escamas dorsaes de *Chlorosoma aestivum*. Nesta especie o numero de supralabiaes é geralmente 8 e excepcionalmente 7.

137. **Philodryas laticeps** Werner

in Zool. Anzeiger XXIII:198.1900.

Typo procedente de Santa Catharina.

Novo synonymo de *Chlorosoma olfersii* (Lichtenstein), com 17 filas de escamas dorsaes.

138. **Philodryas lineatus** Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:233.1909.

O typo dessa especie tem o numero 4230 no Museu de Historia Natural de Hamburgo e é procedente da "Argentina", havendo naquelle museu um outro exemplar, identificado com esta especie, sob N.º 4403.

Neste caso houve, por parte de Werner, engano na determinação especifica, pois se trata de mais um synonymo de *Chlorosoma psammophideum*.

139. **Philodryas pallidus** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:247.1927.

O typo, procedente do Uruguay (Montevidéo) e existente no Museu de Vienna, é identificavel com *Chlorosoma psammophideum*. Possue 17 filas de escamas dorsaes e 149 ventraes, mostrando, assim, quão variavel é a formula de *psammophideum*.

140. **Philodryas simonsii** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)VI:185.1900.

O typo desta especie, procedente de Cajamarca, Perú, distinguir-se-ia de *Chlorosoma elegans* (Tschudi) apenas pelo tamanho mais curto do focinho e da placa frontal, o que a meu ver não passa de variação individual.

141. **Philodryas subcarinatus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:287.1902.

Esta especie é baseada em um exemplar jovem (255 mm. de comprimento) dotado de 21 filas de escamas dorsaes providas de fossetas apicilares duplas, 213 ventraes e 114 pares de subcaudaes. Seria distinguivel de *aestivum* pelo focinho mais obtuso e curto e pelas escamas indistinctamente carinadas.

Tratando-se de um jovem, não é de admirar que a proporção do focinho e o caracter da carena sejam menos accentuados do que em exemplares adultos, tanto mais quanto a especie incriminada não se pode distinguir de *aestivum* em nenhum outro ponto. Apenas devo notar que o typo de *subcarinatus* possue 21 series de escamas dorsaes, ao passo que a maioria dos exemplares de *aestivum* apresenta, conforme já accentuei, 19 filas, embora excepcionalmente se possam encontrar 17 ou 21 filas, pelo que esta differença não tem valor para a distincção especifica dentro do genero *Chlorosoma*. Ao exame que fiz do typo no Museu Civico de Genova, vencendo toda a sorte de difficuldades, fiquei admirado de o eminentissimo auctor do Catalogo do Museu Britannico o haver considerado especie distincta.

142. **Philodryas werneri** Müller

in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII(1):103.1924.

Esta especie é baseada no exemplar N.° 16860 do Museu de Zoologia de Berlin, procedente da Serra de Curumalán, perto de Bahia Blanca, Argentina. Trata-se de um exemplar jovem (406 mm. de comprimento), conforme, aliás, o proprio Müller reconheceu, embora não houvesse atinado com a sua verdadeira identidade, o que é de admirar. Tanto o typo, como o cotypo (outro jovem, agora conservado no Museu de Monaco) são meros representantes da especie *Chlorosoma psammophideum* (Günther).

143. **Philodryas ternetzii** Schenkel

in Verhandl. naturforsch. Ges. Basel XIII(1):170.1900.

Typo: procedente de Belmacue, Paraguay (Museu de Basilea).

Caracteres: E.19, lisas, com fossetas apicilares simples; V. 215; C. 137 p.

144. **Philodryas erlandi** Lönnberg

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:460.1902.

Typo procedente de Crevaux, Chaco boliviano, e conservado no Museu Britannico, onde existe um segundo exemplar, procedente de Tatarenda.

Nota: os dois exemplares foram examinados por Boulenger que lhes confirmou a identidade.

Caracteres: E.19, lisas, com fossetas apicilares simples; V.230-236; C. 140-150 p.

145. **Philodryas boulengeri** Werner

in Mitteilung. Naturhis. Mus. Hamburg XXVI:232.1909.

Typo: procedente de "Indien", conforme está na publicação, ou "Vorder Indien", segundo consta da ficha da collecção (N.º 4229 do Museu de Hamburgo).

Caracteres: E. 19, lisas, com fossetas apicilares simples; V. 225; C. 121 p.

ou a. *Philodryas ternetzii ternetzii* (Schenkel)
b. *Philodryas ternetzii erlandi* (Lönnberg)
c. *Philodryas ternetzii boulengeri* (Werner)

fide Lorenz Müller *in* Zool. Anz. LXXVII:79-81.1928.

A lista acima mostra que Werner e Lönnberg não haviam consultado o trabalho de Schenkel e que, nem aquelles dois auctores, nem Schenkel ou Müller, conheciam a excellente descripção e gravura que Julio Koslowsky publicara (*in* Rev. Mus. de La Plata VIII:29.1898) de sua especie *Chlorosoma mattogrossense*, de que *ternetzii*, *erlandi* e *boulengeri* são estrictos synonymos. Não vejo, outrosim, fundamento para se distinguirem, em *mattogrossense*, raças, conforme Müller propôs em relação ao synonymo *ternetzii*.

146. **Rhinodryas** Werner
Rhinodryas königi Werner

in Abhand. Bayer. Akad.Wiss. XXII.2:384.fig.4.1903.

Trata-se do primeiro synonymo de *Philodryas baroni* Berg, conforme, aliás, está registado no Zoological Record de 1903.

147. **Pseuduromacer** Werner
Pseuduromacer lugubris Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:52.fig.6.1924.

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil" e que Malcolm Smith (*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. s.10.I:495.1927) havia suspeitado pertencer ao genero *Philodryas* e ser muito proxima de *P. aestivus*.

Acredito que a difficuldade experimentada por Malcolm Smith em fazer a identificação definitiva de *lugubris* proveiu de elle se ter baseado exclusivamente no Catalogo de Boulenger que assignala, para a especie *Chlorosoma aestivum*, 21 filas de escamas dorsaes, quando, conforme já mostrei, esta especie apresenta geralmente 19 filas e só excepcionalmente 21. Nestas condições, deve-se passar *P. lugubris* para a synonymia de *Chlorosoma aestivum* (D. et B.).

148. **Oxybelis boulengeri** Procter

in Proc. Zool. Soc. :1062.fig.1923.

Especie baseada num exemplar procedente de Trinidad (rio Mamoré), Bolivia, e dotada de 17 filas de escamas dorsaes lisas, 102 (sic) ventraes, anal dividida e 190 pares subcaudaes, alem de coloração uniforme da garganta.

Examinando o typo, verifiquei que o numero de ventraes (102) revela um erro typographico que deve ser correcto para 202. A divisão da anal e a uniformidade do colorido da garganta correspondem, na minha opinião, a variações individuaes de *O. argenteus* (Daudin).

149. **Erythrolamprus longicaudus** Werner

in Abhandl. Bayer. Akad. Wiss. XXII (2): 348. 1903.

Especie baseada num exemplar procedente da Guatemala e conservado no Museu de Monaco. Representa um novo synonymo de *Liophis decoratus* (Günther), o que vem mostrar mais uma vez as estreitas ligações dos generos *Liophis* Wagler e *Coniophanes* Cope.

150. **Sympeltophis** Werner
Sympeltophis ungalioides Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV (1): 52. fig. 1. 1925.

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil Central" e que Malcolm Smith (*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. 10. 1:496. 1927) mostrou, com razão, ser um synonymo de *Xenopholis scalaris* (Wucherer).

151. **Homalocranium coralliventre** Boulenger

in Proc. Zool. Soc.: 1035. tab. CVIII: 1.1913.

Especie baseada em dois exemplares immaturos procedentes da região de Chocó, Colombia e que se distinguiriam de *Tantilla alticola* (Boulenger) principalmente pelo tamanho relativo do olho e da frontal, que seriam maiores do que nesta ultima. Todavia, no proprio Museu Britannico existe um exemplar mais velho, procedente de Andagoya, Colombia e classificado por Boulenger como *coralliventre*, cujo olho e frontal são comparaveis aos de *alticola*, conforme typo conservado naquelle Museu e descripto *in* Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 7. XII: 353. 1903.

152. **Homalocranium hoffmanni** Werner

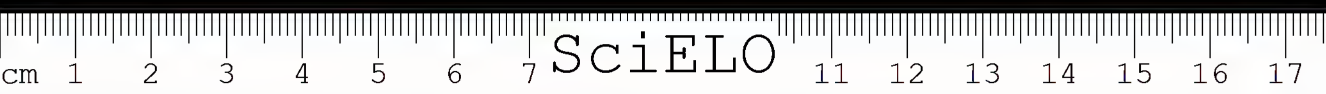
in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:239. 1909.

Especie baseada num exemplar jovem, N.° 4.182 no Museu de Hamburgo, e procedente da Guatemala, o qual não se pode distinguir de *Tantilla melanocephala* (L.) sinão talvez pelo numero mais baixo de subcaudaes. Esta differença, todavia, pode ser motivada por mutilação, já cicatrizada, da cauda do typo de *hoffmanni*.

153. **Elapomorphus nuchalis** Barbour

in Proc. Biol. Soc. Washington XXVII: 199. 1914.

Baseada num exemplar, N.° 1164 no Museu de Zoologia Comparada, procedente de Villa Bella, estado do Pará. Trata-se de um synonymo de *Tantilla me-*



lanocephala (L.), conforme verificação por mim feita e acceita pelo auctor, segundo se vê *in* Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX (10): 256. 1929.

154. **Elapomorphus spegazzinii** Boulenger

in Ann. Mus. Genova (3) VI: 49. 1913.

Especie baseada num exemplar procedente de La Plata, Argentina, e cujos caracteres coincidem com os de *E. trilineatus* Boulenger. Neste particular, devo dizer que, na minha opinião, Boulenger reconheceu um excesso de especies, que incluiu no seu importante Catalogo. Assim é que, tendo examinado, nas collecções do Instituto Butantan, do Museu Paulista e do Museu de Buenos Aires, muitos exemplares referiveis ás especies *lemniscatus* e *bilineatus* á luz da chave de Boulenger, havendo-os comparado com o typo de *trilineatus*, existente no Museu Britannico e procedente do Rio Grande do Sul, não encontrei base para distinguil-os, porquanto as differenças na sutura rostro-internasal representam meras variações individuaes. No decurso desse estudo, verifiquei tambem que a especie *E. suspectus* Amaral (*in* J. Washington Acad. Sc. XIV. 9: 202. 1924), procedente de Cordoba, Argentina, deve cahir na synonymia.

Doutro lado, devo notar que não ha razão para a separação das especies *wuchereri e lepidus*, cujas differenças, assignaladas por Boulenger, tambem não passam de variações individuaes.

Urge, pois, que se reduza o numero de especies de *Elapomorphus*, as quaes seriam assim distinguiveis:

Synopse das especies de *Elapomorphus*:

A. Prefrontal dupla
 a. Ventraes 169-190; colorido do dorso pardo claro com 5 linhas negras . . . . *blumii* (Schlegel)
 b. Ventraes 176-234; colorido do dorso pardo claro com ou sem 3 linhas negras . . . . *lepidus* Reinhardt
  Synonymo: *E. wuchereri* Günther
B. Prefrontal simples
 a. Temporal anterior presente; ventraes 185-240
  1. Colorido do dorso vermelho . . . . *tricolor* D. et B.
  2. Colorido do dorso pardacento . . . . . . *bilineatus* D. et B.
  Synonymos: *E. lemniscatus* D. et. B.
  E. trilineatus Boulenger
  E. suspectus Amaral
 b. Temporal anterior ausente; ventraes 192 . . . *nasatus* Gomes *in* Ann. Paulistas Med. Cir. IV (6): 121. 1915.

155. **Elapomojus dimidiatus** Jan

in Arch. Zool. Anat. Fisiologia :47. 1862.

Este genero e especie estão representados, até hoje, apenas pelo typo, conservado, aliás em más condições, no Museu de Milão, onde o examinei, podendo confirmar em todos os pontos a excellente descripção de Jan.

O facto de não se ter colhido ainda um segundo exemplar desta especie pode ser tomado como indicação de que o typo de *E. dimidiatus* represente, em verdade, um exemplar anomalo de *Apostolepis erythronota* (Peters).

Observação: Devo lembrar que Berg (*in* Anal. Mus. Nac. Buenos Aires VI:28.1828) propôs a correcção do nome *Elapomojus* para *Elapohomoeus*. Essa emenda, todavia, não pode ser acceita, por ser contraria ás regras de nomenclatura zoologica.

156. **Apostolepis amarali** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV: 62. 1925.

Werner baseou sua especie em um unico exemplar existente no Museu de Vienna, procedente talvez da America do Sul, havendo-a gentilmente dedicado a mim. Examinando este typo no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se da especie *A. cearensis*, descripta por Gomes (*in* Ann. Paulistas Med. Cir. IV.6:122.tab.III :4-8.1925), de cujo typo e paratypo não se póde distinguir por algum caracter. Devo apenas assignalar que o typo *amarali* apresenta, como anomalia, fusão das mentaes anterior e posterior direitas. Além dos exemplares de *cearensis* do Instituto Butantan e do existente no Museu de Vienna, existe mais um, N.° 56401 no Museu Nacional dos Estados Unidos, procedente do Ceará, o qual havia sido identificado com *A. dorbignyi*, conforme mostrei *in Proc.* U. S. Nat. Mus. LXVII (art.24):16.1925.

157. **Apostolepis borellii** Peracca

in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XIX(460):9.1904.

Examinando o typo procedente de Urucum, Matto Grosso, no Museu de Turim, verifiquei que, além da linha negra vertebral, elle apresenta de cada lado: uma linha negra longitudinal sobre a metade inferior da quarta fila de escamas, margeada para cima por uma linha branca, sobre a metade superior da quarta e inferior da quinta fileiras; dois punctuados (e não linhas, conforme Peracca designou) negros longitudinaes, dos quaes um, sobre a quinta fila e outro sobre a sexta, havendo indicios de um terceiro punctuado sobre a setima fila, para-vertebral. O Museu Britannico possue 3 exemplares, procedentes de Buena Vista, Bolivia, os quaes Parker identificou com *A. borellii* (*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 10. II: 28. 1928), embora houvesse verificado as seguintes differenças em relação ao typo: em um, só haver a 5.ª supralabial contigua á parietal, da qual a 6.ª supralabial está separada por uma temporal; em outro, além da 5.ª e da 6.ª, a 4.ª supralabial está contigua á parietal; e, nos tres, a mancha branca

que Peracca assignalou sobre a 4.ª supralabial, se apresenta sobre a 3.ª, a 4.ª a 5.ª e a 6.ª supralabiaes. Nos tres exemplares registados por Parker, o numero de ventraes é de 204 a 214, e o de subcaudaes é de 28 a 31. Examinando esses exemplares, verifiquei, além disso que em um delles a symphysal se prolonga para trás entre o primeiro par de infralabiaes e quasi toca as mentaes anteriores.

Este facto vem mostrar que na differenciação das especies de *Apostolepis* não se deve dar mais importancia ao facto de a symphysal estar ou não em contacto com as mentaes anteriores, porquanto neste genero tal caracter representa ás vezes simples variação individual, aliás já por mim assignalada tambem em relação ao genero *Micrurus* (*in* Proc. New England Zool. Club IX:64.1926).

Ao demais, devo accentuar que, na separação das especies de *Apostolepis*, não se deve tão pouco dar valor ao numero de supralabiaes (4.ª, 5.ª ou 6.ª) porventura contiguas á parietal, porquanto este caracter tambem está sujeito á influencia de variações individuaes, conforme ficou acima assignalado em relação a *A. borellii* e segundo tenho verificado em séries de exemplares de outras especies do genero.

Finalmente, devo dizer que, ao contrario do que Boulenger registou em seu Catalogo, nem o tamanho relativo do olho, nem a maior ou menor contiguidade da nasal com a preocular tem tambem valor na distincção das especies deste genero, porquanto ambos estes caracteres estão igualmente sujeitos á influencia de variações individuaes. Aliás, tratando-se de serpentes de habitos subterraneos, não é de admirar que ellas apresentem tantas variações e que, por isto, sua differenciação seja algumas vezes bastante difficil. Esta, segundo penso, só se póde basear com segurança no numero relativo de ventraes, forma e proporção da rostral e conformação do focinho. Quaesquer outros caracteres dos até agora propostos não poderão ser usados na separação das especies, por serem variaveis e por não se possuirem ainda exemplares bastantes para a necessaria comparação biometrica.

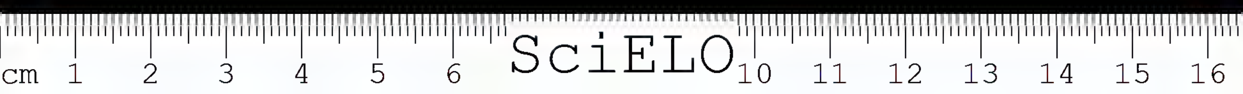
Comparando *A. borellii* Peracca com *A. nigroterminata* Boulenger, verifiquei que esta se distingue daquella apenas pelo contacto da symphysal com as mentaes anteriores; todavia, sendo este caracter desprovido de importancia, *borellii* deve ser considerada synonyma de *nigroterminata*.

158. Apostolepis nigriceps Werner

in S'B. Akad. Wiss. München: 207. 1897.

Typo procedente de São Paulo, N.º 197-10 do Museu de Monaco, onde o examinei, comparando-o com um cotypo existente no Museu de Vienna.

Werner baseou esta especie no seguinte: separação entre a nasal e a preocular e contacto de 3 supralabiaes (4.ª, 5.ª e 6.ª) com a parietal, mostrando claramente que não possuia grande experiencia do genero. Na verdade, a separação da nasal e preocular representa uma variação do cotypo e uma anomalia do typo, no qual a preocular está fundida com a prefrontal em ambos os lados. De



referencia á contiguidade de labiaes com a parietal, verifiquei que a 4.ª concorre apenas com o angulo supero-posterior á direita do typo, estando virtualmente separada á esquerda.

Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *A. erythronota* (Peters).

159. **Apostolepis pymi** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:353. 1903.

Esta especie, descripta originalmente segundo um exemplar procedente do Brasil, deve ser incluida no grupo II. A. da Synopse de Boulenger. Lorenz Müller mostrou mais tarde (*in* Zool. Anz. LVII:154. 1923) que esta especie occorre em Benevides, Estado do Pará, sendo que o Museu Britannico possue actualmente um outro exemplar procedente de Igapé-Assú, Pará.

De accordo com os exemplares em existencia, a formula desta especie seria: E. 15, V. 209-218, C. 35-36. Quanto ao colorido, verifiquei que no typo ha, além das tres linhas longitudinaes negras assignaladas por Boulenger, indicios de mais uma linha de cada lado, correndo sobre a 6.ª fila de escamas e, assim, formando ao todo 5 linhas longitudinaes. Aliás, o colorido do dorso destas serpentes varia ás vezes de accordo com a idade: os jovens de algumas especies apresentam no dorso listas longitudinaes, que desapparecem com o crescimento, ficando os adultos unicolores em cima.

Nestas condições, sendo, de um lado, jovem o typo e unico exemplar de *A. quinquelineata* descripta por Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III: 235, tab. X: 1. 1896), como oriunda da Guiana Britannica e, de outro lado, não tendo valor especifico o numero de supralabiaes contiguas á parietal, parece-me justificado que se colloque *pymi* na synonymia de *quinquelineata*. Por identicas razões e por ser desprovido de importancia especifica o numero de postoculares em representantes deste genero, conforme Florencio Gomes já indicou em relação a *A. assimilis* (Reinhardt) (*in* Ann. Paulistas Med. Cir. IV. 6: 125. 1915), parece-me talvez indicada a passagem de *A. quinquelineata* Boulenger para a synonymia de *A. coronata* (Sauvage), ficando assim, automaticamente, registados a Guiana Britannica e o Pará como habitat desta especie.

160. **Apostolepis sanctae-ritae** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII: 43. 1924.

Esta especie, baseada num exemplar adulto procedente de "Santa Rita, Brasil", apresentaria, segundo Werner, a 3.ª e a 4.ª supralabiaes contiguas ao olho e a 5.ª e a 6.ª contiguas á parietal.

Ao exame que fiz do typo no Museu de Vienna, verifiquei que a 2.ª e a 3.ª supralabiaes e a 4.ª e a 5.ª é que estão em contacto, respectivamente, com o olho e com a parietal. Aliás, o proprio Werner comparou *sanctae-ritae* apenas com

flavotorquata e *pymi*, especies que deveriam entrar no grupo II. A. da Synopse de Boulenger, caracterizado pelo contacto da 4.ª e da 5.ª labiaes com a orbita.

Reposta a questão em seus devidos termos e feita abstracção da separação existente entre a nasal e a preocular, por ser desprovida de importancia especifica, a especie *A. sanctae-ritae* cahe automaticamente na synonymia de *A. flavotorquata* (D. et B.). Aliás, na synonymia de *A. flavotorquata* tambem deve entrar *A. nigrolineata* (Peters), registada no Catalogo de Boulenger como forma valida, de procedencia desconhecida.

161. Apostolepis tenuis Ruthven

in O. P. Mus. Zool. Michigan 188: 1. 1927.

Forma proxima demais de *A. ambinigra vittata* (Cope), para merecer logar em systematica.

162. Apostolepis polylepis Amaral

in Anexos Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) 1 (1): 13 e 57. tab. 1: 5-8. 1921.

Esta especie, baseada em 4 exemplares procedentes de Engenheiro Dodt, Estado do Piauhy, distingue-se facilmente de todas as outras do genero *Apostolepis* principalmente pelo numero de escamas dorsaes: 17, em logar de 15. Este caracter, associado a certas differenças cranianas e á forma do focinho e physionomia, parece-me justificar a criação de um genero aparte, que teria como typo a especie *polylepis*. Esse genero deverá ser chamado

Parapostolepis g. n.

Typo *A. polylepis* Amaral.

Habitat — interior do estado do Piauhy.

163. Elaps aequicinctus Werner

in Zool. Anzeiger XXVI:249. 1903.

Especie baseada num exemplar procedente de "Venezuela ou Equador". Deve entrar para a já rica synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.).

164. Elaps alienus Werner

in Zool. Anzeiger XXVI:249. 1903.

Typo tambem procedente de "Venezuela ou Equador" e identico a *M. corallinus* (Wied). O numero de ventraes (208) e subcaudaes (54), inteiras, parece indicar que se trata de um ♂, procedente do Equador e, pois, representante da raça *M. corallinus dumerilii* (Jan).

165. Elaps balzani Boulenger

in Ann. Mus. Genova (2) XIX:130. 1898.

Especie baseada num exemplar procedente da Provincia de Yungas, Bolivia, conservado no Museu de Genova e dotado de 7 supralabiaes (3.ª, 4.ª e 5.ª +



orbita) e 26 anneis negros sobre o corpo, precedidos por uma faixa transversal amarella sobre o pescoço e o occipite.

Trata-se sem duvida de um synonymo da forma *Micrurus corallinus corallinus* (Wied), cujos caracteres assignalei *in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII.art. 24:23.1925 e Rev. Mus. Paulista XV:23.1927. O typo de *balzani* apresenta como anomalia o vertice da 5.ª supralabial contiguo á orbita.

Nota: No Catalogo de Boulenger estão assignaladas por engano 6, em logar de 7, supralabiaes para *M. corallinus.*

166. **Elaps calamus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:57.1902.

O typo desta especie, procedente de San Javier, Noroeste do Equador, apresenta apenas uma postocular e uma temporal, estando nelle a 6.ª supralabial em contacto com a parietal, pelo que Boulenger o individualizou como especie nova. Examinando o typo no Museu Britannico, verifiquei tratar-se claramente de um exemplar ligeiramente anomalo de *Micrurus mipartitus* (D. et B.), para cuja synonymia, portanto, *calamus* deve passar.

A anomalia desse especime consiste na presença de uma só postocular, o que aliás póde ser levado á conta de variação individual, por ter já sido encontrado em outras especies, como, por exemplo, em *filiformis,* conforme Boulenger assignala em seu Catalogo.

A ausencia da temporal anterior já está registada no Catalogo do Museu Britannico em relação á propria especie *mipartitus.*

Nestas condições, a especie *calamus* vem enriquecer a já copiosa synonymia de *M. mipartitus.*

Aproveito esta opportunidade para assignalar que, na revisão por mim feita desta especie e publicada *in* Proc. New England Zool. Club IX:66.1926, a descripção do colorido appareceu com algumas incorrecções, por não terem sido revistas as provas do trabalho. Assim onde se lê:

> "Coloration: Black above, with 38-84 (males, 40-76; females 38-84) black annuli, more or less narrow on the dorsum and widening on the belly, which is barred black and white; the white scales of the dorsal annuli usually with a black spot; tail red, with 2-6 (males 3-6; females, 2-4) black annuli or spots; head black to between the eyes, then yellow to the occiput.",

se deve ler:

> "Coloration: Black above, with 38-84 (males, 40-76; females, 38-84) red (yellowish or whitish in alcohol) annuli, more or less narrow on the dorsum and widening on the belly, which is barred black and red (yellowish or whitish in alcohol); the white scales of the dorsal annuli usually with a blach spot; tail red, with 2-6 (males 3-6; females 2-4) black annuli or

spots; head black to between the eyes, then red (yellow in alcohol) to the occiput."

167. **Elaps colombianus** Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII:216.1915.

Trata-se de um synonymo de *Micrurus corallinus dumerilii* (Jan), conforme mostrei *in* Ann. Carnegie Mus. XVI (2):323.1926.

168. **Elaps decipiens** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.

Trata-se de mais um synonymo de *Micrurus mipartitus* (D. et B.). O typo, ♀, procedente de Cañon del Monte Tolima, Rio Combane, Colombia e conservado no Museu de Vienna, apresenta 6 supralabiaes, em vez de 7, occupando a 4.ª, a 5.ª e a 6.ª o mesmo espaço que a 4.ª, a 5.ª, a 6.ª e a 7.ª dos exemplares normaes. Essa reducção no numero de supralabiaes póde resultar de fusão dessas placas, processada, quer anteriormente entre a 1.ª e a 3.ª, quer posteriormente entre a 4.ª e a 7.ª. A forma *decipiens* representa um caso em que a fusão se processou posteriormente e a forma *hecterochilus* Mocquard representa, conforme veremos adiante, um caso de fusão anterior.

169. **Elaps ehrhardti** Müller

in Zool. Anzeiger LXV:198.1926.

Trata-se de um novo synonymo de *Micrurus lemniscatus* (L.), especie cuja revisão publiquei *in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII.art.24:24.1925 e Rev. Mus. Paulista XV:29.1927. O typo de *ehrhardti*, N.º 140/1925 na collecção do Museu da cidade de Monaco e procedente de Manacapurú, Rio Solimões, Amazonas, apresenta a faixa negra transversal interocular ligada ás faixas rostral e occipital pelo pigmento negro das placas cephalicas.

170. **Elaps ezequieli** Lutz et Mello

in Folha Medica IV(1):2.1923.

Já mostrei (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:32.1926) que se trata de um synonymo de *Micrurus decoratus* (Jan).

171. **Elaps fasslii** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:249.1927.

E' este um novo synonymo de *Micrurus corallinus dumerilii* (Jan), sendo que o typo de *fasslii* é originario da Colombia.

172. **Elaps fraseri** Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab.XXII:3.1896.

Especie que já passei para a synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.) *in* Proc. New England Zool. Club IX:66.1926.

173. **Elaps frontifasciatus** Werner

in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.

Novo synonymo de *Micrurus lemniscatus* (L.), baseado num exemplar ♂, procedente da Bolivia.

174. **Elaps guatemalensis** Ahl

in Zool. Anzeiger LXX:251.1927.

Conforme K. P. Schmidt indicou (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.3:64.1928), trata-se de synonymo de *Micrurus nigrocinctus*, var. *aglaeope*, opinião que endosso, baseado no exame que fiz do typo, contido no Museu de Berlim.

175. **Micrurus helleri** Schmidt

in Field Mus. Nat. Hist. Zool. XII(10):129.1925.

Na caracterização desta especie, Schmidt deixou-se guiar pela chave synoptica apresentada por Boulenger e considerou *helleri* affim de *ancoralis*, devido á contiguidade da symphysal com as mentaes anteriores. Havendo eu, na revisão da especie *Micrurus mipartitus*, mostrado que este caracter é desprovido de valor especifico, Schmidt reexaminou o typo de *helleri*, verificando, conforme eu já havia suspeitado, tratar-se da especie *M. lemniscatus* (L.), conforme se lê *in* Bull. Antiv. Inst. America II(3):63.1928.

176. **Elaps hertae** Ahl

in Zool. Anzeiger LXX:252.1927.

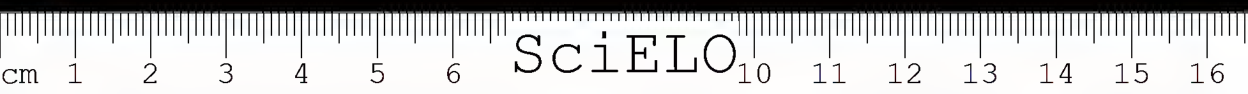
Especie baseada num exemplar procedente de Munducurú, Rio Manacapurú, Amazonas.

Ao ler a descripção desta especie, suspeitei logo que não se tratava de um Elapideo e, ao examinar o typo no Museu de Berlim, verifiquei com espanto que *Elaps hertae* não era, nem um Elapideo, nem tão pouco qualquer serpente proteroglypha ou mesmo opisthoglypha, mas sim a especie aglypha *Atractus latifrons* (Günther).

177. **Elaps hertwigii** Werner

in S'B. Akad. Wiss. München :208.1897.

Na descripção desta especie, oriunda da "America Central", Werner assignalou 160 ventraes, numero que Schmidt mostrou (*in* Bull. Antiv. Inst. Ame-



rica II.3:63.1928) ser producto de um erro, em logar de 260, o que Werner confirmou (*in* Zool. Jahrb. LVII:187.1929). Nestas condições, *E. hertwigii* deve passar para a synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.).

178. **Elaps heterochilus** Mocquard

in Bull. Soc. Philomat. France (7)XI:39.1887.

Esta especie, conhecida apenas pelo typo, distingue-se das demais, segundo Boulenger, pela presença de apenas 6 supralabiaes (2.ª e 3.ª + orbita) e pela fusão das 2 primeiras infralabiaes. Na minha opinião, ambos esses caracteres representam anomalia, da primeira das quaes (reducção do numero de supralabiaes) já me occupei anteriormente, corroborando, a respeito, a verificação de Seurat (*in* Bull.Mus.H.N.Paris:5.1910). Da segunda differença Boulenger deu a significação, attribuindo-a tambem á fusão de placas.

De referencia á reducção do numero de supralabiaes (6 em logar de 7), devo informar que o Museu de Vienna possue 2 exemplares de *M. lemniscatus*, procedentes da Bahia e 1 de *M. frontalis*, procedente do Rio Grande do Sul, os quaes apresentam essa anomalia.

Nestas condições, penso que *E. heterochilus* deve entrar para a synonymia de *M. lemniscatus* (L.).

179. **Elaps marcgravii** Wied

in Nova Acta Acad. Leop. Carol. X(1):109.1820.

Já mostrei (*in* Proc.U.S.Nat. Mus.LXVII.art.24:24.1925) e (Rev. Mus. Paulista XIV:4.1926) que a especie *marcgravii* é posterior a *ibiboboca* Merrem e que ambas são synonymas de *M. lemniscatus* (Schneider).

180. **Elaps mentalis** Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab.XXII:4.1896.

181. **Elaps microps** Boulenger

in Proc. Zool. Soc.:1036.tab. CVIII:2.1913.

Em trabalho anterior (*in* Proc. New England Zool. Club IX:66.1926) já pús estas especies na synonymia de *M. mipartitus* (D. et B.).

182. **Elaps fulvius** (L.) Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:422.1896.

K. P. Schmidt mostrou recentemente (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.3:64.1928) que da synonymia de *E. fulvius*, constante do Catalogo de Boulenger, se deve desaggregar a especie *M. nigrocinctus* (Girard), encontrada na America Central, pelo facto de o ♂ apresentar tuberculos supra-anaes.

183. **Micrurus olssoni** Schmidt

in Field Mus. N. H. Zool. XII(10):132.1925.

Especie baseada num exemplar procedente de Negritos, no districto arido de Piura, Perú, habitat que explica ser o seu colorido mais claro do que o de exemplares typicos de *M. tschudii* (Jan), de que é synonyma.

184. **Elaps omissus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)VI:109.1920.

Especie baseada num exemplar jovem, ♀, procedente da Venezuela e que, no meu parecer, é identificavel com *M. gravenhorstii* (Jan). O typo de *omissus* possue 214 ventraes, 27 pares de subcaudaes e 11 triadas de anneis negros em redor do corpo. De seu lado, a especie *gravenhorstii* foi assignalada por Boulenger apenas á luz da curta definição e gravura publicadas por Jan, respectivamente, em 1858 e 1859, não sendo, pois, de admirar que elle a tivesse considerado especie distincta, quando, na verdade, ella representa um synonymo de *M. lemniscatus* (*marcgravii*). A unica differença que se nota no typo de *gravenhorstii* reside na relação das labiaes com a orbita e na separação entre a preocular e a nasal posterior, mas nenhum desses caracteres tem importancia na differenciação das especies, porque está sujeito á influencia de variações individuaes.

Dest'arte, faz-se mister que na revisão do genero *Micrurus* se supprima o grupo III.B.I. registado no Catalogo de Boulenger, passando-se *gravenhorstii* para a synonymia de *lemniscatus*. Aliás, Jan já havia suspeitado disto, quando (*in* Elenco Sist.:113.1863) considerou *gravenhorstii* como variedade de *marcgravii*.

185. **Elaps princeps** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:456.1905.

Especie baseada em 4 exemplares procedentes de Sara, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, e individualizada por ter a nasal separada da preocular. Examinando o typo e paratypo no Museu Britannico, verifiquei que, no maior delles, a nasal toca a preocular á direita, mostrando assim a desvalia deste caracter. Por isto, *princeps* deve ser considerada como mais um synonymo de *M. lemniscatus* (L.).

186. **Elaps regularis** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:402.1902.

Especie baseada num exemplar procedente de Chulumani, Bolivia, a 2.000 m. de altitude, o qual apresenta V. 214, C. 26 e, sobre o corpo, 39 anneis negros, com indicações de serem tarjados de branco, espaços vermelhos interannulares manchados de preto. Trata-se, na minha opinião, de *Micrurus coralli-*

nus corallinus (Wied), apenas com a differença de que em *regularis* o numero de anneis é um tanto elevado (39 em vez de 19 a 36), mas isto póde representar um limite de variação individual, condicionado pelo habitat de *regularis* (aridez e elevação).

187. Elaps rosenbergii Boulenger

in Proc. Zool. Soc.:117.tab.XIII.1898; loc. cit.:1036.1913.

Esta especie foi originalmente baseada num exemplar ♀, procedente de Paramba, Equador, que apresentava V. 288 e C. 30 p., e cujo colorido foi assim descripto:

> "above with 20 black areas separated by narrow red ones spotted with black; below, each black area breaks up into three, separated by white interspaces of nearly equal width, viz., occupying 2 or 3 ventral shields".

Ao exame do typo no Museu Britannico, verifiquei que essas areas negras, de que tratou Boulenger, são compostas realmente de triadas (19), quasi apagadas, de anneis, havendo indicio da faixa negra interocular e sendo tambem negro o focinho. Trata-se, a meu ver, de um exemplar melanistico de *M. filiformis* (Günther). A respeito de *filiformis*, devo accrescentar que Florencio Gomes (*in* Mem. Inst. Butantan I.1:75.1918), examinando tres exemplares procedentes do Museu do Pará, verificou que o numero de ventraes oscillava entre 299 e 319, o de subcaudaes entre 41 e 43 p. e o de triadas de anneis entre 18 e 20. Nestas condições, associando-se os caracteres de *rosenbergii* aos de *filiformis*, obtem-se para esta o seguinte: V. 288-319, C. 30-45, triadas de anneis 18-20.

188. Elaps simonsii Boulenger

in Ann.&Mag. Nat. Hist. (7)IX:338.1902.

Especie baseada num exemplar procedente de Cruz del Eje, Argentina, e cuja caracterização especifica foi motivada, por se ter Boulenger confiado em sua propria chave synoptica, que regista como importante a relação existente entre a symphysal e as mentaes.

Trata-se aqui, indiscutivelmente, de mais um synonymo de *M. frontalis* (D. et B.).

189. Elaps spurrellii Boulenger

in Proc. Zool. Soc.: 817.tab.3,3a.1914.

Especie procedente da provincia de Chocó, Colombia, e que vem contribuir para enriquecer a synonymia de *M. mipartitus* (D. et B.), cuja variação das subcaudaes passa a ser de 20 a 36, em vez de 20 a 34, conforme está assignalado na minha revisão, acima referida, desta especie.

190. Elaps steindachneri Werner

in Verhandl. Zool.-bot. Ges. Wien LI:599.1901.

Esta especie, cujo typo foi considerado como oriundo do Equador (talvez Venezuela), é synonyma de *M. corallinus* e apparentemente da raça *dumerilii*.

191. Trigonocephalus alternatus binocularis Bacqué

192. Trigonocephalus flavescens Bacqué

193. Trigonocephalus scolecomorphus Bacqué

in Rev. Mus. La Plata XII:111-119 (6 tab.).1906.

No caso presente, houve, alem do erro fundamental de determinação especifica, engano de citação do auctor do trabalho original por parte do Zoological Record. Este periodico, em sua edição de 1916. attribuiu a Serié a descripção destas especies, quando Serié (*in* Physis :172-173.1916), tratou, muito pelo contrario, de mostrar a invalidez das duas especies e da subespecie criadas por Alfred Bacqué em seu trabalho "Trois trigonocéphales du Paraguay", revelando que *T. alternatus binocularis* Bacqué corresponde a um colubrineo, muito provavelmente *Drymobius bifossatus,* que *T. flavescens* Bacqué é synonyma de um outro colubrineo, *Ophis merremii,* e que *T. scolecomorphus* Bacqué é identica a um terceiro colubrineo, *Leimadophis almadensis.*

194. Lachesis bilineatus var. oligolepis Werner

in Abh. u. Bericht Mus. Dresden IX (2):13.1901.

Penso que o numero mais baixo (23) de filas de escamas dorsaes representa apenas o limite minimo de variação individual, não tendo, portanto, valor para a caracterização de uma forma.

195. Lachesis chloromelas Boulenger

in Ann.&Mag. Nat. Hist. (8)X:423.1912.

Especie representada no Museu Britannico por 3 exemplares procedentes de Huancabamba, Perú Oriental, os quaes apresentam a seguinte formula: Lab. 7, E. 23-25, V. 178-187, C. 41-63 (pares e inteiras).

Na minha opinião, esta forma representa talvez uma variedade de *B. peruviana* (Boulenger, 1903), de cujo typo se distingue apenas por ter o dorso mais manchado de negro (tendencia ao melanismo) e apresentar duas series de escamas, em logar de uma, entre a orbita e as supralabiaes.

196. **Lachesis inaequalis** Magalhães

in Mem. Inst. Oswaldo Cruz XVIII (1):153-158. tab.VII-XII.1925.

Segundo mostrei *in* Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. Med. II:55.1925, esta especie é synonyma de *Bothrops alternata* D. et B. e baseada em exemplares que apresentam variação do colorido.

197. **Lachesis itapetiningae** Boulenger

in Ann.&Mag.N.H.(7)XX:338.1907.

Werner referiu-se recentemente (*in* S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII.1:47. 1924) a dois exemplares desta especie, procedentes, um de Joazeiro, Bahia, e outro, de localidade desconhecida (segundo o rotulo primitivo, tambem procedente da Bahia). Examinando esses exemplares no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se de *Bothrops erythromelas* Amaral, cujo typo procede de Jaguarary, proximo de Joazeiro, Bahia.

Engano identico foi commettido por R. von Ihering (*in* Rev. Mus. Paulista VIII:361.1910), ao identificar com *itapetiningae* um exemplar da collecção do Museu Paulista, procedente de Villa Nova, Bahia, o qual concorda com *erythromelas* em todos os pontos.

A correcção dese engano resulta em limitar a São Paulo a zona de distribuição de *B. itapetiningae* (Boulenger).

198. **Bothrops leptura** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:102.1923.

Antes de descrever esta especie, baseada no exemplar N.º 50110 da collecção do Museu Nacional dos Estados Unidos, procedente de Cana, Panamá Oriental, comparei os caracteres encontrados com os descriptos para as varias especies até então assignaladas, inclusive *B. monticellii* (Peracca, 1910), cujo typo, ♀, procedente "provavelmente da America Tropical" se encontrava no Museu de Napoles. Infelizmente, a descripção que Peracca publicou (*in* Ann. Mus. Zool. Anat. comp. Napoli III.12:2.1910) deixava muito a desejar, inclusive na caracterização do colorido, pelo que não encontrei, então, elemento para identificar com *monticellii* a serpente que eu tinha em mão.

Dois annos mais tarde, tive ensejo de examinar, na collecção do Museu Nacional dos Estados Unidos, outros dois exemplares, estes procedentes do Equador e cujos caracteres se encontram registados em meu trabalho publicado *in* Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):29.1925.

Em começo de 1929, tive afinal occasião de examinar no Museu de Napoles o typo de *monticellii*, o qual, por signal, se encontrava exposto na collecção publica e já quasi completamente descorado. Mesmo assim, pude verificar que elle era identico aos exemplares de *B. leptura* por mim examinados, donde a necessidade de passar-se esta especie para a synonymia daquella.

Ultimamente appareceu *in* Rev. Soc. Colombiana C. Nat. IV(103):185.1929 um artigo de Nicéforo Maria, mostrando que *B. leptura* devia ser identica á especie *L. punctatus*, descripta por E. Garcia (*in* Los ofidios venenosos del Cauca: 31.1892) e citando a descripção original. Infelizmente, a descripção de Garcia não assignala nenhum dos caracteres anatomicos da especie e a gravura publicada pode perfeitamente applicar-se talvez a outras especies, como *B. schlegelii*. A respeito, acabo de receber daquelle scientista a informação de que o typo de *punctatus* se pode considerar perdido, por se ter extraviado a collecção de Garcia, não sendo mais possivel apurar-se o valor de tal especie.

199. **Lachesis pleuroxanthus** Boulenger

in Ann.&Mag.Nat.Hist. (8)X:423.1912.

Especie baseada num exemplar procedente de Alpacaya, Rio Pastaza, Equador Oriental, e que se caracterizaria por possuir 7 supralabiaes, das quaes a 2.ª separada da fosseta lacrimal, 23 filas de escamas dorsaes ("rather feebly keeled"), 144 ventraes e 49 pares de subcaudaes. Ao exame do typo, verifiquei que as escamas dorsaes são fortemente carinadas, a carena sendo curta e tubercular, de sorte que, feita abstracção da separação entre a 2.ª labial e a fosseta lacrimal, caracter ás vezes sujeito a variações individuaes, me pareceu que *pleuroxanthus* poderia passar para a synonymia de *B. microphthalma* Cope.

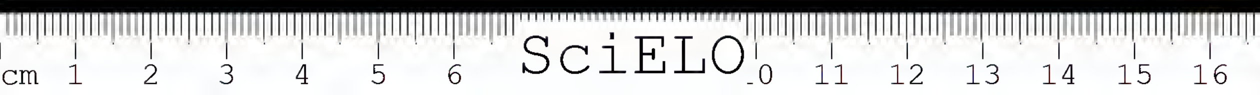
200. **Crotalus pulvis** Ditmars

in Rep. N. Y. Zool. Soc.:199.1905.

Typo procedente das proximidades de Managua, Nicaragua e representante albino de *C. terrificus* (Laurentius), conforme mostrei *in* Rev. Mus. Paulista XV:56.fig.4.1927.

(Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan).

INDICE ALPHABETICO



CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OPHIDIOS DO BRASIL

IV - LISTA REMISSIVA DOS OPHIDIOS DO BRASIL

POR

AFRANIO DO AMARAL




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

INDICE SYSTEMATICO (*)

(*) A paginação deste indice corresponde á das separatas, a qual se encontra em baixo de cada pagina do texto.

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OPHIDIOS DO BRASIL

IV - LISTA REMISSIVA DOS OPHIDIOS DO BRASIL

POR

AFRANIO DO AMARAL

INTRODUCÇÃO

A fauna ophiologica brasileira, a despeito de sua provavel riqueza, tem sido relativamente relegada. As primeiras contribuições de valor que sobre ella se fizeram datam do tempo de Pizo e Marcgrave, cujas observações foram seguidas de tempos em tempos pelas descripções que de varias especies nossas deram Natterer, Spix e Martius, o Principe Neuwied-Wied e outros exploradores que aqui estiveram, percorrendo varios trechos de nosso territorio para colheita de material scientifico. Taes contribuições, embora esparsas, serviram de esclarecer varios pontos duvidosos, relativos aos nossos ophidios e constantes dos velhos e primitivos textos de ophiologia e herpetologia. A contribuição feita propriamente no Brasil pode-se dizer que data dos ensaios de Wucherer, no tempo do florescimento das sciencias na Bahia, quando, em companhia de Patterson e Silva Lima, aquelle scientista amigo fez o primeiro tentame no terreno da medicina experimental entre nós. Nas ultimas decadas do seculo XIX, pouco se fez sobre o assumpto, apenas datando dessa epoca a contribuição de Lacerda que, com o estimulo recebido do nosso ex-Imperador, foi o primeiro a cogitar seriamente do estudo dos nossos animaes e plantas venenosos e bem assim dos nossos venenos animaes e vegetaes.

Infelizmente, até o anno de 1913, nenhuma contribuição importante havia sido feita por auctor nacional ao estudo systematico dos ophidios brasileiros, porquanto até então apenas a especie de Lacerda havia sido descripta e esta mesma sem validez, no opinar dos auctores europeus e, especialmente, dos dois herpetologos do Museu Britannico, G. A. Boulenger e J. B. Procter. Era esta especie a *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884, cujo logar na systematica presumo ter definitivamente demonstrado em minha monographia publicada como n.º 2 das "Contributions from the Harvard Institute for Tropical Biology and Medicine". Em verdade, entre 1884 e 1913, alguns estudos se fizeram entre nós. Estes, todavia, não passaram de pequenos ensaios, aliás infructiferos, de systematização por parte de

Vital Brazil, e da promissora tentativa de catalogação emprehendida por R. von Ihering, da qual se colheram apenas poucos resultados, porque infelizmente ella ficou no começo.

Em 1913 é que se deu o nosso renascimento neste particular, com os estudos, feitos no Instituto Butantan, por J. Florencio Gomes, que então descreve a sua primeira especie, *Lachesis cotiara*. Dois annos mais tarde, este meu antecessor na Secção de Ophiologia do Instituto dá á publicidade a descripção do genero *Ptychophis* e das especies *Elapomorphus nasutus, Apostolepis cearensis, Rhinostoma iglesiasi* e *Ptychophis flavovirgatus*. Em 1918 descreve elle suas duas ultimas especies, *Tachymenis brasiliensis* e *Drymobius brazili*, por ter, no anno seguinte, sido victimado pela grippe, deixando, assim, um grande vacuo no Instituto, a que servira com a maxima dedicação, e na sciencia patria, por cujo progresso havia apenas começado a trabalhar. Mais tarde, procurando entre seus papeis, ainda pude encontrar duas notas suas que logo dei á publicidade, pois se referiam a duas especies ineditas, *Philodryas oligolepis* e *Apostolepis longicaudata*.

Na qualidade de substituto de Florencio Gomes no Instituto Butantan, resolvi logo em 1920 tentar a revisão geral das nossas serpentes e, desde então, tenho sem cessar estudado abundante material vivo e examinado todas as principaes collecções existentes nos museus e laboratorios nacionaes e estrangeiros. Ainda ultimamente tive ensejo de estudar a collecção do Museu Britannico, depois de ter revisto os varios typos de ophidios do Brasil e neotropicos, contidos nas collecções norte-americanas e europeas.

Baseado na experiencia que venho adquirindo com taes estudos, que têm versado principalmente sobre os ophidios neotropicos e suas affinidades morphologicas e geographicas, presumo poder fazer agora a primeira publicação sobre as formas que considero validas, á luz da revisão que tenho realizado sobre ophidios do Brasil.

Por se tratar apenas de uma lista commentada de formas acceitaveis em systematica, dentre as registadas no nosso territorio, deixo de fazer, no texto deste trabalho, menção a muitas especies e alguns generos descriptos, depois da publicação do "Catalogue of the Snakes in the British Museum" (Boulenger, 1893-1896), por diversos especialistas de nomeada, entre os quaes devo citar, de preferencia, Werner e Steindachner (de Vienna), Müller (de Monaco), Ahl (de Berlim), Jensen (de Copenhague), Andersson (de Estocolmo) e o proprio Boulenger (de Londres). Basta apenas dizer que, entre as especies descriptas ultimamente pelos dois mais conhecidos auctores do grupo acima, o numero daquellas cuja invalidez tenho verificado é realmente bem avantajado. Assim é que, dentre as especies neotropicas, incluindo brasileiras, recentemente descriptas por Boulenger, ha cerca de 50 % que não são validas, e, entre as publicadas por Werner, talvez 80 % são synonymas, havendo, alem disso, ambos esses herpetologos commettido até enganos de determinação generica.

Por se tratar apenas de uma Lista Remissiva, deixarei tambem de incluir chaves sobre os generos, especies e raças assignalados em nosso territorio,

reservando-as para quando der á publicidade o Catalogo dos Ophidios do Brasil e a Lista Systematica dos Ophidios Neotropicos, os quaes ora tenho em elaboração.

Até 1896, data em que foi publicado o ultimo volume do Catalogo do Museu Britannico, as serpentes que, regular ou occasionalmente, occorriam no Brasil, estavam distribuidas por pouco menos de 190 especies e 56 generos, correspondentes ás seguintes familias: Typhlopidae, Leptotyphlopidae (Glauconiidae na nomenclatura de Boulenger), Boidae, Anilidae (Illysidae na nomenclatura de Boulenger), Colubridae (incluindo as Colubridae e Amblycephalidae de Boulenger), Elapidae (Colubridae Elapinae na nomenclatura de Boulenger) e Crotalidae (Viperidae Crotalinae na nomenclatura de Boulenger).

Daquella occasião até a presente foram descriptos um grande numero de especies e alguns generos novos, tendo eu verificado serem validos cerca de 15 entre as primeiras e 10 entre os ultimos. Dest'arte, pode-se calcular que os ophidios brasileiros, assignalados até a presente data, se elevam a cerca de 205 especies. Este numero, que visivelmente representa apenas uma parcella das formas provavelmente existentes em nosso vasto territorio, está a indicar quão necessario é levar-se avante o estudo dellas e multiplicarem-se as explorações scientificas com o fim de se colherem mais exemplares para futuras determinações.

A' primeira vista parecerá a pessoas não especialistas que 205 especies já representam um elevado coefficiente para o nosso meio. Para o especialista, porém, isto está a indicar que ainda ha muito que fazer em materia de ophidios que occorrem no Brasil, mormente se se tem em conta que, por exemplo, somente na pequena faixa de territorio occupada pela Republica do Panamá, eu encontrei cerca de 100 especies, conforme registei no catalogo que estou agora preparando sobre o assumpto.

Na distribuição geographica das especies assignaladas no texto do presente trabalho deixei de registar, em geral, as localidades exactas e de nomear os Estados em que as mesmas se encontram, em virtude de serem no particular muito esparsas as observações feitas até agora na maior parte do nosso territorio.

Com excepção dos dados obtidos em São Paulo e em alguns estados vizinhos, nos quaes se tem feito sentir a campanha emprehendida pelo Instituto Butantan e, na ultima decada, coadjuvada por outros laboratorios congeneres, pouquissimos elementos têm tido os especialistas para ajuizarem da riqueza ophidica do Brasil. Infelizmente, a maioria dos nossos sertanejos e daquelles que procuram o interior em busca de meios de subsistencia ainda vê na destruição da flora e da fauna o unico meio de conquista da terra, difficultando, assim, sinão impossibilitando, com o seu atrazo e ignorancia, o registo de farta messe de observações preciosas, ou adulterando, ou pelo menos exaggerando, sob o influxo das primeiras impressões da natureza semi-virgem, factos que lhe chegam ao conhecimento. Nestas condições, faz-se mister esperar até que, com a melhora das

condições economicas e da situação cultural da grande massa de nossa população, se possam obter novos e fidedignos elementos para a continuação e conclusão do inventario agora apenas esboçado.

Sendo escassos os elementos existentes no particular, parece-me aconselhavel o criterio de indicar, no texto desta contribuição preliminar, tão somente em linhas geraes e a traços largos, a distribuição das varias especies de ophidios pelo nosso territorio, usando, em sentido lato, das expressões: zona septentrional, zona meridional, zona central, zona occidental e zona oriental. Destas, a septentrional corresponde á bacia do Amazonas e inclue, approximadamente, os Estados de Amazonas, Pará e Maranhão; a occidental, limitada a oeste pelo rio Paraguay e a leste, pelo rio Paraná, é occupada pelo Estado de Matto Grosso; a oriental, limitada a leste pelo oceano e a oeste sem fronteiras definidas, mas correspondentes aos rios Parnahyba e São Francisco, extende-se desde o norte do Piauhy e outros Estados nordestinos até o Espirito Santo e Estado do Rio; a central comprehende os Estados de Minas Geraes, Goyaz e sul do Piauhy, oeste de Pernambuco e da Bahia; e a meridional vae de São Paulo ao extremo sul.

Cumpre assignalar que entre algumas dessas zonas geographicas e, especialmente, entre a central, a oriental e a meridional não ha limites nitidos, sendo, portanto, arbitraria a divisão adoptada neste particular; outrosim, do ponto de vista zoogeographico, não ha tão pouco separação clara entre os districtos incluidos nessas zonas, sendo numerosas as formas communs ou intermediarias. A despeito disto, resolvi pela adopção de taes divisões, movido pela necessidade de simplicidade e clareza nesta exposição preliminar e pela carencia de dados mais completos sobre a distribuição da ophio-fauna brasilica.

Conforme se verá pela leitura deste trabalho, deixo de incluir nelle a lista dos synonymos recentes das formas citadas no texto, evitando, assim, uma desnecessaria repetição daquillo que se encontra na "Lista Remissiva dos Ophidios Neotropicos", por mim publicada em outra parte destas Memorias.

A. — Fam. TYPHLOPIDAE

I. — Gen. **Helminthophis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:517.1860.

Typo: *frontalis*

Revisto por Amaral *in* Proc. New England Zool. Club IX:25-30.1924.

Representado por especies subterraneas, com aspecto de vermes e algumas vezes chamadas Minhocas, Cobras cegas e Fura-terras.

1. — **Helminthophis guentheri** Boulenger (*)

H. guentheri Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (6)IV:361.1889.

Commum no Estado do Rio de Janeiro.

2. — **Helminthophis ternetzii** Boulenger

H. ternetzii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:584.1896.

Commum em São Paulo, nos arredores de Butantan, e registada em Matto Grosso.

3. — **Helminthophis wilderi** (Garman)

Typhlops wilderi Garman - Sc. Observer IV:48.1883.

Oriunda de Minas Geraes. Considerada como *Typhlops* por Boulenger, que a omittiu, por "insufficiently characterized". Especie valida á luz de minha revisão.

II. — Gen. **Typhlops** Dm. & Bibr.

Typo: *lumbricalis*

in Erp. Gén. VI:279.1844.

Representado por especies subterraneas, com aspecto de vermes e por isso algumas vezes chamadas Minhocas.

4. — **Typhlops reticulata** (L.)

Anguis reticulatus Linneu - Syst. Nat. I:228.1758.

Especie abundante nas zonas septentrional (valle do Amazonas) e nordestina.

(*) Para a synonymia das formas citadas neste artigo veja-se o meu trabalho "Lista Remissiva dos Ophidios Neotropicos", publicado em outra parte deste volume.

III. — Gen. **Typhlophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:24.1843.

Typo: *squamosus* (monotypico)

Genero monotypico, representado por pequenos ophidios subterraneos, com aspecto de vermes e algumas vezes chamados Minhocas, Cobras cegas e Furaterras.

5. — **Typhlophis squamosus** (Schlegel)

Typhlops squamosus Schlegel - Abbild.:36.tab.XXXII:9-12.1844.

Especie abundante na zona septentrional ou, mais particularmente, no valle do Amazonas.

B. — Fam. LEPTOTYPHLOPIDAE

IV. — Gen. **Leptotyphlops** Fitzinger

in Syst. Rept.:24.1843.

Typo: *nigricans*

Genero bastante complexo, representado por especies tambem subterraneas, entre as quaes quatro habitam o Brasil, onde são chamadas Minhocas e Furaterras.

6. — **Leptotyphlops albifrons** (Wagler)

Stenostoma albifrons Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:68.tab.XXV:3.1824.

Especie commum nas regiões baixas e tropicaes, sobretudo nos valles do Paraguay e Amazonas, dos quaes se extende a outros paises da America Tropical.

7. — **Leptotyphlops dimidiata** (Jan)

Stenostoma dimidiatum Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. 1:188.1862.

Especie relativamente rara, cujo typo procede de localidade brasileira ignorada.

8. — **Leptotyphlops macrolepis** (Peters)

Stenostoma macrolepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:402.1857.

Forma já registada para o Espirito Santo por R. von Ihering.

9. — **Leptotyphlops septemstriata** (Schneider)

Typhlops septemstriatus Schneider - Hist. Amphib. II:341.1801.

Seu habitat, não registado ainda no Catalogo de Boulenger, é Uypiranga Rio Negro, Amazonas (Vide Zool. Record, 1925).

C. — Fam. BOIDAE

Sub-fam. BOINAE

V. — Gen. **Epicrates** Wagler

in Syst. Amphib.:168.1830.

Typo: *cenchria*

Representado por especies terrestres e bastante communs em quasi todo o Brasil.

10. — **Epicrates cenchria** (L.)

Boa cenchria Linneu - Syst. Nat. 1:215.1758.

Forma propria á zona septentrional, onde é conhecida pelo nome de Salamanta ou Cobra de veado.

10 a — **Epicrates crassus** Cope

E. crassus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:349.1862.

Forma propria á zona meridional do Brasil, especialmente á bacia do Paraná.
Nomes vulgares: Giboia parda, Giboia furta-côr ou Salamanta.

Nota: Na minha opinião estas duas formas representam apenas raças de uma só especie, *E. cenchria*, a saber: a. *E. cenchria cenchria* (L.)
b. *E. cenchria crassus* (Cope).

VI. — Gen. **Eunectes** Wagler

in Syst. Amph.:167.1830.

Typo: *murinus*

Genero representado por duas especies aquaticas ou amphibias, uma das quaes attinge as maiores proporções registadas na ordem dos ophidios.

11. — **Eunectes murinus** (L.)

Boa murina Linneu - Syst. Nat.1:215.1758.

Espalhada por todo o Brasil, mormente nas regiões banhadas por grandes rios. Comprimento maximo 10 metros. Conhecida pelos nomes de Sucuri (sudeste e centro), Sucuriú ou Sucurijú ou Sucurijuba (Amazonia e Centro), Arygboia (Centro e Littoral), Boiuna, Boissú, Boi-ussú ou Boiguassú e Viborão (Amazonia).

12. — **Eunectes notaeus** Cope

E. notaeus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:70.1862.

Forma apparentemente circumscripta á região do Rio Paraguay e que talvez represente apenas uma raça da especie precedente.
Nomes vulgares: Sucuri, Ampallagua e Curudiú.

VII. — Gen. **Constrictor** LAURENTIUS

in Syn. Rept.:106.1768.

Typo: *constrictor* (monotypico)

Genero que, sob a designação de *Boa*, no Catalogo de Boulenger é representado por 7 especies, duas das quaes occorrem em Madagascar e devem ser desmembradas para constituir genero aparte (*Pelophilus* D. et B.). As 5 restantes procedem todas da região neotropica e devem ter valor subespecifico, pois as considero como divisões do typo do genero, *Constrictor constrictor* (L.).

13. — **Constrictor constrictor** (LINNEU)

Boa constrictor Linneu - Syst. Nat.I:215.1758.

Esta é a Giboia, tão commum por todo o Brasil, onde é representada pela raça *Constrictor constrictor constrictor* (L.).

VIII. — Gen. **Boa** LINNEU

in Syst. Nat. I:214.1758.

Typo: *canina*

Composto de especies algumas vezes bastante grandes, proprias ás zonas quentes e humidas do país, correspondentes sobretudo ás bacias do Amazonas, alto Paraná, Paraguay e S. Francisco.

14. — **Boa canina** L.

B. canina Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.

Typo do genero, esta especie é conhecida na região Amazonica pelo nome de Araramboia ou Cobra papagaio ou Jararaca verde, devido ao seu colorido verde brilhante, bastante typico nos exemplares adultos, embora os jovens sejam de coloração geral rosea que se torna, aos poucos, pardacenta, acinzentada e, finalmente, esverdeada com a idade.

15. — **Boa hortulana** L.

B. hortulana Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.

Especie commum ao Brasil equatorial e subequatorial, onde é representada por duas raças, a saber:

a. *Boa hortulana hortulana* (L.).

Subespecie propria á região do alto Amazonas, S. Francisco, alto Paraná e Paraguay.

Nome vulgar: Cobra de veado.

b. *Boa hortulana cookii* (Gray)

Corallus cookii Gray - Zool. Miscell.:42.1842.

Subespecie propria á região limitrophe á Venezuela e Colombia, por onde se extende até algumas das Antilhas.

Nota: No catalogo de Boulenger estas duas raças ainda são consideradas especies distinctas, mas hoje em dia não tenho duvidas sobre sua identidade especifica.

IX. — Gen. **Tropidophis** Bibron

in R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:207.1840.

Typo: *melanurus*

Andersson (*in* Bih. svenska Akad. XXVII.4.5:4.1901) descreveu a especie *Ungalia brasiliensis*, baseado num exemplar recebido do Dr. Touzet e que se dizia procedente de "Brasilia". Stull, em sua recente revisão do genero *Tropidophis* (Mus. Zool. Univ. Michigan, 1928), mostrou que a especie *brasiliensis* é synonyma de *Ungalia paucisquamis*, primeiro registada por Fritz Müller em 1878 e depois em 1885, segundo assignalou Schenkel (*in* Verhandl. Naturfor. Ges. Basel XIII:1.154.1900), sem que seu habitat exacto fosse assignalado.

16. — **Tropidophis paucisquamis** (Müller)

Ungalia paucisquamis F. Müller - Verh. Naturf. Ges. Basel VII:142.1885.

O Instituto Butantan possue um exemplar procedente dos arredores de Santo Amaro (S. Paulo), zona da serra de Paranapiacaba.

Nome vulgar: Giboinha.

Nota. — Gen. **Trachyboa** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:200.1860.

Typo: *gularis*

Genero representado por duas especies visivelmente degeneradas e confinadas ás regiões baixas do noroeste da America do Sul (Equador e Colombia). Revisto por Amaral *in* Bull. Antiv. Inst. America 1(3):87.1927, em que ficou registada a dubiedade da occorrencia da especie *T. gularis* no Brasil, a despeito da indicação em contrario feita por Boulenger.

D. — Fam. ANILIDAE

X. — Gen. **Anilius** Oken

in Lehrb. Naturgesch. III:283.1816 (*pro parte*).

Typo: *scytale* (monotypico)

Ophidios relativamente degenerados por successivas adaptações á vida subterranea, representados apenas por uma especie.

17. — **Anilius scytale** (L.)

Anguis scytale Linneu - Syst. Nat. I:228.1758.

Commum á bacia do Amazonas, embora encontrada menos frequentemente por quasi todo o norte do Brasil.

Nomes vulgares: Cobra coral e Coral d'agua.

E. — Fam. COLUBRIDAE

Serie aglypha

a) Sub-fam. COLUBRINAE

XI. — Gen. **Helicops** Wagler

in Syst. Amph.:170.1830 (*pro parte*).

Typo: *carinicauda*

Genero de ophidios aquaticos, representado por varias especies conhecidas pelos nomes vulgares de Surucucurana e Cobra d'agua, respectivamente, nas zonas septentrional e meridional.

18. — **Helicops angulata** (L.)

Coluber angulatus Linneu - Syst. Nat. I:217.1758.

Especie encontradiça em regiões correspondentes ás bacias do Amazonas, Parnahyba, S. Francisco e Paraguay.

19. — **Helicops carinicauda** (Wied)

Coluber carinicaudus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:300. Abbildung. 1825

Restricta ao extremo sudeste do Brasil.

20. — **Helicops gomesi** Amaral

H. gomesi Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I.1:7,51.tab.I:1-4.1921

Especie propria da bacia do Rio Tieté.

21. — **Helicops hagmanni** Roux

H. hagmanni Roux - Zool. Anzeiger XXXVI:339.1910.

Originaria do Brasil septentrional (Estado do Pará).

22. — **Helicops leopardina** (Schlegel)

Homalopsis leopardina Schlegel - Physion. Serp. II:358.1837.

Especie bastante abundante nas regiões nordestina, central e septentrional, com area de distribuição proxima da de *angulata*.

23. — **Helicops modesta** Günther

H. modestus - Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist.(3)VII:425.fig.1861.

Propria ás regiões meridional e central do Brasil. Muito proxima de *H. carinicauda*.

24. — **Helicops pictiventris** Werner

H. pictiventris Werner - S'B. Akad. Wiss. München:205.1897.

Oriunda do extremo sul do Brasil e affim a *carinicauda*.

25. — **Helicops polylepis** Günther

H. polylepis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)VII:426.1861.

Forma encontrada na bacia do Amazonas.

26. — **Helicops trivittata** (Gray)

Miron trivittatus Gray - Cat. Sn.:70.1849.

Oriunda da parte leste da região amazonica.

XII. — Gen. **Drymobius** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *margaritiferus*

Genero representado por varias especies arboreas ou semi-arboreas.

27. — **Drymobius bifossatus** (Raddi)

Coluber bifossatus Raddi - Mem. Soc. Ital. Modena XVIII:333.1820.

Especie abundantissima em todo o Brasil.

Nomes vulgares: Cobra nova e Jararaca do banhado (sul), Jararacussú do brejo (sul e centro), Birú (centro e norte).

28. — **Drymobius boddaertii** (Sentzen)

Coluber boddaertii Sentzen - Meyer's Zool. Arch. II:59.1796.

Restricta ás zonas septentrional, central e occidental, donde se extende aos Paises da zona equatorial até o Mexico.

Nomes vulgares: Birú listada, Cobra cipó.

29. — **Drymobius brazili** Gomes

D. brazili Gomes - Mem. Inst. Butantan I.1:81.tab.XIV:2.1918.

Especie relativamente rara, propria á região centro-meridional.

30. — **Drymobius dendrophis** (Schlegel)

Herpetodryas dendrophis Schlegel - Physion. Serp. II:196.1837.

Muito abundante na America Central e noroeste da America Meridional. Encontrada nos valles do Paraguay e Amazonas, donde se extende até a zona nordestina do Brasil.

Nome vulgar: Cobra cipó.

31. — **Drymobius rubriceps** Amaral

D. rubriceps Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:85.1923.

Especie rara, oriunda da zona central.

XIII. — Gen. **Drymoluber** Amaral

in Mem. Inst. Butantan IV:.....1929.

Typo: *dichrous* (monotypico)

32. — **Drymoluber dichrous** (Peters)

Herpetodryas dichrous Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:284.1863.

Especie erroneamente incluida por Boulenger no genero *Coluber*, do qual deve ser retirada para ser incluida no novo genero *Drymoluber*, conforme consta de outro trabalho meu nestas Memorias. Propria á zona septentrional.

Nome vulgar: Cobra cipó.

XIV. — Gen. **Phrynonax** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:348.1862.

Typo: *poecilonotus* (= *lunulatus*)

Genero polytypico no conceito de Boulenger, mas composto apenas de duas especies, conforme verificação que acabo de fazer. Destas, uma é cisandina e propria do Brasil septentrional, Perú oriental e Guianas; a outra é transandina, embora occasionalmente se encontre nos extremos da região cisandina. A primeira é representada no Brasil por duas subespecies: *Phrynonax sulphureus sulphureus* (Wagler), propria á zona septentrional e países limitrophes, e *Phrynonax sulphureus poecilostoma* (Wied), oriunda da zona central e centro-oriental. A segunda, *Phrynonax poecilonotus* (Günther), é subdividida em algumas raças, de cuja revisão trato em outro trabalho publicado nestas Memorias.

33. — Phrynonax sulphureus (Wagler)

Duas raças acima assignaladas:

a. *P. sulphureus sulphureus* (Wagler)

Natrix sulphurea Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:26.tab.IX.1824.

b. *P. sulphureus poecilostoma* (Wied).

Coluber poecilostoma Wied - Beitr. Naturg. Brasil. I:250.1825; Abbildung 1827.

Nomes vulgares: Pipa pinto, Papa pinto de papo vermelho e Papa pinto de papo amarello.

Nota: Werner descreveu (*in* Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162.1923), como oriunda de Santa Catharina, a especie *Phrynonax angulifer*, cujo typo examinei recentemente, verificando tratar-se da especie *Drymarchon corais*, subsp. *corais*.

34. — Phrynonax poecilonotus polylepis (Peters)

Ahaetulla polylepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:709.1867.

Forma encontravel na região amazonica e países limitrophes.

XV. — Gen. Spilotes Wagler

in Syst. Amph.:179.1830.

Typo: *pullatus* (monotypico)

Genero bitypico no conceito de Boulenger e polytypico no conceito de Werner e outros herpetologos modernos. Na minha opinião, trata-se de genero estrictamente monotypico, pois somente a forma *pullatus* tem valor especifico, não passando as demais descriptas de meras raças ou casos de variação individual.

35. — Spilotes pullatus (L.)

Coluber pullatus Linneu - Syst. Nat. I:225.1758.

Das raças por mim reconhecidas, encontram-se no Brasil as seguintes:

a. *Spilotes pullatus pullatus* (L.).

Distribuida por todo o país (excepto no littoral meridional), até a America Central e as Ilhas de Trinidad e Tobago.

b. *Spilotes pullatus anomalepis* (Bocourt).

S. pullatus, var. *anomalepis*, Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:685.tab. XLIV:4.1888.

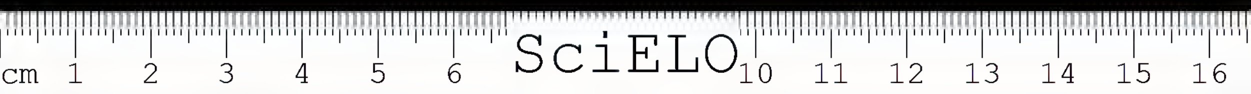
Encontrada no Brasil central e centro-oriental.

c. *Spilotes pullatus maculatus* Amaral.

S. pullatus maculatus Amaral — Mem. Inst. Butantan IV:....1929.

Oriunda do littoral meridional (serra de Cubatão para o sul).

Nomes vulgares: Cainana ou Caninana (nordeste e sul), Yacaninã (Amazonia e Matto Grosso), Araboia (Acre).



XVI. — Gen. **Drymarchon** FITZINGER

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *corais* (monotypico)

Genero representado pela especie *corais*.

36 — **Drymarchon corais** (BOIE)

Coluber corais Boie - Isis:537.1827.

Especie propria das zonas septentrional e central, mas observada occasionalmente até na zona meridional. Representada entre nós pela raça:

D. corais corais (Boie)

Encontrada desde o Brasil e países vizinhos até as Guianas e Venezuela (região cisandina da America do Sul).

Nomes vulgares: Cainana, Papa-ovos, Papa-pintos.

XVII. — Gen. **Chironius** FITZINGER

in N. Class. Amph.:31.1826.

Typo: *carinatus*

37. — **Chironius carinatus** (L.)

Coluber carinatus Linneu - Syst. Nat. I:223.1758.

Especie commum em todo o Brasil, desde a zona equatorial até a sub-tropical.

Nomes vulgares: Sacaiboia ou Acutimboia (Amazonia), Boitiaboia (nordeste), Cobra cipó.

38. — **Chironius fuscus** (L.)

Coluber carinatus Linneu - Syst. Nat. I:222.1758.

Especie abundante em toda a zona equatorial.

Nomes vulgares: Urupiagara (nordeste), Papa-ovo (Amazonia e centro), Araboia (Amazonia).

Nota: A' luz da revisão que estou fazendo, estas especies parecem synonymas.

39. — **Chironius sexcarinatus** (WAGLER)

Natrix sexcarinata Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae.:35.tab.XII.1824.

Nomes vulgares: Sacaiboia e Cobra cipó.

XVIII. — Gen. **Leptophis** WAGLER

in Syst. Amph.:183.1830.

Typo: *ahaetulla*

Genero ainda não completamente revisto e sobremodo confuso, representado, no Brasil, pelas seguintes especies:

40. — **Leptophis ahaetulla** (L.)

Coluber ahaetulla Linneu - Syst. Nat. 1:225.1758.

Forma encontrada em todo o país, menos ao sul.

Nomes vulgares: Azulão-boia (Amazonia e centro), Nhuassú (Matto Grosso).

41. — **Leptophis occidentalis** (Günther)

Ahaetulla occidentalis Günther - Proc. Zool. Soc.:412.1859.

Especie arborea que me parece se deva subdividir em duas raças:

a. *L. occidentalis occidentalis* (Günther).

Forma visivelmente transandina e centro-americana, mas que pode occorrer tambem em nossa zona equatorial.

b. *L. occidentalis nigromarginatus* (Günther).

Ahaetulla nigromarginata Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XVIII:28.1866.

Raça encontradiça nas bacias do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Azulão-boia.

XIX. — Gen. **Uromacerina** Amaral

in Mem. Inst. Butantan. IV:.....1929.

Typo: *ricardinii* (monotypico).

Peracca, em 1897, incluiu a especie *ricardinii*, oriunda de São Paulo, no genero *Uromacer* Dm. & Bibr. que até então era representado por especies antilhanas. Examinando recentemente o typo de Peracca no Museu de Turim, tive a impressão de tratar-se de um caso de evolução parallela entre a especie *ricardinii* e as do genero *Uromacer*. Para aquella propús, em outro trabalho, o nome generico *Uromacerina* que bem indica sua affinidade systematica.

42. — **Uromacerina ricardinii** (Peracca)

Uromacer ricardinii Peracca - Mus. Zool. Anat. comp. Torino. XII(282):1.1897.

Especie conhecida, até agora, somente em São Paulo.

Nome vulgar: Bicuda.

XX. — Gen. **Leimadophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *almadensis*

43. — **Leimadophis almadensis** (Wagler)

Natrix almadensis Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:30.tab.X:3.1824.

Especie espalhada por todo o Brasil central, meridional e occidental.

Nomes vulgares: Jararaquinha do campo (sul), Cobra espada (nordeste).

44. — Leimadophis melanostigma (WAGLER)

Natrix melanostigma Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:17.tab.IV:2.1824.

Propria da zona oriental e meridional.
Nome vulgar: Jararaquinha do campo.

45. — Leimadophis oligolepis (BOULENGER)

Liophis oligolepis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:455.1905.

Oriunda do Pará.

46. — Leimadophis poecilogyrus (WIED)

Coluber poecilogyrus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. 1:371.(Abbildung).1825.

Especie muitissimo commum em todo o Brasil, onde é representada por varias raças ou variedades.
Nomes vulgares: Cobra de lixo e Cobra de capim.

47. — Leimadophis reginae (L.)

Coluber reginae Linneu - Syst. Nat. 1:219.1758.

Encontrada na zona propriamente tropical, de leste a oeste do país.
Nomes vulgares: Jabotiboia (Amazonia), Goipeba (Matto Grosso).

48. — Leimadophis sagittifer (JAN)

Liopeltis sagittifer Jan - Elenco Sist.:82.1863.

Registada desde o extremo sul até os países limitrophes.
Nome vulgar: Campeira.

49. — Leimadophis typhlus (L.)

Coluber typhlus Linneu - Syst. Nat. 1:218.1758.

Especie propria das zonas septentrional, central e occidental.
Nome vulgar: Cobra verde.

50. — Leimadophis viridis (GÜNTHER)

Liophis viridis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)IX:58.tab.IX:2.1862.

Especie oriunda das zonas meridional e oriental e muito affim da precedente.
Nomes vulgares: Jararaquinha do campo, Cobra verde.

XXI. — Gen. Lygophis FITZINGER

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *lineatus*

Nome generico que deve ter preferencia a *Aporophis*.

51. — **Lygophis amoenus** (JAN)

Enicognathus amoenus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:270.1863.

Especie rara, cujo typo é oriundo de Therezopolis, Rio de Janeiro.

52. — **Lygophis flavifrenatus** COPE

L. flavifrenatus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:80.1862.

Especie propria da zona meridional.
Nome vulgar: Jararaca listada.

53. — **Lygophis lineatus** (L.)

Coluber lineatus Linneu - Syst. Nat. I:221.1758.

Especie propria das zonas septentrional, central e occidental.
Nome vulgar: Jararaca listada.

XXII. — Gen. **Liophis** WAGLER

in Syst. Amph.:187.1830 (*pro parte*).

Typo: *cobella*.

54. — **Liophis affinis** (GÜNTHER)

Dromicus affinis Günther - Cat. Col. Sn.:128.1858 (*pro parte*).

Este nome, creado por Günther, é um composto, por se applicar ás especies *affinis* e *poecilopogon*, de sorte que sigo Boulenger, restringindo-o á primeira especie e passando a Cope a auctoria da segunda.

Especie encontrada no sul e sudeste do Brasil.

55. — **Liophis amarali** WETTSTEIN

L. amarali Wettstein - Zool. Anzeiger LXXXVIII(1/4):93.1930.

Typo procedente de Bello Horizonte (Minas Geraes).

56. — **Liophis anomalus** (GÜNTHER)

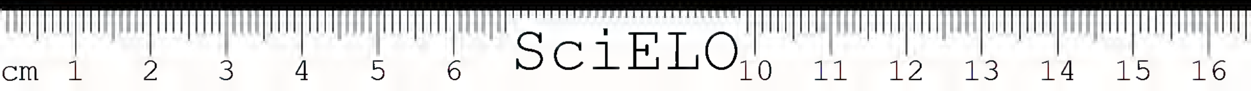
Coronella anomala Günther - Cat. Col. Sn.:37.1858.

Especie que se extende desde o sul do Brasil até os paises limitrophes.
Nome vulgar: Jararaca listada.

57. — **Liophis brazili** (AMARAL)

Rhadinaea brazili Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:87.1923.

Oriunda de São Paulo.



58. — **Liophis cobella** (L.)

Coluber cobella Linneu - Syst. Nat. I:218.1758.

Encontrada nas zonas oriental, septentrional e central.

59. — **Liophis genimaculatus** (BOETTGER)

L. genimaculata Boettger - Zeitschr. ges. Naturw. LVIII:229.1885.

Especie rara e proveniente das bacias do Paraguay e Amazonas e já assignalada no Ceará.

60. — **Liophis insignissimus** AMARAL

L. insignissimus Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio. XXVI:9.tab.I:7-9.1926.

Procedente de São Paulo e já registada no Espirito Santo.

61. — **Liophis jaegeri** (GÜNTHER)

Coronella jaegeri Günther - Cat. Col. Sn.:37.1858.

Encontrada nas zonas central e meridional.
Nome vulgar: Jararaquinha do campo.

62. — **Liophis longiventris** AMARAL

L. longiventris Amaral - Publ. 84 Comm. L. T. E. Matto Grosso-Amazonas:16-figs.1-3.1925.

Typo procedente de Matto Grosso.

63. — **Liophis melanauchen** (JAN)

Enicognathus melanauchen Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.

Especie rara, assignalada na Bahia.
Nome vulgar: Coral.

64. — **Liophis miliaris** (L.)

Coluber miliaris Linneu - Syst. Nat. I:220.1758.

Especie communissima em todo o Brasil, especialmente nas zonas central e oriental, onde é representada pela raça typica:

a. *miliaris miliaris* (L.).

b. *miliaris semiaureus* (Cope) representa a forma meridional de *miliaris*, conforme, aliás, Boulenger já havia suspeitado.

Nomes vulgares: Cobra d'agua e Cobra lisa (sul), Jararaca do taboleiro e Trahiraboia (nordeste).

65. — **Liophis obtusus** (Cope)

Rhadinaea obtusa Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:101.1863.

Especie propria á zona meridional.

66. — **Liophis occipitalis** (Jan)

Enicognathus occipitalis Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.

Encontrada desde a zona oriental até a occidental e meridional.

67. — **Liophis poecilopogon** (Cope)

Rhadinaea poecilopogon Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:100.1863.

Distribuida pela zona meridional.

68. — **Liophis undulatus** (Wied)

Coluber undulatus Wied - Beitr. Naturg. Brasil. I:329(Abbildung).1825.

Encontrada nas zonas central e septentrional.
Nome vulgar: Pintada.

XXIII. — Gen. **Ophis** Wagler

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:47.1824.

Typo: *severus* (= *saurocephalus*)

69. — **Ophis colubrinus** (Günther)

Xenodon colubrinus Günther - Cat. Col. Sn.:55.1858.

Commum nas zonas occidental e septentrional.
Nome vulgar: Giboia (Matto Grosso).

70. — **Ophis guentheri** (Boulenger)

Xenodon guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:147.tab.VII:1.1894.

Abundante nos Estados do sul.
Nome vulgar: Chata.

71. — **Ophis merremii** Wagler

O. merremii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:47.tab.XVII.1824.

Abundantissima por todo o Brasil.
Nomes vulgares: Boipeva; Capitão do campo e Pepeva (centro e oeste); Jaracambeva e Jararacambeva (Minas Geraes).

72. — **Ophis neuwiedii** (GÜNTHER)

Xenodon neuwiedii Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:354.tab.V:C.1863.

Abundante nas zonas central e meridional.

Nome vulgar: Quiriripitá (Matto Grosso).

73. — **Ophis severus** (L.)

Coluber severus Linneu - Syst. Nat. 1:219.1758.

Encontrada desde as zonas septentrional e oriental até a centro-occidental.

Nomes vulgares: Jaçanarana ou Jacanarana (Matto Grosso), Cururuboia (nordeste).

XXIV. — Gen. **Lystrophis** COPE

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:193.1885.

Typo: *dorbygnyi*

74. — **Lystrophis dorbignyi** (D. et B.)

Heterodon dorbignyi Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:772.1854.

Communissima no sul do Brasil e países vizinhos.

Nome vulgar: Jararaca da praia (Rio Grande do Sul).

75. — **Lystrophis histricus** (JAN)

Heterodon histricus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:224.1863.

Commum em certos districtos do sul.

Nome vulgar: Cobra coral.

76. — **Lystrophis semicinctus** (D. et B.)

Heterodon semicinctus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:774.1854.

Especie relativamente rara e encontrada no extremo sudoeste.

Nome vulgar: Boicorá.

XXV. — Gen. **Sordellina** PROCTER

in Ann. Mag. Nat. Hist. (9)XI:228.1923.

Typo: *brandon-jonesii*

77. — **Sordellina brandon-jonesii** PROCTER

S. brandon-jonesii Procter - loc. cit.

Oriunda do Paraná.

78. — **Sordellina pauloensis** Amaral

S. pauloensis Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:88.1923.

Procedente de São Paulo.

XXVI. — Gen. **Cyclagras** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:185.1885 (*pro parte*).

Typo: *gigas* (monotypico)

Genero proprio dos pantanaes occidentaes e septentrionaes e regiões limitrophes (bacias do Amazonas, Paraná e Paraguay).

79. — **Cyclagras gigas** (D. et B.)

Xenodon gigas Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:753.1854.

Frequente em Matto Grosso e zona "noroeste" de São Paulo até o Amazonas e Pará.

Nomes vulgares: Boipevassú (centro), Surucucú do pantanal (Matto Grosso).

XXVII. — Gen. **Urotheca** Bibron

in R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:217.1840.

Typo: *dumerilii*

80. — **Urotheca bicincta** (Hermann)

Coluber bicinctus Hermann - Obs. Zool.:276.1804.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Cobra coral.

Nota: Por sua peculiar dentição, physionomia e pholidose, esta especie deve passar para o genero *Leiosophis* Jan. 1863 (*pro parte*).

81. — **Urotheca elapoides euryzona** (Cope)

Pliocercus euryzona Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:72.1862.

Boulenger assignalou um exemplar oriundo do Pará.

Nome vulgar: Cobra coral.

XXVIII. — Gen. **Dimades** Gray

in Cat. Sn.:76.1849.

Typo: *plicatilis* (monotypico)

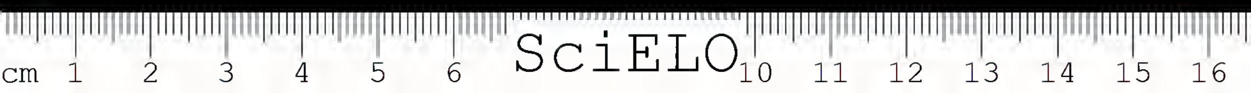
Genero monotypico, de habitos aquaticos.

82. — **Dimades plicatilis** (L.)

Coluber plicatilis Linneu - Syst. Nat. I:217.1758.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Cobra d'agua.



XXIX. — Gen. **Hydrops** Wagler

in Syst. Amph.:170.1830.

Typo: *triangularis*

Genero que considero monotypico, a despeito da opinião de Boulenger que o subdivide.

83. — **Hydrops triangularis** (Wagler)

Especie aquatica, que eu considero representada por duas raças:

a. *H. triangularis triangularis* (Wagler)

Elaps triangularis Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:5.tab.IIa:1.1824.

Representante da zona norte do Amazonas e vizinhanças.

b. *H. triangularis martii* (Wagler)

Elaps martii Wagler - loc. cit.:3.tab.II:2.1824.

Representante dos districtos baixos do sudoeste do Amazonas e vizinhanças.

Nome vulgar: Cobra coral.

XXX. — Gen. **Lampropeltis** Fitzinger

in Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *getulus*

Genero de ophidios nearcticos e neotropicos, de que occasionalmente uma especie occorre em nosso territorio.

84. — **Lampropeltis micropholis** Cope

L. micropholis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:257.1860.

Boulenger regista um exemplar oriundo do Pará.

XXXI. — Gen. **Simophis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:521.1860.

Typo: *rhinostoma* (monotypico)

Genero que considero monotypico, a despeito da opinião de Boulenger, que o subdivide.

85. — **Simophis rhinostoma** (Schlegel)

Especie commum, representada, no sul e centro do Brasil, pela raça typica:

a. *S. rhinostoma rhinostoma* (Schlegel).

Heterodon rhinostoma Schlegel - Physion. Serp. II:100.tab.III:17-19.1837.

Nome vulgar: Cobra coral.

XXXII. — Gen. Atractus Wagler

in Isis:741.1828.

Typo: *trilineatus*

Representado por varias especies de habitos subterraneos, este genero carece de revisão immediata, por se estar tornando excessivamente complexo e algumas de suas formas serem demasiado affins de *Catostoma* (*Geophis*), conforme Dunn ainda recentemente demonstrou.

86. — Atractus badius (Boie)

Brachyorrhos badius Boie - Isis:540.1827.

Especie commum na zona septentrional, sobretudo no valle do Amazonas.

87. — Atractus elaps (Günther)

Rhabdosoma elaps Günther - Cat. Col. Sn.:241.1858.

Especie propria ás zonas septentrional e centro-occidental.

Nomes vulgares: Coral e Ibiboboca.

88. — Atractus emmeli (Boettger)

Geophis emmeli Boettger - Ber. Senckenberg. Gesellsch.:192.fig..1888.

Especie rara, assignalada no valle do Amazonas.

89. — Atractus guentheri (Wucherer)

Geophis guentheri Wucherer - Proc. Zool. Soc.:115.tab.XIX:1.1861.

Encontrada em varios pontos do Brasil, desde o norte até o sudeste.

90. — Atractus latifrons (Günther)

Geophis latifrons Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)1:415.tab.XIX:B.1868.

Propria aos valles do Paraguay e Amazonas e á zona nordestina.

Nome vulgar: Coral.

91. — Atractus maculatus (Günther)

Isoscelis maculata Günther - Cat. Col. Sn.:204.1858.

Oriunda da região amazonica até a zona nordestina.

92. — Atractus major Boulenger

A. major Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:307.1894.

Provavelmente raça da precedente, propria á região do alto Amazonas.

93. — **Atractus reticulatus** (Boulenger)

Forma bastante commum na zona meridional onde é representada pela raça typica:

a. *A. reticulatus reticulatus* (Boulenger).

Geophis reticulatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVI:87.1885.

94. — **Atractus trihedrurus** Amaral

A. trihedrurus Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:11.tab.II:1-4.1926.

Procedente do Brasil meridional.

Observação: A especie *favae*, registada no Catalogo de Boulenger, parece não ser congenerica com *Atractus* e sua occorrencia no Brasil nunca foi registada, tratando-se talvez de uma forma indo-malaia.

XXXIII. — Gen. **Catostoma** Wagler

in Syst. Amph.:194.1830.

Typo: *chalybaeum*

Genero subterraneo, representado entre nós apenas por duas especies.

95. — **Catostoma pöppigi** (Jan)

Rabdosoma pöppigi Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:11.1862.

Typo oriundo de localidade brasileira não assignalada.

96. — **Catostoma ruthveni** (Werner)

Geophis ruthveni Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV:60.1923.

Typo por mim examinado no Museu de Vienna e oriundo de Sarapigui, Rio Branco (Amazonas).

XXXIV. — Gen. **Sibon** Fitzinger

in N. Classif. Rept.:31.1826.

Typo: *sibon* (= *nebulatus*)

Genero monotypico e, com *Tropidodipsas*, representante da extrema evolução das Colubrinae que se approximam das Dipsadinae (Amblycephalidae) por intermedio do genero *Heterorhachis*, conforme eu mostrei em 1923 e 1925.

97. — **Sibon sibon** (L.)

Coluber sibon Linneu - Syst. Nat. I:222.1758.

Especie commum nas zonas septentrional e oriental.

Nomes vulgares: Dorme-dorme, Dormideira e Dorminhoca.

XXXV. — Gen. **Heterorhachis** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:94.1923.

Typo: *poecilolepis* (monotypico)

Intermediario ás Colubrinae e Dipsadinae, que estão, por seu lado, ligadas ás Boiginae por *Sibon* e *Lycognathus*.

98. — **Heterorhachis poecilolepis** Amaral

H. poecilolepis Amaral - loc. cit.:94; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:13.tab. II:5-8.1926.

Typo oriundo de Villa Bomfim, São Paulo.

b) Sub-fam. DIPSADINAE

XXXVI. — Gen. **Sibynomorphus** Fitzinger

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *mikanii*

Representado por muitas especies dendricolas, de habitos nocturnos e conhecidas pelos nomes de Dorme-dorme, Dormideira, Dorminhoca e Come-lesma. Genero carente de revisão immediata.

99. — **Sibynomorphus alternans** (Fischer)

Leptognathus alternans Fischer - Jahrb. Wiss. Anst. Hamburg II:105.tab.IV:8. 1885.

Oriunda do sudeste do Brasil.

100. — **Sibynomorphus barbouri** Amaral

S. barbouri Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:92.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:16.tab.III:1-3.1926.

Typo oriundo do Brasil central (Minas Geraes).

101. — **Sibynomorphus catesbyei** (Sentzen)

Coluber catesbyei Sentzen - Meyer's Zool. Arch. II:66.1796.

Commum na zona equatorial e países limitrophes.

102. — **Sibynomorphus garbei** Amaral

S. garbei Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:93.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:17.tab.III:4-6.1926.

Typo oriundo de Santa Catharina.

103. — **Sibynomorphus mikanii** (Schlegel)

Muito commum em varias zonas onde é representada pelas 2 raças:

a. *S. mikanii mikanii* (Schlegel).

Dipsas mikanii Schlegel - Physion. Serp. II:277.1837.

Habitat: Zonas meridional e occidental.

b. *S. mikanii fasciatus* Amaral.

S. mikanii fasciatus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV.2:26.1930.

Habitat: Zonas central, oriental e septentrional.

104. — **Sibynomorphus pavoninus** (Schlegel)

Dipsas pavonina Schlegel - Physion. Serp. II:280.1837.

Encontrada no Brasil septentrional.

105. — **Sibynomorphus turgidus** (Cope)

Leptognathus turgidus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:108,136.1868.

Muito commum nas zonas occidental, central e meridional.

106. — **Sibynomorphus ventrimaculatus** (Boulenger)

Leptognathus ventrimaculatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVII: 87.1885.

Oriunda e abundante no sul.

Observação: Até agora não verifiquei a existencia da especie *inaequifasciatus* no Brasil, nem existe na literatura referencia sobre a occorrencia indiscutivel da mesma entre nós.

XXXVII. — Gen. **Dipsas** Laurentius

in Syn. Rept.:89.1768.

Typo: *indica*

Genero muito proximo de *Sibynomorphus*, do qual se distingue pela ausencia de dentes pterygoides, embora Parker tenha recentemente registado a existencia de gradação entre os dois. Caso se confirme a observação de Parker, o genero *Sibynomorphus* deverá passar para a synonymia de *Dipsas*, que é anterior a elle.

107. — **Dipsas albifrons** (Sauvage)

Dipsadomorus albifrons Sauvage - Bull. Soc. Philomat. (7)VIII:145.1884.

Encontrada nas zonas occidental, meridional e central.

Nome vulgar: Dormideira.

108. — Dipsas indica (Laurentius)

D. indica Laurentius - Syn. Rept.:90.1768.

Commum ás zonas amazonica, central e nordestina e occasionalmente encontrada no littoral do sudeste.

Nomes vulgares: Dormideira e Jararaca preguiçosa.

109. — Dipsas neivai Amaral

D. neivai Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:14.tab.II:9-11.1926.

Oriunda dos Estados de Minas Geraes e Bahia.

110. — Dipsas variegata (D. et B.)

Leptognathus variegatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:477.1854.

Encontrada na zona equatorial e já registada em Matto Grosso e Ceará.

Nome vulgar: Dormideira.

(Serie opisthoglypha)

c) Sub-fam. BOIGINAE

Boulenger chamou esta familia Dipsadomorphinae, por considerar como typo o genero *Dipsadomorphus* Fitzinger, 1845 (aliás 1843). Todavia, *Boiga* Fitzinger, 1826 é que se deve considerar como typo. E' verdade que, por designação original, este nome era composto, mas, tendo sido posteriormente desmembrado com a passagem da especie *compressus* para o genero *Tripanurgos* Fitzinger, 1843, o nome *Boiga* (*sensu strictiore*) deve ficar retido, passando *Dipsadomorphus* para a sua synonymia. Assim sendo, o nome da sub-familia passará automaticamente a *Boiginae*.

XXXVIII. — Gen. Lycognathus Dm. et Bibr.

in Mém. Acad. Sc. XXIII:495.1853 (*pro parte*).

Typo: *cervinus* (= *scolopax*)

Este genero é affim de *Sibon* (sub-fam. Colubrinae) e, como este, é arboreo e alimenta-se de pequenos molluscos.

111. — Lycognathus cervinus (Laurentius)

Especie subdivisivel em duas raças:

a. *L. cervinus cervinus* (Laurentius).

Coronella cervina Laurentius - Syn. Rept.:88.1768.

Propria ás regiões do Paraguay, Amazonas e vizinhanças.

b. *L. cervinus geminatus* (D. et B.).

L. geminatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:922.1854.

Propria ás zonas central e nordestina.
Nome vulgar: Dorme-dorme.

XXXIX. — Gen. **Tripanurgos** FITZINGER

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *compressus* (= *leucocephalus*)

Genero monotypico, arboreo.

112. — **Tripanurgos compressus** (DAUDIN)

Coluber compressus Daudin - Rept.:247.1803.

Commum desde os valles do Paraguay e Amazonas até o Brasil central.

XL. — Gen. **Rhinobothryum** WAGLER

in Syst. Amph.:186.1830.

Typo: *lentiginosum* (= *macrorhinum*)

Genero monotypico, arboreo.

113. — **Rhinobothryum lentiginosum** (SCOPOLI)

Coluber lentiginosus Scopoli - Delic. Flor. Faun. Insubr. III:41.tab.XX:2.1785.

Registada nos valles do Paraguay e Amazonas e nas zonas central e occidental.

XLI. — Gen. **Imantodes** DM. et BIBR.

in Mém. Acad. Sc. XXIII:507.1853.

Typo: *cenchoa*

Representado no Brasil por suas duas especies.

114. — **Imantodes cenchoa** (L.)

Coluber cenchoa Linneu - Syst. Nat. I:226.1758.

Commum nos valles do Amazonas e Paraguay e países limitrophes até o Mexico.
Nomes vulgares: Dormideira e Dorminhoca.

115. — **Imantodes lentiferus** COPE

Himantodes lentiferus Cope - Amer. Natur.:613.1894.

J. F. Gomes assignalou, em 1918, um exemplar procedente do Amazonas.

XLII. — Gen. **Leptodeira** Fitzinger

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *annulata*

Genero bastante confuso e carente de revisão.

A especie *hotambocia*, registada no Catalogo de Boulenger, deve ser separada de *Leptodeira* e ligada a *Crotaphopeltis*, conforme Barbour e Amaral mostraram em 1927, ficando aquelle genero reservado para as especies neotropicas.

116. — **Leptodeira annulata** (L.)

Coluber annulatus Linneu - Syst. Nat. I:224.1758.

Encontrada em todo o Brasil tropical, onde é representada pela raça *L. annulata annulata* (L.); as outras raças occorrem desde a região trans-andina sul-americana até o Mexico e America do Norte.

Nota: Griffin já mostrou que a especie *albofusca* é synonyma de *annulata*.

XLIII. — Gen. **Pseudoboa** Schneider

in Hist. Amph. II:281.180 *(pro parte)*.

Typo: *coronata*

117. — **Pseudoboa bitorquata** (Günther)

Tachymenis bitorquatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:19.1872.

Propria á bacia do Amazonas e já por mim registada para o Matto-Grosso. Conforme o proprio Boulenger verificou, desta especie deverá separar-se *P. submarginata* (Peters), que é valida.

118. — **Pseudoboa cloelia** (Daudin)

Coluber cloelia Daudin - Rept. VI:330.tab.LXXVIII.1803.

Especie commum a todo o Brasil e America Tropical em geral.

Nomes vulgares: Limpa campo, Limpa matto, Limpa pasto; Mussurana (centro e sudeste); Boirú (littoral sudeste), Cobra preta (Amazonia) e Mamadeira (extremo sul).

119. — **Pseudoboa coronata** Schneider

P. coronata Schneider - Hist. Amph. II:286.1801.

Especie propria ao Brasil equatorial e tropical.

Nome vulgar: Cobra da lua (littoral da Bahia).

120. — **Pseudoboa doliata** (D. et B.)

Oxyrhopus doliatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1020.1854.

Especie rara e oriunda do Brasil centro-occidental.

121. — **Pseudoboa formosa** (Wied)

Especie divisivel em 3 raças, duas das quaes occorrem no Brasil:

a. *P. formosa formosa* (Wied).

Oxyrhopus formosus Wied - N. Acta Acad. Leop. Carol. X(1):109.1820.

Encontrada na zona centro-oriental.

b. *P. formosa clathrata* (D. et B.)

Oxyrhopus clathratus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1026.1854.

Commum no sul e littoral sub-tropical.

122. — **Pseudoboa guerini** (D. et B.)

Rhinosimus guerini Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:991.tab.LXXII.1854

Encontrada no nordeste, centro e oeste do Brasil.

123. — **Pseudoboa haasi** (Boettger)

Oxyrhopus haasi Boettger - Zool. Anzeiger XXIV:374.1906.

Commum no Paraná e Estados vizinhos.

124. — **Pseudoboa labialis** (Jan)

Oxyrhopus labialis Jan - Elenco Sist.:93.1863.

Assignalada por mim para o Matto Grosso.

125. — **Pseudoboa neuwiedii** (D. et B.)

Scytale neuwiedii Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1001.1854 (*pro parte*).

Propria ás zonas central e septentrional e, como outras especies do genero, susceptivel de grandes variações do colorido.

Nome vulgar: Cobra de sangue.

126. — **Pseudoboa occipitolutea** (D. et B.)

Brachyruton occipitoluteum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1009.1854.

Especie rara, por mim assignalada para o Matto Grosso.

127. — **Pseudoboa petola** (L.)

Coluber petola Linneu - Syst. Nat. I:225.1758.

Especie communissima no Brasil e em muitos paises da America Tropical.

128. — **Pseudoboa rhombifera** (D. et B.)

Oxyrhopus rhombifer Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1018.1854.

Propria ás zonas meridional, central e occidental.
Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá, Cobra coral.

129. — **Pseudoboa rustica** (Cope)

Oxyrhopus rusticus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVII:92.1877.

Encontrada na zona meridional e paises limitrophes.

130. — **Pseudoboa submarginata** (Peters)

Oxyrhopus submarginatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:401.1871.

Gomes assignalou esta especie no Amazonas.

131. — **Pseudoboa trigemina** (D. et B.)

Oxyrhopus trigeminus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1013.1854.

Abundantissima em quasi todo o país.
Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá, Cobra coral.

XLIV. — Gen. **Rhinostoma** Dm. et Bibr.

in Erp. Gén. VII:992.1854.

Typo: *guianense*

132. — **Rhinostoma guianense** (Troschel)

Heterodon guianensis Troschel - *in* Schomburgk — Reise Brit. Guyana III:653.1845.

Especie propria á zona sub-equatorial.
Nome vulgar: Bicuda.

133. — **Rhinostoma iglesiasi** Gomes

R. iglesiasi Gomes - Ann. Paulistas Med. Cir. IV(6):126.tab.IV:1-3.1915.

Typo oriundo do Piauhy. Especie já assignalada tambem em Minas Geraes.

XLV. — Gen. **Paroxyrhopus** Schenkel

in Verhandl. Naturfor. Ges. Basel XIII.1:168.1900.

Typo: *reticulatus*

Este genero descripto em 1900 era, até ha pouco, monotypico, pois continha somente a especie *reticulatus*, oriunda do Paraguay. Em 1923, descrevi a especie *atropurpureus*, baseado em quatro exemplares procedentes de Minas Geraes.

Recentemente tive ensejo de examinar o typo de *Oxyrhopus latifrontalis* Werner, 1913, no Museu de Hamburgo, tendo verificado ser identico a *Paroxyrhopus atropurpureus*, que, dest'arte, deverá passar a chamar-se *Paroxyrhopus latifrontalis* (Werner, 1913).

134. — **Paroxyrhopus latifrontalis** (Werner)

Oxyrhopus latifrontalis Werner - Jahrb. Wiss. Anst. Hamburg XXX:39.1913.

Encontrada em Minas Geraes.

XLVI. — Gen. **Rhachidelus** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:31.1908.

Typo: *brazili* (monotypico)

135. — **Rhachidelus brazili** Boulenger

R. brazili Boulenger - loc. cit.:31.

Especia oriunda do sul e confundida, durante algum tempo, com a "mussurana" (*Pseudoboa cloelia*).

Nome vulgar: Cobra preta.

XLVII. — Gen. **Tachymenis** Wiegmann

in N. Acta Acad. Leop. Carol. XVII(1):251.1835.

Typo: *peruviana*

136. — **Tachymenis brasiliensis** Gomes

T. brasiliensis Gomes - Mem. Inst. Butantan. I(1):78.tab.XIV:1.1918.

Procedente de São Paulo.

Nota: Na collecção do Butantan ha um exemplar com 15, em vez de 17, series de escamas dorsaes.

XLVIII. — Gen. **Dryophylax** Wagler

in Syst. Amph.:181.1830.

Typo: *pallidus* (= *nattereri*).

Genero monotypico, porque, conforme mostrei em 1926, a forma *strigilis* (= *nattereri*) parece representar apenas uma subespecie de *pallidus*.

137. — **Dryophylax pallidus** (Linneu)

Representada por duas raças:

a. *D. pallidus pallidus* (L.).

Coluber pallidus Linneu - Syst. Nat. I:221.1758.

Propria ás zonas nordestina e septentrional.

b. *D. pallidus strigilis* (Thunberg).

Coluber strigilis Thunberg - Mus. Acad. Upsal. I:22.1787.

Distribuida pelo sul, centro e oeste.

Nomes vulgares: Ubiracoá (nordeste), Corre campo ou Corredeira (sul).

XLIX. — Gen. **Tomodon** Dm. et Bibr.

in Mém. Acad. Sc. XXIII:495.1853 (*pro parte*).

Typo: *dorsatus*

138. — **Tomodon dorsatus** D. et B.

T. dorsatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:934.1854.

Distribuida pelo centro e sudeste.

Nomes vulgares: Corre campo (sudeste), Boipemi (centro).

139. — **Tomodon ocellatus** D. et B.

T. ocellatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:938.1854.

Encontrada desde o extremo sul, onde occorre a forma typica, *T. ocellatus ocellatus* (D. et B.), até o Paraguay, Uruguay e Argentina, onde tambem se encontra a forma *T. ocellatus trigonatus* (Leybold).

Nome vulgar: Jararaquinha pintada.

L. — Gen. **Ptychophis** Gomes

in Ann. Paulistas Med. Cir. IV.6:127.1915.

Typo: *flavovirgatus* (monotypico)

140. — **Ptychophis flavovirgatus** Gomes

P. flavovirgatus Gomes - loc. cit.:128.tab.IV:4-6.

Registada em Santa Catharina, donde procede o typo, e no Paraná.

LI. — Gen. **Platyinion** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:91.1923.

Typo: *lividum* (monotypico)

141. — **Platyinion lividum** AMARAL

P. lividum Amaral - loc. cit.:91; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:19.tab.III:10-12. 1926.

Encontrada em Matto Grosso.

LII. — Gen. **Conophis** PETERS

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:519.1860.

Typo: *vittatus*

142. — **Conophis taeniatus** (HENSEL)

Philodryas taeniatus Hensel - Arch. Naturf.:331.1868.

Commum na parte meridional.

LIII. — Gen. **Pseudablabes** BOULENGER

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:126.1896.

Typo: *agassizii* (monotypico)

143. — **Pseudablabes agassizii** (JAN)

Eirenis agassizii Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:260.1863.

Especie relativamente rara, encontrada na zona meridional.

LIV. — Gen. **Chlorosoma** WAGLER

in Syst. Amph.:185.1830.

Typo: *viridissimum*

144. — **Chlorosoma aestivum** (D. et B.)

Dryophylax aestivus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1111.1854.

Communissima em toda a região central e meridional.

Nomes vulgares: Boiubú ou Cobra verde.

145. — **Chlorosoma mattogrossense** (KOSLOWSKY)

Philodryas mattogrossensis Koslowsky - Rev. Mus. de La Plata VIII:29.fig..1898.

Encontrada com frequencia em Matto Grosso e, ás vezes, ao noroeste de São Paulo.

Nomes vulgares: Cobra cipó e Furtacôr.

146. — **Chlorosoma nattereri** (STEINDACHNER)

Philodryas nattereri Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LXII:345.tab.VII: 1-3.1870.

Especie assignalada por varios pontos do nordeste, centro e oeste, donde se irradia até a zona noroeste de S. Paulo.

Nome vulgar: Cobra cipó.

147. — **Chlorosoma olfersii** (LICHT.)

Coluber olfersii Lichtenstein - Verz. Doubl.:104.1823.

Communissima no sul e centro-oeste, donde se irradia para o nordeste e para a região do Alto Amazonas.

Nomes vulgares: Boiubú ou Cobra verde.

148. — **Chlorosoma oligolepis** (GOMES)

Philodryas oligolepis Gomes - *in* Amaral — Ann. Paulistas Med. Cir. IX.7:4.tab. A:1-3.1921.

Typo procedente de Minas Geraes.

149. — **Chlorosoma psammophideum** (GÜNTHER)

Philodryas psammophideus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:23.tab. IV:A.1872.

Propria ás zonas meridional e occidental.

Nome vulgar: Cobra cipó.

150. — **Chlorosoma schottii** (SCHLEGEL)

Xenodon schottii Schlegel - Physion. Serp. II:91.tab.III:8-9.1837.

Communissima em todo o Brasil, menos na zona propriamente equatorial

Nomes vulgares: Cobra cipó; Parelheira (extremo sul).

151. — **Chlorosoma serra** (SCHLEGEL)

Herpetodryas serra Schlegel - Physion. Serp. II:180.tab.VII:1-2.1837.

Commum em varios pontos do nordeste, centro e sudeste.

Nome vulgar: Cobra cipó.

152. — **Chlorosoma viridissimum** (L.)

Coluber viridissimus Linneu - Syst. Nat. I:226.1758.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.

Nome vulgar: Tucanaboia.

LV. — Gen. **Oxybelis** Wagler

in Syst. Amph.:183.1830.

Typo: *acuminatus* (= *aeneus*)

153. — **Oxybelis acuminatus** (Wied)

Coluber acuminatus Wied - Abbildung. Naturg. Brasil. 1822.

Commum nas zonas equatorial e tropical.
Nome vulgar: Bicuda.

154. — **Oxybelis argenteus** (Daudin)

Coluber argenteus Daudin - Rept. VI:336.1803.

Propria aos valles do Amazonas e Paraguay.
Nome vulgar: Tucanaboia.

155. — **Oxybelis fulgidus** (Daudin)

Coluber fulgidus Daudin - Rept. VI:352.tab.LXXX.1803.

Tambem propria ás zonas equatorial e tropical.
Nome vulgar: Paranaboia (Matto Grosso).

LVI. — Gen. **Erythrolamprus** Wagler

in Syst. Amph.:187.1830 (*pro parte*).

Typo: *aesculapii* (= *agilis*)

Genero monotypico para conter a especie *aesculapii*, devendo as demais especies, nelle incluidas por Boulenger, passar para o genero *Coniophanes* Cope.

156. — **Erythrolamprus aesculapii** (L.)

Coluber aesculapii Linneu - Syst. Nat. I:220.1758.

Abundantissima em todo o Brasil e America Tropical.
Nomes vulgares: Boi-corá ou Bacorá; Cobra coral.

LVII. — Gen. **Tantilla** Baird et Girard

in Cat. N. Amer. Rept. I:131.1853.

Typo: *coronata*

Representado por varias especies geralmente subterraneas e, por isso, susceptiveis a grandes variações. Ha algum tempo o venho revendo, mas o material que tenho estudado ainda não é sufficiente para que eu chegue a uma conclusão sobre a validez de diversas de suas especies.

157. — **Tantilla melanocephala** (L.)

Coluber melanocephalus Linneu - Syst. Nat. 1:218.1758.

Commum á zona equatorial e tropical.

LVIII. — Gen. **Xenopholis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:440.1869.

Typo: *scalaris* (monotypico)

158. — **Xenopholis scalaris** (Wucherer)

Elapomorphus scalaris Wucherer - Proc. Zool. Soc.:325.1861.

Encontrada no Brasil septentrional, oriental e central, donde se irradia á região do Alto Amazonas.

LIX. — Gen. **Elapomorphus** Wiegmann

in Fitzinger — Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *blumii*

Genero carente de revisão, porque suas especies, sendo subterraneas, apresentam enorme variação.

159. — **Elapomorphus bilineatus** Dm. et Bibr.

E. bilineatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:839.1854.

Commum no Rio Grande do Sul e regiões vizinhas.

Nota: penso que as duas especies, *lemniscatus* e *trilineatus*, reconhecidas por Boulenger, representam apenas variedades ou mesmo variações de *E. bilineatus* D. et B., pelo que não as incluo na presente Lista.

160. — **Elapomorphus blumii** (Schlegel)

Calamaria blumii Schlegel - Physion. Serp. II:45.1837.

Encontrada especialmente nas zonas septentrional, oriental e central.

161. — **Elapomorphus lepidus** Reinhardt

E. lepidus Reinhardt - Vid. Medd. Naturh. for. Kjöb.:239.tab.IV:6-9.1861.

Oriunda do nordeste.

162. — **Elapomorphus nasutus** Gomes

E. nasutus Gomes - Ann. Paulistas Med. Cir. IV.6:121.tab.III:1-3.1915.

Encontrada em Minas Geraes e no nordeste.

163. — **Elapomorphus tricolor** Dm. et Bibr.

E. tricolor Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:837.1854.

Relativamente commum na zona do sul e do oeste.
Nome vulgar: Cobra coral.

LX. — Gen. **Elapomojus** Jan

in Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:42.1862.

Typo: *dimidiatus*

Genero monotypico, apparentemente anomalo.

164. — **Elapomojus dimidiatus** (Jan)

Elapomorphus dimidiatus Jan - loc. cit.:47.tab.*e*:fig..

Conhecida apenas pelo typo, procedente de localidade ignorada e conservado no museu de Milão, onde o examinei ha pouco, comprovando sua validez.

LXI. — Gen. **Apostolepis** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.

Typo: *flavotorquata*

Representado por varias especies, todas subterraneas e, por isso, susceptiveis de apresentar grandes variações facilmente conducentes a enganos de diagnose. A necessidade de sua revisão é palpitante, porque, com o acumulo de especies novas, elle se está tornando sobremodo complexo.

165. — **Apostolepis ambinigra** (Peters)

Rhynchonyx ambiniger Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:438.fig.2.1869.

Encontrada na região occidental e países vizinhos.

166. — **Apostolepis assimilis** (Reinhardt)

Elapomorphus assimilis Reinhardt - Vid. Medd. Naturh. for. Kjöb.:235.tab.IV:1-5.1861.

Especie propria ás zonas central e sul-occidental.

167. — **Apostolepis cearensis** Gomes

A. cearensis Gomes - Ann. Paulistas Med. Cir. IV.6:122.tab.III:4-8.1915.

Provavelmente commum no nordeste.

168. — **Apostolepis coronata** (SAUVAGE)

Elapomorphus coronatus Sauvage - Bull. Soc. Philomat. (7)1:110.1877.

Especie rara encontrada na zona sul-occidental.

169. — **Apostolepis dorbignyi** (SCHLEGEL)

Calamaria d'orbignyi Schlegel - Physion. Serp. II:30.1837.

Especie de localidade não registada no Catalogo de Boulenger. Relativamente commum nos estados do sul e em Matto Grosso até a Bolivia oriental.

Nota: No Catalogo de Boulenger está assignalada, por engano, a presença de 160 ventraes, em logar de 260.

170. — **Apostolepis erythronota** (PETERS)

Elapomorphus erythronotus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:220.1880.

Especie commum desde São Paulo até Matto Grosso.

171. — **Apostolepis flavotorquata** (D. et B.)

Elapomorphus flavotorquatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:836.1854.

Encontrada na zona central.

172. — **Apostolepis intermedia** KOSLOWSKY

A. intermedia Koslowsky - Rev. Mus. de La Plata:VIII:30.tab.I:4-7.1898.

Typo procedente de Matto Grosso.

173. — **Apostolepis longicaudata** GOMES

A. longicaudata Gomes - *in* Amaral — Ann. Paulistas Med. Cir. IX(7-8):3-4.tab.A: 4-7.1921.

Typo procedente do Piauhy.

174. — **Apostolepis nigroterminata** BOULENGER

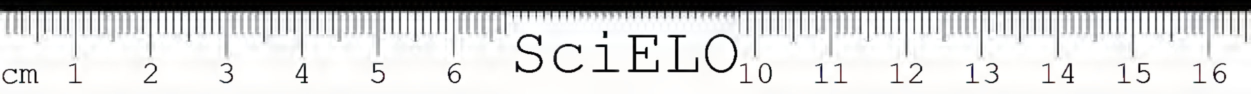
A. nigroterminata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:235.tab.X:2.1896.

Typo procedente do Perú oriental. Especie registada para o Matto Grosso, sob o nome de *A. borellii* Peracca.

175. — **Apostolepis rondoni** AMARAL

A. rondoni Amaral - Comm. L.T.E. Matto Grosso-Amazonas 84:25.figs.4-6.1925.

Typo oriundo de Matto Grosso.



LXII. — Gen. **Parapostolepis** AMARAL

in Mem. Inst. Butantan. IV:.....1929.

Typo: *polylepis* (monotypico)

Propús este nome para conter a especie por mim descripta em 1921 como *Apostolepis polylepis*, que se distingue facilmente por ter 17 series de escamas dorsaes.

176. — **Parapostolepis polylepis** (AMARAL)

A. polylepis Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) 1(1):13,57.tab.1: 5-8.1921.

Especie procedente do Piauhy.

(Serie proteroglypha)

F. — Fam. ELAPIDAE

LXIII. — Gen. **Micrurus** WAGLER

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:48.1824.

Typo: *spixii*

Representado por muitas especies de habitos quasi exclusivamente subterraneos e por isso capazes de apresentar grandes variações morphologicas e chromaticas. Penso ser este um dos generos neotropicos que mais necessitam de uma revisão meticulosa.

177. — **Micrurus albicinctus** AMARAL

M. albicinctus Amaral - Comm. L. T. E. Matto Grosso-Amazonas. 84:26.tab.:7-10. 1925.

Procedente de Matto Grosso. O Museu de Vienna possue 2 exemplares procedentes de São Paulo de Olivença, Bahia e colleccionados por Steindachner.

178. — **Micrurus buckleyi** (BOULENGER)

Elaps buckleyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:416.tab.XXII:1.1896.

Originaria da região do Amazonas e já registada no Pará.

179. — **Micrurus corallinus** (WIED)

Elaps corallinus Wied - N. Acta Acad. Leop. Carol. X:108.tab.IV.1820.

Das raças por mim descriptas em 1925, *M. corallinus corallinus* (Wied) occorre em quasi todo o Brasil.

Nomes vulgares: Cobra coral, Boi-corá e Ibiboboca.

180. — **Micrurus decoratus** (Jan)

Elaps decoratus Jan - Rev. & Mag. Zool.:525.1858.

Encontrada na região da Serra do Mar e zonas limitrophes.

Nome vulgar: Cobra coral.

181. — **Micrurus filiformis** (Günther)

Elaps filiformis Günther - Proc. Zool. Soc.:86.tab.XVIII:B.1859.

Relativamente commum na região amazonica.

Nome vulgar: Cobra coral.

182. — **Micrurus fischeri** (Amaral)

Elaps fischeri Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan(Ofiologia)I(1):15,59.tab.II: 1-5.1921.

Typo proveniente da Serra da Bocaina, São Paulo.

183. — **Micrurus frontalis** (D. et B.)

Elaps frontalis Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1223.1854 (*pro parte*).

Commum na zona meridional.

Nome vulgar: Cobra coral.

184. — **Micrurus hemprichii** (Jan)

Elaps hemprichii Jan - Rev. & Mag. Zool.:523.1858.

Assignalada na Ilha do Marajó (Pará) por Mocquard, em 1908.

185. — **Micrurus langsdorffi** (Wagler)

Elaps langsdorffi Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:10.tab.II:2.1824.

Encontrada na região amazonica.

186. — **Micrurus lemniscatus** (L.)

Coluber lemniscatus Linneu - Syst. Nat. I:224.1758.

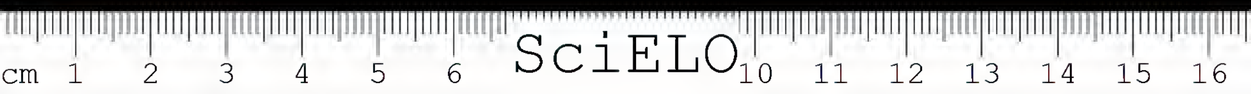
Especie commum desde o Amazonas até S. Paulo e por mim revista em 1925.

Nomes vulgares: Ibiboboca ou Ibiboca (nordeste) e Boichumbeguassú (Matto Grosso).

187. — **Micrurus narduccii** (Jan)

Elaps narduccii Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol.2:222.1863.

Gomes assignalou um exemplar do Brasil septentrional.



188. — **Micrurus spixii** Wagler

M. spixii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:48.tab.XVIII.1824.

Commum na região amazonica.

189. — **Micrurus surinamensis** (Cuvier)

Elaps surinamensis Cuvier - Règne Animal II:84.1817.

Encontrada na zona equatorial.

(Serie solenoglypha)

G. — Fam. CROTALIDAE

Sub-fam. LACHESINAE

LXIV. — Gen. **Lachesis** Daudin

in Hist. Nat. Rept. V:349.1803.

Typo: *muta*

Genero monotypico, conforme mostrei em 1926 (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:34-40).

190. — **Lachesis muta** (L.)

Crotalus mutus Linneu - Syst. Nat. I:373.1766.

Encontrada na região propriamente tropical, onde habita as mattas e florestas, é a maior de todas as serpentes solenoglyphas, pois chega a attingir 3m.60 de comprimento.

Nomes vulgares: Surucucú (Amazonia e centro), Surucucú de fogo (Nordeste), Surucucú pico de jaca (Bahia), Surucutinga ou Surucucutinga (centro e sudeste).

LXV. — Gen. **Bothrops** Wagler

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:50.1824.

Typo: *atrox* (= *lanceolatus*)

191. — **Bothrops alternata** D. et B.

B. alternata Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1512.tab.LXXXII:1.1854.

Propria á zona meridional, donde se extende até o sul da zona central.

Nomes vulgares: Urutú, Cruzeiro ou Cruzeira, Cotiara ou Coatiara e Jararaca rabo de porco (extremo sul) ou Jararaca de agosto (região de Lagoa dos Patos).

192. — Bothrops atrox (L.)

Coluber atrox Linneu - Syst. Nat. I:222.1758.

Abundante de São Paulo até o extremo norte, onde é a especie venenosa mais commum.

Nomes vulgares: Caissaca (nordeste) e Jararaca (norte).

193. — Bothrops bilineata (Wied)

Cophias bilineatus Wied. - Beitr. Naturg. Brasil. I:483.(Abbildung).1825.

Especie propria á Bahia e ás zonas central e occidental.

Nomes vulgares: Surucucú de patioba, Surucucú de pindoba e Patioba (sul da Bahia), Ouricana e Uricana e Surucucú pinta de ouro (sertão da Bahia), Jararaca verde (centro até Espirito Santo).

194. — Bothrops castelnaudi D. et B.

B. castelnaudi Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1511.1854.

Especie rara, encontrada nas zonas septentrional e centro-occidental. Typo procedente de Goyaz.

Nome vulgar: Jararaca cinzenta.

195. — Bothrops cotiara (Gomes)

Lachesis cotiara Gomes - Ann. Paulistas Med. Cir. I(3):65.tab.VIII.1913.

Especie encontrada no sudeste de Minas Geraes e do Paraná para o sul.

Nomes vulgares: Cotiara ou Coatiara, Boicotiara (São Paulo e Paraná), Jararaca preta (centro de Santa Catharina).

196. — Bothrops erythromelas Amaral

B. erythromelas Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:96.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:20.tab.IV:1-3.1926.

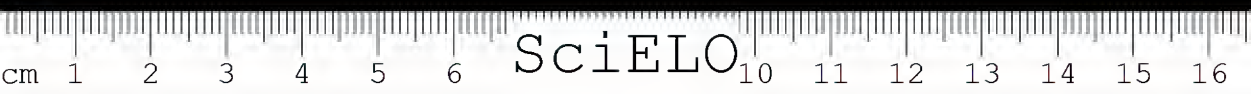
Typo procedente da Bahia e paratypos oriundos da Bahia e do Ceará. Encontrada tambem no Rio Grande do Norte.

Nome vulgar: Jararaca da secca.

197. — Bothrops iglesiasi Amaral

B. iglesiasi Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:97.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:22.tab.IV:4-6.1926.

Relativamente commum no Piauhy.



198. — Bothrops insularis (Amaral)

Lachesis insularis Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1):18,62. tabs. III,IV.1921.

Muito commum na pequena ilha da Queimada Grande, São Paulo, unico logar em que occorre.

Nome vulgar: Jararaca ilhôa.

199. — Bothrops itapetiningae (Boulenger)

Lachesis itapetiningae Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XX:338.1907.

Especie propria ao interior de São Paulo.

Nome vulgar: Cotiarinha.

200. — Bothrops jararaca (Wied)

Cophias jararaca Wied - Isis II:1103.tab.VI.1824.

Especie distribuida da Bahia para o sul e communissima especialmente no Paraná e em Santa Catharina.

Nomes vulgares: Jararaca, Jaraca ou Jaracá, Jararaca dormideira, Jararaca preguiçosa, Jararaca da matta virgem, Jararaca do cerrado e Jararaca do campo.

201 — Bothrops jararacussu Lacerda

B. jararacussu Lacerda - L. Ven. Serp. Brésil:8.tab.III.1884.

Especie mais rara, propria das zonas baixas ou alagadiças desde o littoral do sul e leste até o oeste.

Nomes vulgares: Jararacussú ou Jararacussú verdadeiro; Jararacussú malha de sapo, Cabeça de sapo ou Patrona (Bahia e nordeste), Jararacussú ou Surucucú tapete, Cobra tapete ou Tapete, Urutú dourado, preto, amarello ou estrella e Surucucú dourado (Rio de Janeiro e sudeste até Minas Geraes).

202. — Bothrops neglecta Amaral

B. neglecta Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:101.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:24.tab.IV:7.1926.

Typo oriundo da Bahia.

203. — Bothrops neuwiedii Wagler

B. neuwiedii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:56.tab.XXII:1.1824.

Especie representada no Brasil por varias raças das quaes as seguintes foram por mim registadas (*in* Contr. Harvard Inst. Trop. Biol. Med. II:56-62.tabs.XIII-XVI.1925).

a. *B. neuwiedii neuwiedii* (Wagler): reconcavo da Bahia.

b. *B. neuwiedii lutzi* (= *bahiensis*) (Ribeiro): sertão da Bahia.

c. *B. neuwiedii piauhyensis*: Piauhy.
d. *B. neuwiedii goyazensis*: Goyaz.
e. *B. neuwiedii pauloensis*: São Paulo.
f. *B. neuwiedii mattogrossensis*: Matto Grosso.
g. *B. neuwiedii minasensis*: Minas Geraes.
h. *B. neuwiedii paranaensis*: Paraná.
i. *B. neuwiedii riograndensis*: Rio Grande do Sul.

Nomes vulgares: Jararaca ou Jararaca do rabo branco (São Paulo até o extremo sul), Bocca de sapo (Matto Grosso), Rabo de osso (Goyaz), e Tira peia (nordeste).

204. — **Bothrops pirajai** Amaral

B. pirajai Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:99.1923; Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:26.tab.IV:8.1926.

Encontrada no sul da Bahia.

Observação: A especie *B. lansbergii* deixa de ser incluida nesta lista, por não estar provada a sua occorrencia no Brasil, conforme assignalei em artigo recente, publicado no Bulletin of the Antivenin Institute of America (vol. III N.º1:21.1929).

Sub-fam. CROTALINAE

LXVI. — Gen. **Crotalus** Linneu

in Syst. Nat. I:214.1758.

Typo: *horridus*

205. — **Crotalus terrificus terrificus** (Laurent.)

Caudisona terrifica Laurentius - Syn. Rept.:93.1768.

Forma commum a todas as zonas seccas do país, especialmente abundante no centro e nordeste e relativamente rara no extremo sul.

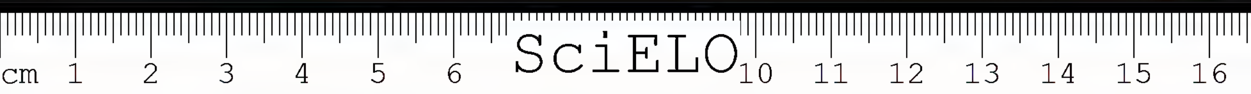
Nomes vulgares: Cascavel; Cascavel de quatro ventas (nordeste); Boicininga ou Boiçuninga ou Boiçununga e Maracá (Amazonia), Boiquira (sul), Maracaboia (centro).

(Trabalho da Secção de Ophiologia, terminado em maio de 1930).


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

INDICE ALPHABETICO (*)

(*) A paginação deste indice corresponde á das separatas, a qual se encontra em baixo de cada pagina do texto.



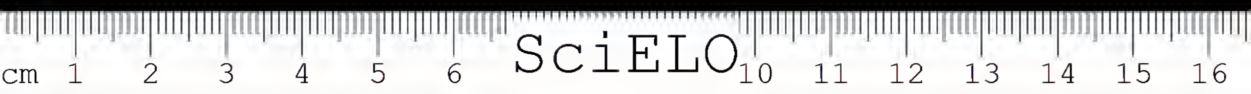

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XVIII - LISTA REMISSIVA DOS OPHIDIOS DA REGIÃO NEOTROPICA

POR

AFRANIO DO AMARAL




SciELO

INDICE SYSTEMATICO (*)

(*) A paginação deste indice corresponde á das separatas, a qual se encontra em baixo de cada pagina do texto.

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XVIII - LISTA REMISSIVA DOS OPHIDIOS DA REGIÃO NEOTROPICA

POR

AFRANIO DO AMARAL

INTRODUCÇÃO

De todas as faunas ophidicas regionaes a neotropica é sem duvida aquella que tem sido mais descurada e que, por isso mesmo, se apresenta em situação mais precaria hoje em dia. A despeito da formidavel contribuição que o trabalho de Boulenger trouxe á comprehensão das affinidades e posição systematica e distribuição de muitos dos ophidios da America tropical, o numero de trabalhos posteriormente publicados tem sido tão grande, que difficilmente poderá alguem formar um juizo perfeito sobre elles. E' bem verdade que Boulenger commetteu alguns enganos, seja porque dispunha de numero insufficiente de exemplares, seja porque estes se achassem talvez em mau estado de conservação. Apezar disto, é ainda á sua obra fundamental que se vão abeberar todos aquelles, especialistas ou não, que desejam fazer determinações de ophidios da America tropical.

A falta que se sente neste particular é tão grande, que, ainda bem recentemente, o prof. Thomas Barbour, director do Harvard Museum of Comparative Zoology, tratando da literatura ophiologica da região neotropica, assim se exprimia em seu livro "Reptiles and Amphibians":

> "No recent or satisfactory works have appeared which list the species of more than small areas of those great regions, still very incompletely known. The information is mostly to be found in a myriad of scattered papers. Here again the British Museum Catalogues will prove helpful."

Já em 1919, quando iniciei meus estudos de revisão das serpentes brasileiras, comecei a sentir falta de uma monographia que tratasse do assumpto de um modo geral e preciso, especialmente no tocante com as relações existentes entre as nossas especies e as das regiões vizinhas, relações que, á luz dos trabalhos que tenho realizado ultimamente, se apresentam tão estreitas, que julgo impossivel

comprehender-se qualquer fauna regional sem um estudo comparativo, mesmo perfunctorio, das formas mais representativas das varias regiões zoo-geographicas. Felizmente, nestes ultimos cinco annos, tenho tido ensejo de examinar abundante material, vivo ou conservado, proveniente de todos os países da America tropical e de estudar comparativamente a quasi totalidade dos typos existentes nos varios museus do Novo e do Velho Mundo.

Dos ophidios da região neotropica ha já alguns annos eu me venho occupando e sobre elles tenho publicado alguns estudos de revisão em periodicos scientificos norte-americanos. Todavia, desde que essas publicações estão esparsas, parece-me razoavel dar aqui uma lista dellas com indicação das revistas em que appareceram, como referencia para uso dos interessados no assumpto:

I. *Helminthophis* - *in* Proc. New England Zool. Club IX:25-30. 1924.

II. On *Micrurus mipartitus* and allied forms - *in* Proc. New England Zool. Club IX:61-66. 1926.

III. On *Helminthophis flavoterminatus* (Peters, 1857) - *in* Proc. Biol. Soc. Washington XXXIX:123-126. 1926.

IV. A new form of *Crotalidae* from Bolivia - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(1):5-6. 1927.

V. Notes on *Bothrops lansbergii* and *B. brachystoma* - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(1):22. 1927.

VI. A new genus of snakes from Honduras - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(1):28-29. 1927.

VII. An interesting collection of snakes from West Colombia - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(2):44-47. 1927.

VIII. *Trachyboa* Peters, 1860 - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(3):86-87. 1927.

IX. *Anomalepis* Jan, 1861 - *in* Bull Antiv. Inst. America I(3):88-89. 1927.

X. Further notes on an interesting collection of snakes from West Colombia - *in* Bull. Antiv. Inst. America II(1):6. 1928.

XI. Snakes from the Santa Marta region, Colombia - *in* Bull. Antiv. Inst. America II(1):7-8. 1928.

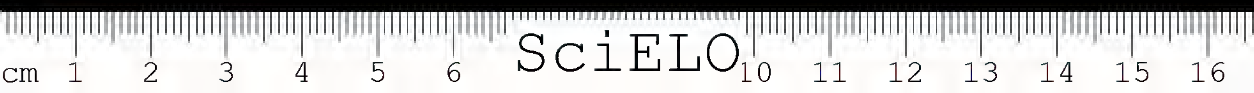
XII. On the *Bothrops lansbergii* group - *in* Bull. Antiv. Inst. America III(1):19-27. 1929.

XIII. A new colubrine snake in the collection of the Vienna Museum - *in* Bull. Antiv. Inst. America III(2):40. 1929.

XIV. Notes on two colubrine snakes - *in* Bull. Antiv. Inst. America IV(1):12. 1930.

XV. A rare Brazilian snake - *in* Bull. Antiv. Inst. America IV(1):13. 1930

XVI. Two new snakes from Central Colombia - *in* Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28. 1930.



Além destes, tenho publicado sobre ophidios neotropicos mais alguns estudos cujos principaes são os seguintes:

New genera and species of snakes - *in* Proc. New England Zool. Club VIII:85-105.1923.

New genus and species of South American snakes contained in the United States National Museum - *in* J. Washington Acad. Sciences XIV (9):200-202.1924.

South American snakes in the collection of the United States National Museum - *in* Proc. United States Nat. Museum 67:1-30.1925.

Ophidia from South America in the Carnegie Museum: a critique of Dr. L. E. Griffin's "Catalog of the ophidia from South America at present (June, 1916) contained in the Carnegie Museum" - *in* Annals Carnegie Mus. XVI(2):319-323. 1926.

Sobre a invalidez de um genero e algumas especies de ophidios sul-americanos - *in* Rev. Mus. Paulista XIV:17-33.1926.

Notes on *Spilotes pullatus* - *in* Bull. Antiv. Inst. America III(4):98.1930.

Collaborei com o Prof. Thomas Barbour na organização, ora em andamento, do Catalogo dos ophidios do Panamá e com elle dei á publicidade os dois seguintes estudos:

Notes on some Central American snakes - *in* Occ. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:129-132.1924.

A new elapid from Western Panamá - *in* Bull. Antiv. Inst. America I(4): 100.1928.

Finalmente, tenho tratado de rever todos os ophidios que occorrem no Brasil e cuja Lista Remissiva publico neste numero das "Memorias". Até agora minhas "Contribuições ao conhecimento dos ophidios do Brasil" resumem-se nas seguintes:

I. Quatro novas especies de cobras brasileiras (Parte I); Biologia da nova especie *Lachesis insularis* (Parte II) - *in* Anexos Mem. Inst. Butantan (Secção de Ofiologia) I(1).1921.

II. Ophidios de Matto Grosso - *in* Publicação N.º 84 da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.1925.

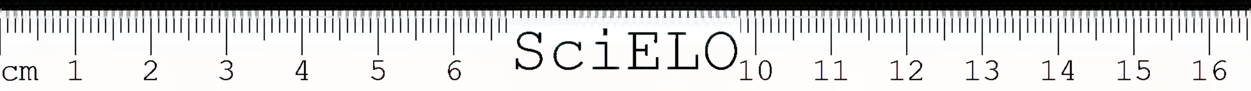
III. Novos generos e especies de ophidios brasileiros - *in* Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:95-121.1926.

Ainda sobre os ophidios que occorrem no Brasil tenho preparado alguns estudos, cujos principaes, publicados *in* Contributions from the Harvard Institute for Tropical Biology and Medicine, II.1925, são os seguintes:

On the differentiation of the species *Bothrops atrox* (Linné, 1758), *B. jararaca* (Wied, 1824) and *B. jararacussu* Lacerda, 1884.

On the evolution of dorsal markings in *Bothrops jararaca* (Wied, 1824).

On the evolution of dorsal markings in *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884.



On the variation of dorsal markings in three Brazilian Pit-Vipers.

Brazilian subspecies of *Bothrops neuwiedii* Wagler, 1824.

No anno anterior havia apparecido o seguinte artigo meu:

On the biological differentiation of the Neotropical species of snakes. *Bothrops atrox* (Linné, 1758), *B. jararaca* (Wied, 1824) and *B. jararacussu* Lacerda, 1884 - *in* Amer. J. Trop. Med. IV:447-452.1924.

Finalmente, em 1926, dei á publicidade uma lista geral dos Nomes vulgares de ophidios no Brasil - *in* Boletim do Museu Nacional Vol. II, N.º 2, pp.19-46 e no Vol. VI, N.º 1 desse Boletim acaba de apparecer meu artigo sobre "Uma raridade ophidica do Brasil".

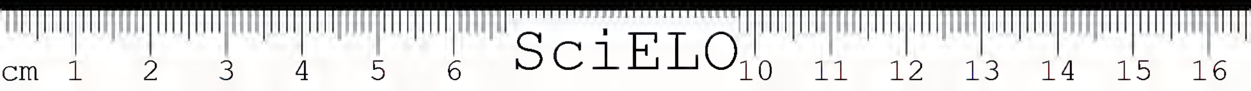
— A presente lista que resume as contribuições de muitos ophiologos e minhas, representa uma introducção ao estudo systematico dos ophidios neotropicos, cuja differenciação anatomica será objecto de trabalho mais longo, ora em via de preparação. Sendo a primeira tentativa que se faz neste sentido, é provavel que ella apresente omissões, inclua formas que venham a ser invalidadas, ou exprima pontos de vista sobremaneira conservadores se cotejados com a orientação de muitos ophiologos modernos. De qualquer sorte, sua publicação está plenamente justificada pela propria falta de algum trabalho que vise particularmente os ophidios neotropicos, encarados em conjuncto. Effectivamente, a lacuna existente era tamanha, que até agora ninguem podia tratar convenientemente de aspectos biologicos, medicos ou hygienicos da ophiofauna neotropica, sob pena de commetter taes erros de determinação, que de futuro não seria dado a outros trabalhadores identificar convenientemente as especies incriminadas nos trabalhos preteritos. Exemplo bem typico desta circumstancia pode-se encontrar no caso da "Jararaca" brasileira, até ha pouco tempo identificada com a especie *lanceolatus* de Lacépède, cuja synonymia inclue designações applicaveis a duas ou tres outras especies inteiramente distinctas do ponto de vista anatomico e cujos venenos muito se differenciam entre si, conforme eu mostrei em artigo publicado em 1924, no American Journal of Tropical Medicine. Na verdade, já mostrei que a "Fer-de-lance" das Pequenas Antilhas é especificamente distincta da Jararaca brasileira e identica á especie *atrox* de Linneu, de sorte que uma referencia feita, por exemplo, ao veneno da especie *lanceolatus*, se deverá entender applicavel á *Bothrops atrox*.

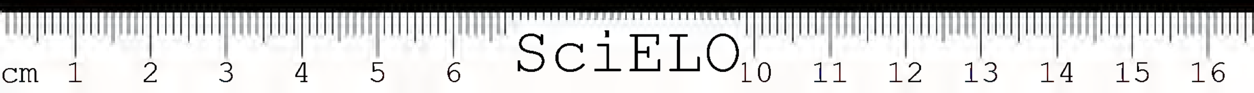
Ora, para aquelles que seguem a velha nomenclatura do catalogo do Museu Britannico, o nome *lanceolatus* indica as especies que se distinguem perfeitamente pelas designações vulgares de "Jararaca", "Caissaca" e "Jararacussú", e que correspondem, em systematica, respectivamente, a *Bothrops jararaca* (Wied), *B. atrox* (L.) e *B. jararacussu* Lacerda.

Além destes tropeços, motivados quasi sempre por insufficiencia ou má conservação do material á disposição dos especialistas, outro ha, por vezes difficilmente removivel: a demarcação exacta entre formas nearcticas e neotropicas.

Neste particular, bastaria assignalar, entre muitos, os generos *Leptotyphlops, Coluber, Drymarchon, Tantilla, Micrurus, Agkistrodon* e *Crotalus,* cujos representantes habitam as duas zonas confins, tornando, dess'arte, bem precario qualquer criterio de delimitação zoo-geographica.

Para terminar, peço a todos os collegas e entendidos a especial fineza de examinarem criticamente este trabalho, offerecendo emendas ou apresentando suggestões, capazes de melhorar-lhe a forma ou dilatar-lhe o escopo, não somente em proveito de futuras edições, sinão tambem em beneficio dos proprios estudiosos da materia.




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

A. Fam. TYPHLOPIDAE

1. Gen. **Helminthophis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:517.1860.

Typo: *frontalis*

1. **Helminthophis albirostris** (Peters)

Rhinotyphlops albirostris Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:402.1857.
Helminthophis albirostris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:6.1893 (*pro parte*).
Helminthophis albirostris Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:26.1924.

Distribuição: Panamá.

2. **Helminthophis anops** Cope

Helminthophis anops Cope - Bull. Philadelphia Mus. 1:10.tab.IV:1.1899.
Helminthophis anops Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:26.1924.

Distribuição: Colombia.

3. **Helminthophis bondensis** Griffin

Helminthophis bondensis Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:165.1915.
Helminthophis bondensis Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:28.1924.

Distribuição: Bonda e Cartagena (Colombia); Panamá.

4. **Helminthophis canellei** Mocquard

Helminthophis canellei Mocquard - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris 9:212.1903.
Helminthophis canellei Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:27.1924.

Distribuição: Panamá.

5. **Helminthophis emunctus** (Garman)

Typhlops emunctus Garman - N. Amer. Rept. 1:3.1883.
Helminthophis petersii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:6.tab.I:1.1893.
Helminthophis albirostris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:6.1893 (*pro parte*).
Helminthophis emunctus Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:27.1924.

Distribuição: Panamá; Colombia; Equador.

6. Helminthophis flavoterminatus (Peters)

Typhlops flavoterminatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin: 402.1857.
Helminthophis flavoterminatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:5.1893.
Helminthophis flavoterminatus Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:25. 1924.

Distribuição: Venezuela.

7. Helminthophis frontalis (Peters)

Typhlops frontalis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin: 517.fig.1.1860.
Helminthophis frontalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:5.1893.
Helminthophis frontalis Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:25.1924.

Distribuição: Costa Rica.

8. Helminthophis guentheri Boulenger

Helminthophis guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:6.tab.I:2.1893.
Helminthophis guentheri Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:305.1910.
Helminthophis guentheri Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:27.1924.

Distribuição: Rio de Janeiro (Brasil).

9. Helminthophis incertus Amaral

Helminthophis incertus Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:29.1924.

Distribuição: Guiana Hollandesa.

10. Helminthophis praeocularis Amaral

Helminthophis praeocularis Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:28.1924.

Distribuição: Honda (Colombia).

11. Helminthophis ternetzii Boulenger

Helminthophis ternetzii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:584.1896.
Helminthophis ternetzii Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:27.1924.
Helminthophis beui Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:29.1924.
Helminthophis collenettei Parker - Ann. & Mag. Nat. Hist. (10)II:97.1928.

Distribuição: Paraguay; Matto Grosso e São Paulo (Brasil); Argentina septentrional.

12. Helminthophis wilderi (Garman)

Typhlops wilderi Garman - Science Observer IV:48.1883.
Helminthophis wilderi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:378.1910.
Helminthophis wilderi Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:26.1924.

Distribuição: Minas Geraes (Brasil).

11. Gen. **Typhlops** Duméril et Bibron

in Erp. Gén. VI:279.1844.

Typo: *lumbricalis*

13. Typhlops lumbricalis (L.)

Anguis lumbricalis Linneu - Syst. Nat. I:228.1758.
Typhlops lumbricalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:31.1893.

Distribuição: Antilhas.

14. Typhlops monensis Schmidt

Typhlops monensis Schmidt - Field Mus. Nat. Hist. Zool. Publ. 236.XII(12): 157.1926.

Distribuição: Ilha Mona (Antilhas).

15. Typhlops platycephala D. et B.

Typhlops platycephalus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VI:293.1844.
Typhlops platycephalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:30.1893.

Distribuição: Pequenas Antilhas.

16. Typhlops psittacus Werner

Typhlops psittacus Werner - Zool. Anzeiger XXVI:248.1903.

Distribuição: Mexico.

17. Typhlops reticulata (L.)

Anguis reticulata Linneu - Syst. Nat. I:228.1758.
Typhlops reticulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:27.1893.
Typhlops reticulatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:305.1910.

Distribuição: Trindade; Guianas; Brasil; Colombia; Perú; Argentina septentrional.

18. Typhlops tenuis Salvin

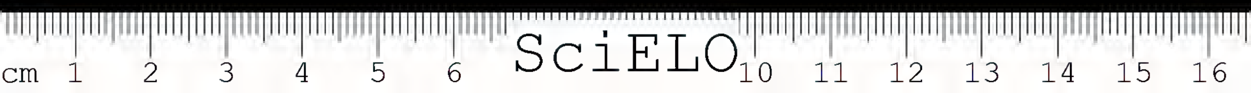
Typhlops tenuis Salvin - Proc. Zool. Soc.:454.1860.
Typhlops tenuis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:28.1893.

Distribuição: Guatemala; Mexico.

19. Typhlops unilineata (D. et B.)

Onychocephalus unilineatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VI:278.1844.
Typhlops unilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:15.1893.

Distribuição: Guiana Francesa.



III. Gen. **Typhlophis** FITZINGER

in Syst. Rept.:24.1843.

Typo: *squamosus* (monotypico)

20. **Typhlophis squamosus** (SCHLEGEL)

Typhlops squamosus Schlegel - Abbildung.:36.tab.XXXII:9-12.1844.
Typhlophis squamosus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:57.1893.
Typhlophis squamosus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:306.1910.

Distribuição: Guianas; Brasil septentrional.

IV. Gen. **Anomalepis** JAN

in Arch. Nat.:6.1861.

Typo: *mexicana* (monotypico)

21. **Anomalepis mexicana** JAN

Anomalepis mexicana Jan - Arch. Nat.:6.1861.
Anomalepis mexicana Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:59.1893.
Anomalepis mexicana Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(3):89.1927.

Distribuição: Mexico; Panamá; Perú.

B. Fam. LEPTOTYPHLOPIDAE

V. Gen. **Leptotyphlops** FITZINGER

in Syst. Rept.:24.1843.

Typo: *nigricans*

22. **Leptotyphlops affinis** (BOULENGER)

Stenostoma affine Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XIII:396.1884.
Glauconia affinis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:62.tab.III:7.1893.

Distribuição: Venezuela.

23. **Leptotyphlops albifrons** (WAGLER)

Stenostoma albifrons Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:68.tab.XXV:3.1824.
Glauconia albifrons Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:63.1893.
Glauconia albifrons Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:308.1910.

Distribuição: Região neotropica, desde Mexico até Argentina e Uruguay.

Nota: Werner descreveu (*in* Abh. Mus. Dresden IX(2):6.1901) a var. *rubrolineata* para o Perú, a qual me parece representar apenas um exemplar de colorido bem conservado.

24. **Leptotyphlops bilineata** (Schlegel)

Typhlops bilineatus Schlegel - Abbildung. 36.tab.XXXII:5-8.1844.
Glauconia bilineata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:70.1893.

Distribuição: Pequenas Antilhas.

25. **Leptotyphlops borrichiana** (Degerboel)

Glauconia borrichiana Degerboel - Vid. Medd. naturh. for. Kjöb. LXXVI:113. figs.. 1923.

Distribuição: Mendoza (Argentina).

26. **Leptotyphlops dimidiata** (Jan)

Stenostoma dimidiatum Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. 1:188.1862.
Glauconia dimidiata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:64.1893.
Glauconia dimidiata Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:309.1910.

Distribuição: Brasil.

27. **Leptotyphlops goudotii** (D. & B.)

Stenostoma goudotii Duméril et Bibron - Erp. Gén. VI:330.1844.
Glauconia goudotii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:64.1893.

Distribuição: Colombia.

28. **Leptotyphlops macrolepis** (Peters)

Stenostoma macrolepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin: 402.1857.
Glauconia macrolepis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:69.1893.
Glauconia macrolepis Ihering - Rev. Mus. Paulista:309.1910.

Distribuição: Venezuela; Colombia; Brasil.

29. **Leptotyphlops myopica** (Garman)

Stenostoma myopica Garman - N. Amer. Rept. 1:6.1883.
Glauconia myopica Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:69.1893.

Distribuição: Tampico (Mexico).

30. **Leptotyphlops septemstriata** (Schneider)

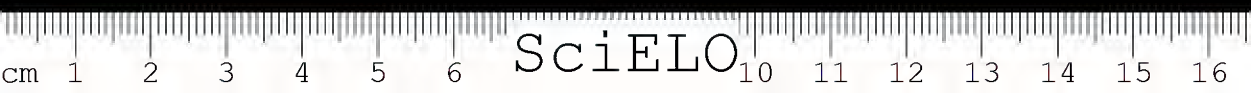
Typhlops septemstriatus Schneider - Hist. Amph. II:341.1801.
Glauconia septemstriata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:71.1893.

Distribuição: Região do Rio Negro (Amazonas), Brasil.

31. **Leptotyphlops unguirostris** (Boulenger)

Glauconia unguirostris Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:338.1902.

Distribuição: Argentina occidental.



C. Fam. BOIDAE

a) Sub-fam. BOINAE

VI. Gen. Epicrates Wagler

in Syst. Amphib.:168.1830.

Typo: *cenchria*

32. Epicrates angulifer Bibron

Epicrates angulifer Bibron - *in* R. de la Sagra-Hist. Cuba, Rept.: 215.tab.XXV.1840.
Epicrates angulifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:96.1893.
Homalochilus striatus Fischer - Abhandl. naturw. Ver. Hamburg III:102.tab.II: 2.1856.
Epicrates striatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:96.1893.

Distribuição: Cuba e Bahamas.

33. Epicrates cenchria cenchria (L.)

Boa cenchria Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Epicrates cenchris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:94.1893.
Epicrates cenchria Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910 (*pro parte*).

Distribuição: Desde a America Central até Trindade, Perú oriental, Brasil e Argentina septentrionaes.

33 a. Epicrates cenchria crassus (Cope)

Epicrates crassus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:349.1862.
Epicrates crassus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:593.1896.
Epicrates cenchria Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910 (*pro parte*).

Distribuição: Brasil meridional.

34. Epicrates fordii (Günther)

Pelophilus fordii Günther - Proc. Zool. Soc.:142.tab.XXIII.1861.
Epicrates fordii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:98.1893.
Epicrates monensis Zenneck - Zeitsch. Wiss. Zool. LXIV:64.tab.II:58-62.1898.

Distribuição: São Domingos e outras Antilhas.

35. Epicrates gracilis (Fischer)

Chilabothrus gracilis Fischer - Jahrb. Hamburg Wiss. Anst. V:35.tab.III:8.1888.
Epicrates gracilis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:98.1893.

Distribuição: São Domingos.

36. **Epicrates inornatus** (Reinhardt)

Boa inornata Reinhardt - Dansk. Vid. Selsk. X:253.tab.I:21-23.1843.
Epicrates inornatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:97.1893.
Epicrates subflavus Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXIII:469.1901.

Distribuição: Grandes Antilhas.

VII. Gen. **Eunectes** Wagler

in Syst. Rept.:167.1830.

Typo: *murinus*

37. **Eunectes murinus** (L.)

Boa murina Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Eunectes murinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:115.1893.
Eunectes murina Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:323.1893 (*pro parte*).

Distribuição: Brasil; Perú; Guianas; Trindade; Colombia.

38. **Eunectes notaeus** Cope

Eunectes notaeus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:70.1862.
Eunectes notaeus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:594.1896.
Epicrates wieningeri Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):1.1903.
Eunectes murina Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:323.1910 (*pro parte*).

Distribuição: Bolivia; Paraguay; Uruguay; Brasil occidental; Argentina septentrional.

VIII. Gen. **Constrictor** Laurentius

in Syn. Rept.:106.1768.

Typo: *constrictor* (monotypico)

39. **Constrictor constrictor constrictor** (L.)

Boa constrictor Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Boa constrictor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:117.1893.
Constrictor constrictor Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:319.1910.

Distribuição: Brasil; Argentina e Paraguay orientaes; Bolivia; Perú e Equador orientaes; Venezuela; Trindade e Tobago.

39 a. **Constrictor constrictor imperator** (Daudin)

Boa imperator Daudin - Hist. Nat. Rept. V:150.1803.
Boa imperator Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:119.1893.
Epicrates sabogae Barbour - Bull. Mus. Comp. Zool. XLVI:226.1906.
Constrictor constrictor imperator Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910.

Distribuição: Desde Perú e Equador occidentaes e Colombia até Mexico meridional.

39 b. Constrictor constrictor mexicana (Jan)

Boa mexicana Jan - Icon. Gén.:82.1864.
Boa mexicana Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:119.1893.

Distribuição: Mexico.

39 c. Constrictor constrictor occidentalis (Philippi)

Boa occidentalis Philippi - Zeitsch. ges. Naturw. XLI:127.tab.III.1873.
Boa occidentalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:118.1893.
Constrictor constrictor occidentalis Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:321.1910.

Distribuição: Argentina septentrional e occidental e Paraguay meridional.

39 d. Constrictor constrictor orophias (L.)

Boa orophias Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Boa diviniloqua Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:118.1893.

Distribuição: Trindade; Santa Lucia; Dominica.

IX. Gen. Boa Linneu

in Syst. Nat. I:214.1758.

Typo: *canina*

40. Boa annulata (Cope)

Xiphosoma annulatum Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII:129.tab.XXVIII: 6.1875.
Corallus annulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:102.1893.

Distribuição: Costa Rica até Colombia.

41. Boa canina L.

Boa canina Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Corallus caninus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:102.1893.

Distribuição: Brasil tropical; Bolivia septentrional; Equador oriental; Guianas; Venezuela; Colombia.

42. Boa hortulana hortulana (L.)

Boa hortulana Linneu - Syst. Nat. I:215.1758.
Corallus hortulanus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:101.1893.
Boa hortulana Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:316.1910.

Distribuição: Guianas; Brasil tropical; Perú oriental.

42 a. Boa hortulana cookii (Gray)

Corallus cookii Gray - Zool. Miscell.:42.1842.
Corallus cookii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:99.tab.IV:3.1893.
Boa grenadensis Barbour - Mem. Mus. Comp. Zool. XLIV:327.1914.

Distribuição: Amazonas septentrional (Brasil); Colombia; Venezuela; Trindade e Pequenas Antilhas.

Nota: A especie *madagascariensis* D. & B., ligada ao genero *Boa* (*Corallus*) por Boulenger (loc. cit. 1:103.) deve ser desmembrada e voltar ao genero *Sanzinia* Gray, 1849, de que é typo.

X. Gen. Trachyboa Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:200.1860.

Typo: *gularis*

43. Trachyboa boulengeri Peracca

Trachyboa boulengeri Peracca - Annuar. Mus. Zool. Napoli III(12):1.1910.
Trachyboa boulengeri Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(3):87.1927.

Distribuição: Sudoeste da Colombia.

44. Trachyboa gularis Peters

Trachyboa gularis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin: 200.fig.1.1860.
Trachyboa gularis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:109.1893.
Trachyboa gularis Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:324.1910.
Trachyboa gularis Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(3):87.1927.

Distribuição: Equador occidental.

XI. Gen. Tropidophis Bibron

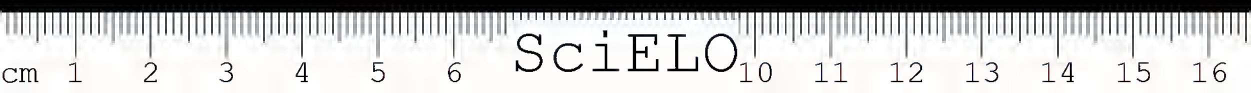
in R. de la Sagra - Hist. Cuba, Rept.:207.1840.

Typo: *melanurus*

45. Tropidophis maculatus (Bibron)

Leionotus maculatus Bibron - *in* R. de la Sagra - Hist. Cuba, Rept.:212.tab.XXIV.1840.
Ungalia maculata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:112.1893.
Ungalia conjuncta Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:113.1893.
Tropidophis maculatus subspp. Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:8-18.1928.

Distribuição: Cuba; Pinos; Jamaica e Haiti.



46. **Tropidophis melanurus** (Schlegel)

Boa melanura Schlegel - Phys. Serp. II:399.1837.
Ungalia melanura Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:111.1893.
Tropidophis melanurus Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:39.1928.

Distribuição: Cuba.

47. **Tropidophis pardalis** (Gundlach)

Boa pardalis Gundlach - Arch. Naturgesch.:359.1840.
Ungalia pardalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:113.1893.
Ungalia cana Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:114.1893.
Tropidophis pardalis subspp. Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:23-38. 1928.
? *Tropidophis wrightii* Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:38.1928.

Distribuição: Cuba e Bahamas.

48. **Tropidophis paucisquamis** (Müller)

Ungalia paucisquamis Müller - *in* Schenkel — Verhandl. Naturf. Ges. Basel XIII:154.1900.
Ungalia brasiliensis Andersson - Bih. Vet. Akad. Handl.XXVII(4)5:4.tab.I.1901.
Tropidophis paucisquamis Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:19.1928.
Tropidophis paucisquamis Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(1):15.1930.

Distribuição: Serra de Paranapiacaba, S. Paulo (Brasil).

49. **Tropidophis semicinctus** (G. et P.)

Ungalia maculata, var. *semicincta*, Gundlach et Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:388.1864.
Ungalia semicincta Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:113.1893.
Tropidophis moreletii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:111.1893.
Tropidophis semicincta Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:45.1928.

Distribuição: Cuba e Pinos.

50. **Tropidophis taczanowskyi** (Steindachner)

Ungalia taczanowskyi Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LXXX:522.tab..1880.
Ungalia taczanowskyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:111.1893.
Tropidophis taczanowskyi Stull - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 195:21.1928.

Distribuição: Perú e Equador.

XII. Gen. **Ungaliophis** F. Müller

in Verhandl. naturf. Ges. Basel VII:142.1882.

Typo: *continentalis* (monotypico)

51. **Ungaliophis continentalis** F. Müller

Ungaliophis continentalis F. Müller - Verhandl. naturf. Ges. Basel VII:142.1822.
Ungaliophis continentalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:114.1893.

Distribuição: Guatemala occidental até Panamá.

b) Sub-fam. PYTHONINAE

XIII. Gen. **Loxocemus** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:76,304.1861.

Typo: *bicolor* (monotypico)

52. **Loxocemus bicolor** Cope

Loxocemus bicolor Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:76.1861.
Loxocemus bicolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:74.1893.

Distribuição: Mexico meridional.

D. Fam. ANILIDAE

XIV. Gen. **Anilius** Oken

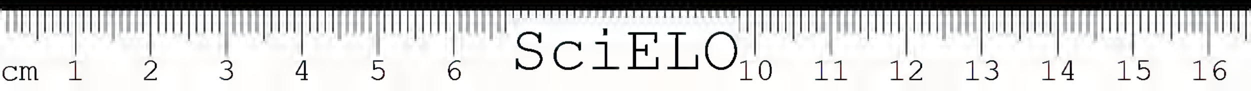
in Lehrb. Naturgesch. III:283.1816 (*pro parte*).

Typo: *scytale* (monotypico)

53. **Anilius scytale** (L.)

Anguis scytale Linneu - Syst. Nat. I:228.1758.
Ilysia scytale Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:133.1893.
Ilysia scytale Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:311.1910.

Distribuição: Guianas; Brasil septentrional até Perú oriental e Colombia.



E. Fam. COLUBRIDAE

Serie aglypha

a) Sub-fam. ACROCHORDINAE

XV. Gen. **Nothopsis** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:201.1871.

Typo: *rugosus*

54. **Nothopsis affinis** Boulenger

Nothopsis affinis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:453.1905.

Distribuição: Equador.

55. **Nothopsis rugosa** Cope

Nothopsis rugosus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:201.tab.XVII:1-7.1871.
Nothopsis rugosus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:176.1893.

Distribuição: Darien (Panamá).

b) Sub-fam. COLUBRINAE

XVI. Gen. **Thamnophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *sauritus*

56. **Thamnophis chrysocephalus** (Cope)

Eutaenia chrysocephala Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:173.1884.
Tropidonotus chrysocephalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:203.1893.

Distribuição: Mexico meridional.

57. **Thamnophis godmani** (Günther)

Tropidonotus godmani Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:133.1893.
Tropidonotus godmani Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:600.1896.

Distribuição: Mexico sul-occidental.

58. **Thamnophis melanogaster** (Peters)

Tropidonotus melanogaster Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:389.1864.
Tropidonotus melanogaster Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:225.1893.

Distribuição: Mexico.

59. Thamnophis praeocularis (Bocourt)

Eutaenia praeocularis Bocourt - Le Naturaliste:278.1892.
Tropidonotus praeocularis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:418.1893.

Distribuição: Honduras Britannica.

60. Thamnophis proximus (Say)

Coluber proximus Say - Long's Exp. Rocky Mts. I:187.1823.
Tropidonotus saurita Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:212.1893(*pro parte*).
Thamnophis proximus Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amph. Rept.:115. 1923.

Distribuição: Especie nearctica, encontrada até Yucatan (Mexico) e Honduras Britannica.

61. Thamnophis scalaris Cope

Thamnophis scalaris Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:369.1860.
Tropidonotus scalaris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:204.1893.

Distribuição: Mexico sul-occidental.

62. Thamnophis scaliger (Jan)

Tropidonotus scaliger Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. III:214.1865.
Tropidonotus scaliger Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:203.1893.

Distribuição: Mexico meridional.

63. Thamnophis sirtalis eques (Reuss)

Coluber eques Reuss - Senckenb. Mus. I:152.tab.VIII:2.1834.
Tropidonotus ordinatus, var. *eques*, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:209.1893.

Distribuição: Raça neotropica encontrada no Mexico e Guatemala e cuja forma typica é nearctica.

64. Thamnophis stejnegeri McLain

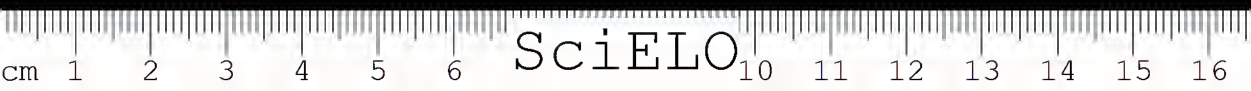
Thamnophis stejnegeri McLain - Contr. Neotr. Herp.:4.tab..1899.

Distribuição: Guanajuato (Mexico central).

65. Thamnophis variabilis (Dugès)

Hemigenius variabilis Dugès - Proc. Amer. Philos. Soc. XXV:192.fig..1888.
Tropidonotus variabilis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:606.1896.

Distribuição: Guanajuato (Mexico central).



XVII. Gen. **Natrix** LAURENTIUS

in Syn. Rept.:73.1768.

Typo: *natrix* (= *vulgaris*)

66. **Natrix anoscopus** (COPE)

Tropidonotus anoscopus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:299.1861.
Tropidonotus anoscopus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:242.1893.

Distribuição: Cuba.

67. **Natrix rhombifera** (HALLOWELL)

Tropidonotus rhombifer Hallowell - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:177.1852.
Tropidonotus fasciatus, var. *rhombifer*, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:244.1893.
Natrix rhombifera Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amph. Rept.:107.1923.

Distribuição: Forma nearctica, encontrada até Vera Cruz, Mexico.

68. **Natrix sipedon** (L.)

Coluber sipedon Linneu - Syst. Nat. I:219.1758.
Tropidonotus fasciatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:242.1893.

Distribuição: Forma nearctica, que invade o Mexico e a America Central, onde parece representada por 2 raças.

XVIII. Gen. **Helicops** WAGLER

in Syst. Amph.:170.1830 (*pro parte*).

Typo: *carinicauda*

69. **Helicops angulata** (L.)

Coluber angulatus Linneu - Syst. Nat.:217.1758.
Helicops angulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 1:278.1893.

Distribuição: Zona tropical da região cis-andina da America Meridional, inclusive Trindade.

70. **Helicops carinicauda** (WIED)

Coluber carinicaudus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:300.Abbildung. 1825.
Helicops carinicauda Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:276.1893.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina.

71. **Helicops gomesi** AMARAL

Helicops gomesi Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1):7,51.tab. I:1-4.1921.

Distribuição: Bacia do rio Tieté, São Paulo (Brasil).

72. **Helicops hagmanni** Roux

Helicops hagmanni Roux - Zool. Anzeiger XXXVI:339.1910.

Distribuição: Brasil septentrional.

73. **Helicops leopardina** (Schlegel)

Homalopsis leopardina Schlegel - Physion. Serp. II:358.1837.
Helicops leopardinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:278.1893.

Distribuição: Brasil tropical; Guianas; Argentina septentrional.

74. **Helicops modesta** Günther

Helicops modestus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)VII:425.fig..1861.
Helicops modestus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:277.1893.

Distribuição: Brasil meridional e central.

75. **Helicops pictiventris** Werner

Helicops pictiventris Werner - S'B. Akad. Wiss. München:205.1897.

Distribuição: Extremo sul do Brasil.

76. **Helicops polylepis** Günther

Helicops polylepis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)VII:426.1861.
Helicops polylepis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:280.1893.

Distribuição: Zona equatorial do Brasil; Perú oriental.

77. **Helicops scalaris** Jan

Helicops scalaris Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. III:250.1865.
Helicops scalaris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:279.1893.

Distribuição: Colombia; Venezuela.

78. **Helicops septemvittata** (Fischer)

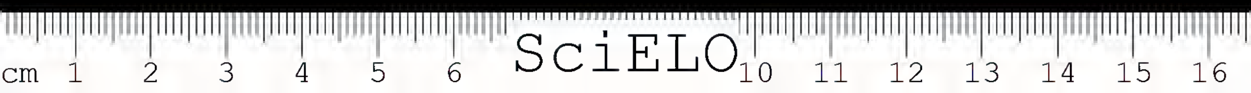
Calopisma septemvittatum Fischer - Verhandl. naturw. Ver. Hamburg (2)III:84.tab.I:3.1879.
Helicops septemvittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:275.1893.

Distribuição: Mexico.

79. **Helicops trivittata** (Gray)

Myron trivittatus Gray - Cat.:70.1849.
Helicops trivittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:276.tab.XVIII:2.1893.

Distribuição: Brasil equatorial.



80. **Helicops wettsteini** AMARAL

Helicops wettsteini Amaral - Bull Antiv. Inst. America III(2):40.1929.

Distribuição: Costa Rica central.

XIX. Gen. **Tretanorhinus** DUMÉRIL et BIBRON

in Erp. Gén. VII:348.1854.

Typo: *variabilis* (monotypico)

81. **Tretanorhinus variabilis** D. et B.

Tretanorhinus variabilis Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:349.tab.LXXX:4.1854.
Tretanorhinus variabilis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:282.1893.
Tretanorhinus nigroluteus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:282.1893.
Tretanorhinus mocquardi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:283.1893.
Tretanorhinus taeniatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:350.1903.
Tretanorhinus intermedius Rosén - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:171.tab.XII:2 figs..1905.
Tretanorhinus insulae-pinorum Barbour - Ann. Carnegie Mus. X:306.1916.

Distribuição: Cuba e Pinos; America Central até Equador.

XX. Gen. **Storeria** BAIRD et GIRARD

in Cat. N. A. Rept. I:135.1853.

Typo: *dekayi*

82. **Storeria dekayi** (HOLBROOK)

Tropidonotus dekayi Holbrook - N. A. Herp. IV:53.tab.XIV.1842.
Ischnognathus dekayi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:286.1893.
Storeria dekayi Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amphib. Rept.:110.1923.

Distribuição: Especie nearctica, encontrada até Mexico e Guatemala.

XXI. Gen. **Tropidoclonion** COPE

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:76.1860.

Typo: *lineatum*

83. **Tropidoclonion copei** (COPE)

Adelophis copei (Dugès) Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVIII:265.1879.
Ischnognathus copii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:289.1893.

Distribuição: Mexico occidental.

84. Tropidoclonion storerioides Cope

Tropidoclonion storerioides Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:190.1865.
Ischnognathus storerioides Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:288.1893.

Distribuição: Mexico centro-occidental.

XXII. Gen. Ninia Baird et Girard

in Cat. N. A. Rept. I:49.1853.

Typo: *diademata*

85. Ninia atrata atrata (Hallowell)

Coluber atratus Hallowell - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia.:245.1845.
Streptophorus atratus, vars. A. et B., Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:294.1893.
Ninia atrata Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art. 24):2.1925.

Distribuição: Panamá; Colombia; Equador; Venezuela; Trindade.

85 a. Ninia atrata sebae (D. et B.)

Streptophorus sebae Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:515.1854.
Streptophorus atratus, vars. C. et D., Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:294.1893.
Streptophorus oxynotus Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2): 216.1909.
Streptophorus subtesselatus Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2): 215.1909.

Distribuição: Panamá e Costa Rica até Mexico.

86. Ninia diademata diademata (B. et G.)

Ninia diademata Baird et Girard - Cat. N. A. Rept. I:49.1853.
Streptophorus diadematus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:292.1893.

Distribuição: Mexico.

86 a. Ninia diademata labiosa (Bocourt)

Streptophorus labiosus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:550.tab. XXXII:6.1883.
Streptophorus labiosus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:293.1893.

Distribuição: Guatemala.

87. Ninia psephota (Cope)

Catostoma psephotum Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:146.1875.
Dirosema psephotum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:299.1894.
Ninia psephotum Dunn - Amer. Mus. Novit. 314:2.1928.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

XXIII. Gen. **Chersodromus** REINHARDT

in Vid. Meddel. naturh. for. Kjöb.:242. 1860.

Typo: *liebmanni* (monotypico)

88. **Chersodromus liebmanni** REINHARDT

Chersodromus liebmanni Reinhardt - Vid. Meddel. naturh. for. Kjöb.:243. 1860.
Chersodromus liebmanni Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:295.1893.
Diroscma collare Werner - Zool. Anzeiger XXIII:197. fig.3-5. 1900.

Distribuição: Mexico até Guatemala.

XXIV. Gen. **Diaphorolepis** JAN

in Elenco Sist.:94,98. 1863.

Typo: *wagneri*

89. **Diaphorolepis laevis** WERNER

Diaphorolepis laevis Werner - Annal. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:160. 1923.

Distribuição: Colombia.

90. **Diaphorolepis miops** (BOULENGER)

Synophis miops Boulenger - Proc. Zool. Soc.:109. tab.XII:1. 1898.

Distribuição: Equador.

91. **Diaphorolepis wagneri** JAN

Diaphorolepis wagneri Jan - Elenco Sist.:98. 1863.
Synophis bicolor Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(266):1. fig. 1896.
Diaphorolcpis wagncri Werner - S'B. Akad. Wiss. München XXVII:203.1897.

Distribuição: Equador.

XXV. Gen. **Coluber** LINNEU

in Syst. Nat. I:216. 1758.

Typo: *constrictor*

92. **Coluber oaxacae** (JAN)

Coryphodon oaxacae Jan - Elenco Sist.:63. 1863.
Zamenis oaxacae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:386. 1893.
Coluber oaxacae Ortenburger - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 139:2. 1923.

Distribuição: Mexico.

XXVI. Gen. **Masticophis** Baird et Girard

in Cat. N. A. Rept. I:104.1853.

Typo: *flagellum* (= *flagelliformis*)

93. **Masticophis bitaeniatus** (Boettger)

Zamenis bitaeniatus Boettger - Kat. Senckenb. Rept. Sammlung II:42.1898.

Distribuição: Guatemala.

94. **Masticophis lineatus** (Bocourt)

Bascanion lineatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:700.tab.XLVIII: 1.1890.
Zamenis lineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:388.1893.
Masticophis lineatus Ortenburger - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 139:2.1923.

Distribuição: Mexico occidental.

95. **Masticophis mentovarius** (D. et B.)

Coryphodon mentovarius Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII.187.1854.
Zamenis mentovarius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:389.1893.
Masticophis mentovarius Ortenburger - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 139:2.1923.

Distribuição: Mexico até Guatemala.

96. **Masticophis mexicanus** (D. et B.)

Zamenis mexicanus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:695.1854.
Zamenis mexicanus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:392.1893.

Distribuição: Mexico.

97. **Masticophis pulcherrimus** Cope

Masticophis pulcherrimus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:65.1874.
Zamenis pulcherrimus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:392.1893.

Distribuição: Mexico meridional.

XXVII. Gen. **Salvadora** Baird et Girard

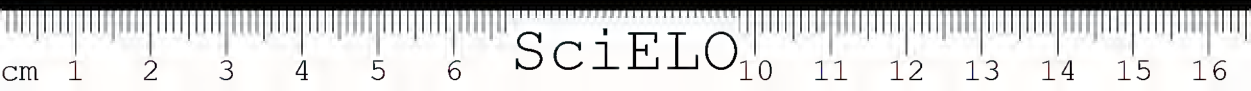
in Cat. N. A. Rept. I:104.1853.

Typo: *grahamiae*

98. **Salvadora bairdi** Jan

Salvadora bairdi Jan - Elenco Sist.:58.1863.
Zamenis grahami Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. I:393.1893 (*pro parte*).

Distribuição: Mexico meridional e central.



XXVIII. Gen. **Drymobius** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *margaritiferus*

99. **Drymobius bifossatus** (Raddi)

Coluber bifossatus Raddi - Mem. Soc. Ital. Modena XVIII:333.1820.
Drymobius bifossatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:10.1894.
Drymobius bifossatus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):57.tab. VI.1914.

Distribuição: Brasil; Uruguay; Argentina; Paraguay; Bolivia; Colombia.

100. **Drymobius bivittatus** (D. et B.)

Leptophis bivittatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:540.1854.
Drymobius bivittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:15.1894.

Distribuição: Colombia; Panamá.

101. **Drymobius boddaertii** (Sentzen)

Coluber boddaertii Sentzen - Meyer's Zool. Arch. II:59.1796.
Drymobius boddaertii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:11.1894.
Coluber fasciatus (non Linneu) Rosén - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:169.1905.
Alsophis bruesi Barbour - Mem. Mus. Comp. Zool. XLIV:337.1914.

Distribuição: Desde Brasil tropical, Paraguay, Bolivia, Perú, Guianas e Trindade até Mexico.

Nota: Em sua extensa distribuição, esta especie parece estar representada por varias raças, cujo reconhecimento depende de revisão.

102. **Drymobius brazili** Gomes

Drymobius brazili Gomes - Mem. Inst. Butantan I(1):81.tab.XIV:2.1918.

Distribuição: Zona centro-meridional do Brasil.

103. **Drymobius dendrophis** (Schlegel)

Herpetodryas dendrophis Schlegel - Physion. Serp. II:196.1837.
Drymobius dendrophis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:15.1894.
Drymobius chloroticus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:16.1894.
Coluber? melanotropis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894.
Drymobius dendrophis Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(1):12.1930.

Distribuição: Guianas, Venezuela, Equador e Brasil septentrional até Mexico.

104. **Drymobius margaritiferus** (Schlegel)

Herpetodryas margaritiferus Schlegel - Physion. Serp. II.184.1837.
Drymobius margaritiferus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:17.1894.

Distribuição: Desde Colombia e Venezuela até Mexico e confins da região nearctica.

105. **Drymobius rhombifer** (Günther)

Coryphodon rhombifer Günther - Proc. Zool. Soc.:236.1860.
Drymobius rhombifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:14.1894.

Distribuição: Perú; Equador; Colombia; Panamá.

106. **Drymobius rubriceps** Amaral

Drymobius rubriceps Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:85.1923.

Distribuição: Brasil central.

XXIX. Gen. **Drymoluber** Amaral

in Mem. Inst. Butantan IV: 1929.

Typo: *dichrous* (monotypico)

107. **Drymoluber dichrous** (Peters)

Herpetodryas dichrous Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:284.1863.
Coluber dichrous Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:30.1894.
Drymoluber dichrous Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: 1929.

Distribuição: Brasil septentrional e Perú oriental até Colombia.

XXX. Gen. **Phrynonax** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:348.1862.

Typo: *poecilonotus* (= *lunulatus*)

108. **Phrynonax poecilonotus poecilonotus** (Günther)

Spilotes poecilonotus Günther - Cat. Col. Sn.:100.1858.
Tropidodipsas lunulata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:517.1860 et 348.1862.
Spilotes lunulatus Cope - Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.
Spilotes poecilonotus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:691.tab.XLIII:4.1888.
Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr.:694.tab.XLII:1.1888 (*pro parte*).
Spilotes poecilonotus Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:117.tab.XLIII.1894.

Phrynonax poecilonotus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.
Phrynonax lunulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.
Phrynonax poecilonotus poecilonotus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig. 2.1929.

Distribuição: Honduras até centro-sul do Mexico.

108 a. Phrynonax poecilonotus argus (Bocourt)

Spilotes argus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:692.tab.XLVIII:10.1888.
Spilotes argus Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:118.tab.XLIV.1894.
Phrynonax guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.
Phrynonax poecilonotus argus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig.3.1929.

Distribuição: Regiões baixas do Estado de Vera Cruz, Mexico.

108 b. Phrynonax poecilonotus chrysobronchus (Cope)

Spilotes chrysobronchus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):136.tab. XXVIII:11.1875; Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.
Spilotes chrysobranchus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:695.tab. XXXVIII:9.1888.
Phrynonax chrysobronchus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.1894.
Phrynonax poecilonotus chrysobronchus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .1929.

Distribuição: Costa Rica; Nicaragua.

108 c. Phrynonax poecilonotus polylepis (Peters)

Ahaetulla polylepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:709.1867.
Spilotes fasciatus Peters - Montasch. Akad. Wiss. Berlin:443.1869.
Spilotes fasciatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:20.1872.
Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr.:694.1888 (*pro parte*).
Phrynonax fasciatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.
Phrynonax eutropis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.tab.I:1.1894.
Phrynonax lyoni Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185.1901.
Phrynonax atriceps Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX(2):22.1913.
Phrynonax poecilonotus polylepis Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .1929.

Distribuição: Alto Amazonas; Guianas e Trindade; Equador; Perú; Bolivia.

108 d. Phrynonax poecilonotus shropshirei (Barbour et Amaral)

Phrynonax shropshirei Barbour et Amaral - O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:131. 1924.
Phrynonax poecilonotus shropshirei Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig. 4.1929.

Distribuição: Panamá até Colombia.

109. Phrynonax sulphureus sulphureus (Wagler)

Natrix sulphurea Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:26.tab.IX.1824.
Coluber poecilostoma Schlegel - Physion. Serp. II:153.tab.VI:5-6.1837 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Günther - Cat. Col. Sn.:100.1858 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII.tab.V:4.1876.
Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).
Phrynonax fauchcri Mocquard - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:213.1903.
Phrynonax sulphureus sulphureus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .1929.

Distribuição: Brasil equatorial; Perú; Equador; Guianas; Trindade.

109 a. Phrynonax sulphureus poecilostoma (Wied)

Coluber poecilostoma Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:250.1825. Abbildung. 1827.
Spilotes poecilostoma Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII.tab.V:3.1876.
Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).
Paraphrynonax versicolor Lutz et Mello - Folha Medica I(3):97.1920.
Phrynonax sulphureus poecilostoma Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig. 1.1929.

Distribuição: Brasil sul-oriental.

XXXI. Gen. Spilotes Wagler

in Syst. Amph.:179.1830.

Typo: *pullatus* (monotypico)

110. Spilotes pullatus pullatus (L.)

Coluber pullatus Linneu - Syst. Nat. I:225.1758.
Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:23.1894 (*pro parte*).
Spilotes megalolepis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:24.tab.II.1894.
Spilotes microlepis Werner - Abh. Bayer Akad. Wiss.:346.1903 (*pro parte*).
Spilotes pullatus pullatus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig.1.1929.

Distribuição: Desde Argentina septentrional e Brasil, até Colombia, Venezuela, Guianas, Trindade, Tobago, Panamá e Costa Rica.

110 a. Spilotes pullatus anomalepis Bocourt

Spilotes pullatus, var. anomalepis, Bocourt - Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II: 655.tab.XLIV:4.1888.
Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:23.1894 (*pro parte*).
Spilotes pullatus anomalepis Amaral - Mem. Inst. Butantan IV:...fig.3.1929.

Distribuição: Littoral sul-oriental do Brasil.

110 b. Spilotes pullatus argusiformis AMARAL

Spilotes pullatus argusiformis Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig.5.1929.

Distribuição: Honduras.

110 c. Spilotes pullatus maculatus AMARAL

Spilotes pullatus maculatus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig.4.1929.

Distribuição: Serra de Paranapiacaba e Serra do Cubatão, em São Paulo (Brasil).

110 d. Spilotes pullatus mexicanus (LAURENTIUS)

Cerastes mexicanus Laurentius - Syn. Rept.:83.1768.
Coluber novae-hispaniae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894.
Spilotes pullatus mexicanus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: .fig.2.1929.

Distribuição: Centro de Honduras e Guatemala até Mexico meridional.

XXXII. Gen. Drymarchon FITZINGER

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *corais* (monotypico)

111. Drymarchon corais corais (BOIE)

Coluber corais Boie - Isis:537.1827.
Coluber corais, var. A, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.
Geoptyas flaviventris Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LV:269.tab.IV:4-7.1867.
Phrynonax angulifer Werner - Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162.1923.
Drymarchon corais corais Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: fig.1.1929.

Distribuição: Zona cis-andina da America do Sul tropical, inclusive Trinidade e Tobago.

111 a. Drymarchon corais couperi (HOLBROOK)

Coluber couperi Holbrook - N. A. Herp. III:75.tab.XVI.1842.
Coluber corais, var. C, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.
Drymarchon corais couperi - Stejneger et Barbour - Chek List N. A. Amph. & Rept.:93.1923.
Drymarchon corais couperi Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: 1929.

Distribuição: Do nordeste do Mexico até a região nearctica.

111 b. **Drymarchon corais melanurus** (D. et B.)

Spilotes melanurus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:224.1854.
Geoptyas collaris Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LV:271.tab.III.4-7.1867.
Coluber corais, var. B, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.
Drymarchon corais melanurus Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amph. & Rept.:94.1923.
Drymarchon corais melanurus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: 1929.

Distribuição: Zona trans-andina da America do Sul tropical até Vera Cruz (Mexico).

XXXIII. Gen. **Elaphe** Fitzinger

in Wagler - Descr. Icon. Amph. III. texto tab.XXVII.1833.

Typo: *quatuorlineata* (= *parreysii*)

112. **Elaphe flavirufa** (Cope)

Coluber flavirufus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:319.1866.
Coluber flavirufus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:39.1894.

Distribuição: Mexico até Panamá.

113. **Elaphe triaspis** (Cope)

Coluber triaspis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:128.1866.
Coluber triaspis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:37.1894.

Distribuição: Mexico; Guatemala.

Nota: As especies *E. chlorosoma* (Günther, 1894) e *E. lacta* (Baird et Girard, 1853), embora pertençam á região nearctica, têm sido assignaladas até o Mexico central, conforme se lê in Stejneger & Barbour - Check List of North American Amphibians and Reptiles:90-91.1923.

XXXIV. Gen. **Pituophis** Holbrook

in N. A. Rept. IV:7.1842.

Typo: *melanoleucus*

114. **Pituophis lineaticollis** (Cope)

Arizona lineaticollis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:300.1861.
Coluber lineaticollis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:64.1894.

Distribuição: Mexico; Guatemala.

115. **Pituophis pleurostictus** (D. et B.)

Elaphis pleurostictus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:244.1854.
Coluber deppii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:66.1894.

Distribuição: Mexico centro-meridional.

XXXV. Gen. **Leptodrymus** Amaral

in Bull. Antiv. Inst. America I(1):28.1927.

Typo: *clarki* (monotypico)

116. **Leptodrymus clarki** Amaral

Leptodrymus clarki Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(1):28.1927.

Distribuição: Tela (Honduras).

XXXVI. Gen. **Phrydops** Boulenger

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:453.1905.

Typo: *melas* (monotypico)

117. **Phrydops melas** Boulenger

Phrydops melas Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist.(7)XV:453.1905.

Distribuição: Costa Rica.

XXXVII. Gen. **Synchalinus** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXXI:345.1893.

Typo: *corallioides* (monotypico)

118. **Synchalinus corallioides** Cope

Synchalinus corallioides Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXXI:345.1893.
Synchalinus corallioides Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:70.1894.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

XXXVIII. Gen. **Chironius** Fitzinger

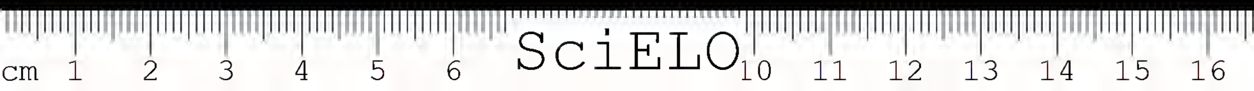
in N. Class. Amph.:31.1826.

Typo: *carinatus*

119. **Chironius carinatus** (L.)

Coluber carinatus Linneu - Syst. Nat. I:223.1758.
Herpetodryas carinatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:73.1894.
Herpetodryas sexcarinatus, var. B, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:72.1894

Distribuição: America meridional tropical, inclusive Trindade, Guadelupe e São Vicente.



120. Chironius fuscus (L.)

Coluber fuscus Linneu - Syst. Nat. 1:222.1758.
Herpetodryas fuscus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:75.1894.
Herpetodryas melas Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:76.1894.
Herpetodryas grandisquamis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:76.1894.
Herpetodryas schlütteri Werner - Zool. Anzeiger XXII:115.1899.
Herpetodryas vicinus Boulenger - Proc. Zool. Soc.:660.1915.
Chironius vicinus Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):4.1925.

Distribuição: Brasil equatorial; Perú; Equador; Guianas; Venezuela; Colombia; Panamá.

121. Chironius sexcarinatus (Wagler)

Natrix sexcarinata Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:35.tab.XII.1824.
Herpetodryas sexcarinatus, var. A, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:72.1894.

Distribuição: Paraguay; Bolivia; Brasil meridional até Argentina septentrional.

XXXIX. Gen. Leptophis Wagler

in Syst. Amph.:183.1830.

Typo: *ahaetulla*

122. Leptophis ahaetulla (L.)

Coluber ahaetulla Linneu - Syst. Nat. 1:225.1758.
Leptophis liocercus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:113.1894.
Leptophis bocourti Boulenger - Proc. Zool. Soc.: 116.1898.
Leptophis rostralis Lönnberg - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:458.1902.
Leptophis vertebralis Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:221.1909.
Leptophis riveti Despax - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:368.1910.
Leptophis brevior Boulenger - Proc. Zool. Soc. 815.tab.II:1.1914.

Distribuição: Zona cis-andina da America Meridional, com penetração na zona andina de Equador e Colombia.

123. Leptophis mexicanus D. et B.

Leptophis mexicanus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:536.1854.
Leptophis mexicanus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:108.1894.

Distribuição: Zona trans-andina da America Meridional (Equador e Colombia) até Mexico meridional.

Nota: as especies *L. aeruginosus* Cope, 1875, *L. bilineatus* (Günther, 1872), *L. depressirostris* (Cope, 1860), *L. diplotropis* (Günther, 1872), *L. modestus* (Günther, 1872), *L. saturatus* Cope, 1875 e *L. ultramarinus* Cope, 1894, registadas no Catalogo de Boulenger, devem passar para a synonymia de *L. mexicanus*, que me parece subdivisivel em raças, de accordo com a revisão que estou a fazer.

124. Leptophis occidentalis occidentalis (Günther)

Ahactulla occidentalis Günther - Proc. Zool. Soc.:412.1859.
Leptophis occidentalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:111.tab.III:2.1894.
Leptophis flagellum Andersson - Bih. Sv. Vet. Akad. Handl. (4)XXVII.5:13.1901.

Distribuição: Zona trans-andina da America Meridional e America Central até Mexico meridional.

124 a. Leptophis occidentalis nigromarginatus (Günther)

Ahactulla nigromarginata Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XVIII:28.1866.
Leptophis nigromarginatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:112.tab.III:3.1894.
Leptophis argentinus Werner - Abhand. Bayer Akad. Wiss. XXII(2):384.1903.
Leptophis cupreus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:109.1894.
Leptophis ortonii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:114.1894.
Drymobius affinis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:14.1894.

Distribuição: Bacias do Alto Amazonas e Paraguay (zona cis-andina da America Meridional).

125. Leptophis urostictus (Peters)

Ahactulla urosticta Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:606.1873.
Leptophis urostictus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:114.1894.

Distribuição: Bogotá (Colombia).
Nota: A validez desta especie carece de confirmação.

XL. Gen. Uromacerina Amaral

in Mem. Inst. Butantan IV: .1929.

Typo: *ricardinii* (monotypico)

126. Uromacerina ricardinii (Peracca)

Uromacer ricardinii Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(282):1.1897.
Uromacerina ricardinii Amaral - Mem. Inst. Butantan IV: 1929.

Distribuição: São Paulo (Brasil).

XLI. Gen. Uromacer Duméril et Bibron

in Mém. Acad. Sc. XXIII:478.1853.

Typo: *catesbyi*

127. Uromacer catesbyi (Schlegel)

Dendrophis catesbyi Schlegel - Physion. Serp. II:226.1837.
Uromacer catesbyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:115.1894.

Distribuição: São Domingos.

128. **Uromacer dorsalis** Dunn

Uromacer dorsalis Dunn - Proc. New England Zool. Club VII:43.1920.

Distribuição: Ilha Gonaives (Antilhas).

129. **Uromacer frenatus** (Günther)

Ahaetulla frenata Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XV:94.tab.II:B.1865.
Uromacer frenatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:116.1894.

Distribuição: São Domingos.

130. **Uromacer oxyrhynchus** D. et B.

Uromacer oxyrhynchus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:722.tab.LXXXIII:1.1854.
Uromacer oxyrhynchus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:116.1894.

Distribuição: São Domingos.

131. **Uromacer scandax** Dunn

Uromacer scandax Dunn - Proc. New England Zool. Club VII:43.1920.

Distribuição: Ilha Tortuga (Antilhas).

XLII. Gen. **Hypsirhynchus** Günther

in Cat. Col. Sn.:48.1858.

Typo: *ferox* (monotypico)

132. **Hypsirhynchus ferox** Günther

Hypsirhynchus ferox Günther - Cat. Col. Sn.:49.1858.
Hypsirhynchus ferox Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:117.tab.VI:1.1894.

Distribuição: São Domingos.

XLIII. Gen. **Leimadophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *almadensis*

Nota: Sob esta designação estão incluidas as serpentes que Boulenger, em seu Catalogo, separou nos generos *Dromicus* e *Liophis*, que são indistinguiveis morphologicamente.

133. **Leimadophis almadensis** (Wagler)

Natrix almadensis Wagler - in Spix — Serp. brasil. spp. novae:30.tab.X:3.1824.
Liophis almadensis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:134.1894.

Distribuição: Brasil; Paraguay; Argentina; Uruguay.

134. Leimadophis andreae (R. et L.)

Liophis andreae Reinhardt et Lütken - Vid. Meddel. naturh. for. Kjöb.:214.1862.
Liophis andreae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:140.1894.

Distribuição: Cuba.

Nota: Esta forma tem sido desmembrada, por Barbour e outros, em algumas raças dependentes de revisão.

135. Leimadophis angulifer (Bibron)

Dromicus angulifer Bibron - *in* R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:222.tab.XXVII. 1840.
Dromicus angulifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:120.1894.

Distribuição: Cuba, Bahamas e Caymans (Antilhas).

Nota: Parece-me razoavel conservar *Alsophis brooksi* Barbour, 1914 (Pequena Cayman), *A. caymanus* Garman, 1887 (Grande Cayman), *A. fuscicauda* Garman, 1888 (Cayman Brac) e *A. budii* Cope, 1862 (Bahamas) na synonymia de *angulifer*, emquanto não se faz uma revisão meticulosa desta especie.

136. Leimadophis anomalus (Peters)

Zamenis anomalus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:282.1863.
Dromicus anomalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:125.1894.

Distribuição: São Domingos (inclusive Haiti).

137. Leimadophis antillensis antillensis (Schlegel)

Psammophis antillensis Schlegel - Physion. Serp. II:214.1837.
Dromicus antillensis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:123.1894.

Distribuição: Martinica, Dominica, Guadelupe, Anegada, São Thomaz, São João, Culebra e Vieques (Antilhas).

137 a. Leimadophis antillensis sancticrucis (Cope)

Alsophis sancticrucis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:76.1862.
Dromicus sanctae-crucis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:122.1894.

Distribuição: Santa Cruz, Porto Rico, Mona e São Domingos (Antilhas).

Nota: Parece-me razoavel conservar *Alsophis melanichnus* Cope, 1862 (São Domingos), *A. portoricensis* R. et L., 1862 (Porto Rico) e *D. variegatus* Schmidt, 1926 (Mona) na synonymia desta raça, dependente de revisão.

138. Leimadophis ater (Gosse)

Natrix atra Gosse - Nat. Soj. Jamaica:228.1851.
Dromicus ater Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:121.1894.

Distribuição: Jamaica (Antilhas).

139. **Leimadophis bimaculatus** (Cope)

Liophis bimaculatus Cope - Bull. Philadelphia Mus. I:11.tab.IV:2.1899.

Distribuição: Bogotá (Colombia).

140. **Leimadophis callilaemus** (Gosse)

Natrix callilaema Gosse - Nat. Soj. Jamaica:384.1851.
Liophis callilaemus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. 142.tab.VI:3.1894.

Distribuição: Jamaica.

141. **Leimadophis chamissonis** (Wiegmann)

Coronella chamissonis Wiegmann - N. Acta. Acad. Leop. Carol. XVII.1:246. tab.XIX.1835.
Dromicus chamissonis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:119.1894.

Distribuição: Chile; Perú; Galapagos.

Nota:- Parece-me razoavel collocar tambem na synonymia desta especie, dependentes de revisão, as innumeras formas de *Dromicus* descriptas ou redescriptas para Galapagos, por VanDenburgh: *biserialis* (Günther), *biserialis hoodensis*, *chiloensis* (Werner), *dorsalis* (Steindachner), *occidentalis*, *o. helleri*, *slevini* e *steindachneri*.

142. **Leimadophis cursor** (Lacépède)

Coluber cursor Lacépède - Serp. II:281.tab.XIV:2.1789.
Liophis cursor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:139.1894.
Leimadophis boulengeri Barbour - Mem. Mus. Comp. Zool. XLIV:339.1914.

Distribuição: Santa Lucia, Martinica, Guadelupe e Granada (Pequenas Antilhas).

Nota: Parece-me indicado conservar por emquanto *L. boulengeri* Barbour, 1914 (= *D. ornatus* Garman) na synonymia de *L. cursor* (Lacép.).

143. **Leimadophis epinephelus** (Cope)

Liophis epinephelus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:78.1862.
Liophis epinephelus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:137.1894.

Distribuição: Colombia; Panamá; Costa Rica.

144. **Leimadophis exiguus** (Cope)

Dromicus exiguus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:79.1862.
Dromicus exiguus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:126.1894.
Leimadophis exiguus Stejneger - Rept. U. S. Nat. Mus.:698.figs.167-169.1904 (1902).

Distribuição: São João, São Thomaz, Culebra e Vieques (Antilhas).

145. Leimadophis flavitorques (Cope)

Liophis flavitorques Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:307.1868.
Drepanodon? flavitorques Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:639.1896.

Distribuição: Região do Rio Magdalena (Colombia).

146. Leimadophis fraseri (Boulenger)

Liophis fraseri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:131.tab.VI:2.1894.

Distribuição: Equador.

147. Leimadophis juliae (Cope)

Aporophis juliae Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVIII:274.1879.
Liophis juliae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:139.1894.

Distribuição: Dominica e Maria Galante (Pequenas Antilhas).

148. Leimadophis leucomelas (D. et B.)

Dromicus leucomelas Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:666.1854.
Dromicus leucomelas Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:123.1894.

Distribuição: Dominica, Maria Galante, Guadelupe, Mont-serrat e Antigua (Pequenas Antilhas).

Nota: Parece-me razoavel conservar *Alsophis sibonius* Cope, 1879 (Dominica) na synonymia desta especie, dependente de revisão.

149. Leimadophis melanostigma (Wagler)

Natrix melanostigma Wagler - in Spix — Serp. brasil. spp. novae: 17.tab.IV:2.1824.
Liophis melanostigma Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:142.1894.

Distribuição: Brasil.

150. Leimadophis melanotus (Shaw)

Coluber melanotus Shaw - Zool. III:534.1802.
Liophis melanotus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:134.1894.

Distribuição: Colombia; Venezuela; Trindade; Tobago e Granada.

151. Leimadophis nebulatus Barbour

Leimadophis nebulatus Barbour - Mem. Carnegie Mus. X:305.tab.XXVIII:1.1916.

Distribuição: Ilha dos Pinos (Cuba).

152. Leimadophis oligolepis (Boulenger)

Liophis oligolepis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:455.1905.

Distribuição: Pará (Brasil).

153. **Leimadophis parvifrons** (Cope)

Dromicus parvifrons Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:79.1862.
Liophis parvifrons Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:141.1894.

Distribuição: São Domingos.

Nota: Esta forma foi desmembrada por Dunn em raças, cuja acceitação depende de revisão; para sua synonymia devem entrar, até novos estudos, *L. alleni* (Ilha La Gonave) e *L. tortuganus* (Ilha Tortuga), registadas por Dunn em 1920.

154. **Leimadophis perfuscus** (Cope)

Liophis perfuscus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:77.1862.
Liophis perfuscus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:133.1894.

Distribuição: Barbados.

155. **Leimadophis poecilogyrus** (Wied)

Coluber poecilogyrus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. 1:371.Abbildung.1825.
Liophis poecilogyrus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:131.1894.
Rhadinaea praeornata Werner - Jahr. Ver. Naturk. Stuttgart LXV:58.1909.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Paraguay; Argentina; Uruguay.

Nota: Em sua extensa distribuição, esta especie parece representada por varias raças, que já ha algum tempo venho estudando. Parker recentemente descreveu uma raça para a Bolivia.

156. **Leimadophis pseudocobella** (Peracca)

Liophis pseudocobella Peracca - Mém. Soc. Neuchâtel V:99.1914.

Distribuição: Colombia.

157. **Leimadophis pygmaeus** (Cope)

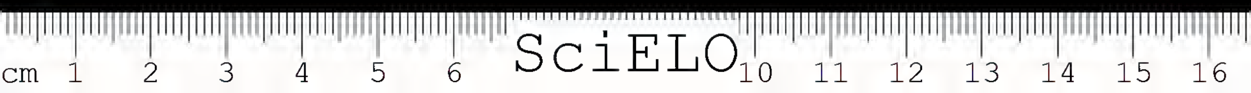
Liophis pygmaeus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:103.1868.
Liophis pygmaeus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:129.1894.

Distribuição: Alto Amazonas até Colombia.

158. **Leimadophis reginae** (L.)

Coluber reginae Linneu - Syst. Nat. 1:219.1758.
Liophis reginae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:137.1894.

Distribuição: Brasil; Perú oriental; Equador; Guianas; Trindade; Colombia; Panamá.



159. **Leimadophis rufiventris** (D. et B.)

Dromicus rufiventris Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:668.1854.
Dromicus rufiventris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:124.1894.

Distribuição: Nevis, St. Kitts, Sto. Eustacio, S. Bartholomeu, S. Martim, Anguilla e Saba (Pequenas Antilhas).

Nota: Parece-me indicado conservar *A. rijgersmaei* Cope, 1869 (S. Martim) e *A. cinereus* Garman, 1887 (S. Bartholomeu e Anguilla) na synonymia desta especie.

160. **Leimadophis sagittifer** (Jan)

Liopeltis sagittifer Jan - Elenco Sist.:82.1863.
Rhadinaea sagittifera Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:165.1894.
Rhadinaea modesta Koslowsky - Rev. Mus. La Plata VII:453.1896.
Leimadophis sagittifer Amaral - Rev. Mus. Paulista XIV:19.1926.

Distribuição: Argentina; Brasil meridional.

161. **Leimadophis stahli** Stejneger

Leimadophis stahli Stejneger - Rept. U. S. Nat. Mus.:695.figs.161-166.1904 (1902).

Distribuição: Porto Rico.

162. **Leimadophis temporalis** (Cope)

Dromicus temporalis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:370.1860.
Liophis temporalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:143.1894.

Distribuição: Cuba.

163. **Leimadophis triscalis** (L.)

Coluber triscalis Linneu - Syst. Nat. I:224.1758.
Liophis triscalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:129.1894.

Distribuição: Guiana Hollandesa; Venezuela e Curaçáo.

164. **Leimadophis typhlus** (L.)

Coluber typhlus Linneu - Syst. Nat. II:218.1758.
Liophis typhlus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II.136.1894.
Liophis guentheri Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(274): 11.1897.
Liophis elaeoides Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII(3):187.1915.
Liophis macrops Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):57.1925.
Leimadophis typhlus Amaral - Ann. Carnegie Mus. XVI(2):321.1926.

Distribuição: Zona cis-andina da America Meridional, inclusive Paraguay, Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú e Guianas, até altiplano andino de Colombia.

165. Leimadophis viridis (Günther)

Liophis viridis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)IX:58.tab.IX:2.1862.
Liophis viridis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:135.1894.

Distribuição: Brasil e Argentina oriental.

XLIV. Gen. Lygophis Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *lineatus*

Nota: Embora não haja distincção bem nitida entre o typo de dentição de *Lygophis* e o de *Liophis*, retenho estes dois generos, á espera de uma revisão meticulosa.

166. Lygophis amoenus (Jan)

Enicognathus amoenus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:270.1863.
Aporophis amoenus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:160.1894.

Distribuição: Serra do Mar, Rio de Janeiro (Brasil).

167. Lygophis coralliventris (Boulenger)

Aporophis coralliventris Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (6)XII:346.1894; et Cat. Sn. Brit. Mus. II:159.tab.VII:2.1894.

Distribuição: Paraguay.

168. Lygophis flavifrenatus Cope

Lygophis flavifrenatus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:80.1862.
Aporophis flavifrenatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:158.1894.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina.

169. Lygophis lineatus (L.)

Coluber lineatus Linneu - Syst. Nat. I:221.1758.
Aporophis lineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:158.1894.

Distribuição: Guianas; Venezuela; Colombia; Brasil; Paraguay; Argentina.

Nota: Em que pese a opinião de Peracca (Bol. Mus. Torino X.195:15.1895) e de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. III:634.1896), penso que se deve conservar *L. dilepis* Cope na synonymia de *lineatus*.

170. Lygophis taeniurus taeniurus (Tschudi)

Liophis taeniurus Tschudi - Fauna Peruv., Herp.:51.tab.V.1845.
Liophis taeniurus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:130.1894.
Aporophis taeniurus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)I:115.1908.
Lygophis taeniurus taeniurus Amaral - Mem. Inst. Butantan IV:20.1929.

Distribuição: Perú e Equador.

170 a. **Lygophis taeniurus albiventris** (Jan)

Liophis reginae, vars. *albiventris* et *quadrilineata*, Jan - Elenco Sist.:53.1863.
Liophis albiventris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:130.1894.
Aporophis taeniurus Boulenger - Ann. & Mag. Hist. Nat. (8)I:115.1908.
Lygophis taeniurus albiventris Amaral - Mem. Inst. Butantan IV:20.1929.

Distribuição: Equador e Colombia sul-occidental até Panamá.

170 b. **Lygophis taeniurus bipraeocularis** (Boulenger)

Liophis bipraeocularis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:351.1903.
Liophis opisthotaenia Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)I:114.1908.
Lygophis taeniurus bipraeocularis Amaral - Mem. Inst. Butantan IV:21.1929.

Distribuição: Zona andina desde Venezuela occidental até Colombia central.

XLV. Gen. **Liophis** Wagler

in Syst. Amph.:187.1830 (*pro parte*).

Typo: *cobella*

171. **Liophis affinis** (Günther)

Dromicus affinis Günther - Cat. Col. Sn.:128.1858 (*pro parte*).
Rhadinaea affinis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:172.1894.

Distribuição: Brasil.

172. **Liophis albiceps** (Amaral)

Rhadinaea albiceps Amaral - J. Acad. Sc. Washington XIV(9):200.1924.

Distribuição: Equador (?).

173. **Liophis amarali** Wettstein

Liophis amarali Wettstein - Zool. Anzeiger LXXXVIII(1-4):93.1930.

Distribuição: Typo procedente de Minas Geraes (Brasil).

174. **Liophis anomalus** (Günther)

Coronella anomala Günther - Cat. Col. Sn.:37.1858.
Rhadinaea anomala Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:165.1894.
Rhadinaea elegantissima Koslowsky - Rev. Mus. La Plata VII:155.1895.
Liophis anomala Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):7.1925.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina; Paraguay.

Nota: Em alguns exemplares desta especie, os 2 dentes maxillares posteriores, alem de maiores, são sulcados.

175. **Liophis brazili** (Amaral)

? *Rhadinaea frenata* Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:224.1909.
Rhadinaea brazili Amaral - Proc. New England Zool. Club VII:87.1923.
Liophis brazili Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio. XXVI:9.tab.I:4-6.1926.

Distribuição: São Paulo (Brasil).

176. **Liophis breviceps** Cope

Liophis breviceps Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:252.1860.
Rhadinaea breviceps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:164.1894.

Distribuição: Equador; Guiana Hollandesa.

177. **Liophis calligaster** (Cope)

Contia calligaster Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII:146.tab.XXVIII: 12.1875.
Rhadinaea calligaster Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:164.1894.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

178. **Liophis clavatus** (Peters)

Dromicus clavatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:388.1864.
Rhadinaea clavata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:177.1894.

Distribuição: Mexico.

179. **Liophis cobella** (L.)

Coluber cobella Linneu - Syst. Nat. I:218.1758.
Rhadinaea cobella Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:166.1894.
Liophis cobella Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):7.1925.

Distribuição: Brasil; Guianas; Trindade; Colombia.

180. **Liophis decoratus** (Günther)

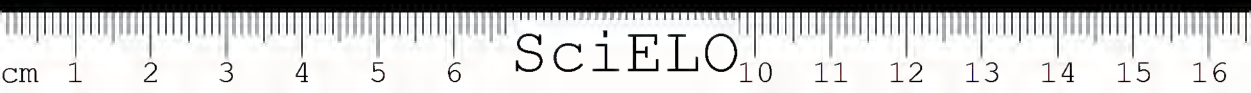
Coronella decorata Günther - Cat. Col. Sn.:35.1858.
Rhadinaea decorata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:176.1894.
Erythrolamprus longicaudus Werner - Abh. Bayer Akad. Wiss. XXII (2):348.1903.

Distribuição: Colombia; America Central e Mexico.

181. **Liophis festae** (Peracca)

Rhadinaea festae Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(300):16.1897.

Distribuição: Equador.



182. Liophis fulviceps (Cope)

Rhadinaea fulviceps Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXIII:279.1886.

Distribuição: Panamá.

183. Liophis genimaculatus Boettger

Liophis genimaculata Boettger - Zeitsch. ges. Naturw. LVIII:229.1885.
Rhadinaea genimaculata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:170.1894.

Distribuição: Argentina, Paraguay, Bolivia e Brasil (valles do Paraguay e Amazonas).

184. Liophis godmani (Günther)

Dromicus godmani Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XV:94.1865.
Rhadinaea godmani Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:179.1894.

Distribuição: Guatemala.

185. Liophis insignissimus Amaral

Liophis insignissimus Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:9.tab.I:7-9.1926.
Liophis insignissimus Mertens - Fol. zool. et hydrobiol. I(2):165.1930.

Distribuição: São Paulo e Espirito Santo (Brasil).

186. Liophis jaegeri (Günther)

Coronella jaegeri Günther - Cat. Col. Sn.:37.1858.
Rhadinaea jaegeri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:170.tab.VII:3.1894.
Rhadinaea dichroa Werner - Zool. Anzeiger XXII:115.1899.
Rhadinaea lineata Jensen - Vid. Meddel. naturh. for. Kjöb.:105.1900.

Distribuição: Brasil; Uruguay; Paraguay; Argentina.

187. Liophis kinkelini (Boettger)

Rhadinaea kinkelini Boettger - Kat. Senckenb. Rept. Sammlung II:68.1898.

Distribuição: Nicaragua.

188. Liophis lachrymans (Cope)

Lygophis lachrymans Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XI:164.1869; et Rept. U. S. Nat. Mus.:758.1898.
Rhadinaea lachrymans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:174.1894.

Distribuição: Orizaba (Mexico).

189. Liophis laureatus (Günther)

Dromicus laureatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)I:419.tab.XIX:E.1868.
Rhadinaea laureata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:179.1894.

Distribuição: Mexico.

190. Liophis leucogaster Jan

Liophis leucogaster Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:289.1863.
Rhadinaea leucogaster Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:163.1894.

Distribuição: Procedencia desconhecida.

191. Liophis longiventris Amaral

Liophis longiventris Amaral - Comm. L.T.E. Matto Grosso - Amazonas. Publ. 84:16. tab.:1-3.1925.

Distribuição: Matto Grosso (Brasil).

192. Liophis melanauchen (Jan)

Enicognathus melanauchen Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.
Rhadinaea melanauchen Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:175.1894.

Distribuição: Bahia (Brasil).

Nota: Esta especie é conhecida apenas pelo typo, que talvez fosse baseado em exemplar anomalo de *L. occipitalis* (Jan).

193. Liophis miliaris miliaris (L.)

Coluber miliaris Linneu - Syst. Nat. I:220.1758.
Rhadinaea merremii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:168.1894.
Rhadinaea orina Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:195.1915.
Liophis miliaria Amaral - Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926.

Distribuição: Brasil; Paraguay; Bolivia; Argentina septentrional.

193 a. Liophis miliaris semiaureus (Cope)

Opheomorphus merremii, var. semiaureus, Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia: 348.1862.
Rhadinaea fusca Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:169.1894.
Liophis semiaurea Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art.24):7.1925.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina.

194. Liophis mimus (Cope)

Opheomorphus mimus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:307.1868.
Rhadinaea mimus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:164.1894.

Distribuição: Zona andina do Equador ou Colombia.

195. Liophis obtusus (Cope)

Rhadinaea obtusa Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:101.1863.
Rhadinaea obtusa Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:171.1894.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina; Paraguay.

196. **Liophis occipitalis** (JAN)

Enicognathus occipitalis Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:267.1863.
Rhadinaea occipitalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:175.1894.

Distribuição: Brasil; Uruguay; Argentina; Paraguay; Bolivia; Perú oriental.

197. **Liophis poecilopogon** (COPE)

Rhadinaea poecilopogon Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:100.1863.
Rhadinaea poecilopogon Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:173.1894.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina; Paraguay.

198. **Liophis purpurans** (D. et B.)

Ablabes purpurans Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:312.1854.
Rhadinaea purpurans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:167.1894.

Distribuição: Desde Guianas até Alto Amazonas (Perú).

199. **Liophis pulveriventris** (BOULENGER)

Rhadinaea pulveriventris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:635.1896.

Distribuição: Costa Rica.

200. **Liophis serperastra** (COPE)

Rhadinaea serperastra Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:212.1871.
Rhadinaea serperastra Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:172.1894.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

201. **Liophis subocularis** (BOULENGER)

Rhadinaea subocularis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:56.1902.

Distribuição: Equador.

202. **Liophis steinbachi** (BOULENGER)

Rhadinaea steinbachi Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:455.1905.
Aporophis melanocephalus Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII(3):171.1915.
Rhadinaea steinbachi Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXV:220.1922.

Distribuição: Bolivia oriental.

203. **Liophis undulatus** (WIED)

Coluber undulatus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:329.Abbildung. 1825.
Rhadinaea undulata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:174.1894.
Taeniophallus nicagus Cope - Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII:217.1895.
Liophis atahualpae Steindachner - Ann. Akad. Wiss. Wien:195.1901.
Rhadinaea binotata Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.
Dromicus amazonicus Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXV:219.1922.

Distribuição: Brasil, Equador e Guianas.

204. **Liophis vermimaculaticeps** (Cope)

Taeniophis vermimaculaticeps Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:249.1860.
Rhadinaea vermimaculaticeps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:177.1894.

Distribuição: Costa Rica.

205. **Liophis vittatus** (Jan)

Enicognathus vittatus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:271.1863 (*pro parte*).
Rhadinaea vittata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:178.1894.

Distribuição: Mexico.

XLVI. Gen. **Ophis** Wagler

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:47.1824.

Typo: *severus* (= *saurocephalus*)

206. **Ophis colubrinus** (Günther)

Xenodon colubrinus Günther - Cat. Col. Sn.:55.1858.
Xenodon colubrinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:146.1894.

Distribuição: Brasil septentrional e occidental; Bolivia; Perú, Colombia até America Central e Mexico meridional.

207. **Ophis guentheri** (Boulenger)

Xenodon guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:147.tab.VII:1.1894.

Distribuição: Brasil meridional.

208. **Ophis merremii** Wagler

Ophis merremii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:47.tab.XVII.1824.
Xenodon merremii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:150.1894.

Distribuição: Guianas; Brasil; Bolivia; Paraguay; Argentina.

209. **Ophis neuwiedii** (Günther)

Xenodon neuwiedii Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:354.tab.V:C.1863.
Xenodon neuwiedii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:148.1894.
Xenodon hemileucurus Lutz et Mello - Folha Medica I(3):4.1920.

Distribuição: Brasil central e meridional; Argentina septentrional.

210. **Ophis severus** (L.)

Coluber severus Linneu - Syst. Nat. I:219.1758.
Xenodon severus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:149.1894.

Distribuição: Colombia; Venezuela; Guianas; Brasil; Equador; Perú.

211. **Ophis suspectus** (Cope)

Xenodon suspectus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:133.1868.
Xenodon suspectus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:147.1894.

Distribuição: Perú oriental.

XLVII. Gen. **Lystrophis** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:193.1885.

Typo: *dorbignyi*

212. **Lystrophis dorbignyi** (D. et B.)

Heterodon dorbignyi Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:772.1854.
Lystrophis dorbignyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:151.1894.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Paraguay; Argentina; Chile meridional.

213. **Lystrophis histricus** (Jan)

Heterodon histricus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:224.1863.
Lystrophis histricus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:152.1894.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina septentrional.

214. **Lystrophis semicinctus** (D. et B.)

Heterodon semicinctus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:774.1854.
Lystrophis semicinctus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:153.1894.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Paraguay; Uruguay; Argentina.

XLVIII. Gen. **Sordellina** Procter

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)XI:228.1923.

Typo: *brandon-jonesii*

215. **Sordellina brandon-jonesii** Procter

? *Liophis rehi* Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223.1909.
Sordellina brandon-jonesii Procter - Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)XI:228.1923.

Distribuição: Paraná (Brasil).

216. **Sordellina pauloensis** Amaral

Sordellina pauloensis Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:88.1923.

Distribuição: São Paulo (Brasil).

XLIX. Gen. **Cyclagras** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:185.1885 (*pro parte*).

Typo: *gigas* (monotypico)

217. **Cyclagras gigas** (D. et B.)

Xenodon gigas Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:761.1854.
Cyclagras gigas Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:144.1894.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Paraguay; Argentina.

L. Gen. **Leiosophis** Jan

in Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:320.1863 (*pro parte*).

Typo: *bicinctus* (monotypico)

218. **Leiosophis bicinctus** (Hermann)

Coluber bicinctus Hermann - Obs. Zool.:276.1804.
Leiosophis bicinctus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:321.1863.
Urotheca bicincta Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:184.1894.

Distribuição: Guianas; Brasil (valles do Amazonas e Paraguay).

LI. Gen. **Urotheca** Bibron

in R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:217.1840.

Typo: *dumerilii*

219. **Urotheca dumerilii** Bibron

Urotheca dumerilii Bibron - *in* R. de la Sagra — Hist. Cuba, Rept.:218.tab.XXVI. 1840.
Urotheca dumerilii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:181.1894.

Distribuição: Cuba.

220. **Urotheca elapoides elapoides** (Cope)

Pliocercus elapoides Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:253.1860.
Urotheca elapoides Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:182.1894.

Distribuição: Panamá até Mexico.

220 a. **Urotheca elapoides euryzona** (Cope)

Pliocercus euryzona Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:72.1862.
Urotheca euryzona Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:182.1894.

Distribuição: Colombia; Equador; Brasil equatorial.

221. **Urotheca lateristriga** (Berthold)

Liophis lateristriga Berthold - Göttingen Anzeiger III:180.1859.
Urotheca lateristriga Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:181.1894.

Distribuição: Costa Rica até Colombia, Equador e Venezuela.

LII. Gen. **Trimetopon** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:177.1885.

Typo: *gracile* (monotypico)

222. **Trimetopon gracile** (Günther)

Ablabes gracilis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4) IX:18.tab.III:D.1872.
Trimetopon gracile Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:184.1894.
Trimetopon pliolepis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:201.1894.
Trimetopon pliolepis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:636.1896.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

LIII. Gen. **Hydromorphus** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:276.1859.

Typo: *concolor* (monotypico)

223. **Hydromorphus concolor** Peters

Hydromorphus concolor Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:277.fig.3.1859.
Hydromorphus concolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:185.1894.

Distribuição: Costa Rica.

LIV. Gen. **Dimades** Gray

in Cat. Sn.:76.1849.

Typo: *plicatilis* (monotypico)

224. **Dimades plicatilis** (L.)

Coluber plicatilis Linneu - Syst. Nat. I:217.1758.
Dimades plicatilis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:186.1894.
Dimades mimeticus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:637.1896.

Distribuição: Guianas; Brasil (valles do Amazonas e Paraguay); Bolivia; Paraguay; Argentina septentrional.

LV. Gen. **Hydrops** Wagler

in Syst. Amph.:170.1830.

Typo: *triangularis* (monotypico)

225. **Hydrops triangularis triangularis** (Wagler)

Elaps triangularis Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:5.tab.II^a:2.1824.
Hydrops triangularis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:187.1894.

Distribuição: Guianas e Brasil (valle do Amazonas).

225 a. **Hydrops triangularis martii** (Wagler)

Elaps martii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:3.tab.II:2.1824.
Hydrops martii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:187.1894.

Distribuição: Perú oriental e Brasil (valle do Amazonas).

LVI. Gen. **Sympholis** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.

Typo: *lippiens* (monotypico)

226. **Sympholis lippiens** Cope

Sympholis lippiens Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.
Sympholis lippiens Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:188.1894.

Distribuição: Mexico.

LVII. Gen. **Lampropeltis** Fitzinger

in Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *getulus*

227. **Lampropeltis leonis** (Günther)

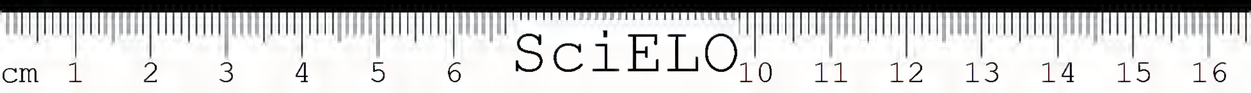
Coronella leonis Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:110.tab.XXXIX:A.1893.
Coronella leonis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:199.1894.
Lampropeltis leonis Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus. 114:138.1921.

Distribuição: Nuevo Leon (Mexico).

228. **Lampropeltis mexicana** (Garman)

Ophibolus triangulus, var. *mexicanus*, Garman - Mem. Mus. Comp. Zool. VII(3): 66.1883.
Coronella mexicana Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:110.1893.
Oreophis boulengeri Dugès - Proc. Zool. Soc.:284.1897.
Lampropeltis mexicana Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus.114:245.fig.77.1921.

Distribuição: Mexico central.



229. Lampropeltis micropholis Cope

Lampropeltis micropholis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:257.1860.
Coronella micropholis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:203.1894 (*pro parte*).
Lampropeltis micropholis Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus. 114:149.fig.70.1921.

Distribuição: Panamá; Colombia; Equador.

Nota: Boulenger assignala (Cat. Sn. Brit. Mus. II:204) um exemplar procedente do Pará, o que carece de confirmação.

230. Lampropeltis polyzona Cope

Lampropeltis polyzona Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:258.1860.
Lampropeltis polyzona Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus. 114:139.fig.64.1921.

Distribuição: Mexico meridional até Costa Rica.

Nota: *Morenoa orizabensis* Dugès, 1905, parece-me synonyma de *L. polyzona*.

231. Lampropeltis ruthveni Blanchard

Lampropeltis ruthveni Blanchard - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 81:8.tab.: 2.1920.
Lampropeltis ruthveni Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus. 114:221.fig.74.1921.

Distribuição: Mexico meridional.

232. Lampropeltis thayeri Loveridge

Lampropeltis thayeri Loveridge - O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:137.1924.

Distribuição: Tamaulipas (Mexico).

233. Lampropeltis triangulus nelsoni Blanchard

Lampropeltis triangulum nelsoni Blanchard - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 81:6.tab.:1.1920.
Lampropeltis triangulum nelsoni Blanchard - Bull. U. S. Nat. Mus. 114:155. fig. 65.1921.

Distribuição: Mexico occidental.

LVIII. Gen. Diadophis Baird et Girard

in Cat. N. A. Rept. 1:112.1853.

Typo: *punctatus*

234. Diadophis punctatus laetus (Jan)

Diadophis punctatus, var. *laetus*, Jan - Elenco Sist.:49.1863; et Icon. Gén. XV. tab.VI:6.1866.
Coronella regalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:208.1894 (*pro parte*).

Distribuição: Mexico central.

LIX. Gen. **Drepanoides** DUNN

in Bull. Antiv. Inst. America II(1):22.1928.
(=*Drepanodon* Peracca)
in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(231):3.1896.

Typo: *anomalus*

235. **Drepanoides anomalus** (JAN)

Clelia anomala Jan - Elenco Sist.:92.1863.
Drepanodon anomalus Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(231): 3.1896.
Drepanodon anomalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:639.1896.

Distribuição: Alto Amazonas (Perú oriental).

236. **Drepanoides eatoni** (RUTHVEN)

Drepanodon eatoni Ruthven - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:506.tab.XVII: 1-2.1913.

Distribuição: Cuzco (Perú).

LX. Gen. **Contia** BAIRD et GIRARD

in Cat. N. Amer. Rept. I:110.1853.

Typo: *tenuis* (= *mitis*)

237. **Contia pachyura** COPE

Contia pachyura Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII:145.1875.
Contia pachyura Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:267.1894.

Distribuição: Costa Rica.

LXI. Gen. **Rhinocheilus** BAIRD et GIRARD

in Cat. N. Amer. Rept. I:120.1853.

Typo: *lecontei*

238. **Rhinocheilus antonii** DUGÈS

Rhinocheilus antonii Dugès - Proc. Amer. Philos. Soc.:290.fig..1886.
Rhinochilus antonii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:213.1894.

Distribuição: Mexico.

239. **Rhinocheilus thominotii** BOCOURT

Rhinocheilus thominotii Bocourt - Le Naturaliste (2)I:45.figs..1887.
Rhinochilus thominotii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:213.1894.

Distribuição: Venezuela.

LXII. Gen. **Conopsis** Günther

in Cat. Col. Sn.:6.1858.

Typo: *nasus*

240. **Conopsis frontalis** (Cope)

Toluca frontalis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:167.1864.
Contia frontalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:270.1894.

Distribuição: Mexico.

241. **Conopsis nasus** Günther

Conopsis nasus Günther - Cat. Col. Sn.:6.1858.
Contia nasus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:268.1896.

Distribuição: Mexico.

LXIII. Gen. **Simophis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:521.1860.

Typo: *rhinostoma* (monotypico)

242. **Simophis rhinostoma rhinostoma** (Schlegel)

Heterodon rhinostoma Schlegel - Physion. Serp. II:100.tab.III:17-19.1837.
Simophis rhinostoma Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:253.1894.
Simophis rhinostoma Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab. VIII:2.1914

Distribuição: Brasil.

242 a. **Simophis rhinostoma rohdei** (Boettger)

Rhinaspis rohdei Boettger - Zeitsch. Naturw. (4)IV:231.1885.
Simophis rohdei Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:254.1894.

Distribuição: Paraguay.

LXIV. Gen. **Ficimia** Gray

in Cat. Sn.:80.1849.

Typo: *olivacea*

243. **Ficimia olivacea** Gray

Ficimia olivacea Gray - Cat. Sn.:80.1849.
Ficimia olivacea Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:271.1894.

Distribuição: Mexico.

244. **Ficimia quadrangularis** Günther

Ficimia quadrangularis Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:99.tab.XXXV:A. 1893.
Ficimia quadrangularis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:272.1894.

Distribuição: Mexico occidental.

LXV. Gen. **Hypsiglena** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:246.1860.

Typo: *ochrorhynchus*

245. **Hypsiglena discolor** (Günther)

Leptodeira discolor Günther - Proc. Zool. Soc.:317.1860.
Hypsiglena discolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:211.1894.

Distribuição: Mexico.

246. **Hypsiglena latifasciata** Günther

Hypsiglena latifasciata Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:138.tab.XLIX:2.1894.
Hypsiglena latifasciata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:211.1894.

Distribuição: Mexico meridional.

247. **Hypsiglena torquata** (Günther)

Leptodeira torquata Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)V:170.tab.X:A.1860.
Hypsiglena torquata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:210.1894.
Hypsiglena affinis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:210.tab.VIII:1.1894.
Hypsiglena ornata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:211.1894.

Distribuição: Mexico até Venezuela.

LXVI. Gen. **Leptocalamus** Günther

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:16.1872.

Typo: *torquatus*

248. **Leptocalamus sclateri** Boulenger

Leptocalamus sclateri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:251.tab.XII:1.1894.

Distribuição: Costa Rica; Panamá.

Nota: Boulenger regista a America do Sul como habitat desta especie, de que o Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard possue um exemplar, por mim identificado e procedente de Gatun, Panamá.

249. Leptocalamus torquatus Günther

Leptocalamus torquatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4) IX:17.tab.III:A.1872.
Leptocalamus torquatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:250.1894.
Leptocalamus sumichrasti Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:250.1894.

Distribuição: Mexico meridional até Colombia.

LXVII. Gen. Arrhyton Günther

in Cat. Col. Sn.:244.1858.

Typo: *taeniatum*

250. Arrhyton redimitum (Cope)

Colorhogia redimita Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:81.1862.
Arrhyton redimitum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:252.1894.

Distribuição: Cuba.

251. Arrhyton taeniatum Günther

Arrhyton taeniatum Günther - Cat. Col. Sn.:244.1858.
Arrhyton taeniatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:252.tab.XII:2.1894.

Distribuição: Cuba.

252. Arrhyton vittatum (G. et P.)

Cryptodacus vittatus Gundlach et Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:1002.1861.
Arrhyton vittatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:252.1894.

Distribuição: Cuba.

LXVIII. Gen. Symphimus Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XI:150.1869.

Typo: *leucostomus* (monotypico)

253. Symphimus leucostomus Cope

Symphimus leucostomus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XI:150.1869.
Symphimus leucostomus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:642.1896.

Distribuição: Tehuantepec (Mexico).

LXIX. Gen. **Atractus** Wagler

in Isis: 741.1828.

Typo: *trilineatus*

Nota: Em falta de uma revisão completa, registo aqui as especies attribuidas por Boulenger a este genero heterogeneo e bem assim a maioria das descriptas após 1896. Tratando-se de formas subterraneas e, pois, susceptiveis de grandes variações, é provavel que futuramente certo numero dellas fique na synonymia.

254. **Atractus badius** (Boie)

Brachyorrhos badius Boie - Isis:540.1827.
Atractus badius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:308.1894.
Atractus multicinctus (Jan) Boulenger - Proc. Zool. Soc.:116.1898.
Atractopsis paucidens Despax - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:372.1910.

Distribuição: Guianas; Colombia; Equador; Perú; Brasil; Paraguay; Argentina.

255. **Atractus balzani** Boulenger

Atractus balzani Boulenger - Ann. Mus. Genova (2)XIX:129.1898.

Distribuição: Misiones Mosetenes (Bolivia).

256. **Atractus bocourti** Boulenger

Atractus bocourti Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:306.1894; et III:645.1896.

Distribuição: Perú e Equador.

257. **Atractus boettgeri** Boulenger

Atractus boettgeri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:645.1896.

Distribuição: Bolivia.

258. **Atractus boulengeri** Peracca

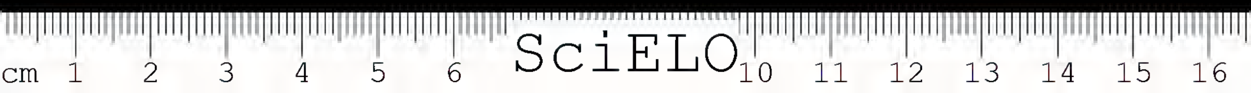
Atractus boulengeri Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(252):1. fig..1896.

Distribuição: America meridional (sic).

259. **Atractus ? carrioni** Parker

Atractus carrioni Parker - Ann. & Mag. Nat. Hist. (10)VII:207.fig..1930.

Distribuição: Loja, Equador meridional.



260. Atractus collaris Peracca

Atractus collaris Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(284):4.fig..1897.

Distribuição: Perú.

261. Atractus crassicaudatus (D. et B.)

Rabdosoma crassicaudatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:103.1854.
Atractus crassicaudatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:310.1894.

Distribuição: Colombia e Venezuela.

262. Atractus duboisi (Boulenger)

Rabdosoma duboisi Boulenger - Bull. Soc. Zool. France:44.1880; et Cat. Sn. Brit. Mus. II:310.1894.

Distribuição: Equador.

263. Atractus elaps (Günther)

Rhabdosoma elaps Günther - Cat. Col. Sn.:241.1858.
Atractus elaps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:302.1894.

Distribuição: Brasil e Equador.

264. Atractus emmeli (Boettger)

Geophis emmeli Boettger - Ber. Naturgesch. Ges. Senckenberg:192.fig..1888.
Atractus emmeli Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:311.1894; et III:645.1896.

Distribuição: Bolivia e Brasil septentrional (valle do Amazonas).

265. Atractus erythromelas Boulenger

Atractus erythromelas Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XI:483.1903.

Distribuição: Mérida (Venezuela).

266. Atractus fuhrmanni Peracca

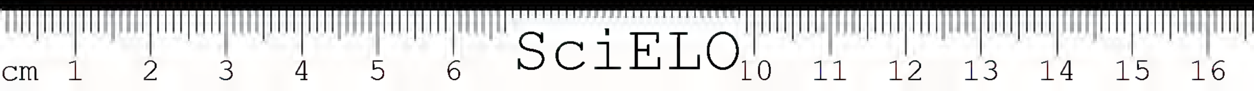
Atractus fuhrmanni Peracca - Mém. Soc. Neuchâtel V:100.1914.

Distribuição: Colombia.

267. Atractus guentheri (Wucherer)

Geophis guentheri Wucherer - Proc. Zool. Soc.:115.tab.XIX:1.1861.
Atractus guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:305.1894.

Distribuição: Venezuela e Brasil.



268. Atractus iridescens Peracca

Atractus iridescens Peracca - Bol. Mus. Anat. comp. Torino XI(252):2.fig..1896.
Atractus iridescens Ruthven - M. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 8:66.1922.

Distribuição: Colombia.

269. Atractus latifrons (Günther)

Geophis latifrons Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)I:415.tab.XIX:B.1868.
Atractus latifrons Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:303.1894.
Elaps hertae Ahl - Zool. Anzeiger:252.1927.

Distribuição: Brasil e Perú.

270. Atractus latifrontalis (Garman)

Geophis latifrontalis Garman - N. Amer. Rept.:103.1883.
Atractus latifrontalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:304.1894.
Geophis multitorques yucatanicus Barbour et Cole - Bull. Mus. Comp. Zool. L:153.1906.

Distribuição: Mexico central.

271. Atractus lehmanni Boettger

Atractus lehmanni Boettger - Katal. Rept. Mus. Senckenberg II:80.1898.

Distribuição: Cuenca (Equador).

272. Atractus longiceps (Cope)

Rhabdosoma longiceps Cope - Proc. U. S. Nat. Mus. IX:189.1886.
Atractus longiceps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:305.1894.

Distribuição: Mexico oriental.

273. Atractus loveridgei Amaral

Atractus loveridgei Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28.1930.

Distribuição: Jericó (Colombia).

274. Atractus maculatus (Günther)

Isoscelis maculata Günther - Cat. Col. Sn.:204.1858.
Atractus maculatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:306.tab.XIV:3.1894; et III:645.1896.

Distribuição: Brasil; Bolivia e Colombia.

275. Atractus major Boulenger

Atractus major Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:307.1894.

Distribuição: Brasil; Equador; Colombia.

276. Atractus melanogaster Werner

Atractus melanogaster Werner - Zool. Anzeiger XLVII:309.1916.

Distribuição: Cañon del Tolima (Colombia).

277. Atractus melas Boulenger

Atractus melas Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)I:114.1908.

Distribuição: Los Mangos (Colombia).

278. Atractus micheli Mocquard

Atractus micheli Mocquard - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:301.1904.

Distribuição: Guiana Francesa.

279. Atractus modestus Boulenger

Atractus modestus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:304.tab.XV:1.1894.
Atractus bocki Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:228.1909.

Distribuição: Equador e Bolivia.

280. Atractus nicefori Amaral

Atractus nicefori Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28.1930.

Distribuição: Jericó (Colombia).

281. Atractus obtusirostris Werner

Atractus obtusirostris Werner - Zool. Anzeiger XLVII:308.1916; et S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:39.1924.

Distribuição: Cañon del Tolima (Colombia).

282. Atractus occipitoalbus (Jan)

Rabdosoma occipitoalbum Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:16.1862.
Atractus occipitoalbus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus.II:310.1894.

Distribuição: Equador.

283. Atractus peruvianus (Jan)

Rabdosoma peruvianum Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:12.1862.
Atractus peruvianus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:305.1894.

Distribuição: Perú.

284. **Atractus quadrivirgatus** (Jan)

Adelphicos quadrivirgatum Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:19.1862.
Atractus quadrivirgatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:312.1894.

Distribuição: America Central e Mexico.

285. **Atractus reticulatus reticulatus** (Boulenger)

Geophis reticulatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVI:87.1885.
Atractus reticulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:311.tab.XV:3.1894.

Distribuição: Brasil e Colombia.

285 a. **Atractus reticulatus paraguayensis** (Werner)

Atractus paraguayensis Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:40.1924.

Distribuição: Paraguay.

286. **Atractus roulei** Despax

Atractus roulei Despax - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:370.1910.

Distribuição: Alausi (Equador).

287. **Atractus taeniatus** Griffin

Atractus taeniatus Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:173.tab.XXVIII:1-3.1915.

Distribuição: Santa Cruz de la Sierra (Bolivia).

288. **Atractus torquatus** (D. et B.)

Rabdosoma torquatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:101.1854.
Atractus torquatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:309.1894.

Distribuição: Guianas.

289. **Atractus trihedrurus** Amaral

Atractus trihedrurus Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:11.tab.II:1-4.1926.

Distribuição: Santa Catharina e Paraná (Brasil).

290. **Atractus trilineatus** Wagler

Atractus trilineatus Wagler - Isis:742.tab.X:1-4.1828.
Atractus trilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:312.1894.

Distribuição: Guianas e Trindade.

291. **Atractus ventrimaculatus** BOULENGER

Atractus ventrimaculatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:455.1905.

Distribuição: Venezuela.

292. **Atractus vertebralis** BOULENGER

Atractus vertebralis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XIII:451.1904.

Distribuição: Santo Domingo, Carabaya (Andes do Perú).

293. **Atractus vittatus** BOULENGER

Atractus vittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:304.tab.XV:2.1894.

Distribuição: Venezuela.

294. **Atractus werneri** PERACCA

Atractus werneri Peracca - Mém. Soc. Neuchâtel V:102.1914.

Distribuição: Colombia.

295. **Atractus zebrinus** (BOCOURT)

Rabdosoma zebrinum Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr., Rept.:539.tab. XXXIV:1.1883.
Atractus isthmicus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:307.1894.

Distribuição: Mexico.

LXX. Gen. **Geatractus** DUGÈS

in La Naturaleza (2)II:455.1897.

Typo: *tecpanicus* (monotypico)

296. **Geatractus tecpanicus** DUGÈS

Geatractus tecpanicus Dugès - La Naturaleza (2)II:455.1897.

Distribuição: Tecpan (Mexico).

LXXI. Gen. **Catostoma** WAGLER

in Syst. Amph.:194.1830.

Typo: *chalybaeum*

Nota: Este genero tambem ainda não foi revisto convenientemente.

297. **Catostoma anoculare** (DUNN)

Geophis anocularis Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXIII:127.1920.

Distribuição: Oaxaca (Mexico).

298. **Catostoma bicolor** (Günther)

Geophis bicolor Günther - Ann. & Mag. Hist. Nat. (4)1:416.1868.
Dirosema bicolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:298.tab.XIV:2.1894.
Geophis bicolor Dunn - Amer. Mus. Novit. 314:2.1928.

Distribuição: Mexico.

299. **Catostoma brachycephalum** (Cope)

Colobognathus brachycephalus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:211.1871
Dirosema brachycephalum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:299.1894.
Geophis brachycephalus Dunn - Amer. Mus. Novit. 314:2.1928.

Distribuição: Costa Rica.

300. **Catostoma chalybaeum** Wagler

Catostoma chalybaeum Wagler - Syst. Amph.:194.1830.
Geophis chalybaeus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:318.1894.

Distribuição: Mexico e Guatemala.

301. **Catostoma championi** (Boulenger)

Geophis championi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:321.tab.XVI:3.1894.

Distribuição: Panamá.

302. **Catostoma dolichocephalum** (Cope)

Colobognathus dolichocephalus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:211.1871.
Geophis dolichocephalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:320.1894.

Distribuição: Costa Rica.

303. **Catostoma dubium** (Peters)

Geophidium dubium Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:923.1861.
Geophis dubius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:322.1894.

Distribuição: Mexico.

304. **Catostoma dugesii** (Bocourt)

Geophis dugesii Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr., Rept.:573.tab.XXXVII:1.1883.
Geophis dugesii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:317.1894.

Distribuição: Mexico.

305. **Catostoma godmani** (Boulenger)

Geophis godmani Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:322.tab.XVI:4.1894.

Distribuição: Costa Rica.

306. **Catostoma hoffmanni** (Peters)

Colobognathus hoffmanni Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:276.fig.2.1859.
Geophis hoffmanni Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:319.1894.

Distribuição: Costa Rica.

307. **Catostoma nigroalbum** (Boulenger)

Geophis nigroalbus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:522.1908.

Distribuição: Pavas (Colombia).

308. **Catostoma omiltemanum** (Günther)

Geophis omiltemana Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:92.tab.XXXIII:A.1893.
Dirosema omiltemanum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:299.1894.
Geophis omiltemanum Dunn - Amer. Mus. Novit. 314:2.1928.

Distribuição: Mexico.

309. **Catostoma petersii** (Boulenger)

Geophis petersii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:321.tab.XVI:2.1894.

Distribuição: Mexico.

310. **Catostoma pöppigi** (Jan)

Rabdosoma pöppigi Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:11.1862.
Geophis poeppigii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:316.1894.

Distribuição: Brasil e Colombia.

311. **Catostoma rhodogaster** (Cope)

Colophrys rhodogaster Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:130.fig..1865
Geophis rhodogaster Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:317.1894.

Distribuição: Mexico até Costa Rica.

312. **Catostoma rostrale** (Jan)

Elapoides rostralis Jan - Icon. Gén. XII.tab.II:2.1865.
Geophis rostralis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:323.1894.

Distribuição: Mexico.

313. **Catostoma ruthveni** (Werner)

Geophis ruthveni Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV:60.1925.

Distribuição: Amazonas (Brasil).

314. **Catostoma sallaei** (Boulenger)

Geophis sallaei Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:318.tab.XVI:1.1894.

Distribuição: Mexico.

315. **Catostoma semidoliatum** (D. et B.)

Rabdosoma semidoliatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:93.1854.
Geophis semidoliatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:316.1894.

Distribuição: Mexico.

LXXII. Gen. **Geagras** Cope

in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:141.1875.

Typo: *redimitus* (monotypico)

316. **Geagras redimitus** Cope

Geagras redimitus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:141.1875.
Geagras redimitus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:326.1894.

Distribuição: Mexico.

LXXIII. Gen. **Tropidodipsas** Günther

in Cat. Col. Sn.:180.1858.

Typo: *fasciata*

Nota: Apezar de serem notavelmente affins entre si, as especies assignaladas no Catalogo de Boulenger ficam aqui registadas, á espera de revisão, excepto *T. annulifera*, que não me parece congenerica e cuja procedencia é desconhecida e *anthracops*, que deve passar para o genero *Sibynomorphus*.

317. **Tropidodipsas annulata** (Bocourt)

Tropidoclonium annulatum Bocourt - Le Naturaliste:132.1892.
Tropidodipsas fischeri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:296.1894.

Distribuição: Guatemala.

318. **Tropidodipsas fasciata** GÜNTHER

Tropidodipsas fasciata Günther - Cat. Col. Sn.:181.1858 (*pro parte*).
Tropidodipsas fasciata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:295.1894.
Cochliophagus tornieri Müller - Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):92.1923.

Distribuição: Mexico.

319. **Tropidodipsas leucomelas** WERNER

Tropidodipsas leucomelas Werner - Zool. Anzeiger XLVII:309.1916.

Distribuição: Cañon del Tolima (Colombia).

320. **Tropidodipsas philippii** (JAN)

Leptognathus philippii Jan - Elenco Sist.:101.1863.
Tropidodipsas philippii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:295.1894.

Distribuição: Mexico.

321. **Tropidodipsas polylepis** (BOULENGER)

Leptognathus polylepis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)X:422.1912.

Distribuição: Huancabamba (Perú).

322. **Tropidodipsas sartorii** COPE

Tropidodipsas sartorii Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:100.1863.
Tropidodipsas sartorii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:296.1894.

Distribuição: Mexico e Guatemala.

LXXIV. Gen. **Sibon** FITZINGER

in N. Classif. Rept.:31.1826 (*pro parte*).

Typo: *sibon* (= *nebulatus*) (monotypico)

323. **Sibon sibon** (L.)

Coluber sibon Linneu - Syst. Nat. I:222.1758 (N.º 264).
Coluber nebulatus Linneu - Syst. Nat. I:222.1758 (N.º 265).
Petalognathus nebulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:292.1894.
Leptognathus leucomelas Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:453.tab.XXIV:1.1896.
Leptognathus temporalis Werner - Zool. Jahrb. XXVIII:283.1909.

Distribuição: Mexico; America Central; Colombia; Venezuela; Trindade e Tobago; Guianas; Equador; Brasil subequatorial.

c) Sub-fam. DIPSADINAE

LXXV. Gen. **Heterorhachis** AMARAL

in Proc. New England Zool. Club VIII:94.1923.

Typo: *poecilolepis* (monotypico)

324. **Heterorhachis poecilolepis** AMARAL

Heterorhachis poecilolepis Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:94.1923.
Heterorhachis poecilolepis Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:13.tab.II:5-8. 1926.

Distribuição: São Paulo (Brasil).

Nota: Na publicação original, o nome especifico appareceu escripto "*poccilolepsis*", por erro typographico.

LXXVI. Gen. **Sibynomorphus** FITZINGER

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *mikanii*

325. **Sibynomorphus alternans** (FISCHER)

Leptognathus alternans Fischer - Jahrb. Wiss. Anst. Hamburg II:105.tab.IV: 8.1885.
Leptognathus alternans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:456.1894.
Cochliophagus alternans Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:334.1910.

Distribuição: Brasil sul-oriental.

326. **Sibynomorphus andianus** (BOULENGER)

Leptognathus andianus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:452.tab.XXIII:2.1896.

Distribuição: Quito (Equador).

327. **Sibynomorphus annulatus** (GÜNTHER)

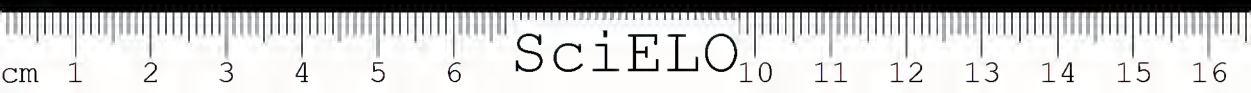
Leptognathus annulatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:30.1872.
Leptognathus annulata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:457.1896.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

328. **Sibynomorphus anthracops** (COPE)

Leptognathus anthracops Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:108,136.1868.
Tropidodipsas anthracops Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:297.1894.

Distribuição: Nicaragua.



329. Sibynomorphus argus (Cope)

Leptognathus argus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:130.1875.
Leptognathus argus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:458.1896.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

330. Sibynomorphus articulatus (Cope)

Leptognathus articulata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:107,135.1868.
Leptognathus articulata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:458.1896.

Distribuição: Costa Rica e Panamá.

331. Sibynomorphus barbouri Amaral

Sibynomorphus barbouri Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:92.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:16.tab.III:1-3.1926.

Distribuição: Minas Geraes (Brasil).

332. Sibynomorphus bicolor (Günther)

Neopareas bicolor Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:178.tab.LVI:C.1895.
Leptognathus bicolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:460.1896.

Distribuição: Nicaragua até Panamá.

333. Sibynomorphus brevifacies (Cope)

Tropidodipsas brevifacies Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:127.1866.
Leptognathus brevifacies Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:452.1896.

Distribuição: Yucatan (Mexico).

334. Sibynomorphus catesbyei (Sentzen)

Coluber catesbyei Sentzen - Meyer's Zool. Arch. II:66.1796.
Leptognathus catesbyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:449.1896.
Cochliophagus catesbyi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:329.1910.

Distribuição: Guianas; Brasil equatorial; Colombia; Equador; Perú até Argentina septentrional.

335. Sibynomorphus dimidiatus (Günther)

Leptognathus dimidiatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:31.1872.
Leptognathus dimidiata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:459.1896.

Distribuição: Mexico e America Central.

336. **Sibynomorphus elegans** (Boulenger)

Leptognathus elegans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:452.tab.XXIII:3.1896.
Leptognathus maxillaris Werner - Zool. Jahrb. XXVIII(3):279.1909.

Distribuição: Isthmo de Tehuantepec (Mexico).

337. **Sibynomorphus ellipsifer** (Boulenger)

Leptognathus ellipsifera Boulenger - Proc. Zool. Soc.:117.tab.XII:2.1898.

Distribuição: Ibarra (Equador).

338. **Sibynomorphus garbei** Amaral

Sibynomorphus garbei Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:93.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:7.tab.III:4-6.1926.

Distribuição: Santa Catharina (Brasil).

339. **Sibynomorphus gracilis** (Boulenger)

Leptognathus gracilis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:57.1902.

Distribuição: San Javier (Equador).

340. **Sibynomorphus hammondi** (Boulenger)

Leptognathus hammondi Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)VI:110.1920.

Distribuição: Guatea (Equador).

341. **Sibynomorphus inaequifasciatus** (D. et B.)

Cochliophagus inaequifasciatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:480.1854.
Leptognathus inaequifasciata Boulenger - Cat. Sn. Sn. Brit. Mus. III:455.1896.
Cochliophagus inaequifasciatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:334.1910.

Distribuição: America Meridional (loc. ?).

342. **Sibynomorphus incertus** (Jan)

Leptognathus incertus Jan - Elenco Sist.:101.1863.
Leptognathus incerta Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:458.1896 (*pro parte*).
Leptognathus praeornata Werner - Zool. Jahrb. XXVIII(3):282.1909.

Distribuição: Guianas.

343. **Sibynomorphus latifrontalis** (Boulenger)

Leptognathus latifrontalis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:181.1905.

Distribuição: Aricaqua (Venezuela).

344. Sibynomorphus longifrenis (Stejneger)

Mesopeltis longifrenis Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXXVI:457.1909.

Distribuição: Panamá.

345. Sibynomorphus macrostomus Amaral

Sibynomorphus macrostomus Amaral - J. Washington Acad. Sc. XIV(9):200.1924.

Distribuição: Equador.

346. Sibynomorphus mikanii mikanii (Schlegel)

Dipsas mikanii Schlegel - Physion. Serp. II:277.1837.
Leptognathus mikani, var. A, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.1896.
Cochliophagus mikani Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:332.1910 (*pro parte*).
Sibynomorphus mikanii mikanii Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28.1930.

Distribuição: Brasil meridional e occidental.

346 a. Sibynomorphus mikanii fasciatus Amaral

Leptognathus mikani, var. B, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.1896.
Cochliophagus mikani Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:332.1910 (*pro parte*).
Sibynomorphus mikanii fasciatus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28. 1930.

Distribuição: Brasil septentrional, oriental e central.

346 b. Sibynomorphus mikanii oreas (Cope)

Leptognathus oreas Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:108,109.1868.
Leptognathus mikani, var. C, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.1896.
Leptognathus robusta Müller - Zool. Anzeiger LVII:155.1923.
Sibynomorphus mikanii oreas Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28.1930 (*pro parte*).

Distribuição: Equador até Panamá.

346 c. Sibynomorphus mikanii peruanus (Boettger)

Leptognathus peruanus Boettger - Kat. Rept. Mus. Senckenberg II:128.1896.
Leptognathus boettgeri Werner - Abh. Mus. Dresden IX(2):11.1901.
Leptognathus schunkii Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)I:115.1908.
Leptognathus boliviana Werner - Zool. Jahrb. XXVIII (3):282.1909.
Leptognathus sancti-joannis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)VII:24.1911.
Leptognathus latifasciatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)XII:72.1913.
Sibynomorphus mikanii oreas Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(2):28.1930 (*pro parte*).

Distribuição: Bolivia, Andes de Perú, Equador e Colombia.

347. **Sibynomorphus palmeri** (Boulenger)

Leptognathus palmeri Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)X:422.1912.

Distribuição: El Topo (Equador oriental).

348. **Sibynomorphus pavoninus** (Schlegel)

Dipsas pavonina Schlegel - Physion. Serp. II:280.1837.
Leptognathus pavonina Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:450.1896.

Distribuição: Guianas; Brasil septentrional; Equador; Bolivia.

349. **Sibynomorphus ruthveni** Barbour et Dunn

Sibynomorphus ruthveni Barbour et Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXIV: 158.1921.

Distribuição: Costa Rica.

350. **Sibynomorphus sanniolus** (Cope)

Mesopeltis sanniolus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:318.1866.
Leptognathus sanniola Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:459.1896.

Distribuição: Yucatan (Mexico).

351. **Sibynomorphus spurrellii** (Boulenger)

Leptognathus spurrellii Boulenger - Proc. Zool. Soc.: 1036. tab. CVIII:3.1913.

Distribuição: Colombia.

352. **Sibynomorphus triseriatus** (Cope)

Leptognathus triseriata Cope - Bull. Mus. Philadelphia 1:13.tab.IV:3.1899.

Distribuição: Colombia.

353. **Sibynomorphus turgidus** (Cope)

Leptognathus turgida Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:108,136.1868.
Leptognathus turgida Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:456.1896.
Pseudopareas atypicus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:463.1896.
Leptognathus intermedia Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):16.1903.
Cochliophagus turgidus Ihering - Rev. Paulista VIII:330.1910.
Tropidodipsas spilogaster Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:197.1915.
Sibynomorphus turgidus Amaral - Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926.

Distribuição: Brasil; Argentina septentrional; Paraguay; Bolivia; Perú.



354. Sibynomorphus ventrimaculatus (BOULENGER)

Leptognathus ventrimaculatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (5)XVI:87.1885; et Cat. Sn. Brit. Mus. III:454.tab.XXIV:2.1896.

Distribuição: Brasil meridional; Paraguay; Misiones (Argentina).

355. Sibynomorphus viguieri (BOCOURT)

Leptognathus viguieri Bocourt - Bull. Soc. Philomath. (7)VIII:136.1884.
Leptognathus viguieri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:457.1896.

Distribuição: Panamá.

LXXVII. Gen. Dipsas LAURENTIUS

in Syn. Rept.: 89.1768.

Typo: *indica*

356. Dipsas albifrons (SAUVAGE)

Dipsadomorus albifrons Sauvage - Bull. Soc. Philomath. (7)VIII:145.1884.
Leptognathus albifrons Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:451.1896.
Cochliophagus albifrons Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:331.1910.
Dipsas albifrons Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr., Rept. II:897.tab.LXXIII:4,4 a-b.1908.

Distribuição: Brasil e Paraguay.

357. Dipsas indica LAURENTIUS

Dipsas indica Laurentius - Syn. Rept.:90.1768.
Dipsas bucephala Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:461.1896.
Dipsas indica Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:336.1910.

Distribuição: Brasil; Guianas; Equador; Perú; Bolivia; Paraguay; Misiones (Argentina).

358. Dipsas neivai AMARAL

Dipsas neivai Amaral - Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:14.tab.II:9-11.1926.

Distribuição: Bahia e Minas Geraes (Brasil).

359. Dipsas pratti (BOULENGER)

Leptognathus pratti Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (6)XX:523.1897.

Distribuição: Medellin (Colombia).

360. Dipsas trinitatis Parker

Dipsas trinitatis Parker - Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)XVIII:205.1926.

Distribuição: Trindade.

361. Dipsas variegata (D. et B.)

Leptognathus variegatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:477.1854.
Leptognathus variegatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:451.1896.
Leptognathus nigriceps Werner - Zool. Anzeiger XLVII:309.1916.
Dipsas variegata Gomes - Rev. Mus. Paulista X:526.1918.

Distribuição: Guianas; Brasil septentrional e occidental.

LXXVIII. Gen. Pseudopareas Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:462.1896.

Typo: *vagus* (monotypico)

362. Pseudopareas vagus vagus (Jan)

Leptognathus vagus Jan - Elenco Sist.:100.1863.
Pseudopareas vagus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:462.1896.

Distribuição: Perú occidental.

362 a. Pseudopareas vagus vagrans (Dunn)

Pseudopareas vagrans Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXVI:187.1923.

Distribuição: Peru oriental.

Serie opisthoglypha

d) Sub-fam. BOIGINAE

LXXIX. Gen. Trimorphodon Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:297.1861.

Typo: *lyrophanes*

363. Trimorphodon biscutatus (D. et B.)

Dipsas biscutata Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1153.1854.
Trimorphodon biscutatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:54.1896.

Distribuição: Mexico e America Central.

364. **Trimorphodon tau** Cope

Trimorphodon tau Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia XI:152.1869.
Trimorphodon tau Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:56.1896.

Distribuição: Mexico.

365. **Trimorphodon upsilon** Cope

Trimorphodon upsilon Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia XI:152.1869.
Trimorphodon upsilon Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:55.1896.

Distribuição: Mexico.

LXXX. Gen. **Siphlophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *audax* (= *cervinus*) (monotypico)

366. **Siphlophis cervinus cervinus** (Laurentius)

Coronella cervina Laurentius - Syn. Rept.:88.1768.
Lycognathus cervinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:57.1896 (*pro parte*).
Tropidodipsas longicaudata Andersson - Bih. Sv. Akad. Handl. XXVI(4)5:17.1901.
Clelia cuprepa Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:203.1915.
Adiastema cervinum Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):55.1925.
Lycognathus cervinus Amaral - Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322.1926.

Distribuição: Brasil occidental e central; Bolivia; Guianas; Trindade.

366 a. **Siphlophis cervinus geminatus** (D. et B.)

Lycognathus geminatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:922.1854.
Lycognathus rhombeatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:58.1896.
Lycognathus geminatus Müller - Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII:87.1923.

Distribuição: Brasil oriental e septentrional até Colombia e Panamá.

Nota: Examinei recentemente 2 exemplares, procedentes do Panamá: N.° 50113, U.S.M.N. (Boca de Cupe) e N.° 25086, M.C.Z. (Ilha Barro Colorado).

LXXXI. Gen. **Tripanurgos** Fitzinger

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *compressus* (= *leucocephalus*) (monotypico)

367. **Tripanurgos compressus** (Daudin)

Coluber compressus Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:247.1803.
Trypanurgos compressus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:58.1896.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Colombia; Guianas; Trindade.

LXXXII. Gen. Rhinobothryum Wagler

in Syst. Amph:186.1830.

Typo: *lentiginosum* (= *macrorhinum*) (monotypico)

368. Rhinobothryum lentiginosum (Scopoli)

Coluber lentiginosus Scopoli - Del. Flor. Faun. Insubr. III:41.tab.XX:2.1785.
Rhinobothryum lentiginosum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:82.1896.

Distribuição: Brasil; Colombia; Guianas; Perú oriental; Bolivia.

LXXXIII. Gen. Imantodes Duméril et Bibron

in Mém. Acad. Sc. XXIII:507.1853.

Typo: *cenchoa* (= *weigelii*)

369. Imantodes cenchoa (L.)

Coluber cenchoa Linneu - Syst. Nat. I:226.1758.
Himantodes cenchoa Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:84.1896.
Himantodes elegans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:85.1896.
Himantodes gemmistratus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:86.1896.
Himantodes gracillimus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:87.1896.
Himantodes inornatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:88.tab.V:1.1896.
Himantodes hemigenius Cope - Bull. Mus. Philadelphia I:16.1899.
Himantodes platycephalus Cope - Bull. Mus. Philadelphia I:17.tab.IV:4.1899.

Distribuição: Mexico; America Central; Colombia; Venezuela; Trindade; Guianas; Perú oriental; Bolivia; Paraguay; Argentina septentrional; Brasil.

Nota: Esta especie carece de revisão que lhe esclareça provaveis differenciações raciaes.

370. Imantodes lentiferus Cope

Himantodes lentiferus Cope - Amer. Naturalist:613.1894.
Himantodes lentiferus Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(300):18.1897.
Himantodes lentiferus Gomes - Rev. Mus. Paulista X:517.1918.

Distribuição: Equador; Amazonas (Brasil).

LXXXIV. Gen. **Leptodeira** FITZINGER

in Syst. Rept.:27.1843.

Typo: *annulata* (monotypico)

371. **Leptodeira annulata annulata** (L.)

Coluber annulatus Linneu - Syst. Nat. I:224.1758.
Megalops maculatus Hallowell - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:488.1860.
Leptodira annulata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:97.1896.
Leptodira albofusca Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:95.1896 (*pro parte*).
Leptodira dunckeri Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:28.1913.
Leptodira weiseri Müller - Zool. Anzeiger LVII:152.1923.
Leptodeira annulata Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. LXIX(art. 16):3.1926.

Distribuição: Districto andino e cis-andino da America Meridional, desde Colombia, Venezuela e Trindade até norte de Argentina.

371 a. **Leptodeira annulata personata** (COPE)

Leptodira personata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:310.1868.
Leptodira personata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:93.1896.
Leptodira frenata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:92.1896.
Leptodira guilleni Boulenger - Proc. Zool. Soc.:247.tab.VII:2.1905.

Distribuição: America Central até centro de Mexico.

371 b. **Leptodeira annulata punctata** (PETERS)

Crotaphopeltis punctata Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:93.1866.
Leptodira punctata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:91.1896.
Leptodira nigrofasciata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:92.tab.V:2.1896.

Distribuição: Oeste de Mexico até Nicaragua.

371 c. **Leptodeira annulata septentrionalis** (KENNICOTT)

Dipsas septentrionalis Kennicott - Rep. U. S. - Mex. Bound. Survey II. Rept.: 16.tab.VIII:1.1859.
Leptodira septentrionalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:93.1896.

Distribuição: Limite da região nearctica (nordeste de Mexico até Texas).

LXXXV. Gen. **Barbourina** AMARAL

in J. Washington Acad. Sc. XIV:201.1924.

Typo: *equatoriana* (monotypico)

372. **Barbourina equatoriana** AMARAL

Barbourina equatoriana Amaral - J. Washington Acad. Sc. XIV:201.1924.

Distribuição: Guayaquil (Equador).

LXXXVI. Gen. Pseudoboa Schneider

in Hist. Amph. II:281.1801 (*pro parte*).

Typo: *coronata*

373. Pseudoboa bitorquata (Günther)

Tachymenis bitorquata Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:19.1872.
Oxyrhopus bitorquatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:104.tab.VI:1.1896.

Distribuição: Brasil; Perú; Bolivia; Colombia oriental.

374. Pseudoboa cloelia (Daudin)

Coluber cloelia Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:330.tab.LXXVIII.1803.
Oxyrhopus cloelia Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:108.1896.
Oxyrhopus proximus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr., Rept. II:856.tab. LXVII:3-4.1897.
Rhachidelus brazili Brazil - A Defesa contra o Ophidismo (Butantan):31.tabs. I-III.1907.
Oxyrhopus cloelia Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):59.200. tabs.XXVI-XXVIII.1914.

Distribuição: Mexico, America Central e America Meridional (inclusive Trindade, Santa Lucia e Dominica) até Perú, Argentina e Uruguay.

375. Pseudoboa coronata Schneider

Pseudoboa coronata Schneider - Hist. Amph. II:286.1801.
Oxyrhopus coronatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:111.1896.
Phimophis coronata Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr., Rept. II:850.1897.

Distribuição: Brasil; Guianas; Trindade.

376. Pseudoboa doliata (D. et B.)

Oxyrhopus doliatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1020.1854.
Oxyrhopus doliatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:106.1896.
Drepranodon erdisii Barbour - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab. XVII:3-4.1913.

Distribuição: Brasil e Perú.

377. Pseudoboa fitzingeri (Tschudi)

Siphlophis fitzingeri Tschudi - Fauna Peruv., Herp.:56.tab.VIII.1846.
Oxyrhopus fitzingeri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:108.1896.

Distribuição: Perú.

378. **Pseudoboa formosa formosa** (Wied)

Coluber formosus Wied - N. Acta Acad. Leop. Carol. X(1):109.1820.
Oxyrhopus formosus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:106.1896.

Distribuição: Brasil oriental e central.

378 a. **Pseudoboa formosa clathrata** (D. et B.)

Oxyrhopus clathratus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1026.1854.
Oxyrhopus clathratus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:107.1896.

Distribuição: Brasil meridional.

378 b. **Pseudoboa formosa iridescens** (Werner)

Oxyrhopus iridescens Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:248.1927.

Distribuição: Perú.

379. **Pseudoboa guerini** (D. et B.)

Rhinosimus guerini Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:991.tab.LXXII.1854.
Oxyrhopus guerini Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:113.1896.
Rhinostoma scytaloides Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:31.1913.
Rhinosimus amarali Mello - Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):128.tab.XXVII:1-3.XXVIII:4-7 et XXIX:11.1926.

Distribuição: Brasil; Paraguay; Argentina.

380. **Pseudoboa haasi** (Boettger)

Oxyrhopus haasi Boettger - Zool. Anzeiger XXIX:374.1906.

Distribuição: Brasil meridional.

381. **Pseudoboa labialis** (Jan)

? *Oxyrhopus leucocephalus* Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1038.1854.
Oxyrhopus labialis Jan - Elenco Sist.:93.1863.
Oxyrhopus labialis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:107.1896.

Distribuição: Brasil occidental; Paraguay; Argentina.

382. **Pseudoboa maculata** (Boulenger)

Oxyrhopus maculatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:110.tab.VI:2.1896.

Distribuição: Uruguay; Argentina.

383. **Pseudoboa melanogenys** (Tschudi)

Sphenocephalus melanogenys Tschudi - Fauna Peruv., Herp.:49.tab.IV.1846.
Oxyrhopus melanogenys Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:105.1896.

Distribuição: Perú.

384. **Pseudoboa neuwiedii** (D. et B.)

Scytale neuwiedii Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1001.1854 (*pro parte*).
Oxyrhopus neuwiedii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:112.1896.
Pseudoboa robinsoni Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:190.1902.
Pseudoboa albimaculata Mello - Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):129.tab. XXVIII:8-10 et XXIX:12.1926.

Distribuição: Costa Rica; Panamá; Colombia; Venezuela; Trindade; Guianas; Brasil.

385. **Pseudoboa occipitolutea** (D. et B.)

Brachyruton occipitoluteum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1009.1854.
Oxyrhopus occipitoluteus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:110.1896.

Distribuição: Brasil occidental; Paraguay; Argentina septentrional.

386. **Pseudoboa petola** (L.)

Coluber petola Linneu - Syst. Nat. I:225.1758.
Oxyrhopus petolarius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:101.1896.
Oxyrhopus intermedius Werner - Zool. Anzeiger XXII:481.1899.
Oxyrhopus rhombifer, var. *inaequifasciata*, Werner - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:230.1909.
Clelia peruviana Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:204.1915.
Drepanodon attenuatus Barbour et Noble - Proc. U. S. Nat. Mus. LVIII:619.1920.
Pseudoboa petola Amaral - Rev. Mus. Paulista XIV:14.1926; et Ann. Carnegie Mus. XVI(2):323.1926.
Clelia cornelii Müller - Zool. Anzeiger LXXVII:76.1928.

Distribuição: Mexico, America Central e America Meridional até Perú, Bolivia, Paraguay e Argentina.

387. **Pseudoboa rhombifera** (D. et B.)

Oxyrhopus rhombifer Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1018.1854.
Oxyrhopus rhombifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:103.1896.
Oxyrhopus undulatus Jensen - Vid. Meddel. naturhist. for. Kjöb.:106.fig.2.1900.
Oxyrhopus rhombifer Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab. VII:2.1914.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Paraguay; Uruguay; Argentina.

388. **Pseudoboa rustica** (Cope)

Oxyrhopus rusticus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVII:92.1877.
Oxyrhopus rusticus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:111.1896.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina.

389. **Pseudoboa submarginata** (PETERS)

Oxyrhopus submarginatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:401.1871.
Oxyrhopus submarginatus Boulenger - Ann. Mus. Genova (2)XIX:130.1898.
Pseudoboa submarginata Gomes - Rev. Mus. Paulista X:520.1918.

Distribuição: Valle do Amazonas (Brasil e Bolivia).

390. **Pseudoboa trigemina** (D. et B.)

Oxyrhopus trigeminus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1013.1854.
Oxyrhopus trigeminus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:104.1896.
Erythroxyrhopus trigeminus Thompson - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV: 80.1913.
Oxyrhopus trigeminus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):59. tab.VII:1.1914.

Distribuição: Guianas; Brasil; Paraguay; Uruguay; Argentina.

LXXXVII. Gen. **Paroxyrhopus** SCHENKEL

in Verhandl. naturf. Ges. Basel XIII(1):168.1900.

Typo: *reticulatus*

391. **Paroxyrhopus latifrontalis** (WERNER)

Oxyrhopus latifrontalis - Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:39.1913.
Paroxyrhopus atropurpureus Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:90. 1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:18.tab.III:7-9.1926.

Distribuição: Minas Geraes (Brasil).

392. **Paroxyrhopus reticulatus** SCHENKEL

Paroxyrhopus reticulatus Schenkel - Verhandl. naturf. Ges. Basel XIII(1):169. 1900.

Distribuição: Belmacue (Paraguay).

LXXXVIII. Gen. **Rhachidelus** BOULENGER

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:31.1908.

Typo: *brazili* (monotypico)

393. **Rhachidelus brazili** BOULENGER

Rhachidelus brazili Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)II:31.1908.

Distribuição: Brasil meridional e Misiones (Argentina).

LXXXIX. Gen. **Rhinostoma** Duméril et Bibron

in Erp. Gén. VII:992.1854.

Typo: *guianense*

394. **Rhinostoma guianense** (Troschel)

Heterodon guianensis Troschel - *in* Schomburgk — Reise Brit. Guyana III:653.1848.
Rhinostoma guianense Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:114.1896.

Distribuição: Colombia; Panamá; Venezuela; Guianas; Brasil; Bolivia; Paraguay; Argentina septentrional.

395. **Rhinostoma iglesiasi** Gomes

Rhinostoma iglesiasi Gomes - Ann. Paulistas Med. & Cirurgia IV(6):126.tab. IV:1-3.1915.
Rhinostoma bimaculatum Lutz et Mello - Folha Medica IV(1):3.1923.
Rhinostoma iglesiasi Amaral - Rev. Mus. Paulista XIV:29.1926.

Distribuição: Piauhy central até Minas Geraes (Brasil).

396. **Rhinostoma vittatum** Boulenger

Rhinostoma vittatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:115.tab.V:3.1896.

Distribuição: Argentina.

XC. Gen. **Ptychophis** Gomes

in Ann. Paulistas Med. & Cirurgia IV(6):127.1915.

Typo: *flavovirgatus* (monotypico)

397. **Ptychophis flavovirgatus** Gomes

Ptychophis flavovirgatus Gomes - Ann. Paulistas Med. & Cirurgia IV(6):128.tab. IV:4-6.1915.

Distribuição: Santa Catharina e Paraná (Brasil).

XCI. Gen. **Tachymenis** Wiegmann

in N. Acta Acad. Leop. Carol. XVII(1):251.1835.

Typo: *peruviana*

398. **Tachymenis affinis** Boulenger

Tachymenis affinis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:119.tab.VII:1.1896.

Distribuição: Muña (Perú).

399. **Tachymenis brasiliensis** Gomes

Tachymenis brasiliensis Gomes - Mem. Inst. Butantan I(1):78.tab.XIV:1.1918.

Distribuição: São Paulo e Paraná (Brasil).

400. Tachymenis elongata Despax

Tachymenis elongata Despax - Bull. Mus. Hist. Nat. Paris:373. 1910.

Distribuição: Tablazo de Paita (Equador).

401. Tachymenis peruviana Wiegmann

Tachymenis peruviana Wiegmann - N. Acta Acad. Leop. Carol. XVII(1):252.tab. XX:1. 1835.
Tachymenis peruviana Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:118. 1896.
Leimadophis andicolus Barbour - Proc. Biol. Soc. Washington XXVIII:150. 1915.

Distribuição: Perú; Bolivia; Paraguay; Argentina; Chile.

XCII. Gen. Dryophylax Wagler

in Syst. Amph.:181. 1830.

Typo: *pallidus* (= *nattereri*) (monotypico)

Nota: Este nome generico tem prioridade sobre *Thamnodynastes*, por precedencia de pagina.

402. Dryophylax pallidus pallidus (L.)

Coluber pallidus Linneu - Syst. Nat. I:221. 1758.
Thamnodynastes punctatissimus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:117. 1896.

Distribuição: Brasil oriental e septentrional até Guianas e Colombia oriental.

402 a. Dryophylax pallidus strigilis (Thunberg)

Coluber strigilis Thunberg - Mus. Acad. Upsal. I:22. 1787.
Thamnodynastes nattereri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:116. 1896.

Distribuição: Brasil centro-occidental e meridional; Paraguay; Uruguay; Argentina.

Nota: Os exemplares oriundos de Matto Grosso são geralmente intermediarios ás duas raças. A respeito, veja-se meu artigo *in* Rev. Mus. Paulista XIV:27. 1926.

XCIII. Gen. Manolepis Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:176. 1885.

Typo: *putnami* (monotypico)

403. Manolepis putnami (Jan)

Dromicus putnami Jan - Elenco Sist.:67. 1863.
Manolepis putnami Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:120. 1896.

Distribuição: Mexico.

XCIV. Gen. **Tomodon** Duméril et Bibron

in Mém. Acad. Sc. XXIII:495. 1853 *(pro parte)*.

Typo: *dorsatus*

404. **Tomodon dorsatus** D. et B.

Tomodon dorsatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:934. 1854.
Tomodon dorsatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:121. 1896.

Distribuição: Brasil centro-meridional e Argentina septentrional.

405. **Tomodon ocellatus ocellatus** (D. et B.)

Tomodon ocellatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:938. 1854.
Tomodon ocellatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:121. 1896.

Distribuição: Rio Grande do Sul (Brasil); Uruguay; Paraguay; Argentina oriental.

405 a. **Tomodon ocellatus trigonatus** (Leybold)

Pelias trigonatus Leybold - Escurs. Pamp. Argent.:82. 1873.
Tomodon ocellatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:121. 1896.
Pseudotomodon mendozinus Koslowsky - Rev. Mus. La Plata VII:455. tab. IV. 1896.
Pseudotomodon crivellii Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(278): 1. 1897.
Pseudotomodon trigonatus Berg - Anal. Mus. Nacional Buenos Aires VI:24. 1898.

Distribuição: Argentina occidental.

XCV. Gen. **Platyinion** Amaral

in Proc. New England Zool. Club VIII:91. 1923.

Typo: *lividum* (monotypico)

406. **Platyinion lividum** Amaral

Platyinion lividum Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:91. 1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:19. tab. III:10-12. 1926.

Distribuição: Matto Grosso (Brasil).

XCVI. Gen. **Conophis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:519. 1860.

Typo: *vittatus*

407. **Conophis lineatus** (D. et B.)

Tomodon lineatum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:936. tab. LXXIII. 1854.
Conophis lineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:122. 1896.

Distribuição: Mexico e America Central.

408. Conophis taeniatus (Hensel)

Philodryas taeniatus Hensel - Arch. Naturf.:331.1868.
Conophis taeniatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:124.1896.

Distribuição: Brasil meridional.

409. Conophis vittatus Peters

Conophis vittatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:519.fig.3.1860.
Conophis vittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:123.1896.

Distribuição: Mexico meridional.

XCVII. Gen. Pseudablabes Boulenger

in Cat. Sn. Brit. Mus. III:126.1896.

Typo: *agassizii* (monotypico)

410. Pseudablabes agassizii (Jan)

Eirenis agassizii Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:260.1863.
Contia agassizii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:259.1894.
Pseudablabes agassizii Boulenger - Cat. Sn. Brit Mus. III:126.1896.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina.

XCVIII. Gen. Chlorosoma Wagler

in Syst. Amph.:185.1830.

Typo: *viridissimum*

Nota: Este nome generico tem prioridade sobre *Philodryas*, por precedencia na pagina.

411. Chlorosoma aestivum (D. et B.)

Dryophylax aestivus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1111.1854.
Philodryas aestivus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:128.1896.
Philodryas campicola Jensen - Vid. Meddel. naturhist. for. Kjöb.:108.fig.3.1900.
Philodryas subcarinatus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:287.1902.
Pseuduromacer lugubris Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:52.fig.6.1924
Philodryas aestivus Amaral - Rev. Mus. Paulista XV:85.1927.

Distribuição: Brasil centro-meridional e occidental; Bolivia; Paraguay; Argentina; Uruguay.

412. Chlorosoma baroni (Berg)

Philodryas baroni Berg - Ann. Mus. Nacional Buenos Aires IV:189.fig..1895.
Philodryas baroni Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:136.1896.
Rhinodryas königi Werner - Abh. Bayer Akad. Wiss. XXXI(2):384.fig.4.1903.

Distribuição: Argentina.

413. **Chlorosoma burmeisteri** (Jan)

Dryophylax burmeisteri Jan - Elenco Sist.:84.1863.
Philodryas burmeisteri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:135.1896.
Philodryas arenarius Anderson - Ofv. Kgl. Vet. Akad. Förh. Stockolm VII:458.1898.

Distribuição: Argentina norte-occidental.

414. **Chlorosoma elegans** (Tschudi)

Lygophis elegans Tschudi - Fauna Peruv., Herp.:53.tab.VI.1845.
Philodryas elegans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:133.1896.
Philodryas simonsii Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)VI:185.1900.

Distribuição: Equador; Perú; Chile.

415. **Chlorosoma mattogrossense** (Koslowsky)

Philodryas mattogrossensis Koslowsky - Rev. Mus. La Plata VIII:29.fig..1898.
Philodryas ternetzii Schenkel - Verh. naturf. Ges. Basel XIII(1):170.1900.
Philodryas erlandi Lönnberg - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:460.1902.
Philodryas boulengeri Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:232.1909.
Philodryas ternetzii ternetzii, Philodryas ternetzii erlandi, Philodryas ternetzii boulengeri Müller - Zool. Anzeiger LXXVII:79-81.1928.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Paraguay; Bolivia.

416. **Chlorosoma nattereri** (Steindachner)

Philodryas nattereri Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LXII:345.tab.VII:1-3.1870.
Philodryas nattereri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:134.1896.

Distribuição: Brasil; Paraguay.

417. **Chlorosoma olfersii** (Lichtenstein)

Coluber olfersii Lichtenstein - Verz. Doubl.:104.1823.
Philodryas olfersii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:129.1896.
Philodryas laticeps Werner - Zool. Anzeiger XXIII:198.1900.
Philodryas argentinus Müller - Mitteil. zool. Mus. Berlin XI(1):90.1923.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Perú oriental; Paraguay; Argentina; Uruguay.

418. **Chlorosoma oligolepis** (Gomes)

Philodryas oligolepis Gomes - *in* Amaral — Ann. Paulistas Med. & Cirurgia IX (7):4.tab.A:1-3.1921.

Distribuição: Minas Geraes (Brasil).

419. Chlorosoma psammophideum (Günther)

Philodryas psammophideus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4) IX:23.tab.IV: A.1872.
Philodryas psammophideus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.1896.
Philodryas bolivianus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.tab.IX:1.1896.
Philodryas borellii Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII (274):14.1897.
Liophis trifasciatus Werner - Zool. Anzeiger XXII:114.1899.
Liophis bolivianus Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:222.1909.
Philodryas lineatus Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:233.1909.
Philodryas werneri Müller - Mitteil. zool. Mus. Berlin XII (1):103.1924.
Philodryas pallidus Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:247.1927.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Bolivia; Paraguay; Argentina; Uruguay.

420. Chlorosoma schottii (Schlegel)

Xenodon schottii Schlegel - Physion. Serp. II:91.tab.III:8-9.1837.
Philodryas schotti Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:130.1896.

Distribuição: Brasil; Paraguay; Bolivia; Argentina; Uruguay.

421. Chlorosoma serra (Schlegel)

Herpetodryas serra Schlegel - Physion. Serp. II:180.tab.VII:1-2.1837.
Philodryas serra Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:134.1896.

Distribuição: Brasil.

422. Chlorosoma viridissimum (L.)

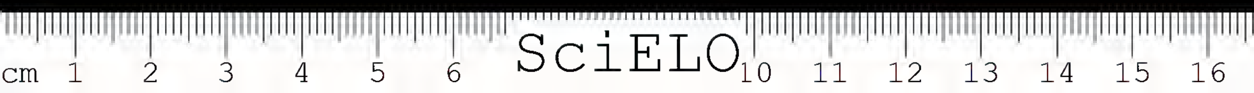
Coluber viridissimum Linneu - Syst. Nat. I:226.1758.
Philodryas viridissimus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:129.1896.
Philodryas affinis Müller - Zool. Anzeiger LXXVII:77.1928.

Distribuição: Guianas; valles do Amazonas e Paraguay (Brasil, Equador oriental, Perú oriental e Bolivia).

423. Chlorosoma vitellinum (Cope)

Dryophylax vitellinus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVII:33.1878.
Philodryas vitellinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:133.1896.

Distribuição: Perú.



XCIX. Gen. Ialtris Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:73.1862.

Typo: *dorsalis* (= *vultuosa*) (monotypico)

424. Ialtris dorsalis (Günther)

Philodryas dorsalis Günther - Cat. Col. Sn.:126.1858.
Ialtris dorsalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:137.tab.VII:2.1896.
Dromicus w-nigrum Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:222.1909.
Ialtris dorsalis Cochran - Proc. Biol. Soc. Washington XLI:127.1928.

Distribuição: São Domingos e Haiti.

C. Gen. Oxybelis Wagler

in Syst. Amph.:183.1830.

Typo: *acuminatus* (= *aeneus*)

425. Oxybelis acuminatus (Wied)

Coluber acuminatus Wied - Abbildung. Naturgesch. Brasil. 1822.
Oxybelis acuminatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:192.1896.

Distribuição: Mexico; America Central; Colombia; Venezuela; Trindade; Equador; Brasil; Bolivia.

426. Oxybelis argenteus (Daudin)

Coluber argenteus Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:336.1803.
Oxybelis argenteus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:190.1896.
Oxybelis boulengeri Procter - Proc. Zool. Soc.:1062.fig..1923.

Distribuição: Guianas; valles do Amazonas e Paraguay (Equador e Perú orientaes, Bolivia e Brasil).

427. Oxybelis brevirostris (Cope)

Dryophis brevirostris Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:555.1860.
Oxybelis brevirostris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:190.1896.

Distribuição: America Central; Colombia; Equador.

428. Oxybelis fulgidus (Daudin)

Coluber fulgidus Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:352.tab.LXXX.1803.
Oxybelis fulgidus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:191.1896.

Distribuição: Mexico; America Central; Colombia; Brasil; Bolivia; Argentina septentrional.

429. Oxybelis microphthalmus BARBOUR et AMARAL

Oxybelis microphthalmus Barbour et Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:80.1926.

Distribuição: Esta especie, cujo typo é oriundo de Arizona, America do Norte, está aqui registada, porque provavelmente occorre no Mexico central, onde talvez tenha sido até agora confundida com *O. acuminatus*.

CI. Gen. Erythrolamprus WAGLER

in Syst. Amph.:187.1830 (*pro parte*).

Typo: *aesculapii* (= *agilis*) (monotypico)

430. Erythrolamprus aesculapii (L.)

Coluber aesculapii Linneu - Syst. Nat. I:220.1758.
Erythrolamprus aesculapii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:200.1896.
Erythrolamprus aesculapii Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):60 tab.VIII:1.1914.

Distribuição: Mexico meridional; America Central; Colombia; Venezuela; Guianas; Equador; Perú; Brasil; Bolivia.

Nota: Em sua extensa distribuição, esta forma parece subdivisivel em variedades, ou raças.

CII. Gen. Coniophanes COPE

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:248.1860.

Typo: *punctigularis* (= *fissidens*)

431. Coniophanes bipunctatus (GÜNTHER)

Coronella bipunctata Günther - Cat. Col. Sn.:36.1858.
Erythrolamprus bipunctatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:208.1896.

Distribuição: Honduras.

432. Coniophanes decipiens (GÜNTHER)

Tachymenis decipiens Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:163.tab.LIII:A.1895.
Erythrolamprus decipiens Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:204.1896.

Distribuição: Costa Rica.

433. Coniophanes dromiciformis (PETERS)

Tachymenis dromiciformis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:273.1863.
Erythrolamprus dromiciformis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III.205.1896.

Distribuição: Equador.

434. **Coniophanes grammophrys** (Dugès)

Erythrolamprus grammophrys Dugès - Proc. Amer. Philos. Soc. XXV:181.fig..1888.
Erythrolamprus grammophrys Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:204.1896.

Distribuição: Mexico.

435. **Coniophanes imperialis** (B. et G.)

Taeniophis imperialis Baird et Girard - Rep. U. S. - Mex. Bound. Survey II.Rept.: 23.tab.XIX:1.1859.
Erythrolamprus imperialis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:206.1896.

Distribuição: America Central e Mexico até sul de Texas.

436. **Coniophanes labialis** (Werner)

Erythrolamprus labialis Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:237. 1909.

Distribuição: Equador.

437. **Coniophanes lateritius** Cope

Coniophanes lateritius Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.
Erythrolamprus lateritius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:205.1896.

Distribuição: Mexico.

438. **Coniophanes mentalis** (Werner)

Erythrolamprus mentalis Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI:239. 1909.

Distribuição: Coban (Guatemala).

439. **Coniophanes piceivitis** Cope

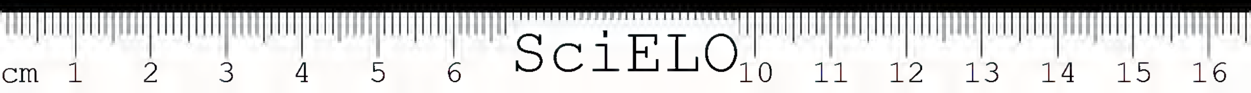
Coniophanes piceivitis Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XI:149.1869.
Erythrolamprus piceivitis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:209.1896.

Distribuição: Mexico.

440. **Coniophanes punctigularis** Cope

Coniophanes punctigularis Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:248.1860.
Erythrlomprus fissidens Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:207.1896.

Distribuição: America Central, desde Panamá até Mexico.



CIII. Gen. **Hydrocalamus** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:176.1885.

Typo: *quinquevittatus* (monotypico)

441. **Hydrocalamus quinquevittatus** (D. et B.)

Homalopsis quinquevittatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:975.1854.
Hydrocalamus quinquevittatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:210.1896.

Distribuição: Mexico e Guatemala.

CIV. Gen. **Scolecophis** Fitzinger

in Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *atrocinctus*

442. **Scolecophis aemulus** (Cope)

Procinura aemula Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XVIII:262.1879.
Scolecophis aemulus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:212.1896.

Distribuição: Mexico.

443. **Scolecophis atrocinctus** (Schlegel)

Calamaria atrocincta Schlegel - Physion. Serp. II:47.1837.
Scolecophis atrocinctus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:211.1896.

Distribuição: Guatemala.

444. **Scolecophis michoacanensis** (Cope)

Contia michoacanensis Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXII:178.1885.
Scolecophis michoacanensis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:211.1896.

Distribuição: Mexico.

CV. Gen. **Amastridium** Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:370.1860.

Typo: *veliferum* (monotypico)

445. **Amastridium veliferum** Cope

Amastridium veliferum Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:370.1860.
Fleischmannia obscura Boettger - Katal. Rept. Mus. Senckenberg II:69.1898.
Mimometopon sapperi Werner - Abh. Bayer Akad. Wiss. XXII(2):349.1903.

Distribuição: Colombia e America Central.

CVI. Gen. Tantilla Baird et Girard

in Cat. N. Amer. Rept. 1:131.1853.

Typo: *coronata*

Nota: Tratando-se de formas subterraneas e, pois, susceptiveis de grandes variações, é provavel que muitas das especies aqui registadas passem para a synonymia, quando se fizer uma revisão cuidadosa do genero.

446. Tantilla albiceps Barbour

Tantilla albiceps Barbour - O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:156.1925.

Distribuição: Ilha Barro Colorado (Panamá).

447. Tantilla alticola (Boulenger)

Homalocranium alticola Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:353.1903.
Homalocranium coralliventre Boulenger - Proc. Zool. Soc.:1035.tab.CVIII:1.1913.

Distribuição: Colombia.

448. Tantilla annulata Boettger

Tantilla annulata Boettger - Zool. Anzeiger:419.1892.
Homalocranium annulatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:217.1896.

Distribuição: Nicaragua.

449. Tantilla atriceps (Günther)

Homalocranium atriceps Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:146.tab.LII:B.1895.
Homalocranium atriceps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:226.1896.

Distribuição: Mexico.

450. Tantilla bocourti (Günther)

Homalocranium bocourti Günther - Biol. Centrali-Amer.. Rept.:149.1895.
Homalocranium bocourti Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:224.1896.

Distribuição: Mexico.

451. Tantilla boulengeri (Günther)

Homalocranium boulengeri Günther - Biol. Centrali-Amer.. Rept.:148.tab.LII:F.1895.
Homalocranium boulengeri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:221.1896.

Distribuição: Mexico.

452. **Tantilla brevis** (GÜNTHER)

Homalocranium breve Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:150.1895.
Homalocranium breve Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:225.1896.

Distribuição: Honduras Britannica.

453. **Tantilla calamarina** COPE

Tantilla calamarina Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:320.1866.
Homalocranium calamarinum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:227.1896.

Distribuição: Mexico.

454. **Tantilla canula** COPE

Tantilla canula Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:144.1875.
Homalocranium canula Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:222.1896.

Distribuição: Mexico.

455. **Tantilla depressa** DUNN

Tantilla depressa Dunn - Amer. Mus. Novitat. 314:4.1928.

Distribuição: Oaxaca (Mexico).

456. **Tantilla deviatrix** BARBOUR

Tantilla deviatrix Barbour - Proc. Biol. Soc. Washington XXIX:94.1916.

Distribuição: San Luis Potosi (Mexico).

457. **Tantilla fusca** (BOCOURT)

Homalocranion melanocephalum, var. *fuscum*, Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:589.1883.
Homalocranium fuscum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:220.1896.

Distribuição: Nicaragua e Guatemala.

458. **Tantilla longifrontalis** (BOULENGER)

Homalocranium longifrontale Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (6)XVII:17. 1896; et Cat. Sn. Brit. Mus. III:218.tab.IX:3.1896.

Distribuição: Colombia.

459. **Tantilla marcapatae** (BOULENGER)

Homalocranium marcapatae Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:401.1902.

Distribuição: Valle Marcapata (Perú oriental).

460. Tantilla melanocephala (L.)

Coluber melanocephalus Linneu - Syst. Nat. I:218.1758.
Homalocranion melanocephalum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:855.1854.
Homalocranium melanocephalum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:215.1896.
Tantilla pallida Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV:56.1887.
Homalocranium hoffmanni Werner - Mitteil. naturhist. Mus. Hamburg XXVI: 239.1909.
Elapomorphus nuchalis Barbour - Proc. Biol. Soc. Washington XXVII:199.1914.

Distribuição: America Central e America Meridional (inclusive Trindade) até Argentina.

461. Tantilla miniata Cope

Tantilla miniata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:100.1863.
Homalocranium miniatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:222.1896.

Distribuição: Mexico.

462. Tantilla moesta (Günther)

Homalocranium moestum Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:352.1863.
Homalocranium moestum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:225.1895.

Distribuição: Guatemala.

463. Tantilla nigra (Boulenger)

Homalocranium nigrum Boulenger - Proc. Zool. Soc.:816.tab.II:2,2a.1914.

Distribuição: Chocó (Colombia).

464. Tantilla reticulata Cope

Tantilla reticulata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:77.1860.
Homalocranium reticulatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:224.1896.

Distribuição: Panamá.

465. Tantilla rubra Cope

Tantilla rubra Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:144.1875.
Homalocranium rubrum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:219.1896.

Distribuição: Mexico.

466. Tantilla ruficeps (Cope)

Pagonaspis ruficeps Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:204.1894.
Homalocranium ruficeps Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:223.1896.

Distribuição: Costa Rica.

467. **Tantilla schistosa** (Bocourt)

Homalocranion schistosum Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:584.tab. XXXVI:10.1883.
Homalocranium schistosum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:221.1896.

Distribuição: Mexico até Nicaragua.

468. **Tantilla semicincta** (D. et B.)

Homalocranion semicinctum Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:862.1854.
Homalocranium semicinctum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:219.1896.

Distribuição: Venezuela; Colombia; Equador; Panamá.

469. **Tantilla striata** Dunn

Tantilla striata Dunn - Amer. Mus. Novitat. 314:3.1928.

Distribuição: Oaxaca (Mexico).

470. **Tantilla trilineata** (Peters)

Leptocalamus trilineatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:221.fig.2.1880.
Homalocranium trilineatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:217.1896.

Distribuição: Honduras e Guatemala.

471. **Tantilla vermiformis** (Hallowell)

Lioninia vermiformis Hallowell - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:484.1860.
Homalocranium vermiforme Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:225.1896.

Distribuição: Nicaragua.

472. **Tantilla virgata** (Günther)

Microdromus virgatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:17.tab.IV:B.1872.
Homalocranium virgatum Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:223.1896.

Distribuição: Costa Rica.

CVII. Gen. **Ogmius** Cope

in Proc. Amer. Philos. Soc. XI:162.1869.

Typo: *acutus* (monotypico)

473. **Ogmius acutus** Cope

Ogmius acutus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XI:162.1869.
Ogmius acutus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:229.1896.

Distribuição: Mexico.

XVIII. Gen. **Stenorhina** Duméril et Bibron

in Mém. Acad. Sc. XXIII:490.1853.

Typo: *degenhardtii* (= *ventralis*) (monotypico)

474. **Stenorhina degenhardtii** (Berthold)

Calamaria degenhardtii Berthold - Abh. Ges. Wiss. Göttingen III:8.tab.I:3-4.1846.
Stenorhina degenhardtii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:229.1896.

Distribuição: Mexico; America Central; Colombia; Equador.

CIX. Gen. **Xenopholis** Peters

in Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:440.1869.

Typo: *scalaris* (monotypico)

475. **Xenopholis scalaris** Wucherer

Xenopholis scalaris Wucherer - Proc. Zool. Soc.:325.1861.
Xenopholis scalaris Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:232.1896.
Sympeltophis ungalioides Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):52.fig.1.1925.

Distribuição: Brasil, Equador oriental e Bolivia.

CX. Gen. **Elapomorphus** Wiegmann

in Fitzinger — Syst. Rept.:25.1843.

Typo: *blumii*

476. **Elapomorphus bilineatus** D. et B.

Elapomorphus bilineatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:839.1854.
Elapomorphus bilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:243.1896.
Elapomorphus lemniscatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:242.1896.
Elapomorphus trilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:243.tab.X:3.1896.
Elapomorphus spegazzinii Boulenger - Ann. Mus. Genova (3)VI:49.1913.
Elapomorphus suspectus Amaral - J. Washington Acad. Sc. XIV(9):202.1924.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Paraguay; Argentina.

477. **Elapomorphus blumii** (Schlegel)

Calamaria blumii Schlegel - Physion. Serp. II:45.1837.
Elapomorphus blumii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:239.1896.

Distribuição: Guianas e Brasil.

478. Elapomorphus lepidus Reinhardt

Elapomorphus lepidus Reinhardt - Vid. Meddel. Naturh. for. Kjöb.:239.tab.IV: 6-9.1860.
Elapomorphus lepidus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:241.1896.
Elapomorphus wuchereri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:240.1896.

Distribuição: Brasil.

479. Elapomorphus nasutus Gomes

Elapomorphus nasutus Gomes - Ann. Paulistas Med. & Cir. IV(6):121.tab.III: 1-3.1915.

Distribuição: Brasil.

480. Elapomorphus tricolor D. et B.

Elapomorphus tricolor Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:837.1854.
Elapomorphus tricolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:241.1896.
Elapomorphus tricolor Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab.VIII: 3.1914.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Bolivia; Paraguay; Argentina; Uruguay.

CXI. Gen. Elapomojus Jan

in Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:42.1862.

Typo: *dimidiatus* (monotypico)

481. Elapomojus dimidiatus Jan

Elapomojus dimidiatus Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:47.1862.
Elapomoius dimidiatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:238.1896.
Elapohomocus dimidiatus Berg - Anal. Mus. Nacional Buenos Aires VI:28.1898.

Distribuição: Brasil.

Nota: Especie conhecida apenas pelo typo, que parece anomalo.

CXII. Gen. Apostolepis Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:524.1861.

Typo: *flavotorquata*

482. Apostolepis ambinigra (Peters)

Rhynchonyx ambiniger Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:438.fig.2.1869.
Rhynchonyx ambiniger vittatus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV:56.1887.
Apostolepis ambinigra Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:237.1896.
Apostolepis tenuis Ruthven - O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 188:1.1927.

Distribuição: Brasil occidental; Paraguay; Bolivia.

483. Apostolepis assimilis (Reinhardt)

Elapomorphus assimilis Reinhardt - Vid. Meddel. Naturh. for. Kjöb.:235.tab.IV: 1-5.1860.
Apostolepis assimilis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:234.1896.

Distribuição: Brasil central e sul-occidental; Chaco (Argentina).

484. Apostolepis cearensis Gomes

Apostolepis cearensis Gomes - Ann. Paulistas Med. & Cir. IV(6):122.tab.III: 4-8.1915.
Apostolepis amarali Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV:62.1925.
Apostolepis cearensis Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):16.1925.

Distribuição: Brasil oriental.

485. Apostolepis coronata (Sauvage)

Elapomorphus coronatus Sauvage - Bull. Soc. Philomath. (7)I:110.1877.
Apostolepis coronata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:233.1896.
Apostolepis quinquelineata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:235.tab.X:1.1896.
Apostolepis pymi Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:353.1903.

Distribuição: Guiana Britannica; Pará (Brasil).

486. Apostolepis dorbignyi (Schlegel)

Calamaria d'Orbignyi Schlegel - Physion. Serp. II:30.1837.
Apostolepis dorbignyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:236.1896.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Paraguay; Bolivia.

487. Apostolepis erythronota (Peters)

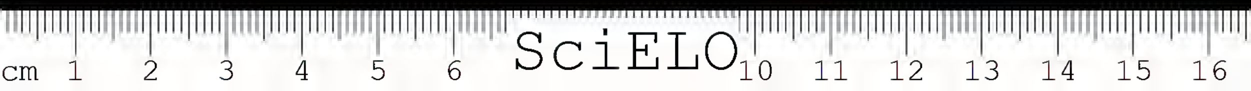
Elapomorphus erythronotus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:222.1880.
Apostolepis erythronotus lineatus Cope - Proc. Amer. Philos. Soc. XXIV:56.1887.
Apostolepis erythronota Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:236.1896.
Apostolepis nigriceps Werner - S'B. Akad. Wiss. München:207.1897.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Paraguay; Argentina septentrional.

488. Apostolepis flavotorquata (D. et B.)

Elapomorphus flavotorquatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:836.1854.
Apostolepis flavitorquata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:234.1896.
Apostolepis nigrolineata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:235.1896.
Apostolepis sanctae-ritae Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:43.1924.

Distribuição: Brasil central.



489. Apostolepis intermedia Koslowsky

Apostolepis intermedia Koslowsky - Rev. Mus. La Plata VIII:30.tab.I:4-7.1898.

Distribuição: Matto Grosso (Brasil).

490. Apostolepis longicaudata Gomes

Apostolepis longicaudata Gomes - *in* Amaral — Ann. Paulistas Med. & Cir. IX (7-8):3-4.tab.A:4-7.1921.

Distribuição: Piauhy (Brasil).

491. Apostolepis nigroterminata Boulenger

Apostolepis nigroterminata Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:235.tab.X:2.1896.
Apostolepis borellii Peracca - Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XIX(460):9. 1904.

Distribuição: Perú oriental; Brasil occidental.

492. Apostolepis rondoni Amaral

Apostolepis rondoni Amaral - Comm. L. T. E. Matto Grosso - Amazonas 84:25. figs.4-6.1925.

Distribuição: Matto Grosso (Brasil).

CXIII. Gen. Parapostolepis Amaral

in Mem. Inst. Butantan IV:51.1929.

Typo: *polylepis* (monotypico)

493. Parapostolepis polylepis (Amaral)

Apostolepis polylepis Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1):13. 57.tab.I:5-8.1921.
Parapostolepis polylepis Amaral - Mem. Inst. Butantan IV:51.1929.

Distribuição: Piauhy (Brasil).

Serie proteroglypha

F. Fam. HYDROPHIIDAE

Sub-fam. HYDROPHIINAE

CXIV. Gen. **Pelamis** Daudin

in Hist. Nat. Rept. VII:361.1803 (*pro parte*).

Typo: *platurus* (monotypico)

494. **Pelamis platurus** (L.)

Anguis platura Linneu - Syst. Nat. 1:391.1766.
Hydrus platurus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:267.1896.
Pelamydrus platurus Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXXVIII:111.1910.
Pelamis platurus Smith - Monogr. Sea - snakes:116.1926.

Distribuição: Oceanos Pacifico e Indico; costa occidental de Equador, Colombia, America Central e Mexico até Golfo da California.

G. Fam. ELAPIDAE

Sub-fam. ELAPINAE

CXV. Gen. **Micrurus** Wagler

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:48.1824.

Typo: *spixii*

Nota: Genero representado por muitas especies terrestres ou subterraneas, sujeitas a grandes variações e ainda não revistas satisfactoriamente.

495. **Micrurus albicinctus** Amaral

Micrurus albicinctus Amaral - Comm. L. T. E. Matto Grosso - Amazonas 84:26. fig.7-10.1925.

Distribuição: Matto Grosso e Bahia (Brasil).

496. **Micrurus ancoralis** (Jan)

Elaps marcgravi, var. *ancoralis*, Jan - Icon. Gén.:XLII.tab.IV:2.1872.
Elaps ancoralis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.1896.
Micrurus ancoralis Amaral - Bull. Antiv. Inst. America 1(2):46.1927.

Distribuição: Equador e Colombia.

497. **Micrurus annellatus** (Peters)

Elaps annellatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:402.1871.
Elaps annellatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:418.1896.

Distribuição: Perú oriental e Colombia.

498. **Micrurus anomalus** (Boulenger)

Elaps anomalus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:417.tab.XXII:2.1896.

Distribuição: Colombia.

499. **Micrurus buckleyi** (Boulenger)

Elaps buckleyi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:416.tab.XXII:1.1896.
Elaps buckleyi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:371.1910.

Distribuição: Valle do Amazonas (Brasil e Equador).

500. **Micrurus corallinus corallinus** (Wied)

Elaps corallinus Wied. - N. Acta Acad. Leop. Carol. X(1):108.tab.IV.1820.
Elaps corallinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:420.1896 (*pro parte*).
Elaps balzani Boulenger - Ann. Mus. Genova (2)XIX:130.1898.
Elaps regularis Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:402.1902.
Elaps corallinus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:371.1910.
Elaps corallinus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):60.tab.IX:2.1914.
Micrurus corallinus corallinus Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):23.1925; et Rev. Mus. Paulista XV:23.1927.

Distribuição: Brasil; Uruguay; Argentina; Paraguay; Perú; Bolivia.

500 a. **Micrurus corallinus dumerilii** (Jan)

Elaps dumerili Jan - Rev. & Mag. Zool.:522.1858.
Elaps dumerilii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:419.1896.
Elaps steindachneri Werner - Verh. zool.-bot. Ges. Wien LI:599.1901.
Elaps alienus Werner - Zool. Anzeiger XXVI:249.1903.
Elaps colombianus Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:216.1915.
Micrurus corallinus dumerilii Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art.24):24.1925; Ann. Carnegie Mus. XVI(2):323.1926; et Rev. Mus. Paulista XV:24.1927.
Elaps fasslii Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:249.1927.

Distribuição: Colombia e Equador.

Nota: Esta raça é provavelmente identica a *Micrurus psyches* (Daudin), originaria das Guianas.

500 b. **Micrurus corallinus riisei** (Jan)

Elaps riisei Jan - Rev. & Mag. Zool.:525.tab.B.1858.
Elaps corallinus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:420.1896 (*pro parte*).
Micrurus corallinus riisei Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):24. 1925; et Rev. Mus. Paulista XV:24.1927.

Distribuição: Trindade e Venezuela.

501. **Micrurus decoratus** (Jan)

Elaps decoratus Jan - Rev. & Mag. Zool.:525.1858.
Elaps decoratus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:419.1896.
Elaps decoratus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:374.1910.
Elaps decoratus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab.X:3.1914.
Elaps ezequieli Lutz et Mello - Folha Medica IV(1):2.1923.
Micrurus decoratus Amaral - Rev. Mus. Paulista XIV:32.1926.

Distribuição: Brasil centro-oriental.

502. **Micrurus dissoleucus** (Cope)

Elaps dissoleucus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:345.1859.
Elaps dissoleucus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:422.1896.
Micrurus dissoleucus Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):18.1925.

Distribuição: Venezuela.

503. **Micrurus dunni** Barbour

Micrurus dunni Barbour - O. P. Mus. Univ. Michigan CXXIX:15.1923.
Micrurus dunni Barbour et Amaral - O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:132.1924.

Distribuição: Zona do Canal (Panamá).

504. **Micrurus elegans** (Jan)

Elaps elegans Jan - Rev. & Mag. Zool.:524.1858.
Elaps elegans Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:418.1896.

Distribuição: Mexico e America Central.

505. **Micrurus filiformis** (Günther)

Elaps filiformis Günther - Proc. Zool. Soc.:86.tab.XVIII:B.1859.
Elaps filiformis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:430.1896.
Elaps rosenbergii Boulenger - Proc. Zool. Soc.:117.tab.XIII.1898.
Elaps filiformis Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:377.1910.

Distribuição: Colombia; Equador; Brasil septentrional.

506. Micrurus fischeri Amaral

Micrurus fischeri Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) 1(1):59.tab. II:1-5.1921.

Distribuição: Serra da Bocaina (Brasil).

507. Micrurus frontalis (D. et B.)

Elaps frontalis Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1223.1854 (*pro parte*).
Elaps frontalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:427.1896.
Elaps simonsii Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:338.1902.
Elaps frontalis Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:375.1910 (*pro parte*).
Elaps frontalis Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):60.tab.IX:1.1914.
Micrurus frontalis Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):19.1925.

Distribuição: Brasil sul-occidental; Uruguay; Argentina; Paraguay.

508. Micrurus hemprichii (Jan)

Elaps hemprichii Jan - Rev. & Mag. Zool.:523.1858.
Elaps hemprichii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:421.1896.

Distribuição: Valle do Amazonas, desde Guianas e Pará até Colombia e Perú.

509. Micrurus heterozonus (Peters)

Elaps heterozonus Peters - S'B. Ges. Naturf. Fre. Berlin:52.1881.
Elaps heterozonus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:417.1896.

Distribuição: Bolivia; Perú e Equador orientaes.

510. Micrurus hollandi (Griffin)

Elaps hollandi Griffin - Mem. Carnegie Mus. VII:218.tab.XXVIII:10-12.1915.
Micrurus hollandi Ruthven - M. P. Mus. Zool. Univ. Michigan 8:69.1922.

Distribuição: Colombia septentrional.

511. Micrurus langsdorffi (Wagler)

Elaps langsdorffi Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:10.tab.II:1.1824.
Elaps langsdorffi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:416.1896.
Elaps langsdorffi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:370.1910.

Distribuição: Valle do Amazonas (Brasil e Perú).

512. **Micrurus lemniscatus** (L.)

Coluber lemniscatus Linneu - Syst. Nat. 1:224.1758.
Elaps lemniscatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:430.1896.
Elaps heterochilus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:414.1896.
Elaps gravenhorstii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:415.1896.
Elaps marcgravii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:428.1896.
Elaps princeps Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:456.1905.
Elaps marcgravi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:376.1910.
Elaps lemniscatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:377.1910.
Elaps marcgravii Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab.X:1.1914.
Elaps lemniscatus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan) tab.X:2.1914.
Elaps omissus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)VI:109.1920.
Micrurus lemniscatus Amaral - Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):27.1925; et Rev. Mus. Paulista XV:39.1927.
Micrurus helleri Schmidt - Field Mus. Nat. Hist., Zool. XII(10):129.1925.
Elaps ehrhardti Müller - Zool. Anzeiger LXV:198.1926.
Elaps frontifasciatus Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.

Distribuição: Venezuela; Trindade; Guianas; Brasil tropical; Colombia: Equador; Perú; Bolivia; Paraguay; Argentina septentrional.

513. **Micrurus mipartitus** (D. et B.)

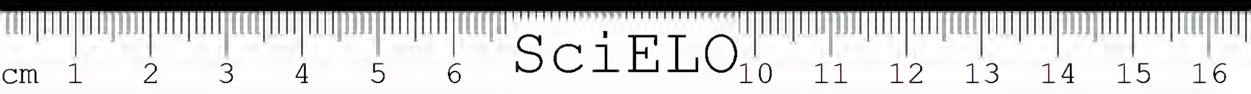
Elaps mipartitus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1220.1854.
Elaps mipartitus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:431.1896.
Elaps fraseri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab.XXII:3.1896.
Elaps mentalis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab.XXII:4.1896.
Elaps hertwigii Werner - S'B. Akad. Wiss. München:208.1897.
Elaps calamus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:57.1902.
Elaps aequicinctus Werner - Zool. Anzeiger XXVI:249.1903.
Elaps microps Boulenger - Proc. Zool. Soc.:1036.tab.CVIII:2.1913.
Elaps spurrellii Boulenger - Proc. Zool. Soc.:817.tab.II:3,3a.1914.
Micrurus mipartitus Amaral - Proc. New England Zool. Club IX:66.1926.
Elaps decipiens Werner - S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.

Distribuição: America Central; Colombia; Venezuela; Equador; Perú.

514. **Micrurus narduccii** (Jan)

Elaps narduccii Jan - Arch. Zool. Anat. Fisiol. II:222.1863.
Elaps narduccii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:433.1896.
Elaps narduccii Gomes - Rev. Mus. Paulista X:524.1918.

Distribuição: Bolivia; Perú e Equador orientaes; Brasil septentrional.



515. **Micrurus nigrocinctus** (Girard)

Elaps nigrocinctus Girard - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:226.1854.
Elaps fulvius Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:423.1896 (*pro parte*).
Micrurus nigrocinctus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(2):34.fig.7.1927.
Elaps guatemalensis Ahl - Zool. Anzeiger LXX:251.1927.
Micrurus nigrocinctus Schmidt - Bull. Antiv. Inst. America II(3):64.1928.

Distribuição: America Central.

516. **Micrurus psyches** (Daudin)

Vipera psyches Daudin - Hist. Nat. Rept. VIII:320.tab.C:1.1803.
Elaps psyches Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:426.1896.

Distribuição: Guianas.

Nota: Especie provavelmente identica a *M. corallinus dumerilii* (Jan).

517. **Micrurus spixii** Wagler

Micrurus spixii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:48.tab.XVIII.1824.
Elaps spixii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:427.1896.
Elaps spixii Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:373.1910.

Distribuição: Venezuela e Brasil septentrional.

518. **Micrurus stewarti** Barbour et Amaral

Micrurus stewarti Barbour et Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(4):100.1928.

Distribuição: Serrania de la Bruja (Panamá).

519. **Micrurus surinamensis** (Cuvier)

Elaps surinamensis Cuvier - R. Anim. II:84.1817.
Elaps surinamensis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:414.1896.
Elaps surinamensis Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:369.1910.

Distribuição: Venezuela; Guianas; Perú oriental; Bolivia; Brasil equatorial.

520. **Micrurus tschudii** (Jan)

Elaps tschudii Jan - Rev. & Mag. Zool.:524.1858.
Elaps tschudii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:422.1896.
Micrurus olssoni Schmidt - Field Mus. Nat. Hist., Zool. XII(10):132.1925.

Distribuição: Perú.

Serie solenoglypha

H. Fam. CROTALIDAE

a) Sub-fam. LACHESINAE

CXVI. Gen. **Lachesis** Daudin

in Hist. Nat. Rept. V:349.1803.

Typo: *muta* (monotypico)

521. **Lachesis muta** (L.)

Crotalus mutus Linneu - Syst. Nat. I:373.1766.
Lachesis mutus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:534.1896.
Lachesis mutus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:348.1910.
Lachesis mutus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):72.tab.XI.1914.

Distribuição: Brasil tropical; Bolivia; Perú oriental; Equador; Guianas; Trindade; Venezuela; Colombia; Panamá.

CXVII. Gen. **Bothrops** Wagler

in Spix — Serp. brasil. spp. novae:50.1824.

Typo: *atrox* (= *lanceolata*)

522. **Bothrops alternata** D. et B.

Bothrops alternatus Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1512.tab.LXXXII:1.1854.
Lachesis alternatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:541.1896.
Lachesis alternatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:357.1910.
Lachesis alternatus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):95.tab.XV.1914.
Lachesis inaequalis Magalhães - Mem. Inst. Oswaldo Cruz XVIII(1):153.tabs.VII-XII.1925.
Bothrops alternata Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:55.tab.XII:6-7.1925.

Distribuição: Brasil meridional; Uruguay; Argentina; Paraguay.

523. **Bothrops ammodytoides** Leybold

Bothrops ammodytoides Leybold - Escurs. Pamp. Argent.:80.1873.
Lachesis ammodytoides Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:543.1896.

Distribuição: Argentina.

524. Bothrops andiana Amaral

Bothrops andiana Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:103.1923.

Distribuição: Cuzco (Perú).

525. Bothrops atrox (L.)

Coluber atrox Linneu - Syst. Nat. I:222.1758.
Lachesis lanceolatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:535.1896 (*pro parte*).
Lachesis atrox Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:537.1896 (*pro parte*).
Lachesis atrox Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:351.1910 (*pro parte*).
Lachesis atrox Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):84.tab.XIII. 1914.
Bothrops atrox Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:41.tabs. I,IV:1, V:1-4, VI:1-4, VIa:1, VII:1.1925.

Distribuição: Brasil tropical; Bolivia; Perú; Equador; Guianas; Venezuela; Trindade, Tobago, Santa Lucia e Martinica; Colombia; America Central até Mexico.

526. Bothrops barbouri Dunn

Bothrops barbouri Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXII:213.1919.

Distribuição: Guerrero (Mexico).

527. Bothrops bicolor Bocourt

Bothrops bicolor Bocourt - Ann. Sc. Nat. (5)X:201.1868.
Lachesis bicolor Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:566.1896.
Trimeresurus bicolor Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II: 948.tab.LXXVI:1,1a.1908.

Distribuição: Guatemala.

528. Bothrops bilineata (Wied)

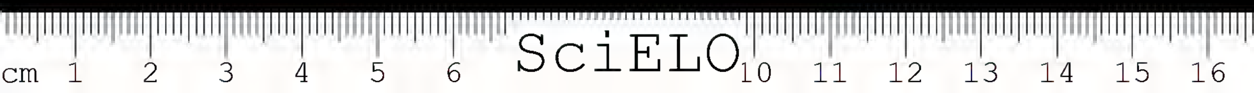
Cophias bilineatus Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:483.Abbildung.1825.
Lachesis bilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:565.1896.
Lachesis bilineatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:350.1910.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Perú; Equador.

529. Bothrops castelnaudi D. et B.

Bothrops castelnaudi Duméril et Bibron - Erp. Gén. VII:1511.1854.
Lachesis castelnaudi Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:544.1896.
Lachesis castelnaudi Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:361.1910.

Distribuição: Brasil septentrional e centro-occidental; Equador e Perú orientaes.



530. **Bothrops chloromelas** (BOULENGER)

Lachesis chloromelas Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)X:423.1912.

Distribuição: Huancabamba (Perú).

531. **Bothrops cotiara** (GOMES)

Lachesis cotiara Gomes - Ann. Paulistas Med. & Cir. I(3):65.tab.VIII.1913.
Lachesis cotiara Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):107.tab. XVIII.1914.

Distribuição: Brasil sul-oriental.

532. **Bothrops erythromelas** AMARAL

Lachesis neuwiedii itapetiningae Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:360.1910 (*pro parte*).
Bothrops erythromelas Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:96.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:20.tab.IV:1-3.1926.

Distribuição: Sertão da Bahia e Ceará (Brasil).

533. **Bothrops godmani** (GÜNTHER)

Bothriechis godmani Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:364.tab.VI:G.1863.
Lachesis godmani Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:545.1896.

Distribuição: Guatemala e Honduras.

534. **Bothrops iglesiasi** AMARAL

Bothrops iglesiasi Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:97.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:22.tab.IV:4-6.1926.

Distribuição: Piauhy (Brasil).

535. **Bothrops insularis** (AMARAL)

Lachesis insularis Amaral - Anex. Mem. Inst. Butantan (Ofiologia) I(1):18,62.tabs. III,IV.1921.

Distribuição: Ilha Queimada Grande, São Paulo (Brasil).

536. **Bothrops itapetiningae** (BOULENGER)

Lachesis itapetiningae Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XX:338.1907.
Lachesis neuwiedi itapetiningae Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:360.1910 (*pro parte*).
Lachesis itapetiningae Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):104. tab.XVII.1914.

Distribuição: São Paulo (Brasil).

537. Bothrops jararaca (Wied)

Cophias jararaca Wied - Isis II:1103.tab.VI.1824.
Lachesis lanceolatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:535.1896 (*pro parte*).
Lachesis atrox lanceolatus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:352.1910 (*pro parte*).
Lachesis lanceolatus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):78.tab. XII.1914.
Bothrops jararaca Amaral - Contrib.Harvard Inst. Trop. Biol. & Med.II:42.tabs. II,IV:2, VI:2, VII:2. 1925.

Distribuição: Brasil; Argentina; Paraguay.

538. Bothrops jararacussu Lacerda

Bothrops jararacussu Lacerda - L. Ven. Serp. Brésil:8.tab.III.1884.
Lachesis lanceolatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:535.1896 (*pro parte*).
Lachesis atrox jararacussu Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:356.1910.
Lachesis jararacuçú Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):88.tab. XIV.1914.
Bothrops jararacussu Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:43. tabs.III,IV:3, VI:3, VII:3. 1925.

Distribuição: Brasil; Bolivia; Paraguay; Argentina.

539. Bothrops lansbergii (Schlegel)

Trigonocephalus lansbergii Schlegel - Mag. Zool., Rept.:1-3.tab.I.1841.
Lachesis lansbergii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:546.1896 (*pro parte*).
Bothrops lansbergii Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1):23.tab.I.1929.

Distribuição: Districtos aridos desde a costa N. e N.O. da America Meridional, pelo centro da America Central até sul de Mexico.

540. Bothrops lateralis (Peters)

Bothriechis lateralis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:674.1852.
Lachesis lateralis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:566.1896.

Distribuição: Costa Rica.

541. Bothrops medusa (Sternfeld)

Lachesis medusa Sternfeld - Senckenbergiana II:180.1920.

Distribuição: Caracas (Venezuela).

542. Bothrops melanura (Müller)

Trimeresurus melanurus Müller - Mitteil. zool. Mus. Berlin XI:92.1924.

Distribuição: Mexico.

543. **Bothrops microphthalma** Cope

Bothrops microphthalmus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia (2)VIII:182.1875.
Lachesis microphthalmus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:540.1896.
Lachesis pleuroxanthus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (8)X:423.1912.

Distribuição: Equador e Perú.

544. **Bothrops monticellii** (Peracca)

? *Lachesis punctatus* Garcia - Ofid. ven. Cauca:31.fig..1892.
Lachesis monticellii Peracca - Ann. Mus. Napoli III(12):2.1910.
Bothrops leptura Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:102.1923; Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII(art. 24):29.1925; et Bull. Antiv. Inst. America I(2):47.1927.

Distribuição: Darien (Panamá), Colombia e Equador occidentaes.

Nota: Segundo informação recebida do Rev. Nicéforo Maria, do Instituto de La Salle, de Bogotá (Colombia), o typo de *L. punctatus* pode-se considerar perdido, de sorte que é impossivel apurar-se o valor exacto dessa especie.

545. **Bothrops nasuta** Bocourt

Bothrops nasuta Bocourt - Ann. Sc. Nat. (5)X:202.1868.
Lachesis brachystoma Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:547.1896 (*pro parte*).
Bothrops nasuta Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1):26.tab.III;fig.7.1929.

Distribuição: Districtos humidos da costa occidental de Equador e Colombia, através de Darien até a costa oriental da America Central.

546. **Bothrops neglecta** Amaral

Bothrops neglecta Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:100.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:24.tab.IV:7.1926.

Distribuição: Bahia (Brasil).

547. **Bothrops neuwiedii neuwiedii** (Wagler)

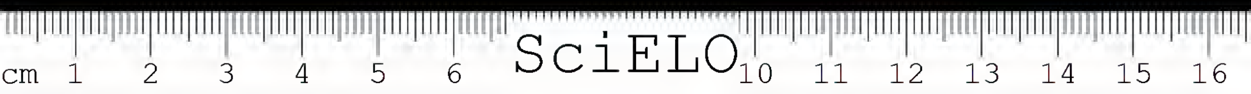
Bothrops neuwiedii Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. spp. novae:56.tab.XXII:1.1824.
Lachesis neuwiedii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:542.1896 (*pro parte*).
Bothrops neuwiedii neuwiedii Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:57.1925.

Distribuição: Reconcavo da Bahia (Brasil).

547 a. **Bothrops neuwiedii boliviana** Amaral

Bothrops neuwiedii boliviana Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(1):6.fig.2.1927.

Distribuição: Santa Cruz de la Sierra (Bolivia).



547 b. **Bothrops neuwiedii goyazensis** Amaral

Bothrops neuwiedii goyazensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:58. tabs. XIV:3, XV:3. 1925.

Distribuição: Goyaz (Brasil).

547 c. **Bothrops neuwiedii lutzi** (Ribeiro)

Lachesis lutzi Ribeiro - Arch. Mus. Nacional Rio XVII:4. fig.. 1915.
Bothrops neuwiedii bahiensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:57. tabs. XIV:1, XV:1. 1925.

Distribuição: Sertão da Bahia (Brasil).

547 d. **Bothrops neuwiedii mattogrossensis** Amaral

Bothrops neuwiedii mattogrossensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:60. tabs. XIV:6, XV:6. 1925.

Distribuição: Matto Grosso meridional (Brasil).

547 e. **Bothrops neuwiedii meridionalis** Amaral

Bothrops neuwiedii meridionalis Amaral - Bull. Antiv. Inst. America IV(3): 1930.

Distribuição: Paraguay e Argentina centro-septentrional.

547 f. **Bothrops neuwiedii minasensis** Amaral

Bothrops neuwiedii minasensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:59. tabs. XIV:4, XV:4. 1925.

Distribuição: Minas Geraes e norte de São Paulo (Brasil).

547 g. **Bothrops neuwiedii paranaensis** Amaral

Bothrops neuwiedii paranaensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:61. tabs. XIV:7, XV:7. 1925.

Distribuição: Paraná (Brasil).

547 h. **Bothrops neuwiedii pauloensis** Amaral

Lachesis neuwiedii Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):100. tab. XVI. 1914.
Bothrops neuwiedii pauloensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:59. tabs. XIV:5, XV:5. 1925.

Distribuição: Centro e sudoeste de São Paulo (Brasil).

547 i. **Bothrops neuwiedii piauhyensis** Amaral

Bothrops neuwiedii piauhyensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:58.tabs.XIV:2,XV:2.1925.

Distribuição: Piauhy (Brasil).

547 j. **Bothrops neuwiedii riograndensis** Amaral

Bothrops neuwiedii riograndensis Amaral - Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. II:61.tabs.XIV:8,XV:8.1925.

Distribuição: Rio Grade do Sul (Brasil).

548. **Bothrops nigroviridis nigroviridis** (Peters)

Bothrieehis nigroviridis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:278.fig.4.1859.
Laehesis nigroviridis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:568.1896.
Bothrops nigroviridis nigroviridis Barbour et Loveridge - Bull. Antiv. Inst. America III(1):2.1929.

Distribuição: Costa Rica.

548 a. **Bothrops nigroviridis aurifera** (Salvin)

Thamnoeenehris aurifer Salvin - Proc. Zool. Soc.:459.tab.XXXII:1.1860.
Laehesis aurifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:568.1896.
Bothrops nigroviridis aurifera Barbour et Loveridge - Bull. Antiv. Inst. Amer. III(1):2.1929.

Distribuição: Guatemala.

548 b. **Bothrops nigroviridis marchi** Barbour et Loveridge

Bothrops nigroviridis marehi Barbour et Loveridge - Bull. Antiv. Inst. America III(1):2.fig.1.1929.

Distribuição: Santa Barbara (Honduras).

549. **Bothrops nummifera** (Rüppell)

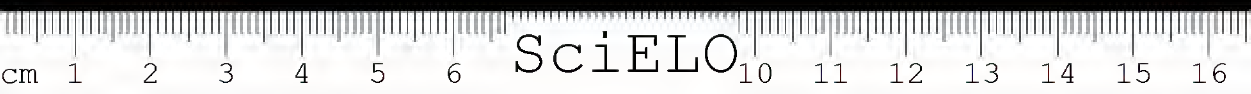
Atropos nummifer Rüppell - Verz. Senckenberg Mus., Amph.:21.1845.
Lachesis nummifer Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:544.1896.
Bothrops nummifera March. - Bull. Antiv. Inst. America III(1):27.figs.9-10.1929.

Distribuição: Mexico e America Central.

550. **Bothrops ophryomegas** Bocourt

Bothrops ophryomegas Bocourt - Ann. Sc. Nat. (5)X:201.1868.
Laehesis lansbergii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:546.1896 (*pro parte*).
Bothrops ophryomegas Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1):24.tab.II.1929.

Distribuição: Districtos aridos da America Central occidental.



551. **Bothrops peruviana** (Boulenger)

Lachesis peruvianus Boulenger - Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XII:354.1903.

Distribuição: Carabaya (Perú sul-oriental).

552. **Bothrops picta** (Tschudi)

Lachesis picta Tschudi - Fauna Peruv., Herp.:61.tab.X.1845.
Lachesis pictus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:540.1896.

Distribuição: Perú.

553. **Bothrops pirajai** Amaral

Bothrops pirajai Amaral - Proc. New England Zool. Club VIII:99.1923; et Arch. Mus. Nacional Rio XXVI:26.tab.IV:8.1926.

Distribuição: Bahia (Brasil).

554. **Bothrops pulchra** (Peters)

Trigonocephalus pulcher Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:672.1862.
Lachesis pulcher Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:539.1896.

Distribuição: Equador.

555. **Bothrops schlegelii** (Berthold)

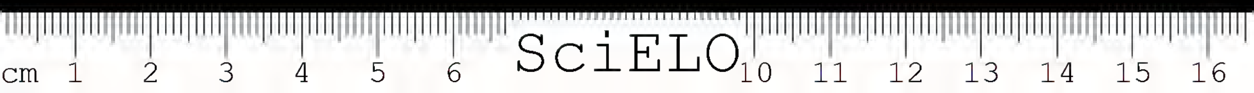
Trigonocephalus schlegelii Berthold - Abh. Ges. Wiss. Göttingen III:13.tab.I:5-6. 1846.
Lachesis schlegelii Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:567.1896.
Trimeresurus schlegelii Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:948.tab.LXXV:5,5a.1908.
Bothrops schlegelii Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(*2*):34.fig.3.1927.

Distribuição: Districtos humidos do Equador, Colombia e America Central.

556. **Bothrops undulata** (Jan)

Trigonocephalus undulatus Jan - Rev. & Mag. Zool.:157.1859.
Lachesis undulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:565.1896.
Trimeresurus undulatus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:946.tab.LXXVII:1,1a.1908.

Distribuição: Mexico.



557. Bothrops xanthogramma (Cope)

Trigonocephalus xanthogrammus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:110. 1868.
Lachesis xanthogrammus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:543.1896.

Distribuição: Equador e Colombia.

CXVIII. Gen. Agkistrodon Beauvois

in Trans. Amer. Philos. Soc. IV:381.1799.

Typo: *mokasen*

558. Agkistrodon bilineatus Günther

Ancistrodon bilineatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)XII:364.1863.
Ancistrodon bilineatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:521.1896.
Ancistrodon bilineatus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:935.tab.XXVII.1908.

Distribuição: Mexico; Guatemala; Honduras.

b) Sub-fam. CROTALINAE

CXIX. Gen. Sistrurus Garman

in Mem. Mus. Comp. Zool. VIII(3):110.1883.

Typo: *miliarius*

559. Sistrurus ravus (Cope)

Crotalus ravus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:191.1865.
Sistrurus ravus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:571.1896.
Sistrurus ravus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:935. tab.LXXVI:2.1908.

Distribuição: Mexico oriental.

CXX. Gen. **Crotalus** LINNEU

in Syst. Nat. 1:214.1758.

Typo: *horridus*

560. **Crotalus lepidus** (KENNICOTT)

Caudisona lepida Kennicott - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:206.1861.
Crotalus lepidus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:582.1896.
Crotalus lepidus Stejneger & Barbour - Check List N. Amer. Amph. & Rept.:124.1923.
Crotalus lepidus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:962.tab.LXXVI:5,5a-b.1908.
Crotalus lepidus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(3):70.fig.20.1927.

Distribuição: Mexico centro-septentrional até districtos confins da região nearctica.

561. **Crotalus molossus** B. et G.

Crotalus molossus Baird et Girard - Cat. N. Amer. Rept. 1:10.1853.
Crotalus terrificus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:574.1896 (*pro parte*).
Crotalus molossus Stejneger et Barbour - Check List N. Amer. Amph. & Rept.:125.1923.
Crotalus molossus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(3):68.fig.17.1927.

Distribuição: Mexico centro-septentrional até districtos confins da região nearctica.

562. **Crotalus polystictus** (COPE)

Caudisona polysticta Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:191.1865.
Crotalus polystictus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:582.1896.
Crotalus polystictus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:965.tab.LXXVIII:2,2a-b.1908.

Distribuição: Mexico central.

563. **Crotalus stejnegeri** DUNN

Crotalus stejnegeri Dunn - Proc. Biol. Soc. Washington XXXII:214.1919.

Distribuição: Sinaloa e Durango (Mexico).

564. **Crotalus terrificus terrificus** (LAUR.)

Caudisona terrifica Laurentius - Syn. Rept.:93.1768.
Crotalus terrificus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:573.1896 (*pro parte*).
Crotalus terrificus Ihering - Rev. Mus. Paulista VIII:343.1910.
Crotalus terrificus Brazil - La Défense contre l'Ophidisme (Butantan):114.tab.XIX.1914.
Crotalus terrificus terrificus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1):5.1929.

Distribuição: Uruguay; Argentina; Brasil; Paraguay; Bolivia; Perú; Equador; Guianas; Venezuela.

564 a. Crotalus terrificus basiliscus (Cope)

Caudisona basilisca Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:166.1864.
Crotalus terrificus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:573.1896 (*pro parte*).
Crotalus terrificus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(2):34.fig.6.1927.
Crotalus terrificus basiliscus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1)5.1929.

Distribuição: Mexico centro-occidental.

564 b. Crotalus terrificus durissus (Cope)

Caudisona durissa Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:308.1866.
Crotalus terrificus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:573.1896 (*pro parte*).
Crotalus pulvis Ditmars - Rep. New York Zool. Soc.:199.1905.
Crotalus terrificus March - Bull. Antiv. Inst. America II(3):55.figs.4-5.1928.
Crotalus terrificus durissus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America III(1):5.1929.

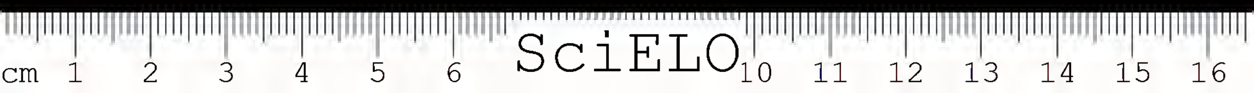
Distribuição: Venezuela; Colombia; America Central até Mexico sul-oriental.

565. Crotalus triseriatus (Wagler)

Uropsophus triseriatus Wagler - Syst. Amph.:176.1830.
Crotalus triseriatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. III:581.1896.
Crotalus triseriatus Mocquard - *in* Bocourt — Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II: 961.tab.LXXVI:4,4a-b.1908.
Crotalus pricei Stejneger et Barbour - Check-List N. Amer. Amph. & Rept.:125. 1923.
Crotalus triseriatus Amaral - Bull. Antiv. Inst. America I(2):48-54.figs.10-11.1927.

Distribuição: Mexico centro-septentrional até districtos confins da região nearctica.

(Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan, terminado em Maio de 1930).



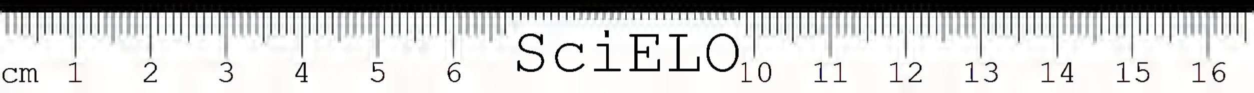
INDICE ALPHABETICO (*)

(*) A paginação deste indice corresponde á das separatas, a qual se encontra em baixo de cada pagina do texto.



cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

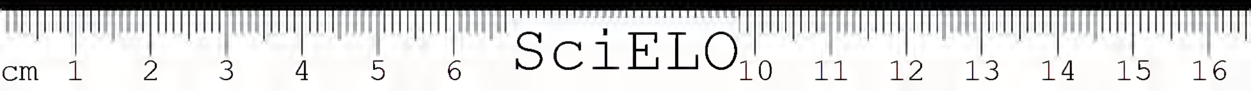

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

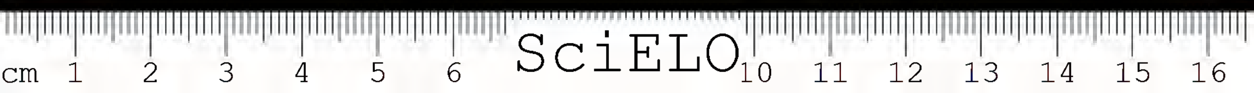
ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XIX - REVISÃO DO GENERO *SPILOTES* WAGLER, 1830

POR

AFRANIO DO AMARAL




cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XIX - REVISÃO DO GENERO *SPILOTES* WAGLER, 1830

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - INTRODUCÇÃO

No presente estudo retomo a serie de revisões, por mim iniciada em inglês, sobre ophidios neotropicos, e passo a occupar-me do genero *Spilotes* Wagler, 1830, que me parece ter sido impropriamente subdividido e não ter recebido por parte de muitos ophiologos a attenção a que faz jus, por sua extensa distribuição na região tropical e subtropical americana.

II - SYSTEMATICA

Historico - O genero *Spilotes* foi creado, em 1830, por Wagler (*in* Systema Amphibiorum, pag. 179) para a especie *pullatus* de Linneu. Esta especie foi descripta *in* Systema Naturae (10a. edição), Vol. 1, pag. 225, 1758 e a Asia foi-lhe designada como habitat.

L. G. Andersson, em seu estudo dos exemplares linneanos (*in* Bih. Sv. Vet. Akad. Handl. XXIV(4)6:23.1899), verificou que o typo era um jovem de 580 mm. de comprimento e possuia 8 supralabiaes, das quaes a 4a. e a 5a. estavam contiguas á orbita, 16 series de escamas dorsaes, 208 ventraes e 109 subcaudaes.

De referencia á distribuição, cumpre-se accentuar que, em 1843, Fitzinger (*in* Systema Reptilium, pag. 26), ao designar esta especie como typo do genero *Spilotes*, lhe deu como patria a Asia e a America.

Günther, em 1865, tornou o genero bitypico, com a creação da especie *megalolepis* (*in* Annals and Magazine of Natural History, Vol. XV, Serie 3, pag. 93), que lhe pareceu distincta da especie original, por possuir duas series a menos de escamas dorsaes e coloração mais escura. Infelizmente, Boulenger, na afanosa e excellente revisão geral que fez dos ophidios, para servir de base ao seu celebre Catalogue of the Snakes in the British Museum, 1893-1896, considerou (vol. II, pag. 23-24) essas duas especies como validas.

Este especialista, no entanto, andou com grande acerto quando ampliou a distribuição geographica (loc. cit. II:23) da especie *pullatus* para toda a região cis-andina da America do Sul, tendo apenas deixado de registar o habitat para a sua variedade B. Somente muitos annos depois de ter sido descripta a forma *megalolepis*, conseguiu Boulenger verificar (*in* Proc. Zool. Soc.:116.1898) que a patria della era o Equador.

Devo accentuar que Bocourt, em 1888 (*in* Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:685.tab.XLIV,figs.3-4), criara para a especie *pullatus* a variedade *anomalepis*, dizendo apenas que ella era originaria do Brasil.

Werner, em 1903, descreveu como nova a especie *microlepis* (*in* Abhand. Bayer. Akad. Wissensch. pag. 346), representada por um exemplar oriundo da Guatemala e mais tarde (*in* Jahrbuch Hamburg. wissensch. Anstalten XXVI:220. 1909) adduziu um novo exemplar, oriundo de Honduras. Ainda em 1913 este auctor (*in* Jahrbuch Hamburg. wissensch. Anstalten XXX:22) considerava a especie *microlepis* como valida, identificando com ella um exemplar, procedente do Brasil (?), que apresentava 8 supralabiaes, 1+2/1+1+2 temporaes, 14 series de escamas dorsaes, 219 ventraes e 123 subcaudaes. De accordo com os tres exemplares existentes, esta forma caracterizava-se pela presença de 18 series de escamas dorsaes e 131 a 142 subcaudaes.

Sternfeld, ha poucos annos (*in* Senckenbergiana. Frankfurt a/M. 2:181-186. 1920), accrescentou ao genero a forma *pullatus ater*, representada por exemplares de coloração escura, oriundos da ilha Tobago e mostrou não haver base para a distincção entre as especies *pullatus*, *megalolepis* e *microlepis*, de accordo com uma serie de exemplares, que examinara, de varias procedencias. A meu ver, a variedade *ater*, que Sternfeld considerou como caracteristica, por possuir coloração escura e ser de procedencia insular, apenas representa uma variação individual, sem duvida commum a exemplares provenientes de ilhas, mas susceptivel de occorrer tambem em exemplares de habitat continental. Nestas condições, parece-me que do estudo deste auctor só resta de util a fusão, por elle proposta, das formas *megalolepis* e *microlepis* com *pullatus*, passando, dess'arte, o genero *Spilotes* a ser considerado monotypico, do ponto de vista especifico.

Finalmente, por motivos de difficil comprehensão e em desaccordo evidente com as regras de nomenclatura zoologica, Boulenger collocou no genero *Coluber* e sob a designação especifica de *novae-hispaniae* (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. II:33. 1894) a especie que Laurentius, em primeiro logar, chamára *Corastes mexicanus* á pag. 83 de sua Synopsis Reptilium (1768). Todavia, á luz dos proprios dados bibliographicos citados pelo eminente especialista do Museu Britannico e do exame comparativo das respectivas gravuras, com exemplares procedentes da America Central e do Mexico, não resta duvida de que a especie classificada como *Coluber novae-hispaniae* deve passar, não somente para o genero *Spilotes*, sinão tambem para a synonymia da especie *pullatus* de Linneu.

Revisão - Nestes ultimos annos eu tenho, de um lado, examinado, nas collecções deste Instituto e de varios museus americanos, uma boa serie de exemplares de serpentes pertencentes ao genero *Spilotes* e, baseado, de outro lado, na experiencia que adquiri com o estudo de grande numero de especimes vivos recebidos pelo Butantan, adquiri a convicção de que, não somente as varias especies até agora attribuidas a este genero devem ser fundidas em uma só, mas ainda a especie remanescente deve ser desmembrada em varias raças a que correspondem exactamente differentes distribuições geographicas.

Assim, a primeira raça é aquella que corresponde á forma typica e que, por isso, se deve chamar *Spilotes pullatus pullatus* (Linneu, 1758).

1. Spilotes pullatus pullatus (Linneu, 1758)

(Fig. 1)

Coluber pullatus Linneu - Syst. Nat. 1:225.1758 (10a. ed.)

Synonymia

Cerastes coronatus Laurentius - Syn. Rept.:83.1768.
Coluber coronatus (Linneu) Gmelin - Syst. Nat. 1:1088.1788 (12a. ed).
Coluber variabilis Merrem - Beitr. II:40(tab.XII).1790.
Coluber plutonius Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:324.1803.
Natrix caninana Merrem - Tent.:121.1820.
Coluber variabilis Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:271.1825 et Abbildung XIV: 3-6.
Tyria pullata Fitzinger - Neue Class. Rept.:60.1826.
Spilotes pullatus Wagler - Syst. Amph.:179.1830.
Coluber variabilis Schlegel - Physion. Serp. II:149.tab.VI:1-2.1837.
Spilotes variabilis Duméril & Bibron - Erp. Gén. VII:220.1854.
Spilotes variabilis Wucherer - Proc. Zool. Soc.:324.1861.
Spilotes megalolepis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. XV(3):93.1865.
Spilotes pullatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:685.tab.XLIV:2.1888.
Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:23.1894 (*pro parte*).
Spilotes microlepis Werner - Abhand. Bayer. Akad. Wissensch.:346.1903 (*pro parte*).
Spilotes pullatus, var. *ater*, Sternfeld - Senckenbergiana 2:181.1920.

Nota: Esta especie foi, pela primeira vez, registada como originaria da "Ilha Tojuquá, Rio da Prata", *in* Seba — Loc. Rerum Nat. Thesaur. II:112(tab.105:4). 1735.

Distribuição geographica

De accordo com a serie de exemplares por mim examinada e á luz da literatura acima citada, esta raça occorre nas regiões central, oriental e septentrional do Brasil, donde se extende para o sudoeste até o Paraguay e o norte da Argentina, para o oeste até a Bolivia, o Perú e o Equador, para o norte até as Guianas, a Venezuela e dahi para as Ilhas de Trindade e Tobago e, através da Colombia, até o Panamá e a Costa Rica. Nessa extensa zona de distribuição, a subespecie de que trato soffre algumas modificações e apresenta variações especialmente no colorido e na pholidose cephalica. As variações do colorido são sobretudo patentes em exemplares insulares (Trindade e Tobago), os quaes apresentam uma nitida tendencia ao melanismo. Essa tendencia, todavia, pode occorrer tambem em exemplares procedentes da Venezuela e do Panamá e é relativamente commum em exemplares velhos de outras procedencias. As variações da pholidose cephalica apparecem com frequencia em especimes oriundos de zonas limitrophes da distribuição geographica das outras raças e representam talvez o producto de hybridização que se observa nessas zonas entre a raça typica e as demais.

Material examinado

Desta raça foram examinados os 51 exemplares constantes do Quadro I.

Caracteres

A subespecie *Spilotes pullatus pullatus* caracteriza-se do seguinte modo:

Frenal presente (rarissimamente ausente). Supralabiaes 7 ou 8 (excepcionalmente 6 ou 9), a 3a. e a 4a., ou a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 3a., a 4a. e a 5a., a 4a., a 5a. e a 6a., ou a 5a. e a 6a.) contiguas á orbita. Temporaes 1+1 ou 1+2 (excepcionalmente 2+1, 0+2, 0+1 ou 1+0). Ventraes 207 a 241 (♂♂ :207 a 228; ♀♀ :215 a 241). Subcaudaes 102 a 129 (♂♂ :108 a 129; ♀♀ :102 a 122) pares. Escamas dorsaes: 16 ou 18 (excepcionalmente 17) series ao meio do corpo e 16 a 20 (excepcionalmente 14) series ao nivel do pescoço.

Coloração: dorso geralmente anegrado com faixas amarellas dirigidas obliquamente para a frente e para o lado do ventre, desapparecendo mais ou menos inteiramente do meio do corpo para trás (tendencia ao melanismo) ou formando anneis largos posteriormente até o fim da cauda (tendencia ao xanthismo); ventre amarellado com manchas irregulares ou transversaes negras que, em individuos melanisticos, chegam a cobrir toda a face ventral. Cabeça amarella com muitas suturas tarjadas de negro.

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de S. pullatus pullatus

Collecção e nº	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C Z.									
2192	♂	Bahia, Brasil	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	214	96 + n	18-16-*17*-15-14-12-10	
5641	♀ juv.	Pernambuco, Brasil. . .	1	7* (3a, 4a, 5a)	1 + 1	223	110	16-14-*16*-14-12-10	
1466	♂	R. G. do Norte, Brasil .	1	7 (3a, 4a)	1/1 + 2	219	117	18-15-16-*18*-16-14-12-10	
4794	♀ juv.	Pará, Brasil	1	7 (3a, 4a)	1[x] + 1	241	117	18-15-16-*18*-16-14-12-10	
1210	♀	Pará, Brasil	1	6 (3a, 4a)	1 + 2	228 + n	112	19-16-14-17-*18*-16-14-12-10	
2954 A	♀ juv.	Bahia, Brasil	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	235	118	16-14-*16*-14-12-11-10	
2954 B	♂ juv.	Bahia, Brasil	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	224	116	16-14-*16*-14-12-11-10	
2566	♂ juv.	Pará, Brasil	1	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	1 + 1	224	126	18-15-14-*16*-14-12-11-10	
2559	♂	Amazonas, Brasil . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	219	116	19-16-14-*16*-14-12-11-10	Compr. total 2,51 m.; cauda 0,63 m.
9997	♂	Cumanacoa, Venezuela .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	220	113	18-15-13-15-16-*18*-16-14-12-10	Melanistico
6324	♀	Tobago	1	7 (3a, 4a) 6 (3a, 4a)	1 + 1 1 + n	220	109	14-13-14-*16*-14-12-10	Melanistico
12414	♂ juv.	Valle Urubamba, Perú .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1 1 + 2	217	121	16-14-*16*-14-12-11-10	
11802	♂	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	211	121	20-18-*16*-14-12-11-10	Colorido reticulado (escamas dorsaes)
17668	♀	Villavicencio, Colombia .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	227	110	20-18-16-14-*16*-14-12-11-10	Melanistico
2702	♂ juv.	Darien, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	221	121	18-15-13-14-*16*-14-12-11-10	
2056	♂ juv.	— , Panamá	1	9* (4a, 5a, 6a)	1 + 2	219	119	18-15-13-14-15-*16*-14-12-11-10	Melanistico
16391	♀	Ancon, Panamá	1	9* (4a, 5a, 6a) 7 (4a, 5a)	1 + 1	226	79 + n	18-15-13-14-*16*-14-12-11-10	Melanico

(*) Subdivisão de labiaes.

(x) Temporal anterior diminuta.

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de S. pullatus pullatus

(Continuação)

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
18934	♂ juv.	Zona do Canal, Panamá.	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	127	17-15-13-14-*16*-15-14-12-11-10	
20595	♂ juv.	I. Barro Colorado, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	212	120	17-15-13-14-*16*-15-14-12-11-10	Melanistico
22213	♀	I. Barro Colorado, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	229	111	20 17-14-15-*16*-14-12-11-10	
22230	♂ juv.	Culebra (Z. C.), Panamá.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	218	128	18-16-15-*16*-14-12-11-10	
22215	♀	Colon, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	223	116	19-17-15-*16*-14-12-11-10	
19329	♀	Suretka, Costa Rica . .	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	223	115	18 15-12-13-14-*16*-14-12-11-10	
19740	—	Limon, Costa Rica . . .	1/0	6 (3a, 4a) 7 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	—	Exemplar incompleto
13669	—	? , ?	1	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	1 + 2	222	116	17-15-13-15-*16*-15-14-12-11-10	
?	—	? , ?	1	8 (4a, 5a)	1 + 2 1 + 1	221	118	17-18-16-14-13-12-14-*16*-15-14-12-11-10	
A. M. N. H.									
24721	♀	Estado do Rio, Brasil. .	1	8* (3a, 4a, 5a) 7 (3a, 4a)	1 1 + 2 1 1 + 1	215	114	18-*16*-14-12-10	Compr. total 2,22 m.; cauda 0,56 m.
3482	♂	— , Brasil. .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	210	108	17-15-*16*-14-12-10	Xanthistico
2277	♀	Delta do Orenoco, Venez.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1 1 + 2	232	105	19-16-14-*16*-14-12-10	Melanistico
3396	♀	Trindade.	1	6 (3a, 4a)	1 + 2	224	102	16-15-14-*16*-14-12-10	Melanistico
2219	♀	Trindade.	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	224	112	16-15 14-16-*18*-16-14-12-10	
8116	♂	Trindade.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	221	112	18-15 14-*16*-14-12-10	
8117	♂	Trindade.	1/0	6 (3a, 4a)	1 + 1	218	111	16-14-13-15-16-*18*-16-14-12-10	Melanistico
5249	♀	Trindade.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	228	108	18-16-14-16-*18*-16-14-12-10	Melanistico. Compr. total 2,25 m.

(*) Subdivisão de labiaes.

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de S. pullatus pullatus

(Continuação)

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Tem-poraes	Ven-traes	Cau-daes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
8213	♂	Trindade.	1	8 (4a, 5a) 7 (3a, 4a)	1 + 1	216	110	16-14-13-14-16-*18*-16-14-12-10	Compr. total 2,24 m. Melanico
2721	♂	— , America do Sul.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	215	112	16-13-14-*16*-14-12-10	Melanistico
17496	♂ juv.	— , Colombia (+).	0	6 (3a, 4a)	1 + 1	207	129	19-18-17-*16*-14-12-11-10	
M. Z. U. M.									
55870	♀ juv.	Rio Moroco, Guiana Brit.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	222	116	17-15-16-17-*16*-14-12-10	
56458	♂ juv.	Rio Moroco, Guiana Brit.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	219	118	17-15-16-*17*-16-14-12-10	
55897	♀	Aroa, Venezuela	0	6 7 (3a, 4a)	0 + 2 0 + 1	—	115	16-13-14-?	Exemplar incompleto
57934	♂	Chiriqui, Panamá . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	228	109	20-19-17-*16*-14-12-11-10	Compr. total 2,65 m.; cauda 0,64 m.
C. M.									
146	♀	Bonda, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	226	122	14-16-*18*-16-14-12-11-10	
145	♀	Bonda, Colombia . . .	1	9*(5a, 6a) 8 (4a, 5a)	1 + 1 2 + 1	223	114	19-16-*16*-14-12-11-10	
147	♂	Bonda, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	215	129	17-15-14-*16*-15-14-12-11-10	Compr. total 2,14 m.; cauda 0,58 m.
187	♀ juv.	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	223	121	18-16-14-*16*-14-12-11-10	
2039	♀ juv.	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	231	117	16-14-*16*-14-12-11-10	
1781	♂	Masinga, Colombia. . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	213	117	19-17-16-*18*-16-14-12-11-10	Colorido reticulado (escamas dorsaes).
2040	♀ juv.	Minca, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	220	113	17-15-14-*16*-14-12-11-10	
I. B.									
1718	♂	Manaus, Amazonas. . .	1/0	7 (3a, 4a)	1 + 1	225	114	18-16-15-14-*16*-14-12-11-10	Anneis caudaes reticulados
1222	♂ juv.	Therezina, Piauhy . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	224	108	19-17-16-14-16-*18*-17-16-14-12-10	Anneis caudaes reticulados
5091	♂	Belem, Pará	1	8 (3a, 4a, 5a)	1 + 2	224	120	18-17-15-16-*18*-16-15-14-12-10	Faixas obliquas anteriormente; anneis posteriormente.

(*) Subdivisão de labiaes. (+) A procedencia deste exemplar é duvidosa.

NOTA: M. C. Z. = Museum of Comparative Zoology; A. M. N. H. = American Museum of Natural History; M. Z. U. M. = Museum of Zoology, University of Michigan; C. M. = Carnegie Museum; I. B. = Instituto Butantan.

Nomes vulgares

Por sua abundancia, conspicuidade e aggressividade, esta serpente tem recebido um grande numero de designações vulgares, em sua extensa distribuição geographica.

No Brasil, ella é geralmente conhecida como Cainana, nome que em lingua tupy significa "o que tem a cabeça pequena" e que bem exprime o tamanho minusculo da cabeça em relação á grossura do pescoço, quando entumescido. Na região amazonica, é ella conhecida pelo nome de Araboia, que significa "cobra que salta" e bem exprime a feição irritadiça da serpente.

No Paraguay e no norte da Argentina, é conhecida por Nhacaninã-hú, Nacaniná e Caniná, nomes guaranys correspondentes ao tupy Cainana.

Na Venezuela e Trindade, é vulgarmente chamada Tigro ou Tigre, nome que lhe vem da semelhança do colorido (listado de preto e amarello) com o da onça.

Na Colombia e no Panamá, é chamada Toche voladora e tambem Zopilota, nome local de urubú, com cujo colorido o povo, provavelmente, compara o dos exemplares, sobretudo adultos, desta raça.

2. **Spilotes pullatus mexicanus** (Laurentius, 1768)

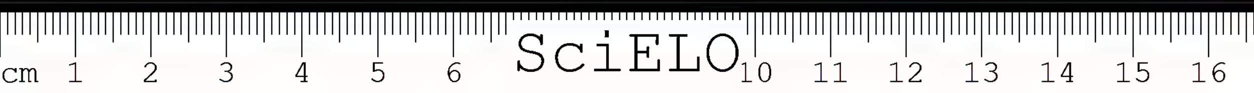
Fig. 21

Cerastes mexicanus Laurentius - Syn. Rept.:83.1768.

Synonymia

Coluber novae Hispaniae (Linneu) Gmelin - Syst. Nat. 1:1088.1788(12a. ed.).
Spilotes variabilis Günther - Cat. Col. Sn.:99.1858 (*pro parte*).
Spilotes pullatus auribundus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia XIII:300. 1861.
Spilotes salvini Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)IX:125(tab.IX:5).1862.
Spilotes variabilis (*non* Duméril & Bibron) Sumichrast - Arch. Sc. Phys. Nat. XLVI(2):259.1873.
Spilotes variabilis, var. *auribundus*, Garman - N. Amer. Rept.:50.1883.
Spilotes auribundus Cope - Bull. U. S. Nat. Mus. 32:71.1887.
Spilotes auribundus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:689.tab.XLIV:5. 1888.
Spilotes salvini Günther - Biol. Centrali - Amer., Rept.:116(tab.XLII).1894.
Coluber novae-hispaniae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894.
Spilotes microlepis Werner - Abhand. Bayer. Akad. Wissensch:346.1903 (*pro parte*).

Nota: Esta forma foi, pela primeira vez, registada como originaria do "Reino Mexicano", *in* Seba — Loc. Rerum Nat. Thesaur. II:21.tab.XX:1.1735.



Distribuição geographica

Esta raça é encontrada na zona montanhosa da America Central, desde o centro de Honduras e da Guatemala até o sul do Mexico, onde deve ser frequente, com irradiações, para o sul, até a Nicaragua e a divisa da Costa Rica, onde encontra a raça *pullatus pullatus* e, para o nordeste, em direcção do Yucatan e da Honduras Britannica, chegando para leste até as regiões baixas da Honduras Espanhola, onde se confunde com a raça ali existente. Nessas regiões occorrem exemplares indubitavelmente hybridos, segundo transparece de sua coloração e caracteres anatomicos.

Material examinado

Desta forma occuparam-se especialmente Günther, Bocourt e Boulenger, cujas descripções podem ser compulsadas com vantagem. Della registarei aqui apenas tres exemplares mais ou menos typicos, de que me servi para comparação com as demais formas. Os caracteres desses exemplares podem ser assim resumidos:

N.° 2839, M. C. Z., procedente de Jalapa, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 207. Subcaudaes 93 p.+n. Distribuição das escamas dorsaes: 20-19 (pescoço) 16-17-18 (meio do corpo)-17-15-14-12 (nivel do anus). Escamas manchadas.

N.° 9578, M. C. Z., procedente de Quintana Roo, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 211. Subcaudaes 134 p. Distribuição das escamas dorsaes: 20-18 (pescoço) -15-17-18 (meio do corpo) -16-15-14-12 (nivel do anus). Escamas manchadas.

N.° 2765, I. Butantan, procedente do Presidio, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 208. Subcaudaes 124 p. Distribuição das escamas dorsaes: 20-18 (pescoço) 17-19 (meio do corpo) -18-16-15-14-12 (nivel do anus). Escamas manchadas.

Caracteres

De accordo com os dados destes exemplares e á luz da bibliographia citada na synonymia, esta raça pode ser caracterizada do seguinte modo:

Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1 ou 1+2. Ventraes 204 a 222. Subcaudaes 115 (93+n.) a 138 pares. Escamas dorsaes em 19 ou 18 series ao meio do corpo e 18-20 ao pescoço.

Coloração: dorso amarellado com largas faixas negras, obliquas anteriormente até transversaes posteriormente, onde são mais regulares e distinctas; escamas dos espaços amarellos com a ponta negra, excepto sobre a cauda onde podem ser immaculadas; ventre amarellado com raias mediano-lateraes ou manchas lateraes negras. Cabeça amarella com muitas suturas manchadas de negro.

Nomes vulgares

Em virtude da belleza de seu colorido, matizado de preto e amarello, os individuos desta raça são vulgarmente conhecidos no sul do Mexico como Suchil (Xochitl), nome que, no dialecto azteca, significa flor. Nalguns pontos da America Central é esta serpente ainda chamada Culebra Mico, talvez devido á sua agilidade e habitos dendricolas, semelhantes aos dos macacos.

3. Spilotes pullatus anomalepis Bocourt, 1888.

(Fig. 3)

Spilotes pullatus, var. *anomalepis*, Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr.:685. (tab.XLIV:4).1888.

Synonymia

Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894 (*pro parte*).

Distribuição geographica

Esta raça é a representante da especie em sua extensão para a zona subtropical correspondente ao sudeste do Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. Em sua incursão através do planalto do Brasil, seus representantes devem hybridizar-se extensamente com os da forma typica e com os de *maculatus*, explicando-se por essa fusão a existencia de exemplares os mais dispares, seja no colorido, seja na pholidose.

Material examinado

Esta forma tinha sido até agora assignalada apenas por Bocourt que a considerou como uma variedade "originaria do Brasil". Della examinei os 49 exemplares constantes do Quadro II e contidos nas collecções do Instituto Butantan, Museu Paulista e dos Museus norte-americanos.

Caracteres

A' luz de minha revisão, esta raça caracteriza-se do seguinte modo: Frenal ausente. Supralabiaes 6 ou 7 (excepcionalmente, por subdivisões, 8 ou 9 e, neste caso, os escudos supplementares são pequenos), a 3a. e a 4a. (excepcionalmente á 3a., a 4a. e a 5a.) contiguas á orbita. Temporaes 0+1 (excepcionalmente 0+0 ou 1+1 e, neste caso, a anterior é quasi sempre diminuta, em forma de

QUADRO II

Lista de exemplares conservados de S. pullatus anomalepis

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
17783	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a, 5a)	1^{x} + 1	214	103	16-14-*16*-14-12-11-10	
17784	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	206	113	17-15-*16*-14-12-11-10	
17909	♂ juv.	Santos (S. Paulo), Brasil .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	199	111	16-14-*16*-14-12-11-10	Xanthistico.
17910	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	1^{x} + 1	202	113	17-15-*16*-14-12-11-10	
1199	♀ juv.	Rio de Janeiro, Brasil. .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	207	114	16-14-*16*-14-12-10	Xanthistico.
2663	♂	Estado do Rio, Brasil. .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	207	114	18-16-15-13-14-*16*-14-12-11-10	Xanthistico.
2896 A	♀	Mendes (R. J.), Brasil. .	0	7 (3a, 4a) 9* (4a. 5a, 6a)	0 + 1	211	113	18-17-15-14-*16*(**)-14-12-11 10	
2896 B	♂	Mendes (R. J.), Brasil . .	0	7 (3a, 4a)	1^{x} + 1	210	120	19-17-15-14-16-15-*16*-14-12-11-10	
1186	♀	Bahia (¹), Brasil	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	211	120	18-15-14-15 *16*-14-12-11-10	
2913 A	♂	, Brasil	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	205	58 + n	17-15-*16*-14-12-11-10	
2913 B	♂	— , Brasil	0	6/7 (3a, 4a)	1^{x} + 1	203	112	18-15-14-*16*-14-12 11-10	
A. M. N. H.									
24744	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	7/8 (3a, 4a)	0 + 1	206	26 + n	17-15-*16*-14-12-11-10	
24745	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	203	116	17-15-*16*-14-12-11-10	
24746	♀	Sta. Catharina, Brasil . .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	203	105	17-14-*16*-14-12-11-10	Xanthistico, com manchas dorsaes irregulares.
25513	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	212	109	16-14-*16*-14-12-11-10	
25514	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	1^{x} + 1	206	53 + n	16-15-*16*-14-12-11-10	
25515	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	1^{x} + 1	209	115	16-14-*16*-14-12-11-10	
3483	♀ juv.	— , Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	1^{x} + 1	204	108	17-14-*16*-14-12-11-10	Xanthistico.

(*) Subdivisão de labiaes
(x) Temporal anterior diminuta.

(**) Escamas dorsaes tão largas quanto as parietaes.

(¹) Este exemplar pertencia á velha collecção do M. C. Z. e sua procedencia é provavelmente incorrecta.

QUADRO II

Lista de exemplares conservados de S. pullatus anomalepis

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. P.									
549	♂	— , São Paulo. .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	203	110	18-17-15 *16*-14-12-11-10	Listas amarellas interrompidas de preto. Anneis posteriormente.
652	♀	Taubaté, São Paulo . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	$201 + \frac{2}{2}$	97 + n	17-16-15-*16*-14-12	Manchas e estrias reduzidas e irregulares, salpicadas (escamas) de preto. Anneis posteriormente
653	♂	Raiz da Serra, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0 + 1}{1^{*} + 1}$	205	117	18-16-14-*16*-14-12-11-10	Irregularmente estriado, melanico posteriormente
656	♀ juv.	Piracicaba, São Paulo .	0	7 (3a, 4a)	0 + 0	217	106	16-15-14-*16*-14-12-11-10	Estrias irregulares, anneis posteriores.
657	♀ juv.	Alto da Serra, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0 + 1}{1^{*} + 1}$	216	108	17-15-14-13-*14*-12-11-10	Listas amarellas interrompidas de preto. Anneis posteriormente
659	♀ juv.	Piracicaba, São Paulo. .	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0 + 1}{1^{*} + 1}$	219	109	-*15*-	Estrias irregulares, anneis posteriores. Exemplar deseccado.
661	♂	— , São Paulo. .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	207	109	18-17-15-*16*-14-13-12-11-10	Estrias interrompidas. Melanico posteriormente.
662	♂	— , São Paulo. .	0	$\frac{8\ (4a,\ 5a)}{7\ (3a,\ 4a)}$	0 + 1	207	115	16-14-16(17)*16*-14-12-11-10	Estriado e reticulado. Escuro posteriormente.
663	♀ juv.	— , São Paulo. .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	212	107	17-16-14-*16*-14-12-11-10	Estrias e manchas incompletas; anneis posteriormente.
I. B.									
257	♀	, São Paulo. .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	207	113	17-15-14-15-*16*-15-13-12-10	Semi-reticulada, com faixas incompletas anteriormente.
4955 (1)	♂	, São Paulo. .	0	6 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	207	114	16-14-15-*16*-15-14-12-11-10	Colorido reticulado, com indicios de faixas. Melanistico.
4956	♂	Cubatão, São Paulo . .	0	$\frac{7\ (3a,\ 4a)}{8^{*}\ (4a,\ 5a)}$	0 + 1	205	113	16-14-15-*16*-17-12-11-10	Melanistico, com faixas obliquas estreitas anteriormente.
4957	♀	— , São Paulo? . .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	$213 + \frac{1}{2}$	101	18-16-15-14-15-*16*-14-12-11-10	Faixas incompletas anteriormente, negro posteriormente.
4958 (2)	♀	— , São Paulo? . .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	202	110	18-17-15-14-15-*16*-14-13-12-11-10	Semi-reticulado, com indicios de faixas. Melanistico.
4960	♀	— , São Paulo? . .	0	7 (3a, 4a)	$1^{x} + 1$	212	110	16-14-*16*-15-14-12	Melanistico, com raras faixas estreitas obliquas.

(x) Temporal anterior diminuta. (*) Subdivisão de labiaes. (1) Compr. total 2,14 m.; cauda 0,50 m. (2) Compr. total 2,13 m.; cauda 0,51 m.

QUADRO II

Lista de exemplares conservados de S. pullatus anomalepis

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
5053	♀	Paraguassú, São Paulo	0	7 (3a, 4a, 5a)	$\overset{x}{1} + 1$	205	105	16-14-15-*16*-14-12-10	Melanistico, levemente estriado e manchado de amarello.
5054	♂	— , São Paulo	0	7 (4a, 5a)	$\overset{x}{1} + 1$	198	107	17-15-14-*16*-14-12-10	Melanistico, levemente estriado e manchado de amarello.
5055	♂	— , São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\overset{x}{1} + 1$	200	112	17-16-14-*16*-14-12-10	Melanistico com estrias amarellas anteriormente.
5096	♂	Hansa, Sta. Catharina	0	6 + 1 (3a, 4a)	0 + 1	$205 + \frac{1}{2}$	117	18-17-15-14-15-*16*-14-12-11-10	Estrias amarellas anteriormente, transformadas em manchas apagadas na cauda.
5097	♀	Araguary, Minas	0	7 (3a, 4a)	0 + 1 / 1 1	210	100	17-16-15-14-*16*-14-13-12	Negra, ligeiramente manchada de amarello anteriormente.
5099	♂	Baurú, São Paulo	0	8 (4a, 5a	$\overset{x}{1} + 1$	211	105	18-16-14-*16*-14-12-11-10	Estriado até perto da cauda, que é negra.
5100	♂	Rancharia, São Paulo	0	6 (3a, 4a	0 1	202	105	17-15-13-*14*-12-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5101	♀	Rancharia, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\overset{x}{1} + 1$	207	107	18-17-15-14-*15*-14-12-11	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5102	♀	Marilia, São Paulo	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	206	107	17-15-14-*16*-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra
5129	♀	Sto. Anastacio, S. Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\overset{x}{1} + 1$	217	110	17-15-*16*-14-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5130	♀	Garça, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\overset{x}{1} + 1$	216	110	16-15-14-*16*-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5131	♂	Leme, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\overset{x}{1} + 1$	211	116	17-15-*16*-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5132	♂	Araçatuba, São Paulo	0	7 (3a, 4a / 8 (4a, 5a)	1/1 1 / 1 + 1	208	118	16-14-*16*-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5133	♀	Pirajú, São Paulo	0	6 (3a, 4a)	0 1	208	103	16-14-*16*-15-14-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5134	♂	Ubatuba, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	208	119	17-15-14-*16*-14-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
2934	♂	Paraizo, São Paulo	0	7 (4a, 5a)	$\overset{x}{1} + 1$	211	104	17-16-14-*16*-15-14-12-11-10	Fig. 3. Melanistico. **Typo.**
5249	♂	Cambará, Paraná	0	7 (3a, 4a) / 8 (4a, 5a)	$\overset{x}{1} + 1$	208	109	19-17-15-14-*16*-14-12-11-10	Anteriormente com estrias amarello-ocreosas.

NOTA: M. P. = Museu Paulista.

QUADRO III

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: **S. pullatus pullatus** × **S. pullatus anomalepis.**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
2640 A	♂	Rio de Janeiro, Brasil. .	1	7 (3a, 4a)	0 + 1	208 + 1/2	109	18-16-15-*16*-14-12-11-10	Xanthistico; cauda negra com anneis amarellos.
2640 B	♂	Rio de Janeiro, Brasil. .	1	9* (4a, 5a, 6a) / 7 (3a, 4a)	1 + 1	210	121	18-16-14-15-*16*-14-12-11-10	Cauda com anneis estreitos e incompletos.
2640 C	♀	Rio de Janeiro, Brasil. .	0/1	7 (3a, 4a)	1 + 1	208	114	17-15-*14***-12-11-10	Cauda com anneis distinctos. Algumas escamas dorsaes tão largas quanto as parietaes.
2640 D	♂ juv.	Rio de Janeiro, Brasil. .	0	7* (3a, 4a)	0 + 1	208 + 1/2	113	18-17-15-14-*16*-14-12-11-10	Cauda com anneis incompletos.
20754	♂ juv.	Minas Geraes, Brasil . .	1/0	7 (3a, 4a)	1 + 1	202	107	18-16-*16*-14-12-11-10	Melanistico.
M. P.									
654	♂	Itanhaem, São Paulo . .	1	8 (4a, 5a) / 7 (3a, 4a)	1 + 1	207	112	16-15-14-*16*-14-12-11-10	Manchas e estrias, anneis posteriormente.
I. B.									
4959	♂	—— , Minas? . . .	0/1	8 (3a, 5a)	1 + 1	212	112	18-17-15-*16*-15-14-12-10	Reticulado, com anneis claros posteriormente.
5052	♂	Lacio, São Paulo . . .	1/0	7 (3a, 4a) / 8 (4a, 5a)	1 + 1	205	112	18-17-16-14-12-11-10	Melanistico, levemente estriado e manchado de amarello.
5248	♀ juv.	Campinas, Goyaz . . .	0	8 (3a, 4a, 5a) / (3a, 5a)	1 + 2	230	102	16-14-13-14-*16*-14-12-10	Com manchas e duplas estrias irregulares, amarellas.

(*) Subdivisão de labiaes. (**) Escamas dorsaes largas.

escama e contigua á penultima supralabial). Ventraes 198 a 214 (♂ ♂ :198 a 212; ♀ ♀ :203 a 217). Subcaudaes 100 a 120 (♂ ♂ :104 a 120; ♀ ♀ :100 a 120) pares. Escamas dorsaes 16 (rarissimamente 14 ou 15) series ao meio do corpo e 16 a 17 (excepcionalmente 18 ou 19) series ao nivel do pescoço.

COLORAÇÃO: dorso anegrado com manchas ou faixas interrompidas, de coloração amarellada até amarello-alaranjada, transversaes ou obliquas para a frente e para o lado do ventre com cuja coloração se confundem e desapparecendo inteiramente na parte posterior do corpo; ventre amarellado com estrias negras mediano-lateraes, transformando-se em largas manchas que se tornam inteiramente confluentes na parte posterior que é toda negra em exemplares melanisticos; em exemplares com tendencia ao xanthismo, as faixas dorsaes e manchas ventraes, ao invés de desapparecerem, transformam-se em anneis até a ponta da cauda. Cabeça amarella com muitas suturas tarjadas de negro.

NOME VULGAR

Por todo o littoral do sudeste do Brasil, esta serpente é conhecida pelo nome de Caninana, cuja significação é a mesma que a de Cainana, applicado á forma que habita a região mais septentrional do país.

4. **Spilotes pullatus maculatus** subsp. n.

(Fig. 4)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Ao comparar os muitos exemplares que me passaram pelas mãos no decurso da presente revisão, tive ensejo de verificar que aquelles que procediam das immediações da região da Serra de Paranapiacaba e da Serra do Mar (Estado de São Paulo, Brasil), embora apresentando uma pholidose semelhante á da raça *pullatus anomalepis*, della facilmente se distinguiam pelo colorido e, assim, justificavam a creação de uma nova subespecie.

MATERIAL EXAMINADO

Desta raça foram por mim examinados 4 exemplares vivos e 3 conservados, todos constantes do Quadro IV.

CARACTERES

A' luz do meu estudo, a nova raça pode-se caracterizar do seguinte modo:

Frenal geralmente ausente. Supralabiaes 7 (ou 6 ou mesmo 8, por subdivisões repetidas), a 3a. e a 4a. (ou a 3a., a 4a. e a 5a.) contiguas á orbita. Tem-



QUADRO IV

Lista de exemplares conservados de S. pullatus maculatus

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
I. B.									
4954	♀	Prainha (Iguape), S. Paulo.	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	209	113	16-14-15-*16*-14-12-11-10	Melanistico, com manchas irregulares anteriormente.
1785	♂	São Paulo, São Paulo . .	1*	7 (3a, 4a)	0 0 1x + 0	201	111	17-15-14-17-*16*-14-12-11-10	Fig. 4. Xanthistico, com manchas dorsaes irregulares. Typo.
5098	♂	Sto. Amaro, São Paulo (Mayrink a Santos) .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	208	118	18-16-14-*16*-14-13-12-11-10	Amarello até pardo olivaceo, com manchas negras anteriormente e anneis posteriormente.
1477	♂	Iguape, São Paulo . . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	198	112	17-16-14-*16*-14-12-11-10	Xanthistico, com manchas negras irregulares.
5257	♂	Iguape, São Paulo . . .	1*	8 (3a, 4a, 5a)	0 + 1 1x + 1	200	107	17-16-14-*16*-14-12-11-10	Melanistico, com manchas dorsaes irregulares anteriormente. Compr. total 2,16 m.; cauda 0,54 m.
5393	♂	Iguape, São Paulo . . .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	207	116	16-15-14-*16*-15-14-12-11-10	Colorido como o N. 5257.

(*) Frenal diminuta.

(x) Temporal anterior diminuta.

QUADRO V

Exemplar conservado, apparentemente intermediario: S. pullatus pullatus × S. pullatus maculatus

5051	♂	Java, São Paulo	1*	8 (3a, 4a, 5a) 9 (4a, 5a, 6a)	1 1 + 1	207	106	16-14-15-*16*-14-12-10	Xanthistico, com manchas transversaes negras, de centro amarello. Compr. total 2,15 m.

poraes 1+1 ou 0+0 ou 0+1 ou 1+0. Ventraes 198 a 209. Subcaudaes: 107 a 118 pares. Escamas dorsaes em 16 series ao meio do corpo e 16 a 18 ao nivel do pescoço.

Coloração: dorso amarellado, com manchas transversaes sub-quadrangulares e bastante regulares, conforme mostra a fig. 4. Ventre amarellado com curtas estrias transversaes negras, fundindo-se na cauda, com as manchas dorsaes de modo a formar anneis nos exemplares com tendencia ao xanthismo, ou com largas manchas negras, confluentes do meio do corpo para trás, nos exemplares melanisticos.

5. **Spilotes pullatus argusiformis** subsp. n.

(Fig. 5)

Distribuição geographica

Entre os exemplares colligidos pelo laboratorio da divisão neotropica do Antivenin Institute of America, com séde na cidade de Tela, em Honduras, e enviados para identificação, directamente a mim, ou por intermedio do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, muitos havia pertencentes seguramente ao genero *Spilotes*, mas que de suas especies conhecidas se apartavam pela coloração e por certas particularidades morphologicas. Taes ophidios que considero representantes de uma raça nova, parecem ser communs na zona da Republica de Honduras, adjacente ao mar dos Caraibas. Apparentemente se extendem, para o norte, através do leste da Guatemala e da Honduras Britannica, até a peninsula de Yucatan, onde provavelmente se hybridizam com os individuos da raça *pullatus mexicanus* (fig. 6) e, para o sul, até a Nicaragua, onde encontram representantes da raça typica. Essa fusão pode explicar a existencia de exemplares de colorido muito interessante e grande variabilidade de pholidose.

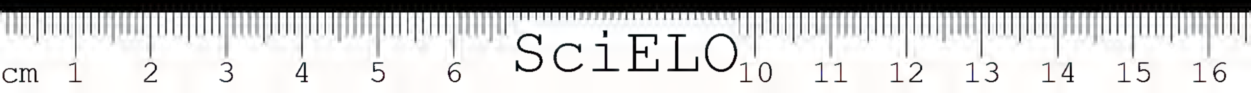
Material examinado

Alem de alguns exemplares observados *intra vitam*, foram por mim examinados os constantes do Quadro VI, conservados na collecção do Instituto Butantan e do Museu de Zoologia Comparada.

Caracteres

De accordo com os dados acima exarados, pode-se caracterizar a nova raça, do seguinte modo:

Frenal presente. Supralabiaes 8 (excepcionalmente 9), a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 5a. e a 6a.) contiguas á orbita. Temporaes 1+2 ou 1+1. Ventraes 209 a 224. Subcaudaes: 128 a 134 pares. Escamas dorsaes em 18 ou mesmo 20 series ao meio do corpo e 18 a 20 ao nivel do pescoço.



QUADRO VI

Lista de exemplares conservados de S. **pullatus argusiformis**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
I. B.									
2764	♂	Rio Ulua (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a) 9 (5a, 6a)	1 + 2 1/1 + 2	209	129	20-18-17-16-*18*-16-15-14-12-11-10	Typo. Compr. total 2,22 m.; cauda 0,65 m. Fig. 5.
M. C. Z.									
22018	♀ juv.	Rio Ulua (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	224	128	20-18-17-*18*-17-16-14-12	
22807	♀	Toloa (Tela), Honduras . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	$217+\frac{1}{2}$	129	18-17-18-*20*-19-18-16-14-12	
22808	♀	San Alejo (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$	214	134	20-18-17-19-*18*-16-15-14-12	Melanistico

QUADRO VII

Exemplar conservado, apparentemente intermediario: S. **pullatus pullatus** × S. **pullatus argusiformis**

M. C. Z.									
822	♀	San Juan del Norte, Nicaragua .	1	8 (4a, 5a)	1 · 2	226	123	20-17-16-15-14-*16*-14-12-11-10	Melanistico (negro com 7 manchas amarellas sobre a linha vertebral).

QUADRO VIII

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: **S. pullatus mexicanus × S. pullatus argusiformis**

Collecção c n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
20483	—	Tanjica (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770	♂ juv.	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	$\frac{8\ (4a,\ 5a)}{7\ (3a,\ 4a)}$	1 + 2	207	122	20-18-16-15-16-*18*-16-15-14-12	Colorido do dorso com tendencia á reticulação.
21770 A	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770 B	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770 C	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
18998	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
22017	♀	Ulua, Honduras	1 (2)	8 (4a, 5a)	1 + 1	221	123	17-16-17-*19*-18-16-15-14-12	Colorido do dorso com tendencia á reticulação.
19934	♂	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$	213	133	20-18-17-*18*-17-16-15-14-12	Comprimento total 2,42 m.; colorido do dorso com algumas faixas escuras e linha vertebral mais clara anteriormente.
19934 A	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
19934 B	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
19934 C	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1+1}{\frac{1}{1}+2}$	—	—	—	—

(2) Frenal contigua á orbita, á esquerda, e separada, á direita, por uma pequena preocular.

QUADRO VIII

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: **S. pullatus mexicanus** × **S. pullatus argusiformis**

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
19934 D	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	—	—
22809	♀	San Alejo (Tela), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	$217+\frac{1}{2}$	135	18-17-18-*19*-17-16-15-14-12	Dorso com faixas de colorido negro e amarello alternado.
5642	♀	Chinandega, Nicaragua . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	125	18-17-16-17-*19*-18-17-16-14-12	Colorido reticulado.
U. S. N. M.									
Orig. 75	♀	Sepacuite, Guatemala . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	135	20-17-17-*18*-16-14-12	Linha vertebral reticulada.
M. Z. U. M.									
62530	—	Riacho Tuloa, Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-19-17-?	Colorido reticulado.
I. B.									
2766	♂	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$	213	134	18-17-16-17-*18*-17-16-15-14	Levemente reticulado, com algumas manchas vertebraes. Melanistico.

NOTA: U. S. N. M. = United States National Museum.

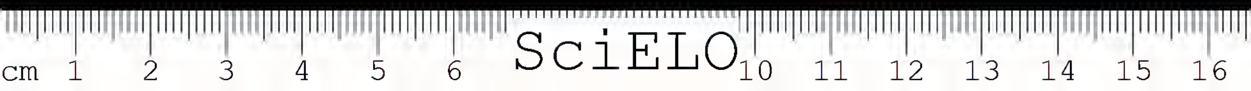
Coloração: dorso reticulado, devido ao facto de todas as escamas terem a ponta negra; linha vertebral formada de 2 series de escamas mais claras com a extremidade escura, de sorte a representar uma especie de estria longitudinal claro e escura, margeada externamente, de cada lado, por uma linha negra mais ou menos continua; uma linha negra continua e bem nitida sobre a sutura da 4a. com a 5a. serie de escamas dorsaes, extendendo-se longitudinalmente do pescoço até a extremidade posterior. Ventre amarellado até perto do meio do corpo, onde gradativamente se torna escuro até preto ou manchado de preto na parte mediana e com uma serie de pequenas manchas claras lateraes, acompanhando as duas carenas ventraes. Cabeça amarella com a maioria das suturas manchadas de negro.

Nome vulgar

Em Honduras, esta raça é geralmente chamada Culebra Mico, nome que, como vimos, tambem se applica á raça *pullatus mexicanus*.

III. - DIAGNOSE SUBESPECIFICA

As 4 raças cuja definição acabo de dar, distinguem-se entre si do seguinte modo:



Quadro diagnostico das raças de S. pullatus

	pullatus	**mexicanus**	**anomalepis**	**maculatus**	**argusiformis**
Frenal . . .	presente (rarissimamente ausente)	presente	ausente	ausente	presente
Supralabiaes	7 ou 8 (excepcionalmente 6 ou 9)	8	6 ou 7 (excepcionalmente 8 ou 9)	7 (6 ou 8)	8 (excepcionalmente 9)
Temporaes .	1+1 ou 1+2 (excepcionalmente 2+1, 0+2, 0+1 ou 1+0)	1+1 ou 1+2	0+1 (excepcionalmente 1+1)	1+1, 0+0, 0+1 ou 1+0	1+2 ou 1+1
Ventraes . .	207 - 241	204 - 222	198 - 214	198 - 209	209 - 224
Subcaudaes .	102 - 129 p.	115 - 138 p.	100 - 120 p.	107 - 118 p.	128 - 134 p.
E. dorsaes .	meio do corpo: 16 ou 18 (excepcionalmente 17)	meio do corpo: 18 ou 19	meio do corpo: 16	meio do corpo: 16	meio do corpo: 18 ou 20
	pescoço: 16 - 20 (excepcionalmente 14)	pescoço: 18 - 20	pescoço: 16 - 17 (excepcionalmente 18 ou 19)	pescoço: 16 - 18	pescoço: 18 - 20
Coloração .	dorso anegrado com faixas obliquas amarellas, indistinctas ás vezes posteriormente, ou transformadas em anneis.	dorso amarellado com faixas negras obliquas anteriormente e transversaes posteriormente.	dorso amarellado com manchas negras irregulares interrompidas, indistinctas posteriormente ou transformadas em anneis.	dorso amarellado, com manchas transversaes sub-quadrangulares ou bastante regulares.	dorso reticulado de negro e amarello; faixa vertebral margeada por linhas negras; 1 linha negra de cada lado entre a 4.ª e a 5.ª series de escamas.
Distribuição .	Norte, éste até oeste do Brasil, Paraguay, Argentina, Bolivia, Perú, Equador, Venezuela, Guianas, Trindade, Tobago, Colombia, Panamá e Costa Rica.	Centro de Nicaragua, Honduras e Guatemala até o sul do Mexico.	Sudeste do Brasil.	Serra de Paranapiacaba e Serra do Mar em São Paulo, Brasil.	Nordeste de Honduras e regiões vizinhas.

IV. - REDESCRIPÇÃO DO GENERO

De accordo com os dados acima registados, o genero *Spilotes* Wagler, 1830, passa a caracterizar-se do seguinte modo:

Cabeça pouco distincta do pescoço, excepto quando este está distendido; olho moderado, com pupilla vertical; suboculares ausentes; frenal presente ou ausente. Corpo alongado, ligeiramente comprimido; escamas dorsaes muito irregulares em numero e disposição, especialmente nas duas series para-ventraes, bem imbricadas, excepto no pescoço quando em distensão, pontudas, carinadas (excepto as para-ventraes), com fossetas apicilares, em 16 a 18 (excepcionalmente 14, 17, 19 ou 20) series. Ventraes distinctamente anguladas lateralmente (e não arredondadas, conforme affirmou Boulenger). Anal inteira. Cauda longa; subcaudaes em duas filas.

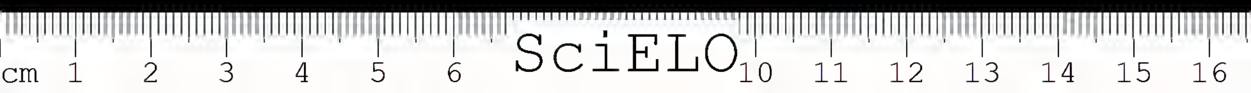
Dentição: em uma serie de exemplares que examinei e procedentes do Mexico, Honduras, Nicaragua, Panamá, Colombia, Venezuela, Tobago, Perú e Brasil, verifiquei que ordinariamente os dentes maxillares são em numero de 20, todos iguaes em tamanho, excepto algumas vezes o primeiro e o ultimo, que podem ser um pouco menores; dentes mandibulares augmentando de tamanho anteriormente.

Hemipenis: examinando-o em uma serie de exemplares procedentes do Mexico, Honduras, Colombia, Trindade e Brasil, verifiquei que o hemipenis neste genero se caracteriza assim: não capitado, com calices apicilares, profundos, pequenos, muito numerosos e occupando dois quartos da extensão do orgão; sulco não bifido; espinhos pequenos, regulares, dispostos de 8 a 11 filas transversaes até a borda do sulco e occupando um quarto da extensão; base desnuda e correspondente ao quarto restante (figs. 7-8).

Comprimento maximo verificado: 2,65 cm. (cauda 0,64 cm.).

Notas: De todos os ophidios neotropicos os representantes deste genero são aquelles que se mostram capazes de maior expansão do pescoço. Effectivamente, essa capacidade de inflação é devida á grande extensão e elasticidade da membrana que liga as extremidades dos anneis tracheaes, de sorte que, ao expellirem dos pulmões o ar sob pressão, de encontro á glottis fechada, essas serpentes conseguem distender enormemente a membrana tracheal e, com ella, os tecidos periphericos e tegumentos do pescoço e, assim, produzir o aspecto caracteristico dos representantes deste genero, quando se acham excitados. As figuras annexas dão bem idéa desta feição especial.

Geralmente em exemplar cujo numero de series de escamas ao nivel do pescoço é igual ou superior a 16, só se encontra 1 par de escudos gulares, ao passo que apparecem 2 pares de gulares quando a serie de escamas é inferior a 16. Este phenomeno parece indicar certa compensação, aliás necessaria á dilatação da garganta para effeito da ingestão de alimentos.



De referencia ao colorido, pode-se dizer que, nos jovens, predomina o pigmento amarello que, com o avançar da idade, é invadido pelo pigmento negro. de sorte que só nos velhos individuos se pode encontrar melanismo.

ECOLOGIA E ETHOLOGIA: Os individuos deste genero são dotados de grande ubiquidade, embora prefiram logares sombrios e cobertos de vegetação alta para viver. A carena que se encontra de cada lado dos escudos ventraes e que Boulenger omittiu inteiramente no seu Catalogo, indica claramente que estes ophidios têm habitos dendrophilos. Todavia, apezar de dendricolas, elles podem tambem ser encontrados em logares mais ou menos descampados e até em campos, sobretudo quando lhes escasseia o alimento nas mattas em que vivem.

Alimentam-se geralmente de pequenos roedores e de passaros, embora não seja raro apanharem outros animaes, taes como lagartos e rãs, podendo, porisso, ser considerados omni-carnivoros.

LENDAS: A lenda unica que encontrei associada com estas serpentes, aliás generalizada entre as classes ignorantes de grande numero de países latino-americanos, foi a de que as Caninanas costumam ir á noite á procura de casas em que ha bebês. Assim, no momento em que as mães, adormecidas, têm seus filhos ao seio, as Cainanas tratam de os substituir no acto de mammar, tomando conta do peito e enfiando, como consolo, a ponta da cauda na bocca das criancinhas.

E' obvio que esta lenda não tem fundamento algum e nasceu com a simples imaginação popular. Para invalidal-a bastaria invocar apenas a inexistencia, em qualquer grupo de ophidios, de musculos e conformação buccal adaptados á sucção.

Devo significar aqui o meu sincero reconhecimento ao eminente collega e amigo Prof. Thomas Barbour, director do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, pelos elementos que pôs á minha disposição no decurso da presente revisão; e aos prezados collegas, Prof. Alexander Ruthven, então director do Museu de Zoologia e ora presidente da Universidade de Michigan. Dr. G. Kingsley Noble, do Museu Americano de Historia Natural, Dr. Leonhard Stejneger, do Museu Nacional dos Estados Unidos e Sr. M. Graham Netting, do Museu Carnegie, pelo emprestimo dos exemplares existentes em suas respectivas collecções, o que facilitou o trabalho de revisão, não somente do genero *Spilotes*, mas tambem dos outros grupos versados neste volume.

(Trabalho da Secção de Ophiologia do
Instituto Butantan, Maio de 1930).

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929



Fig. 1 - Spilotes pullatus pullatus (L.)
em sua attitude caracteristica


SciELO

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929



Fig. 2 - **Spilotes pullatus mexicanus** (LAUR.)
segundo Günther

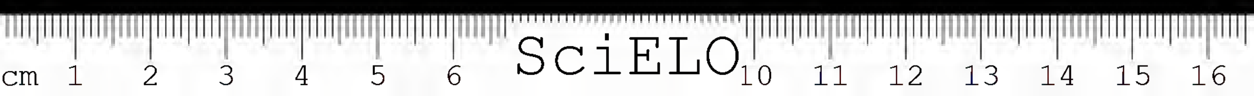

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

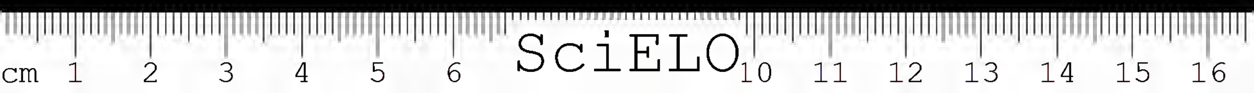


Fig. 3 - Spilotes pullatus anomalepis BOCOURT
(Especime I. B. n. 2934)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16



Fig. 4 - Spilotes pullatus maculatus Amaral
(Especime I. B. n. 1785)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929

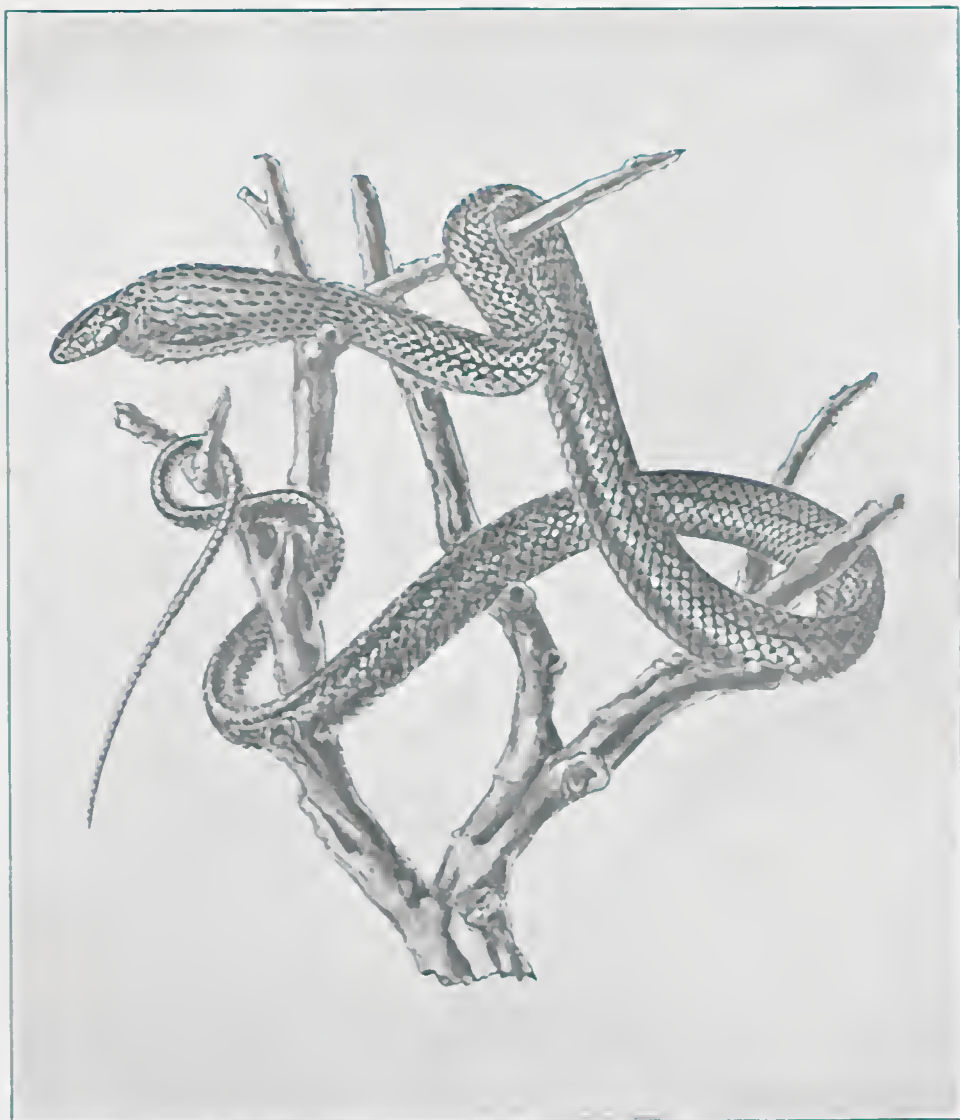


Fig. 5 - Spilotes pullatus argusiformis Amaral
(Especime I. B n. 2764)

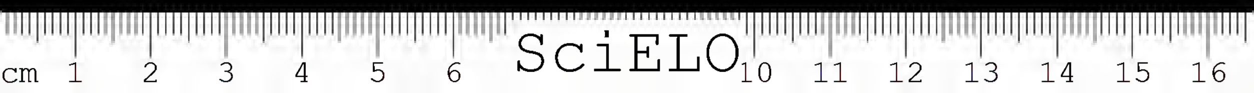

cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16



Fig. 6 - Provavel hybrido de S. p. mexicanus × S. p. argusiformis
(Especime observado no serpentario do Antivenin Inst. of America, em Honduras)

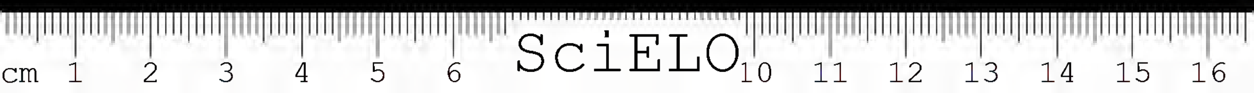

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

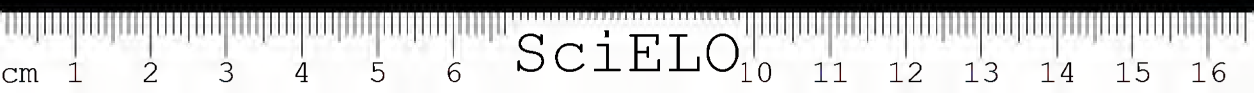


Fig. 7



Fig. 8

Fig. 7 - Hemipenis de Spilotes pullatus, disseccado
Fig. 8 - Idem ex vivo, enturgescido com parafina

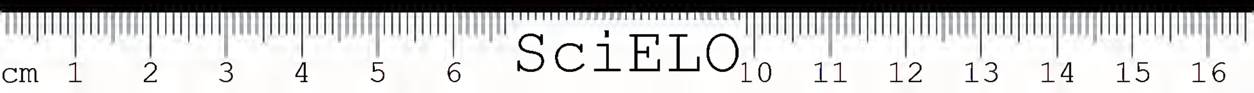

cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XX - REVISÃO DO GENERO *PHRYNONAX* COPE, 1862

POR

AFRANIO DO AMARAL


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XX - REVISÃO DO GENERO *PHRYNONAX* COPE, 1862

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - HISTORICO

O genero *Phrynonax* foi creado, em 1862, por Cope (*in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia, pag. 348) para a especie *lunulatus*, por elle descripta em 1860 (*in* loc. cit. pag. 517).

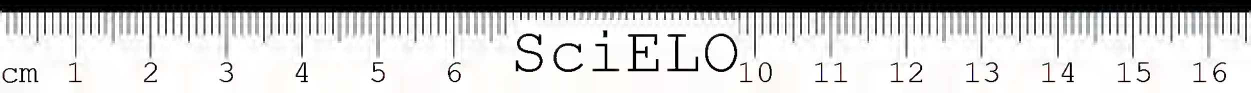
Fitzinger, em 1843 (*in* Systema Reptilium, pag. 26), propusera o nome *Thamnobius* para este genero, escolhendo-lhe como typo a especie *poecilostoma* de Wied. Todavia, esse nome generico já estava, desde 1836, preoccupado por um genero de insectos (Schoenherr - *Gen. et sp. Curculionidum*), de sorte que da iniciativa de Fitzinger não deve ficar de pé nem a selecção do typo, á luz da Recommendação a), constante do art. 28 das Regras de Nomenclatura Zoologica.

Na verdade, sendo o nome *lunulatus* de Cope um estricto synonymo de *poecilonotus* de Günther (1858), deve-se usar este ultimo como typo do genero.

A especie *sulphureus* foi descripta e representada por Wagler em 1824 (*in* Spix — Serp. bras. sp. novae, pag. 26, tab. IX). O exemplar typo procedia das florestas do rio Japurá, no Amazonas, e estava descorado. Possuia uma preocular, 8 supralabiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208 ventraes e 130 pares de subcaudaes.

O Principe de Wied assignalou no anno seguinte (*in* Beitr. Naturgesch. Brasil., Vol. I, pag. 250, 1825) e figurou logo depois (*in* Abbildung. 1827) a forma *poecilostoma* que, no sul da Bahia, Espirito Santo e norte do Rio de Janeiro, regiões que percorreu em sua excursão, é principalmente conhecida pelos nomes vulgares de Caninana de papo amarello e Caninana de papo vermelho, havendo acreditado que esses nomes talvez se applicassem, o primeiro, a exemplares machos e o segundo, a femeas da especie. A pholidose dos exemplares examinados pode ser assim resumida: 8 labiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208-214 ventraes e 126-132 pares de subcaudaes.

Alguns annos mais tarde, Schlegel confirmou a especie wiedeana *poecilostoma* (*in* Physion. Serp. II, pag. 153, tab. VI, fig. 5-6, 1837), dando-a como ori-



ginaria do Brasil e da Guiana Hollandesa. Sua pholidose era a seguinte: 8 supralabiaes, das quaes a 4a. e a 5a. contiguas á orbita; 1+2 temporaes; 208-226 ventraes e 126-144 pares de subcaudaes. Nessa occasião, Schlegel ainda assignalou (pag. 282) a especie *Dieperinkii* como originaria da Guiana Hollandesa e que apresentava 21 series de escamas dorsaes, 224 ventraes e 150 pares de subcaudaes. Este nome parece-me synonymo de *sulphureus,* o que se não pode comprovar, por se ter perdido o typo de Schlegel.

Até o momento presente, Jan foi o unico auctor que figurou com exactidão a especie *poecilostoma*, conforme fez ver em sua monumental Iconographie Générale:48, tab. V, fig.3, 1876, sendo originario da Bahia o exemplar por elle registado, o qual apresentava 2 preoculares (1 placa preocular e 1 subpreocular ou subocular).

Günther, em 1858, descreveu a especie *poecilonotus* (*in* Cat. Colubr. Snakes, pag. 100), baseada em 2 exemplares, procedentes, um, de Honduras e o outro, do Mexico. Aliás, pode-se pôr em duvida a procedencia do 2.° exemplar, porquanto elle foi obtido do Snr. Hugo Finck, que lhe não determinou a localidade certa. A especie guentheriana caracterizava-se pela presença de 2 postoculares e 21 a 23 series de escamas dorsaes, das quaes as medianas eram fortemente carinadas.

A partir de 1860 varios nomes foram creados para designar formas deste genero, que os auctores consideravam validas. Assim é que Cope, em 1860, creou a especie *lunulatus* (*in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia pag. 517), baseada num exemplar jovem, procedente de Honduras.

Em 1867, Peters descreveu a especie *polylepis;* em 1869, descreveu a especie *fasciatus* (*in* Monatsch. Akad. Wiss. Berlin, pag. 443), segundo um exemplar jovem, adquirido pelo Museu de Berlim como originario de Maroni (Guiana Francesa ?).

Cope, em 1875, registou a especie *chrysobronchus* (*in* J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):136.tab.XXVIII:11), segundo um exemplar adulto, recebido da Costa Rica.

Bocourt, em seu memoravel trabalho Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. Vol. II, pp. 691-696, 1894, incluiu as especies *poecilonotus* de Günther, *lunulatus* de Cope e *chrysobranchus* (sic) de Cope, tendo-as figurado, respectivamente, nas tabs. XLIII:4, XLII:1 e XLVIII:9. Este auctor descreveu, na mesma occasião (pag. 692), a especie *argus*, figurando-a na tab. XLVIII:10 e considerando-a affim de *poecilonotus*. Finalmente, acreditou que a especie *fasciata* de Peters devia ser assimilada á *lunulatus* de Cope.

Por seu lado, Günther, 1894, em sua preciosa monographia sobre Biol. Centr.-Americana, pp.117-119, reproduziu e completou as descripções de *poecilonotus, argus* e *chrysobronchus,* havendo representado as duas primeiras *in* tab. XLIII e tab. XLIV, respectivamente. Na opinião de Günther, a especie *lunulatus* de Cope pareceria synonyma de *poecilonotus* e o exemplar typo de *argus* differiria ligeiramente do que fora descripto por Bocourt.

Boulenger, por seu turno, em seu Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.1894, conservou estas especies, subdividindo algumas ou dando-lhes novos nomes, taes como *guentheri* e *eutropis*.

Todavia, Peracca, em 1896 (*in* Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI, n.º 253, p.6), examinando 4 exemplares colhidos por Festa em Darien (Panamá), verificou a difficuldade de sua identificação com qualquer das especies *poecilonotus*, *lunulatus* e *fasciatus*, que, assim, poderiam ser synonymas entre si. Esta maneira de ver foi confirmada por Boulenger, conforme Peracca escreveu textualmente:

> "I quattro esemplari portati dal Dr. Festa, pur ricordando maggiormente il *Phryn. poecilonotus*, Gthr. presentano tali variazioni, avvicinandosi ora piú ora meno alle diverse specie poste in sinonimia, che la loro determinazione, sulla base della chiave dicotomica, e delle diagnosi date dal Boulenger nel vol. II del Catalogue of Snakes, mi tornó affatto impossibile. Non avendo materiale di confronto, comunicai gli esemplari all'egregio amico Dr. Boulenger, il quale, dopo averli esaminati, mi confermó pienamente quanto giá avevo supposto, che cioé *Phyrn. poecilonotus*, Gthr. *Guentheri*, Blgr. *lunulatus*, Cope *fasciatus*, Ptrs., devono venire riuniti, almeno provvisoriamente, in una sola specie, il *Phryn. poecilonotus*, Gthr."

Esta opinião Peracca teve occasião de reiterar logo depois (*in* loc. cit. vol. XII,n.º300,p.4,1897), ao examinar um quinto exemplar, este procedente do Rio Santiago, no Equador.

Em 1901, Stejneger descreveu em Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185, como nova, a especie *lyoni*, de conformidade com um exemplar procedente de Macuto, na Venezuela.

Em 1909, Werner (*in* Jahrb. Hamburg Wissensch. Anst. XXVI(1):218-219), registando um exemplar de *Phrynonax poecilonotus*, confirmou a verificação de Peracca sobre a enorme variabilidade das especies e sua synonymia. Apezar disto, em 1913, este mesmo auctor descrevia (*in* Jahrb. Hamburg Wissensch. Anst. XXX(2):22) a especie *atriceps*, segundo um exemplar, de localidade indeterminada, que apresentava 2+2/2+3 temporaes, 27 series de escamas dorsaes, das quaes 9 carinadas, 204 ventraes e 133 pares de subcaudaes. Este mesmo herpetologo, ainda recentemente (*in* Zool. Jahrb.LVII:77-78.1929), registava, como validas, todas essas formas.

Finalmente em 1924, Barbour e eu descrevêmos (*in* Occ. Pap. Boston Soc. Nat. Hist. V:131) a especie *shropshirei*, baseada em dois exemplares procedentes da zona do canal do Panamá. Devo accentuar que, por falta de revisão, em nosso artigo original sahiu publicado que o typo e o paratypo desta especie eram ♂ ♂, quando na verdade são ♀ ♀; que os dentes maxillares eram em numero de 16, quando eram 17 e que a formula das temporaes era 2+, quando era 2+2.

Para terminar este capitulo, devo registar agora duas especies descriptas entre 1903 e 1923, as quaes, todavia, representam apenas synonymos de *sulphureus*, segundo demonstrarei mais adiante. Estas especies são as seguintes:

P. faucheri, descripta por Mocquard (*in* Bull. Mus. H. N. Paris:213.1903) e procedente da Guiana Hollandesa.

Paraphrynonax versicolor, creada por Lutz & Mello (*in* Folha Medica I(3): 97.1920) para um especime, originario de Cataguazes, em Minas Geraes.

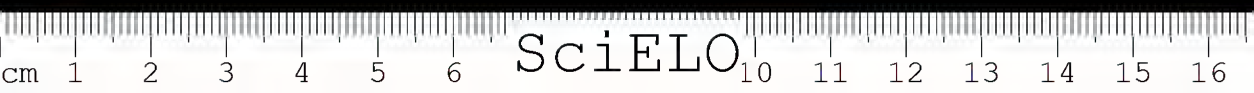
Nota: *Phrynonax augulifer*, definida por Werner, em 1923, *in* Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162 e cujo typo, procedente de Joinville, em Santa Catharina, apresentava 2 postoculares, é synonyma de *Drymarchon corais corais*.

II - REVISÃO

Desde 1922 eu venho examinando, nos varios museus nacionaes e estrangeiros, exemplares de serpentes attribuiveis a este genero e fazendo um estudo critico e comparativo de seus caracteres afim de obter elementos para a revisão que ora publico. A' luz desse estudo e de accordo com algumas opiniões que acabo de exarar na digressão historica que se lê acima, não resta a menor duvida de que o genero *Phrynonax* tem sido desnecessariamente desmembrado, a despeito de, ha já muitos annos, alguns auctores virem mostrando a enorme variabilidade que apresentam algumas de suas especies constitutivas. De accordo com a presente revisão, o genero *Phrynonax* deverá ficar resumido a duas especies que se podem considerar quasi perfeitamente confinadas, uma, á região cis-andina e outra, á região trans-andina. Qualquer dessas especies chega a ultrapassar os limites de sua região, encontrando-se, nas zonas limitrophes, com exemplares da outra forma. Isto acontece especialmente no Perú e Equador, de um lado e, de outro lado, na zona das Guianas. Por sua parte, cada uma das duas especies subdivide-se em raças ou variedades, representativas das varias zonas incluidas em sua extensa distribuição geographica.

Dest'arte, á luz de minha revisão, o genero *Phrynonax* passará a ser bitypico, sendo *sulphureus* a especie cis-andina e *poecilonotus* a especie trans-andina. Em sua extensa distribuição, a primeira é representada por duas raças, das quaes uma é propria das florestas amazonicas e regiões vizinhas, com extensão até o nordeste do Brasil, para um lado, e o centro do Perú, Equador, Guianas, e Trindade, para outro lado; a outra habita as florestas orientaes ou mesmo as mattas maritimas do Brasil sul-oriental, desde a Bahia até o Rio de Janeiro, infiltrando-se até Minas Geraes e regiões vizinhas.

De seu lado, a especie *poecilonotus* parece ter como ponto de irradiação a America Central, desde o Panamá até Honduras, donde provém o typo, apresentando, em sua disseminação para o noroeste e para o sudeste, modificações tão accentuadas, que tambem chegam a constituir raças.



Gen. **Phrynonax** Cope, 1862

Este genero caracteriza-se do seguinte modo:

Cabeça ligeiramente distincta do pescoço; corpo alongado e comprimido; cauda longa. Olho grande, com pupilla arredondada; subocular ás vezes presente; escamas carinadas, mais ou menos fortemente de accordo com as especies e o sexo, dispostas obliquamente sobre os lados, em 21 a 25, excepcionalmente 26 ou 27 series; ventraes um tanto anguladas lateralmente; subcaudaes divididas.

Dentes maxillares em numero de 15 a 21, augmentando gradualmente para trás; dentes mandibulares augmentando de tamanho para diante.

Habitat: Região neotropica ou, mais estrictamente, America intertropical.

Nota: A' synonymia deste genero, citada por Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. II:18.1894) deve-se juntar mais o seguinte nome:

Paraphrynonax Lutz & Mello - Folha Medica 1(3):97.1920.

Distincção especifica:

A. Dentes maxillares 15; escamas dorsaes em 21 filas (17 a 19 carinadas); subocular ás vezes presente . . . . *sulphureus*

B. Dentes maxillares 17 a 21; escamas dorsaes em 23 a 25 filas, excepcionalmente 21 (?), 26 ou 27 (3 a 11 carinadas); subocular ausente . . . . *poecilonotus*

1. **Phrynonax sulphureus** (Wagler, 1824)

Natrix sulphurea Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. sp. novae:26(tab.IX).1824.

Descripção: Rostral mais larga do que alta, visivel de cima. Internasaes tão longas ou um pouco mais curtas do que as prefrontaes. Frontal tão longa ou ligeiramente mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distancia da extremidade do focinho e mais curta do que as parietaes. Frenal geralmente mais longa do que alta. Preocular 1, separada da frontal. Subocular (sub-preocular) ás vezes presente. Postoculares 3 (excepcionalmente 2), a mais baixa sempre em posição subocular. Temporaes 1+2 (excepcionalmente 2+2). Supralabiaes 8 (excepcionalmente 9 ou 10), a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 5a. e a 6a.) ou a 4a., a 5a. e a 6a. contiguas á orbita. Mentaes anteriores quasi tão compridas quanto as posteriores. Escamas dorsaes em 21 filas*, todas, menos as paraventraes, distinctamente carinadas nas ♀ ♀ e fortemente carinadas nos ♂ ♂. Ventraes 199-227, anguladas lateralmente. Anal inteira. Subcaudaes 124-146 pares.

Comprimento maximo observado: 2,70 cm.; cauda 0,72 cm.

Distribuição geographica: Brasil tropical até o Perú, Equador, Guianas, (Venezuela?) e Ilha Trindade.

---

* Num exemplar examinado havia 23 filas, em um ponto ao meio do corpo.

Colorido: Dorso amarellado sulfureo até verde olivaceo, vermelho tijolo ou pardo com estrias negras obliquas para baixo e para trás, irregulares, frequentemente apagadas; escamas manchadas de negro, com a carena e as fossetas apicilares tambem negras, estrias dorsaes ausentes posteriormente ou substituidas por anneis claros e escuros; face ventral amarellada ou alaranjada, até olivacea ou plumbea, manchada de claro, tornando-se escura até negra posteriormente, onde ás vezes apparecem pintas amarellas lateraes; cabeça amarello-sulfurea, até pardacenta ou vermelho cor de tijolo, sobretudo na face inferior, escudos quasi sempre fartamente manchados ou tarjados de negro posteriormente, uma faixa negra postocular ás vezes presente. Com a idade e á medida que a melanina se vae concentrando na parte posterior do corpo, apagam-se as tarjas dos escudos cephalicos.

Hemipenis: Não capitado; apice globuloso e deprimido; sulco não bifido; calices numerosos, largos e semi-fringidos, especialmente na porção distante do sulco, occupando metade da extensão do orgão; espinhos pouco numerosos, em 8 a 10 filas e regularmente dispostas; base lisa, relativamente delgada (Fig. 5).

Nota: Boulenger assignalou, por engano, 1+1 temporaes para esta especie e registou duas variedades, A e B, que, a meu ver, representam apenas variações individuaes de colorido.

Em sua vasta zona de disseminação esta especie se differencia nas duas subespecies seguintes:

1 a. **Phrynonax sulphureus sulphureus** (Wagler, 1824)

Natrix sulphurea Wagler - *in* Spix — Serp. brasil. sp. novae:26(tab.IX).1824.

Synonymia

Coluber poecilostoma Schlegel - Physion. Serp. II:153(tab.VI:5-6).1837 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Dm. & Bibr. - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII(tab.V:4).1876.
Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).
Phrynonax faucheri Mocquard - Bull. Mus. N. H. Paris:213.1903.

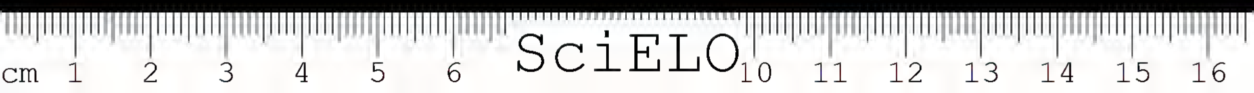
Esta raça, que corresponde ao typo de Wagler, procedente das florestas do Rio Japurá (Amazonas), caracteriza-se do seguinte modo:

Subocular ausente; mentaes anteriores tão longas quanto as posteriores; ventraes 205 a 227; subcaudaes 125 a 146.

Habitat: Florestas da região amazonica, com irradiações para o nordeste do Brasil. Perú, Equador, Guianas e Trindade.

Material examinado

(Vide Quadro I)



QUADRO 1

Lista de exemplares conservados de Phrynonax sulphureus sulphureus

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Sub-preocu-lar	Supra-labiaes	Tem-poraes	Ven-traes	Sub-caudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
A. M. N. H.									
2912	♂	Princetown, Trindade . . .	0	8 (4a, 5a)	$\frac{\frac{1}{1}+2}{\frac{1}{1}+2}$	223	$\frac{144}{144}+2$	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 15.
U. S. N. M.									
13756	♂	— , America do Sul .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	219	140 p.	21 (19 carinadas)	
13757	♂	— , America do Sul .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	218	138 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 15.
66870	♀	Moengo, Guiana Hollandesa .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	227	145 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 13 + 2.
M. C. Z.									
3613	♂	? ? . . .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	205	125 p.	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 10 + 5.
M. Z. U. M.									
43960	♀	Rockstone, Guiana Inglesa .	0	8 (4a, 5a)	1 + 2	223	130 p.	21 (17 carinadas)	Dentes maxillares 14 + 1.

1 b. Phrynonax sulphureus poecilostoma (Wied, 1825)

(Fig. 1)

Coluber poecilostoma Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. 1:250.1825 et Abbildung. 1827.

Synonymia

Spilotes poecilostoma Dm. & Bibr. - Erp. Gén. VII:221.1854 (*pro parte*).
Spilotes poecilostoma Jan - Icon. Gén. XLVIII(tab.V:3).1876.
Phrynonax sulphureus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:19.1894 (*pro parte*).
Paraphrynonax versicolor Lutz & Mello - Folha Medica 1(3):97.1920.

Esta raça, que foi minuciosamente descripta como especie pelo Principe de Wied, distingue-se da precedente do seguinte modo:

Subocular presente; mentaes anteriores um pouco mais curtas do que as posteriores (10:11); ventraes 199 a 215; subcaudaes 124 a 135.

Habitat: Região das florestas maritimas e mattas sul-meridionaes do Brasil, desde a Bahia até o littoral do Rio de Janeiro, com infiltrações occasionaes para a região central.

Material examinado

(Vide Quadro II)

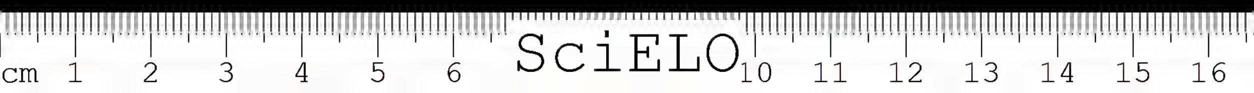
2. Phrynonax poecilonotus (Günther, 1858)

Spilotes poecilonotus Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858.

Descripção: Rostral mais larga do que alta, visivel de cima. Internasaes tão longas ou um pouco mais curtas do que as prefrontaes. Frontal um pouco mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distancia do focinho e quasi tanto quanto as parietaes. Frenal geralmente um pouco mais longa do que alta (excepcionalmente subdividida). Preocular 1, mais ou menos contigua ao angulo da frontal. Subocular ausente. Postoculares 2. Temporaes 2+2 (excepcionalmente 1+2 ou 2+3). Supralabiaes 8 a 9 (excepcionalmente 6, 7 ou 10), a 4a., a 5a. e a 6a. (a 4a. e a 5a., ou a 3a., a 4a. e a 5a., ou a 5a., a 6a. e a 7a., ou a 6a. e a 7a.) contiguas á orbita. Mentaes anteriores mais curtas do que as posteriores (10:14). Escamas dorsaes em 23 ou 25 (excepcionalmente 21?, 26 ou 27) filas, das quaes apenas de 3 a 5 nas ♀ ♀ e 7 a 13 nos ♂ ♂, medio-dorsaes, carinadas. Ventraes 181-220, um tanto anguladas lateralmente. Anal inteira. Subcaudaes 95 (90?) - 145 pares.

Comprimento maximo observado: 2,10 cm.; cauda 0,55 cm.

Distribuição geographica: Desde a America Central para o norte, até o sul do Mexico, e, para o sul, até a Colombia, Venezuela, Guianas e Trindade e o Equador, Perú, Bolivia e Alto Amazonas.



QUADRO II

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax sulphureus poecilostoma**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Sub-preocular	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Subcaudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
1381 A	♂	—, Rio de Janeiro. .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	199	132	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 10 + 5.
1381 B	♀	—, Rio de Janeiro. .	1	10/9 (5a, 6a)	1 + 2	203	124	21 (19 carinadas)	Dentes maxillares 8 + 7.
3770	♀	S. Matheus, Espirito Santo . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	215	131	21* (19 carinadas)	Dentes maxillares 12 + 3.
I. B.									
260	♂	Maxambomba, Rio de Janeiro .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{2}+2$ / $\frac{1}{1}+2$	205	128	21 (19 carinadas)	Colorido typico com faixas negras e amarellas. Postoculares 3.
1186	♂	Santissimo, Rio de Janeiro . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$ / $1+2$	203	124	21 (19 carinadas)	Colorido variegado com faixas apagadas, apenas visiveis anteriormente. Postoculares 3.
5392	♀	Santa Cruz, Districto Federal .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$ / $1+2$	219	127	21 (19 carinadas)	Colorido vermelho alaranjado, com estrias nitidas; cabeça vermelho tijolo. Postoculares 3. Compr. total 2,04 m.; cauda 0,55 m.
M. P.									
1269	(pelle)	Ilheos, Bahia	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1}+2$ / $1+2$	206	123	21 (19 carinadas)	Lab. pouco manchadas, parte posterior do corpo e cauda castanho escuras; dorso castanho avermelhado, com marcas em forma de > negras, margeadas de claro; carenas negras.

(*) 22 e 23 escamas em alguns pontos do dorso.

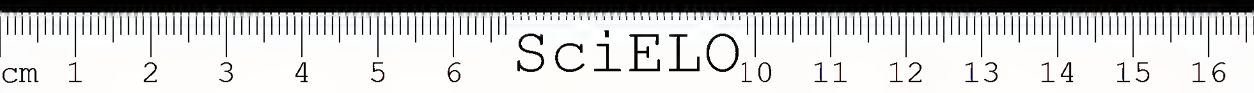
HEMIPENIS: Não capitado, com calices numerosos, fringidos e largos, occupando pouco mais de um terço da extensão do orgão; sulco não bifido, espinhos pequenos, dispostos em cerca de 5 a 6 filas transversaes e occupando cerca de um quarto da extensão; base desnuda. (Fig. 6).

SYSTEMATICA: Em sua zona de distribuição esta especie apresenta variações muito importantes, seja no colorido, seja na pholidose. Até agora, os auctores que della se têm occupado, ou têm elevado essas variações á altura de differenças especificas, ou, pelo contrario, as têm rebaixado ao nivel de caracteres individuaes. A mim, todavia, me parece que a razão não está, nem de um, nem de outro lado, pois acredito que taes modificações representam antes o resultado da evolução ontogenetica e do processo de subdivisão racial que apparentemente se está processando.

Assim é que, de um lado, os exemplares jovens apresentam, em via de regra, o colorido pardacento com faixas transversaes escuras e, assim, têm recebido as designações especificas de *lunulatus* (Cope) e *fasciatus* (Peters); essas faixas modificam-se mais ou menos completamente com o envelhecimento, passando então os exemplares a receber novas designações especificas, taes como *polylepis* (Peters), *eutropis* (Boulenger) e *argus* (=*guentheri* Boulenger).

D'outro lado, os exemplares procedentes da America Central e especialmente de Honduras para o sul, até o Panamá, Darien, Colombia e Venezuela (La Guayra), e para o Norte, até o centro-sul do Mexico, embora apresentem, quando jovens, faixas transversaes sobre o dorso, ao envelhecerem começam a ficar com o colorido mais ou menos reticulado, formado de escamas escuras manchadas de claro com faixas transversaes quasi sempre pouco perceptiveis. A evolução extrema desse colorido é apresentada pelos exemplares oriundos das mattas do littoral de Vera Cruz, no Mexico, os quaes apresentam, quando adultos, colorido reticulado com uma faixa clara vertebral, margeada de cada lado por uma linha negra, e com quatro faixas amarellas sobre a cauda, separadas por outras tantas linhas escuras. Finalmente, os individuos que occorrem desde a região do Alto Amazonas, isto é, da Bolivia, Perú e Equador, até as Guianas e Trindade, possuem igualmente, nas primeiras idades, as faixas transversaes escuras que, com o envelhecimento, se apagam inteiramente, passando o colorido do dorso a ser mais ou menos uniformemente escuro, embora se conserve algo mais claro o centro das escamas.

E' bem verdade que se encontram muitos typos intermediarios na coloração, o que não é de admirar, dadas as enormes facilidades de cruzamento e hybridização que serpentes, ageis e fortes como estas, devem encontrar em uma região relativamente limitada como a America Central. De qualquer maneira, pode-se dizer que, em geral, os jovens individuos desta raça são de coloração pardacenta com faixas transversaes irregulares, em forma de crescente ou de zigue-zague e tarjadas de negro; cabeça com manchas alongadas ou vermiculações, geralmente em numero de tres, das quaes uma longitudinal, ao centro, e duas obliquas, aos



lados, logo acima de uma faixa postocular, escura, tarjada de negro; labios e ventre manchados de escuro. Com o avançar da idade, esse systema de manchas começa a apagar-se á medida que o pigmento melanico invade, de mais a mais, as escamas dorsaes e a xanthina, os escudos ventraes, excepto posteriormente, onde o predominio da melanina cada vez se accentua mais. Ao ficarem adultos isto é, depois que attingem 1 metro de comprimento, os exemplares começam a differenciar-se mais ou menos definitivamente, de accordo com as raças a que pertencem. Os representantes typicos das varias raças vêm a distinguir-se entre si, no que toca ao chromatismo. pela distribuição relativa da melanina e da xanthina sobre o dorso.

De accordo com estas considerações, parece-me razoavel separar a especie *poecilonotus* nas seguintes raças mais ou menos distinctas:

2 a. **Phrynonax poecilonotus poecilonotus** (Günther, 1858)

(Fig 2)

Spilotes poecilonotus Günther - Cat. Colub. Sn.:100.1858.

Synonymia

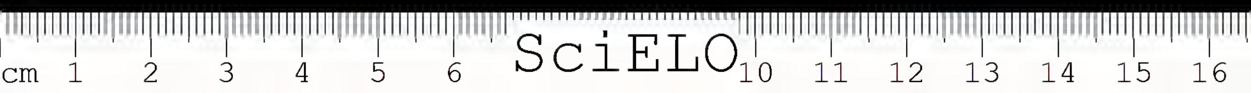
Tropidodipsas lunulata Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia:517.1860 et 348. 1862.
Spilotes lunulatus Cope - Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.
Spilotes poecilonotus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:691(tab.XLIII: 4).1888.
Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr. II:694(tab.XLII:1). 1888 (*pro parte*).
Spilotes poecilonotus Günther - Biol. Centr.-Amer.:117(tab.XLIII).1894.
Phrynonax poecilonotus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.
Phrynonax lunulatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.

Caracteres

Esta raça, cujos representantes, quando jovens, correspondem ao typo de *lunulatus* de Cope e, quando adultos, ao typo de *poecilonotus* de Günther, caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 7 a 9 ou mesmo 10 (3a. e 4a., ou 3a., 4a. e 5a., ou 4a. e 5a., ou 4a., 5a. e 6a., ou 5a., 6a. e 7a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23 a 25 (excepcionalmente 21?, 26 ou 27), das quaes 3 a 5 carinadas nas ♀♀ e 7 a 13 nos ♂♂; ventraes 201-214; subcaudaes 126-140.

Coloração: Jovens com faixas transversaes escuras obliquas, em forma de crescente; adultos anegrados com escamas pintadas de amarello e com ligeiras faixas obliquas lateraes e indicios de estrias longitudinaes paravertebraes.



QUADRO III

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax poecilonotus poecilonotus**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Subcaudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
U. S. N. M.								
7096	♀ juv.	Tierra Caliente, Mexico . .	10 (5a, 6a, 7a) / 9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	214	123	23 (5 carinadas)	Colorido de lunulatus. Dentes maxillares 14 + 6.
M. C. Z.								
21200	♀	Rio Ulua (Tela), Honduras .	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	212	140	25 (5 carinadas)	Indicios de estria vertebral clara. Dentes maxillares 17.
I. B.								
5049	—	Guaymas (Tela), Honduras .	8 (4a, 5a, 6a)	2/2 + 2 / 2/3 + 2	—	—	— —	Colorido semi-reticulado. Dentes maxillares 11 + 6. Exemplar incompleto.
5050	—	Guaymas (Tela), Honduras .	9 (4a, 5a) / (4a, 5a, 6a)	2/3 + 3 / 2/2 + 2	—	—	— —	Colorido reticulado, com indicios de estria vertebral clara. Dentes maxillares 9 + 8. Exemplar incompleto.

QUADRO III a

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: **P. poecilonotus polylepis** × **P. p. shropshirei**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Subcaudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.								
6981	♂	I. Gorgona, Colombia . . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	202	$\frac{28}{28}$ + 1 + n	23 (9 carinadas)	Quasi adulto. Colorido semelhante ao de shropshirei, mas pouco intenso e reticulado. Dentes maxillares 17 + 1.
C. M.								
2026	♀	Cacagualito, Colombia . . .	7 (4a, 5a) / 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	209	116	23 (5 carinadas)	Colorido de eutropis, mas escamas manchadas. Dentes maxillares 17.

Distribuição geographica: Nordeste da America Central (Honduras) até o centro-sul do Mexico.

Material examinado

(Vide Quadro III)

2 b. **Phrynonax poecilonotus argus** (Bocourt, 1888)

(Fig. 3)

Spilotes argus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:692(tab.XLVIII:10).1888.

Synonymia

Spilotes argus Günther - Biol. Centr. Amer.:118(tab.XLIV).1894.
Phrynonax guentheri Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:20.1894.

Caracteres

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 20 a 21; supralabiaes 9 a 10 (4a., 5a. e 6a., ou 5a., 6a. e 7a., ou 6a. e 7a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23 filas, das quaes 3 a 5 carinadas nas ♀ ♀ e 9 a 11 nos ♂ ♂: ventraes 204-214; subcaudaes 95-130 pares.

Coloração: Adultos anegrados, escamas com manchas amarelladas tarjadas de negro, mais claras na linha vertebral, que é margeada de cada lado por uma faixa longitudinal negra, pouco clara anteriormente e accentuada posteriormente; cauda com quatro faixas longitudinaes negras, alternadas com quatro faixas amarellas.

Distribuição geographica: Regiões baixas do Estado de Vera Cruz, no Mexico.

Material examinado

(Vide Quadro IV)

2 c. **Phrynonax poecilonotus polylepis** (Peters, 1867)

Ahaetulla polylepis Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:709.1867.

Synonymia

Spilotes fasciatus Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin:443.1869.
Spilotes fasciatus Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (4)IX:20.1872.
Spilotes lunulatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:694.1888 (*pro parte*).

QUADRO IV

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax poecilonotus argus**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Sub-caudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
U. S. N. M.								
6373	♂	Mirador, Mexico	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	207	95	23 (9 carinadas)	Colorido de argus (=guentheri). Dentes maxillares 21.
46502	♂	Montanhas Oaxaca, Mexico	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	211	122	23 (9 carinadas)	Immaturo. Colorido de lunulatus, com faixas pouco perceptiveis Dentes maxillares 14 + 6.

QUADRO VI

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax poecilonotus chrysobronchus**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Sub-caudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
U. S. N. M.								
14872	♂	— , Nicaragua. . . .	8,9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	206	145	25 (11 carinadas)	Colorido de chrysobronchus. Dentes maxillares 17.
14873	♀	— , Nicaragua. . . .	7 (3a, 4a, 5a) / 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	210	136	25 (5 carinadas)	Colorido de chrysobronchus. Dentes maxillares 17.
14874	♀	— , Nicaragua. . . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	$219 + \frac{1}{2}$	130	25* (5 carinadas)	Colorido de chrysobronchus. Dentes maxillares 19. Compr. total 2 m. 10, cauda 0 m. 55.
19745	♂	Rio Escondido, Nicaragua.	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	203	137	25 (13 carinadas)	Colorido de chrysobronchus. Dentes maxillares 18. Compr. total 1 m. 65, cauda 0 m. 49.
32628	♀	Costa Rica	7 (3a, 4a, 5a)	2 + 2	201	132	25 (5 carinadas)	Colorido de chrysobronchus. Dentes maxillares 18.

(*) 26 series perto do meio do dorso.

Phrynonax fasciatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:21.1894.
Phrynonax eutropis Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22(tab.I:1).1894.
Phrynonax lyoni Stejneger - Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV:185.1901.
Phrynonax atriceps Werner - Hamburg Jahrb. Wiss. Anst. XXX:22.1913.

Caracteres

Esta raça, cujos jovens correspondem, no colorido, ao typo de *fasciatus* de Peters e cujos adultos correspondem á forma *eutropis* de Boulenger, caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 6 a 9 (4a., 5a. e 6a., ou 3a. e 4a., ou 3a., 4a. e 5a., ou 5a., 6a. e 7a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23-25 (excepcionalmente 21?) series, das quaes 5 carinadas nas ♀ ♀ e 7 a 11 nos ♂ ♂ *; ventraes 187 a 207 (♂ ♂ 187 a 201; ♀ ♀ 197 a 207); subcaudaes 109 (90?) a 129 (♂ ♂ 109 a 126; ♀ ♀ 113 a 129).

Coloração: Adultos mais ou menos pardo-olivaceos, escuros no dorso e amarellados pardacentos no ventre, tornando-se escuros na cauda; escamas dorsaes ás vezes com o centro mais claro.

Nota: Os exemplares procedentes da Bolivia apresentam, algumas vezes, 2 frenaes, de sorte que é possivel que, naquella região, se esteja processando a formação de uma nova raça.

Distribuição geographica: Alto Amazonas, Guianas e Trindade, Equador, Perú e Bolivia.

Material examinado

(Vide Quadro V)

2 d. **Phrynonax poecilonotus chrysobronchus** (Cope, 1876)

Spilotes chrysobronchus Cope - J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII(2):136(tab. XXVIII:11).1875; et Bull. U. S. Nat. Mus. XXXII:71.1887.

Synonymia

Spilotes chrysobronchus Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr. II:695(tab. XLVIII:9).1888.
Phrynonax chrysobronchus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:22.1894.

---

* O facto de as escamas serem forte ou fracamente carinadas depende do estado de conservação dos exemplares.

QUADRO V

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax poecilonotus polylepis** (1)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Subcaudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.								
8074	♂ juv.	Chanchomayo, Perú	8/8 (4a, 5a, 6a)	2+2	200	123	23 (7 carinadas)	Colorido de **fasciatus**.
M. Z. U. M.								
60766	♂	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	7 (3a, 4a, 5a)	$\frac{2+2}{1+2}$	196	119	23 (9 carinadas)	Immaturo. Colorido de **fasciatus**, faixas pouco perceptiveis. Dentes maxillares 12 + 5.
60767	♂	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2+2	187	116	23 (7 carinadas)	Immaturo. Colorido de **fasciatus** pouco accentuado. Dentes maxillares 16 + 1.
60788	♀ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2+2	204	113	23 (5 carinadas)	Colorido de **fasciatus**. Dentes maxillares 12 + 5.
60789	♀	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	6 (3a, 4a)	2+2	206	113	25 (5 carinadas)	Immaturo. Colorido de **fasciatus**. Dentes maxillares 9 + 8.
60790	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2+2	196	113	23 (7 carinadas)	Colorido de **fasciatus**. Frenal dupla.
60790 A	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	7 (3a, 4a, 5a)	2+2	$197+\frac{1}{2}$	$\frac{113}{113}+1$	23 (7 carinadas)	Colorido de **fasciatus**. Frenal dupla á direita.
60791	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2+2	189	115	23 (7 carinadas)	Colorido de **fasciatus**. Frenal dupla.
60647	♂ juv.	Buena Vista (Sta. Cruz), Bolivia	8 (4a, 5a, 6a)	2+2	191	109	23 (7 carinadas)	Colorido de **fasciatus**.
U. S. N. M.								
60696	♂	Paltaybamba, Perú	8/9 (4a, 5a, 6a)	2+2	193	115	23 (9 carinadas)	Colorido de **eutropis**, centro das escamas mais claro. Dentes maxillares 19.

(1) Alem dos exemplares constantes desta lista, examinei um ♂ juv., M. C. Z. No. 20.292, procedente de localidade ignorada. Este exemplar pareceu-me pertencer á raça p. **polylepis** e tinha os seguintes caracteres: Supralabiaes 8 (4a, 5a, 6a). Temporaes 2 + 2. Ventraes 187. Subcaudaes 111. Esc. dorsaes 23 (9 c.). D. maxillares 17 + 1. Colorido de **fasciatus**.

Caracteres

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 18; supralabiaes 7 a 9 (3a., 4a. e 5a., ou 4a., 5a. e 6a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 25 (excepcionalmente 26) filas, das quaes 5 carinadas nas ♀ ♀ e 11 a 13 nos ♂ ♂; ventraes 201 a 220; subcaudaes 117 a 145.

Coloração: Adultos pardacentos ou pardo-olivaceos no dorso, com pintas claras correspondentes ao centro das escamas; cabeça escura, com os labios e a garganta amarellados; face ventral amarellada anteriormente, tornando-se escura até negra posteriormente.

Distribuição geographica: Costa Rica e Nicaragua.

Material examinado

(Vide Quadro VI)

2 e. Phrynonax poecilonotus shropshirei (Barbour & Amaral, 1924)

(Fig. 4)

Phrynonax shropshirei Barbour & Amaral - Occ. Pap. Boston Soc. Nat. Hist. V:131.1924.

Caracteres

Esta raça caracteriza-se do seguinte modo:

Dentes maxillares 17 a 19; supralabiaes 7 a 9 (4a., 5a. e 6a., ou 4a. e 5a., ou 5a. e 6a. contiguas á orbita); escamas dorsaes em 23 ou 25 filas, das quaes 3 a 5 carinadas nas ♀ ♀ e 7 a 11 nos ♂ ♂; ventraes 198 a 220 (198 a 209 nos ♂ ♂ e 207 a 220 nas ♀ ♀); subcaudaes 115 a 138 pares.

Coloração: Adultos pardacentos, pardo alaranjados, pardo avermelhados ou anegrados no dorso, que é regularmente listado de amarello, escamas pintadas ou margeadas de preto; cabeça pardo avermelhada ou anegrada, com labios e garganta mais claros; face ventral amarellada até avermelhada, mudando para castanho até negro posteriormente; algumas ventraes anteriores margeadas de negro.

Distribuição geographica: Panamá até o centro da Colombia.

Material examinado

(Vide Quadro VII)

QUADRO VII

Lista de exemplares conservados de **Phrynonax poecilonotus shropshirei**

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Supra labiaes	Temporaes	Ventraes	Subcaudaes	E. DORSAES	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.								
20551	♀	Zona do Canal, Panamá . .	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	207	120	25 (5 carinadas)	Colorido de shropshirei. Pardacento no dorso, listado de amarello creme. Dentes maxillares 17.
18819	♀	Zona do Canal, Panamá . .	7 (4a. 5a) / 8 (4a. 5a, 6a)	2 + 2	211	116 + n	25 (3 carinadas)	Typo de shropshirei. Dentes maxillares 16 + 1.
18820	♀	Zona do Canal, Panamá . .	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	93 + n	25 (3 carinadas)	Paratypo de shropshirei. Dentes maxillares 16 + 1.
22214	♀	Colon, Panamá	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	115	23 (3 carinadas)	Colorido de shropshirei, alaranjado.
22217	♀	Chorrera, Panamá	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	220	130	23 (3 carinadas)	Immaturo. Colorido de lunulatus.
22222	♀	I. Barro Colorado, Panamá.	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	215	116	23 (5 carinadas)	Colorido de shropshirei, avermelhado.
22241	♂ juv.	Punta Toro, Panamá . . .	9/8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	205	130	23 (9 carinadas)	Colorido de lunulatus.
19201	♀	Bogotá, Colombia . . .	7 (4a. 5a) / 8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	208	118	23 (5 carinadas)	Colorido como no No. 6981, um pouco mais anegrado e listas menos perceptiveis. Dentes maxillares 17.
18814	♂	Gatun, Panamá	9/8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	200	122/122 + 1	23 (9 carinadas)	Immaturo. Colorido de shropshirei e lunulatus, com faixas como em lunulatus. Dentes maxillares 17 + 1.
M. Z. U. M.								
48279	♂ juv.	Cincinnati, Colombia . . .	8 (4a, 5a, 6a)	1/1 + 2 / 2 + 2	200	118	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.
48280	♂ juv.	Don Diego, Colombia. . .	9/8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	198	121	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.
57906	♂ juv.	Progreso, Panamá	8 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	201	?	23 (11 carinadas)	Cauda mutilada. Colorido de lunulatus. Dentes maxillares 9 + 8.
U. S. N. M.								
50100	♂	Gatun, Panamá	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	200	124	23 (9 carinadas)	Colorido de shropshirei. Dentes maxillares 17 + 1.
54084	♂	Corozal, Panamá.	9 (4a, 5a, 6a)	2 + 2	209	138	23 (9 carinadas)	Colorido de shropshirei com indicios de lista vertebral clara. Dentes maxillares 19.
I. B.								
3934	♂ juv.	I. Barro Colorado, Panamá.	9 (4a, 5a, 6a) / (5a, 6a)	2 + 2	200	124	23 (7 carinadas)	Colorido de lunulatus.

Differenciação subespecifica de *Phrynonax poecilonotus*

	poecilonotus	argus	polylepis	chrysobronchus	shropshirei
Dentes maxillares.	17 a 19	20 a 21	17 a 19	17 a 18	17 a 19
Supralabiaes . .	7 a 9 (ou 10)	9 a 10	6 a 9	7 a 9	7 a 9
Ventraes	201 a 214	204 a 214	187 a 207	201 a 220	198 a 220
Subcaudaes . .	126 a 140 p.	95 a 130 p.	109 a 129 p.	117 a 145 p.	115 a 138 p.
E. dorsaes . . .	23 ou 25 (ás vezes 21 ?, 26 ou 27)	23	23 ou 25 (por excepção 21 ?)	25 (por excepção 26)	23 ou 25
Coloração do adulto	dorso anegrado, com pintas amarellas nas escamas e leves faixas obliquas até indicios de estria vertebral	dorso anegrado, com pintas amarellas e tarjas negras nas escamas; linha amarella vertebral, margeada de negro; cauda com 4 faixas amarellas e 4 negras.	dorso pardo olivaceo escuro, com escamas com centro ás vezes mais claro.	dorso pardo olivaceo com centro das escamas pintado de claro.	dorso pardacento, laranja, vermelho ou negro, com escamas manchadas de negro e listas obliquas amarellas.
Distribuição . .	da Honduras até o sul do Mexico.	estado de Vera Cruz, Mexico.	do Alto Amazonas até as Guianas, Venezuela e Trindade, Equador, Perú e Bolivia.	Costa Rica e Nicaragua.	do Panamá até o centro da Colombia.

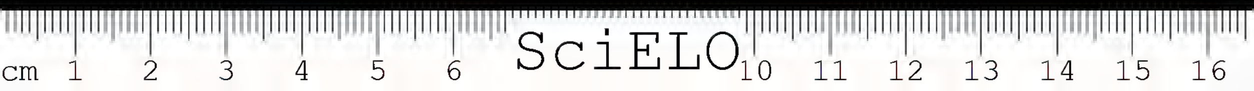
Notas addicionaes

O estudo critico deste genero parece indicar que a especie trans-andina se originou na America Central e dali se irradiou, por um lado, até o Mexico e, por outro lado, até a America do Sul, havendo-se subdividido em raças, por influencia de insulamento ou talvez de condições mesologicas diversas. Parece tambem que a especie cis-andina teve como berço o valle do Amazonas, donde se teria irradiado, de um lado, até as Guianas e Trindade e, de outro lado, até o sudeste do Brasil, seguindo em sua migração o vasto lençol de florestas ou de mattas que occorrem nessa região.

De referencia ao genero, é possivel tenha elle surgido primitivamente no Alto Amazonas, onde ainda hoje se põem em contacto os representantes das duas especies acceitas no presente trabalho.

Em sua extensa zona de distribuição, estas serpentes, embora relativamente raras, recebem alguns nomes vulgares, naturalmente variaveis de accordo com os países. Assim é que, no Brasil, a especie *sulphureus* é chamada de Papa pintos, Caninana de papo amarello e Caninana de papo vermelho, os dois ultimos nomes sendo baseados no colorido dos exemplares e não no sexo, conforme havia pensado o Principe de Wied. Na America Central, a especie *poecilonotus* é chamada de Zopilota pelo povo, que mostra, assim, confundil-a com *Sp. pullatus*; no Mexico, finalmente é chamada ás vezes Suchil, denominação tambem applicada a *Sp. pullatus mexicanus*.

Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan, maio de 1930).



Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929

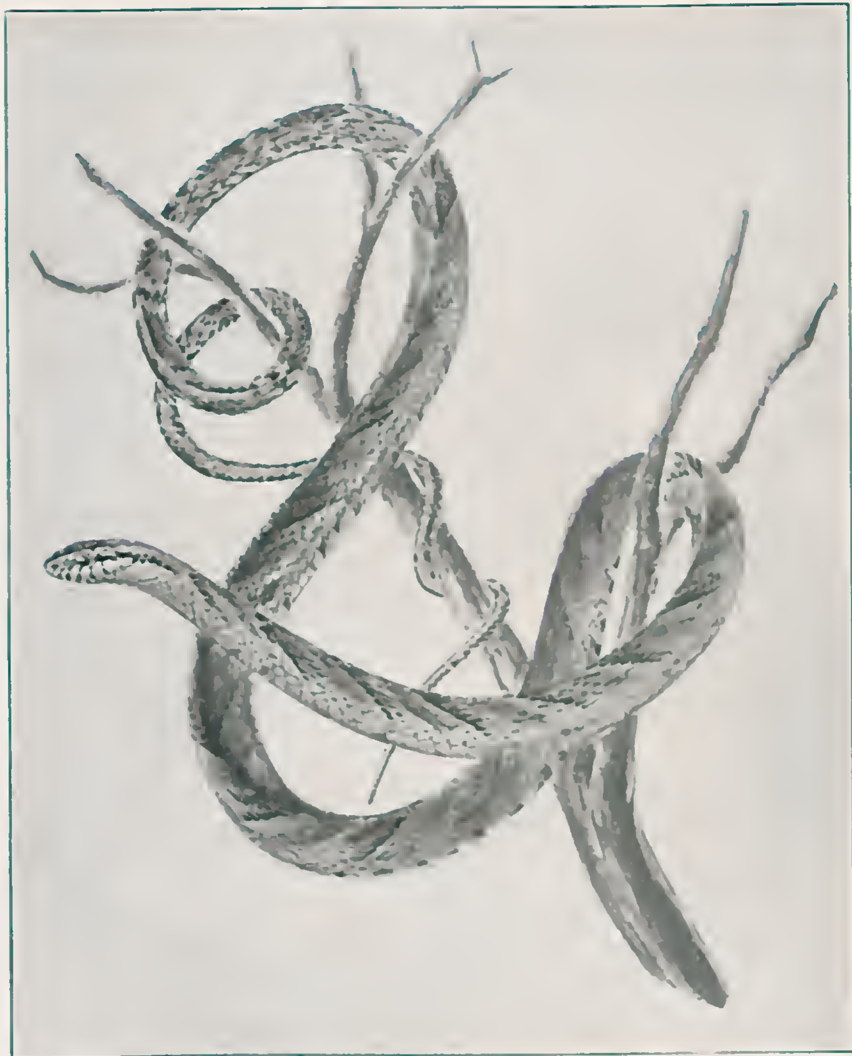
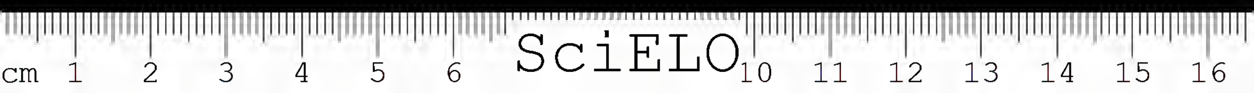


Fig. 1 - **Phrynonax sulphureus poecilostoma** (Wied)
(Especime I. B. n. 260)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929



Fig. 2 - **Phrynonax poecilonotus poecilonotus** (GÜNTHER)
(segundo Günther)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

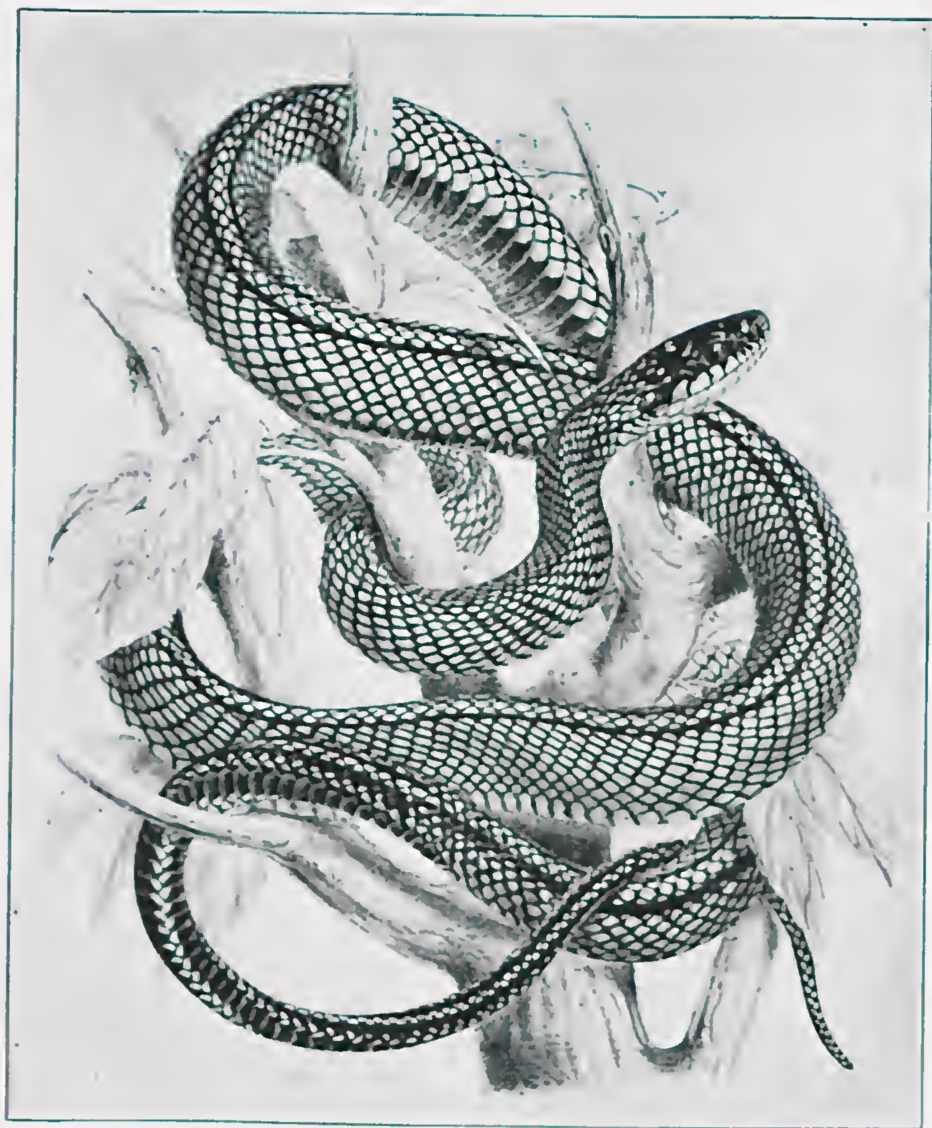


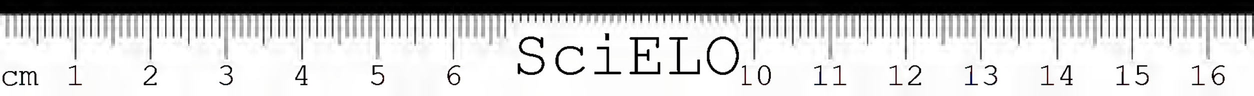
Fig. 3 - Phrynonax poecilonotus argus (BOCOURT)
(segundo Günther)


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929



Fig 4 - Phrynonax poecilonotus shropshirei (BARBOUR et AMARAL)
(Especime, M. C. Z. n. 18.820)


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15 16

Mem. Inst. Butantan
Vol. IV. 1929



Fig. 5
Hemipenis disseccado
de Ph. sulphureus sulphureus

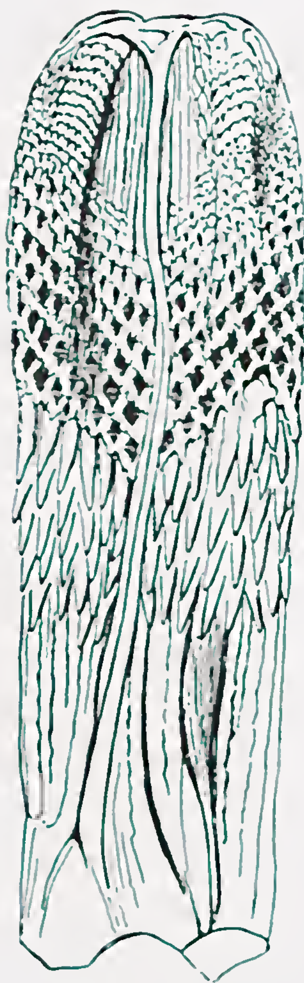


Fig. 6
Hemipenis disseccado
de Ph. poecilonotus poecilonotus

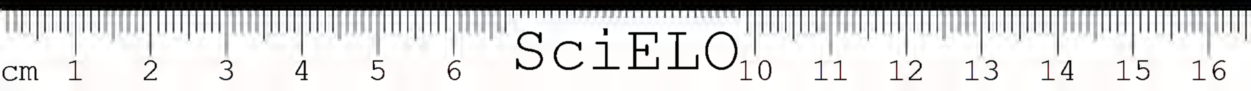

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

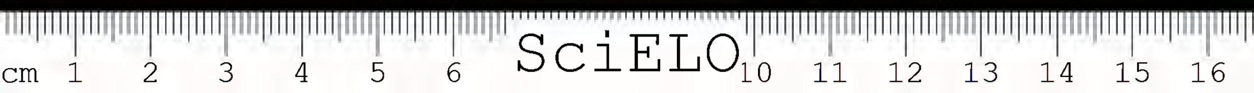
ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XXI - REVISÃO DO GENERO *DRYMARCHON* FITZINGER, 1843

POR

AFRANIO DO AMARAL




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XXI - REVISÃO DO GENERO *DRYMARCHON* FITZINGER

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - HISTORICO

Em outro artigo mostro como se tem feito o desdobramento do genero *Coluber*, na concepção de Boulenger, cabendo a iniciativa dessa analyse aos auctores norte-americanos. Pelo que ali escrevi, se verifica que nesse genero não deve permanecer nenhuma das especies assignaladas no Catalogo do Museu Britannico como oriundas do hemispherio occidental, sendo que a especie *corais* de Boie deve ficar ligada ao genero *Drymarchon*.

O genero *Drymarchon* foi creado por Fitzinger (*in* Syst. Rept.:26.1843) justamente para conter a especie *corais* que lhe foi escolhida para typo. Esta especie, descripta primeiramente por Boie (*in* Isis:537.1827), esteve originalmente ligada ao genero *Coluber*, do qual foi successivamente transferida para os generos *Georgia*, por Baird e Girard em 1853, *Spilotes*, por Duméril e Bibron em 1854, *Geoptyas*, por Steindachner em 1867 e *Coryphodon*, por Jan em 1876, havendo-a Boulenger em 1894 (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. II:31) restituido ao genero *Coluber*, na sua concepção. Por esta enumeração se vê que todos esses especialistas deixaram de seguir a iniciativa de Fitzinger, a qual, no entanto, deve ser convenientemente observada em obediencia ás regras de nomenclatura zoologica. Foi esta, na verdade, a orientação de Stejneger que, *in* N. Amer. Fauna N.º 14, p.70.1899, reintegrou definitivamente a especie *corais* no genero *Drymarchon* de Fitzinger, acção que mais tarde confirmou em sua Check List of North American Amphibians and Reptiles, escripta em collaboração com Barbour.

Revendo cuidadosamente a questão, verifiquei o acerto da opinião de Stejneger, conforme se deduz pela presente nota, em que resumo as observações que fiz a respeito.



II - REVISÃO

Gen. **Drymarchon** Fitzinger

in Syst. Rept.:26.1843.

Typo: *corais* (monotypico)

Dentes maxillares 17, solidos, de typo syncranteriano, subeguaes, mas o primeiro ligeiramente mais curto; dentes mandibulares distinctamente maiores na frente; dentes palatinos 14, subeguaes; dentes pterygoideos 19, tambem subeguaes; cabeça pouco distincta do pescoço; olho moderado, com pupilla arredondada. Corpo longo, ligeiramente comprimido; escamas lisas, ou com carena curta e baixa, providas de fossetas apicilares duplas e dispostas um tanto obliquamente sobretudo no jovem, em 17 filas ao meio do corpo e 19 a 21 ao pescoço; ventraes obtusamente anguladas nos lados; anal inteira. Cauda moderada, subcaudaes divididas. Membrana tracheal estreita, pescoço não expandivel.

Hemipenis: bilobado, sulco não bifurcado, calices rasos e pequenos, de bordas fortemente franjadas ou espiniferas, occupando um quarto da extensão do orgão; espinhos muito numerosos, diminutos, emergindo insensivelmente do extremo da zona calicular e occupando outro quarto da extensão do orgão; dois quartos proximaes lisos (figs. 2-3).

Drymarchon corais (Boie, 1827)

Coluber corais Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus.II:31.1894.

Rostral mais larga do que alta, ligeiramente visivel de cima; internasaes quasi tão largas quanto longas, mais curtas do que as prefrontaes; frontal tão longa ou um pouco mais longa do que larga, tão longa quanto sua distancia da extremidade do focinho e mais curta do que as parietaes; frenal ligeiramente mais alta do que longa; uma preocular, separada da frontal e ás vezes sobreposta a uma subocular; duas postoculares; 2+2 temporaes, supero-anterior ás vezes reduzida a uma pequena escama; 7 a 9 supralabiaes, a 4a. e a 5a. ou a 3a. e a 4a. contiguas á orbita; 4 infralabiaes contiguas ás mentaes anteriores que são levemente mais longas do que as posteriores. Escamas em 17 filas, passando a 19 ou 21 na altura do pescoço. Ventraes 184-215; anal inteira; subcaudaes 53 a 83.

Colorido: Jovens pardacentos com estreitas faixas transversaes negras, transformando-se posteriormente em linhas transversaes e servindo de centro de distribuição e disseminação da melanina durante a evolução dos individuos, os quaes, ao attingirem a maturidade, apresentam colorido variavel de accordo com as raças a que pertencem.

Distribuição: De todas as serpentes neotropicas é esta, sem duvida, a que apresenta distribuição mais extensa, pois occorre desde o norte da Argentina

através da Bolivia e dos Andes peruanos, por um lado, e, por outro lado, do Brasil e das Guianas (inclusive Trindade e Tobago), por toda a America Central e Mexico, até o extremo sudeste dos Estados Unidos, invadindo, assim, grande parte da região nearctica, embora se limite ali á zona subtropical. Em sua immensa area de disseminação, esta especie se differencia em tres raças, uma das quaes se limita á zona cis-andina sul-americana, a segunda se espalha desde a zona trans-andina sul-americana até o sul do Mexico e a terceira se extende desde o centro do Mexico até a Florida e as Carolinas, nos Estados Unidos. Essas raças são as seguintes:

1 a. **Drymarchon corais corais** (Boie)

Coluber corais Boie - Isis:537.1827.
Geoptyas flaviventris Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LV:269.tab.IV:4-7.1867.
Coluber corais, var. A, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.
Phrynonax angulifer Werner - Ann. Naturhist. Mus. Wien XXXVI:162.1923.

Esta raça corresponde ao typo de Boie, procedente de "America" e portador de V. 199 e C. 71, caracterizando-se do seguinte modo:

Supralabiaes 8 (excepcionalmente 9), a 4a. e a 5a. contiguas á orbita, a 6a. contigua (excepcionalmente separada) á post-ocular inferior e á temporal infero-anterior ou á escama pretemporal; temporal supero-anterior estreita ou em forma de escama; ventraes 190 a 215; subcaudaes 70 a 82. Colorido dos adultos pardo escuro da cabeça até o meio do corpo tornando-se claro alaranjado até amarello posteriormente, com o intervallo das escamas branco, bem visivel na phase de inspiração; labiaes immaculadas; face ventral uniformemente branco-amarellada.

Habitat: Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, Brasil tropical, Perú e Equador orientaes, Guianas, Venezuela, Trindade e Tobago.

Nomes vulgares: Ratonera (Paraguay e Bolivia), Papa-pinto, Araboia e Caninana (Brasil), Cribo (Trindade e Venezuela).

Comprimento maximo: 2260 mm. (I. B. 693).

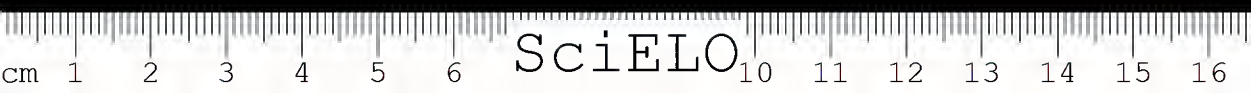
Material examinado

(Vide Quadro 1)

1 b. **Drymarchon corais melanurus** (Dm. et Bibr.)

Spilotes melanurus Dm. et Bibr. - Erp. Gén. VII:224.1854.
Geoptyas collaris Steindachner - S'B. Akad. Wiss. Wien LV:271.tab.III:4-7.1867.
Coluber corais, var. B, Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:32.1894.
Drymarchon corais melanurus Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amph. Rept.:94.1923.

Esta raça que corresponde ao typo de Duméril e Bibron, procedente do Mexico, caracteriza-se do seguinte modo:



QUADRO I

Lista de exemplares de **D. corais corais**

Museu e N.º	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.	Dimensões
M. C. Z.						
2620	Bahia, Brasil	♂ juv.	8 (6a + Post. e T. inf.)	209	75	485- 90 mm.
4759	Ceará, Brasil.	♀ juv.	9* (6a sep. / + Pretemp.)	210	75	545- 90 mm.
1205	Pará, Brasil	♀ juv.	8 (6a + Pretemp. / sep)	207	78	500- 85 mm.
2637	Pará, Brasil	♀	8 (6a + Postoc. e Pretemp. / Pretemp.)	208	73	1530-260 mm.
2693	Pará, Brasil	♂	8 (6a sep.)	190	64 + n.	1610-270 + n.
18961	Rio Marañon, E. Perú	♀	8 (6a + Pretemp. / Postoc. e T. inf.)	205	75	1670-285 mm.
18980	Alto Marañon, E. Perú	♂	8 (6a + Postoc.)	204	78	2100-390 mm.
2188	Guiana Hollandesa.	♀	8 (6a + T. inf.)	205	73	1800-320 mm.
10000	Venezuela	♂	8 (6a + T. inf.)	199	75	1210-260 mm.
6673	Trindade	♀	8 (6a + Postoc. e T. inf. / T. inf.)	210	76	1260-215 mm.
6705	Trindade	♂	8 (6a + Postoc. e T. inf. / T. inf.)	206	78	1350-255 mm.
13194	Tobago	♂	8 (6a + Postoc. e T. inf.)	206	75	1810-310 mm.
U. S. N. M.						
11309	— , Brasil.	♀	8 (6a + T. inf.)	210	22 + n.	2 m. 100-120 + n.
60660	Cuzco, E. Perú.	♀	8 (6a + Postoc. + Pretemp.)	?	77	Exemplar estragado
66871	Guiana Hollandesa.	♀	8 (6a + T. inf.)	210	74	1850-320 mm.
5579	Trindade	♀	8 (6a + T. inf. / Pretemp.)	208	72	1480-265 mm.
5579 A	Trindade	♀ juv.	8 (6a + T. inf.)	209	75	650-115 mm.
12535	Trindade	♂	8 (6a + T. inf.)	205	81 p + 1	1540-310 mm.
15233	Trindade	♂	8 (6a + Pretemp.)	202	80	1800-350 mm.

(*) 1 anomala.

QUADRO I.

Lista de exemplares de D. corais corais

(Continuação)

Museu e N.o	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.	Dimensões
A. M. N. H.						
2304	Trindade	♂	8 (6a + T. inf.)	204	78	1480-270 mm.
8717	Trindade	♂	8 (6a + Postoc. e Pretemp.)	203	74	1460-260 mm.
M. Z. U. M.						
47781	Guiana Britannica	♀	8 (6a + T. inf.)	208	45 p + 25	1560-260 mm.
55863	Guiana Britannica	♂	8 (6a + Pretemp. / T. inf.)	204	69 + n.	1160-180 + n.
I. B						
5126	Rio Preto, S. Paulo, Brasil . .	♂	7*/8 (6a + Postoc.)	203	74	2100-360 mm.
5173	Aquidauana, Matto Grosso, Brasil	♂	8 (6a + Pretemp.)	207	71	2060-350 mm.
693	Piauhy, Brasil	♂	8 (6a + Pretemp.)	199	73	2260-370 mm.
No. 1 ?	Bahia, Brasil	♀	8 (6a + Pretemp. e Postoc. / Pretemp.)	210	75 p.	1600-270 mm.
1224	Piauhy, Brasil	♂	8 (6a + Pretemp.)	207	84 p.	1720-420 mm.
1492	Ceará, Brasil	♂	8 (5a e 6a + T. inf.)	198	76 p.	1221-222 mm.
1164	Alagoas, Brasil	♀	8 (6a + Pretemp.)	211	48 p + n.	1660-211 mm.
3554	? , Brasil	♂	8 (6a + Pretemp.)	207	78 p.	1970-340 mm.
1199	Barretos, S. Paulo, Brasil . . .	♀	8 (6a + T. inf.)	211	65 p + 7	1310-230 mm.
477	Piauhy, Brasil	♂	8 (6a + Pretemp.)	203	74 p.	1160-200 mm.
506	Piauhy, Brasil	♂ juv.	8 (6a + T. inf.)	198	77 p.	435- 85 mm.
1223	Piauhy, Brasil	♂ juv.	8 (6a + Pretemp.)	210	82 p.	540-100 mm.
497	Piauhy, Brasil	♀ juv.	8 (6a + Postoc. e Pretemp. / Pretemp.)	205	77 p.	475- 85 mm.
5250	Rio Preto, S. Paulo, Brasil .	♂	8 (6a + Pretemp.)	203	72 p.	1910-310 mm.
5251	Itapolis, S. Paulo, Brasil . . .	♂	8 (6a sep. / + Postoc. e Pretemp.)	207	63 p + n.	2040-360 mm. + n.

(*) 7.ª e 8.ª fundidas.

NOTA: Na lista acima deixaram de ser incluidos muitos exemplares observados vivos no Inst. Butantan, porque seus caracteres não modificavam os dados registados.

QUADRO II

Lista de exemplares examinados de D. corais melanurus

Museu e N.º	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.	Dimensões
M. C. Z.						
17390	N. O. Perú	♀ juv.	8 (6a + T. inf.)	206	73	450- 82 mm.
6529	Colombia	♂ juv.	8 (6a + T. inf. / sep.)	205	83	495-100 mm.
6553	Colombia	♂ juv.	8 (6a + T. inf.)	200	83	460- 95 mm.
6584	Colombia	♀	8 (6a + T. inf.)	214	80	2410-405 mm.
9337	Colombia	♂	8 (6a + T. inf.)	208	81	1050-200 mm.
15163	Colombia	♀	8 (6a + T. inf.)	204	77	1350-300 mm.
16879	Colombia	♂	7 / 8 (5a / 6a + T. inf.)	200	80	1670-330 mm.
2762	Panamá	♂	8 (6a + Pretemp. / T. inf.)	208	84 p + 4	1350-280 mm.
19330	Panamá	♂	8 (6a + T. inf.)	207	77	1690-330 mm.
5638	Nicaragua.	♂	8 (6a + T. inf.)	195	79	690-130 mm.
21193	Honduras.	♀	8 (6a + T. inf.)	198	70	1530-280 mm.
U. S. N. M.						
14025	Equador	♀	8 (6a + Pretemp. / T. inf.)	207	58 p. + n.	680-100 mm. + n.
54338	Colombia	?	8 (6a + T. inf.)	?	80	Pelle incompleta
8393	Panamá	♂	8 (6a + T. inf.)	203	83	980-210 mm.
53629	Panamá	♀	8 (6a + T. inf.)	209	80	730-145 mm.
54166	Panamá	♀	8 (6a + Pretemp.)	206	70 p. + n.	1900-290 mm. + n.
61947	Costa Rica	♂	8 (6a + T. inf.)	205	83	1500-290 mm.
6757	Guatemala	♀	9 / 8 (7a / 6a + Pretemp.)	204	77	1400-260 mm.
6757 A	Guatemala	♂	8 (6a + Pretemp.)	206	88	1100-200 mm.
12867	Guatemala	♀	8 (6a + T. inf.)	199	71	1100-195 mm.
M. Z. U. M.						
45546	Colombia	?	8 (6a + Pretemp. / Postoc. e T. inf.)	?	?	Cabeça
41564	Vera Cruz, Mexico	♂	8 (6a + Pretemp.)	195	62 p. + 6	1300-250 mm.
41565	Vera Cruz, Mexico	♂	8 (6a + Pretemp.)	195	72	2160-370 mm.
41566	Vera Cruz, Mexico	♂	8 (6a + Pretemp.)	195	66	1900-340 mm.
41567	Vera Cruz, Mexico	♂	8 (6a + Pretemp.)	192	63	1820-330 mm.

NOTA: Certos exemplares da Colombia parecem intermediarios a corais corais e corais melanurus.

QUADRO III

Lista de exemplares examinados de **D. corais couperi**

Museu e N.º	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.	Dimensões
M. C. Z. 31	Georgia, Estados Unidos . . .	♂	8 (6a sep.)	188	66	1640-295 mm.
U. S. N. M. 12083	— , Estados Unidos . . .	♀	8 (6a + Pretemp.)	189	62	1430-245 mm.

QUADRO IV

Lista de exemplares examinados apparentemente intermediarios a **corais melanurus** e **corais couperi**

Museu e N.º	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.	Dimensões
M. C. Z. 16049	Vera Cruz, Mexico	♂	8 (6a + Pretemp. / T. inf.)	190	69	1600-300 mm.
A. I. A. 201	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	186	58 p + n.	1920-270 mm. + n.
202	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	183	55 p + n.	2020-295 mm. + n.
203	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	182	55 p + n.	2050-285 mm. + n.
204	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	190	28 p + n.	2100-220 mm. + n.
205	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	187	51 p + n.	2000-260 mm. + n.
206	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + Postoc. e T. inf.)	186	57 p + n.	1880-290 mm. + n.
207	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + Postoc. e T. inf.)	186	54 p + n.	2220-230 mm. + n.
208	Tamaulipas (?), Mexico. . . .	♂	8 (6a + T. inf.)	192	49 p + n.	2000-270 mm. + n.

NOTA: Nos exemplares observados no Antivenin Institute of America, o quarto ou terço anterior do ventre era esbranquiçado ou manchado de branco.

Supralabiaes 8 (excepcionalmente 7 ou 9), a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 3a. e a 4a.) contiguas á orbita, a 6a. (excepcionalmente a 5a. ou a 7a.) contigua (excepcionalmente separada) á temporal infero-anterior ou á escama pretemporal; temporal antero-superior estreita; ventraes 189 a 214; subcaudaes 63 a 88 pares. Colorido dos adultos pardo escuro em todo o dorso, com uma faixa negra, em forma de > sobre o pescoço e com tarjas pretas nas labiaes posteriores; face ventral amarellada anteriormente, tornando-se gradativamente manchada de negro até inteiramente negra sob a cauda.

HABITAT: Zona trans-andina do Perú e Equador, Colombia, America Central, até Vera Cruz, no Mexico.

NOMES VULGARES: Ratonera e Savanera.

NOTA: Stejneger e Barbour (*in* Check List:94.1923) acharam que esta subespecie fosse provavelmente invalida, mas acredito que essa opinião se baseie no facto de esses dois collegas haverem talvez examinado exemplares hybridos de *melanurus* e *couperi*, que me parecem communs nas zonas oriental e septentrional do Mexico.

COMPRIMENTO MAXIMO: 2410 mm. (M. C. Z. 6584).

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro II)

1 c. Drymarchon corais couperi (HOLBROOK)

Coluber couperi Holbrook - N. Amer. Herp. III:75.tab.XVI.1842.
Drymarchon corais couperi Stejneger et Barbour - Check List N. A. Amph. Rept.: 93.1923.

Esta raça, cujo typo procede de "Dry pine hills South of Alatamaha" (sic), Georgia, caracteriza-se do seguinte modo:

Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas ao olho, a 6a. separada da escama pretemporal (excepcionalmente contigua); temporal supero-anterior bem desenvolvida; ventraes 188 a 198; subcaudaes 65-73 pares. Colorido dos adultos inteiramente negro com reflexo azulado no dorso; face ventral cinzento-anegrada, ás vezes com manchas amarellas anteriormente.

HABITAT: Desde o nordeste do Mexico até o sudeste dos Estados Unidos.

NOMES VULGARES: Savanera (Mexico), Gopher-snake e Indigo-snake (Estados Unidos).

MATERIAL EXAMINADO

(Vide Quadro III e IV)

(Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan, maio de 1930).

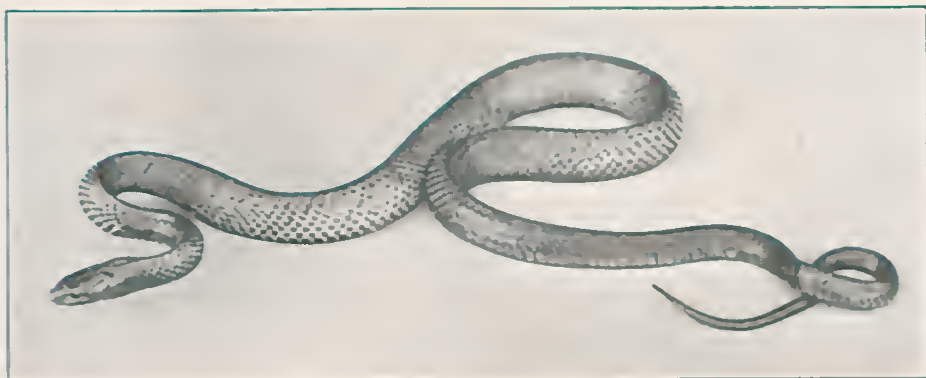


Fig. 1 - Drymarchon corais corais (Boie)

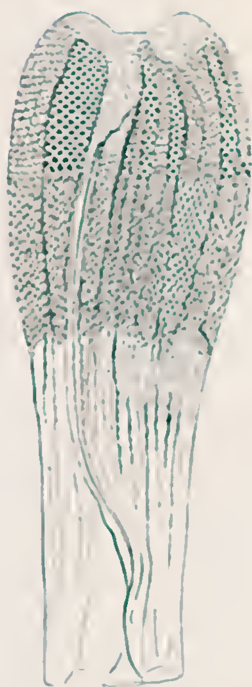
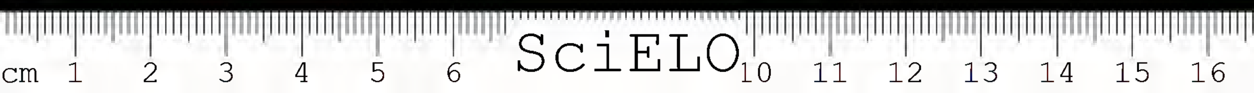


Fig. 2
Hemipenis disseccado



Fig. 3
Hemipenis *ex-vivo*,
enturgescido com parafina

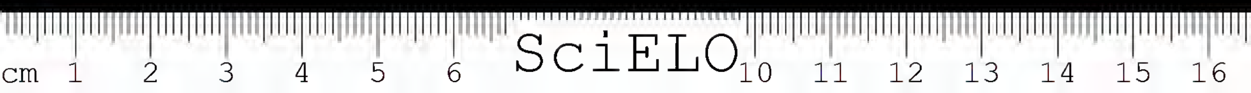

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XXII - SOBRE A ESPECIE *COLUBER DICHROUS* (PETERS) BOULENGER, 1894

POR

AFRANIO DO AMARAL




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XXII - SOBRE A ESPECIE *COLUBER DICHROUS* (PETERS) BOULENGER, 1894

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - HISTORICO

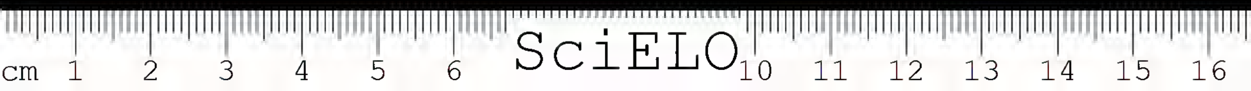
A especie que Peters descreveu como *Herpetodryas dichroa in* Monatsch. Akad. Wiss. Berlin p.284.1863, tem mudado consecutivamente de genero e, apezar disto, não me parece ainda estar convenientemente collocada em systematica.

Günther a conservou no genero *Herpetodryas*, ao descrever a especie *occipitalis* que lhe é identica, *in* Ann. & Mag. Nat. Hist. (s.4) Vol. I, p.420.1868, enquanto Cope a transferiu para o genero *Spilotes*, ao definir a especie *piceus* que lhe é synonyma, *in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia p.105.1868.

De seu lado, Boulenger, em sua monumental revisão geral dos ophidios (Cat. Sn. Brit. Mus. II:30.1894), collocou a especie de Peters no genero *Coluber*, que definiu do seguinte modo:

> "Maxillary teeth 12 to 22, subequal in size; anterior mandibular teeth longest. Head distinct from neck, elongate; eye moderate or rather large, with round pupil; loreal sometimes absent. Body elongate, cylindrical or feebly compressed; scales smooth or keeled, with apical pits, in 15 to 35 rows; ventrals rounded or angulate laterally. Tail moderate or long; subcaudals in two rows".

Consultando-se o Catalogo de Boulenger, verifica-se que, entre os generos nelle incluidos e de que a especie *dichrous* se approxima, os denominados *Zamenis* (Vol. I, p.379) e *Coluber* (Vol. II, p.24) são compostos, tanto que, já ha alguns annos, os auctores norte-americanos os vêm desmembrando em suas partes integrantes. Aliás, Boulenger poderia ter disso suspeitado se tivesse tido tempo de



os examinar mais detidamente. De sua complexidade, todavia, este auctor claramente se apercebeu, pois lhes addicionou ás respectivas descripções as duas notas seguintes:

> (*Zamenis*) - "As observed by Dr. Günther in 1864 (Rept. Ind. p. 252), the species of this genus afford a complete transition from the "Coryphodont" dentition as exemplified by *Z. korros* or *Z. constrictor* to the somewhat ill-defined "Diacranterian" type as shown by *Z. gemonensis*, the skull of which is here figured".

> (*Coluber*) - "The species comprised under this genus form a series nearly parallel to that obtained in *Zamenis*, the extreme forms of both these genera showing much the same amount of differentiation".

Para não alongar citações, basta dizer que Stejneger e Barbour, em sua Check-List of North American Amphibians and Reptiles, 1923, retiraram do genero *Zamenis* de Boulenger e collocaram no genero *Coluber* de Linneu as especies *aurigulus, constrictor, flagellum, lateralis, schotti, semilineatus* e *taeniatus*, sendo que Ortenburger (*in* O. P. Mus. Zool. Univ. Michigan N.° 139, 1923) fora mais longe, pois das especies citadas mantivera apenas *constrictor* no genero *Coluber* de Linneu, passando as demais para o genero *Masticophis* de Baird e Girard.

De referencia ás especies ligadas ao genero *Coluber* no Catalogo do Museu Britannico, seu desmembramento ainda foi mais profundo, conforme se vê pela seguinte lista:

1. As especies nearcticas *bairdi, chlorosoma, guttata, laeta, obsoleta, quadrivittata, rosacea* e *vulpina* foram transferidas para o genero *Elaphe* de Fitzinger, por Stejneger e Barbour (Check-List, pp.90 e 93);

2. As especies *catenifer, melanoleucus, sayi* e *vertebralis* foram por elles collocadas no genero *Pituophis* de Holbrook;

3. A especie *arizonae* foi por elles ligada, sob a denominação original de *elegans*, ao genero *Arizona* de Kennicott; a especie *corais*, ao genero *Drymarchon* de Fitzinger, opinião que abraço em outro trabalho publicado nestas Memorias;

4. *Coluber? melanotropis* foi recentemente por mim transferida para o genero *Drymobius* de Fitzinger, por ser synonyma da especie *dendrophis* de Schlegel;

5. *Coluber novae-hispaniae* eu mostrei, em minha revisão do genero *Spilotes*, representar uma raça da especie *pullatus* de Linneu (*S. pullatus mexicanus*);

6. Das especies neotropicas restantes, *triaspis* e *flavirufus* devem entrar para o genero *Elaphe*; *lineaticollis* e *pleurostictus* (= *deppei*) devem passar para o genero *Pituophis*, restando apenas, entre as especies assignaladas naquelle Catalogo para o hemispherio occidental, *dichrous* que constitue o objecto do presente trabalho.

II - REVISÃO

Observando cuidadosamente a physionomia e estudando a dentição e os caracteres penianos da especie *Herpetodryas dichroa* Peters, verifiquei que a mesma não pode ser conservada no genero *Coluber* de Boulenger, por lhe não corresponder a definição, mesmo na concepção original deste auctor, porquanto, embora apresente os dentes mandibulares anteriores mais longos, não possue "12 a 22 dentes maxillares, subeguaes em tamanho".

Por seus caracteres dentarios e penianos, *dichrous* parece proxima e intermediaria aos representantes do genero *Drymobius* e *Coluber*, dos quaes, todavia, é facilmente separavel, pelo que me vejo forçado a propor para ella uma nova designação generica, capaz de distinguil-a e ao mesmo tempo mostrar-lhe a affinidade com esses dois generos.

Drymoluber g. n.

Dentes maxillares 18 a 24, geralmente 22 a 23, solidos, de typo syncranteriano, augmentando ligeiramente de tamanho para trás (os posteriores um pouco mais grossos); dentes mandibulares 24 a 26, geralmente 25, subeguaes, com os tres posteriores ligeiramente mais grossos e mais curtos; dentes palatinos 15, subeguaes; dentes pterygoideos 27, subeguaes.

Hemipenis: não capitado, com calices limitados ao terço superior, largos e rasos, margeados de franjas espinhosas ou denteadas; espinhos occupando dois quartos do comprimento e estendendo-se até as margens dos calices, com as quaes se confundem superiormente, em cerca de 10 filas obliquas em relação ao sulco que não é bifurcado. (Fig.).

Cabeça alongada e distincta do pescoço; olho grande, com pupilla arredondada. Corpo delgado, cylindrico; escamas lisas, com fossetas apicilares duplas, em 15 filas; ventraes obtusamente anguladas dos lados; anal inteira. Cauda longa; subcaudaes em duas filas.

Habitat: America meridional, desde o nordeste do Brasil, através da região amazonica até as Guianas e a zona cis-andina da Colombia, Equador e Perú.



Hemipenis de
Drymoluber dichrous

Lista de exemplares examinados de **D. dichrous**

Collecção N.º	PROCEDENCIA	Sexo	LABIAES	V.	C.
M. C. Z.					
8077	Chanchomayo, Perú	♀	8 (4a, 5a)	172	90 p.
21977	Villavicencio, Colombia	♂	8 (3a, 4a, 5a)	160	34 p. + n.
21990	Sonsón, Colombia	♀ juv.	8 (3a, 4a) / 8 (3a, 4a, 5a)	170	97 p.
21993	Sonsón, Colombia	♀ juv.	8 (3a, 4a, 5a)	171	97 p.
M. Z. U. M.					
55874	Dunoon, Guiana Britannica	♂	7*(4a, 5a) / 8 (4a, 5a)	160	93 p.
55875	Dunoon, Guiana Britannica	♀	8 (4a, 5a) / 8 (3a, 4a, 5a)	163	16 p. + n.
55876	Dunoon, Guiana Britannica	♂	8 (3a, 4a, 5a)	171	98 p.
63062	Kaiteur Falls, Guiana Britannica	♂	8 (3a, 4a, 5a)	174	94 p.
U. S. N. M.					
64634	Moengo, Guiana Hollandesa	♀ juv.	8 (3a, 4a, 5a)	172	42 p. + n.
65475	Macas, Prov. El Oriente, Equador	— juv.	8 (3a, 4a, 5a)	166	88 p.
M. P.					
1254	Santarém, Pará	♂	8 (3a, 4a, 5a)	169	101 p.
1266	Tapajóz (Monte Christo), Pará	♀ juv.	8 (4a, 5a)	175	102 p.
I. B.					
2198	Rio Negro (Arajutuba), Amazonas	♂	8 (3a, 4a, 5a)	166	23 p. + n.
3035	Belem, Pará	♂ juv.	8 (3a, 4a, 5a)	167 1/2	102 p.
5089	Belem, Pará	♂	8 (3a, 4a, 5a)	168	38 p. + n.

(*) 7a. e 8a. fundidas

Drymoluber dichrous (Peters, 1863)

Herpetodryas dichroa Peters - Monatsch. Akad. Wiss. Berlin p.284.1863.
Coluber dichrous Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II.p.30.1894.

Rostral mais larga do que alta, bem visivel de cima; internasaes mais largas do que longas e mais curtas do que as prefrontaes; frontal uma vez e meia a uma vez e dois terços tão longa quanto larga, um pouco mais longa do que sua distancia da extremidade do focinho e mais curta do que as parietaes; frenal rhombica, ligeiramente mais alta do que longa; uma preocular ligeiramente separada da frontal; duas postoculares; 2+2 temporaes, a supero-anterior ás vezes reduzida a uma pequena escama; 8 supralabiaes, a 4a. e a 5a. e ás vezes o apice da 3a. em contacto com a orbita; 4 a 5 infralabiaes contiguas ás mentaes anteriores que têm pouco mais da metade do comprimento das posteriores, estas só se tocando anteriormente e divergindo posteriormente, onde estão separadas por escamas. Escamas dorsaes em 15 filas. Ventraes 160-176; anal inteira; subcaudaes 87-102 pares.

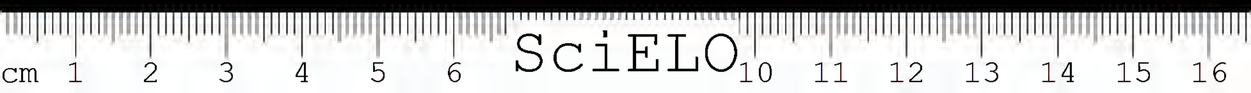
Coloração: Jovem cinzento-anegrado em cima, com faixas estreitas transversaes amarellas; cabeça amarello-alaranjada, com pintas negras no focinho, uma pinta preta abaixo do olho, uma faixa transversal negra sobre o occipite, ligada a duas manchas alongadas negras cobrindo as parietaes; ventre claro. Estas manchas desapparecem gradualmente com a idade, ficando os adultos pardo-anegrados (cinzento-escuros em alcool) desde o dorso até o lado das ventraes, ventre claro immaculado.

Comprimento maximo: 1310 mm. (segundo Boulenger).

(Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan, maio de 1930).




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16

TYPOGRAPHIA LEVI
SÃO PAULO

